JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1995 — RIO DE JANEIRO • Sábado • 21 DE OUTUBRO DE 1995 — Preço para o Rio: R$ 1,00

DOMINGO NO JB

A FÉ MOVE MONTANHAS DE DINHEIRO NA IGREJA UNIVERSAL

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS VIRAM CASO DE POLÍCIA

COM ESTE TRÂNSITO, O RIO PÁRA EM DOZE ANOS

Seu Bolso
Como impedir que o mecânico cobre caro um conserto barato

IDÉIAS
LIVROS

Crítico marxista explica Hollywood

Em *As marcas do visível*, o teórico americano Fredric Jameson recorre ao marxismo para dissecar filmes como *Tubarão*, de Steven Spielberg (foto); *O poderoso chefão*, de Coppola; e *Trama macabra*, de Hitchcock.

CARRO
E MOTO

Carlos Wrede

Utilitário com pique de sedã

A versão perua do Astra (foto), da General Motors, concilia desempenho de sedã com as características exigidas de uma caminhonete da sua categoria. Conforto, câmbio macio e porta-malas para 500 litros são alguns pontos.

TV

Ismar Ingber

Segredo garante tensão

No início de *A próxima vítima*, o público foi avisado de que só conheceria o assassino no último capítulo, que vai ao ar dia 3 de novembro, quando Olavo (Paulo Betti, foto) finalmente desvenda o mistério. Para garantir o suspense, a novela poderá gravar finais diferentes e até exibir ao vivo as cenas decisivas.

Malan não vê saída sem reforma

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, advertiu ontem, no Rio, que o Plano Real não sobrevive sem a reforma administrativa, que está encontrando dura resistência no Congresso Nacional. Ao participar da posse do presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o ministro lembrou que os governadores de Brasília e do Espírito Santo (ambos do PT) já se manifestaram "em alto e bom som" a favor das mudanças. Segundo Malan, o crescimento vegetativo da folha de pagamento do funcionalismo público representa um aumento na despesa dos estados de 27% a 47% ao ano. (Página 3)

Samuel Martins

Após almoçar com o Viva Rio, o ministro José Serra vai à posse de Eduardo Eugênio na Firjan. (Página 13)

JB facilita computadores a assinantes

O JORNAL DO BRASIL associou-se à Unisys e à Pólo Informática para facilitar a compra de computadores por seus assinantes. Serão oferecidas duas configurações de PCs, com financiamento de até 31 meses, sem juros e com correção trimestral pela TR. A edição de amanhã trará o anúncio oficial com dados completos da promoção. (Página 15)

Edmundo e Romário não se entendem

A grande amizade parece estar acabando. Romário e Edmundo já não dividem mais o quarto na concentração do Flamengo. O que parecia ser mais do que entrosamento dentro de campo agora serve como agravante da crise rubro-negra. É assim que hoje, às 16h, com transmissão das TVs Globo e Bandeirantes, o Flamengo enfrenta o Bahia pelo Campeonato Brasileiro. (Página 24)

Presidente enfrenta manifestação no Pará

O presidente Fernando Henrique irritou-se ontem, durante a inauguração da fábrica da Alunorte em Barcarena (PA), a 40 quilômetros de Belém, com um grupo que portava faixas e gritava contra as privatizações. FH respondeu a cada faixa e disse que "o governo não teme gritaria". (Página 3)

Não-alinhados querem Brasil líder na ONU

O Movimento dos Países Não-Alinhados, que ontem concluiu, na Colômbia, sua 11ª reunião de cúpula, apóia a presença do Brasil no Conselho de Segurança da ONU. A tese de ampliação do Conselho será defendida na assembléia do 50º aniversário das Nações Unidas, que começa amanhã. Delegações de 185 países participarão da assembléia. (Página 7)

MP aumenta prazo para pagar escola

A anuidade escolar poderá ser paga em mais de 12 parcelas, enquanto as escolas terão direito a incluir no cálculo do aumento o reajuste salarial dos professores e investimentos em novas instalações e em melhorias pedagógicas. Essas são as principais novidades da Medida Provisória das Mensalidades Escolares, que está sendo preparada pelo governo. (Página 12)

Dívida do governo sobe R$ 6,1 bilhões

A dívida do governo federal, em títulos, subiu R$ 6,1 bilhões em setembro, atingindo R$ 98,4 bilhões. O déficit do setor público cresceu 18% em agosto, totalizando R$ 14,4 bilhões. As reservas internacionais alcançaram o recorde de US$ 46,6 bilhões no mês passado, um aumento de 1,9%. (Página 12)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado a encoberto com chuvas esparsas. Temperatura em ligeiro declínio. Ontem: máxima de 29,5° em Bangu e mínima de 17° no Alto da Boa Vista. Mar calmo e visibilidade boa. Fotos do satélite e mapas do tempo, página 30

COTAÇÕES

Salário mínimo (outubro) .... R$ 100,00

DÓLAR

Salário mínimo (outubro) .... R$ 100,00

DÓLAR

Comercial (compra)	R$ 0,9610
Comercial (venda)	R$ 0,9611
Paralelo (compra)	R$ 0,950
Paralelo (venda)	R$ 0,960
Turismo (compra)	R$ 0,9598
Turismo (venda)	R$ 0,9602

TR

do dia 21.09 a 21.10 .... 1,7644%

TBF

do dia 19.10 a 19.11 .... 2,8378%

UNIF (outubro)

Para IPTU residencial .... R$ 19,94 *
Para IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará .... R$ 19,94
* Obs. Verificar exceções junto à prefeitura

Ano CV — Nº 196

Assinatura JB (novas)	Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG)	(021) 800-4613
Atendimento ao assinante	(021) 589-5000
Classificados	Rio 589-9922
Outras praças (DDG)	(021) 800-4613

Tiroteio causa pânico na orla da Zona Sul

Um tiroteio entre policiais e bandidos no final da tarde de ontem espalhou pânico na orla da Zona Sul, assustando milhares de pessoas, entre as quais muitos turistas, e provocando correria. Dois PMs, um ciclista e os dois ladrões, que roubaram dois carros, ficaram feridos. A perseguição, que começou no Leblon, só terminou em Copacabana. (Pág. 19)

Governador do Acre usa CPFs fantasmas

O governador do Acre, Orleir Cameli (PPK), tem quatro números de CPF (Cadastro de Pessoa Física) e duas carteiras de identidade com registros diferentes, emitidas pela Secretaria de Segurança Pública do estado. Dos quatro CPFs, dois constam do cadastro oficial da Receita Federal. Os outros dois são fictícios ou fantasmas, mas estão registrados na Junta Comercial, em contratos das empresas nas quais o governador figura como sócio. O pai e os dois irmãos do governador também têm vários CPFs. Um dossiê com 150 quilos de documentos acusa o governador de 15 violações da lei. O procurador da República, Luis Francisco Fernandes de Sousa, investiga o caso. (Página 2)

Deputados poderão voltar a distribuir verba do Orçamento

A Comissão de Orçamento do Congresso estuda uma fórmula para destinar R$ 1,24 bilhão a rateio entre os 584 deputados e senadores. Pela proposta do relator, Iberê Ferreira (PFL-RN), os parlamentares poderão apresentar emendas, destinando individualmente até R$ 2,13 milhões para seus redutos eleitorais. O dinheiro seria aplicado em saneamento, ensino básico e hospitais. O deputado Paulo Bernardo (PT-PR) disse que a fórmula negociada significa "loteamento de dinheiro público". (Página 3)

Carlo Wrede

B

Salsa tempera festival

A salsa dominou a noite de quinta-feira do Free Jazz e fez dançar a platéia do Metropolitan. Tito Puente esquentou o público para a entrada da esfuziante Célia Cruz, que foi acompanhada por Caetano Veloso (foto) em duas músicas, cantadas em espanhol. (Página 5)

Biografia revela o mito Garrincha

Estrela solitária (acima), biografia de Garrincha escrita pelo jornalista Ruy Castro, expõe o alcoolismo do jogador e recupera a imagem de sua mulher, a cantora Elza Soares, acusada pelos fãs de acelerar o declínio do maior mito do futebol no país. (Página 1)

Política

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Um ás de ouro dentro da manga

O sorriso do ministro Bresser Pereira não se apagará tão cedo no que depender do empenho do governo para aprovar a reforma administrativa na Comissão de Constituição e Justiça, nesta semana que começa amanhã. Na quinta-feira à noite, Bresser circulava por uma recepção no Itamarati confiante no instrumento do fechamento de questão partidária.

Para ele, se o PFL e o PTB realmente conseguirem fechar a questão de forma a obrigar que as vozes discordantes se retirem da comissão para dar lugar a suplentes mais compreensivos, tudo resolvido. Se o PPB também deixar a questão em aberto evoluindo da postura de firmar posição contrária à proposta do governo, o melhor dos mundos estará garantido.

Restaria ainda o PMDB. Este, sim, uma incógnita que, justamente pela natureza misteriosa de propósitos, pode por isso mesmo pender para um lado ou para o outro. Na avaliação do senador Esperidião Amin, que na quinta-feira conversou duas vezes com Fernando Henrique por telefone, reside nos pemedebistas a grande — talvez única — possibilidade de virada de votos.

Amin não vê como transformar o não em sim na bancada do PPB na Comissão de Constituição e Justiça. Não pretende também fechar questão e submeter os deputados à humilhação da substituição pelo suplente. Já no PFL não existe muito esse constrangimento. Tanto que partiu de um deputado do *pefelê* integrante da CCJ e contrário ao governo a sugestão de que o partido o substituísse. Assim ele não se comprometeria com o eleitorado e os pefelistas não se incompatibilizariam com o governo.

Mas Roberto Magalhães, firme opositor da proposta, não pode ser substituído por ser presidente da Comissão. Em compensação, também não vota. A não ser em caso de empate. Como a dificuldade é grande, os votos estão sendo considerados a conta-gotas e o empate não é hipótese de todo remota, a posição dele pode vir a pesar.

Pela avaliação do ministro Bresser Pereira, a tendência é a de que se chegue a um acordo no sentido de que o governo estabeleça salvaguardas para impedir demissões políticas, naquele item da reforma que prevê dispensas por excesso de quadros. Só que a negociação agora será feita com vistas à discussão do mérito da proposta. "Quanto à constitucionalidade não há o que discutir", insiste Bresser.

Mas quando o assunto é tratado pela lideranças políticas, a taxa de otimismo fica um tanto reduzida. E aí é que entra o tal do ás de ouro dentro da manga. O recurso extremo, como está sendo chamado. Como o prazo da CCJ para votar a constitucionalidade da proposta já se esgotou, o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães, pode avocar o assunto para si e levar a votação do plenário.

Os líderes governistas admitem que, sem acordo, as coisas acabarão chegando a esse ponto. Mas reconhecem também que o controle do governo será maior e o risco menor na comissão. "A contagem dos votos é mais fácil", afirma um dos líderes. O problema é que terça-feira está aí mesmo, e se até lá a conta dos votos não chegar para a vitória, a única solução será abrir a discussão para plenário.

À flor da pele

O presidente Fernando Henrique discursava na noite de quinta-feira no lançamento da exposição *Coleções de Brasília*, do acervo de obras de arte do Banco Central, quando se viu defendendo liberações de verbas para as artes bem na frente de José Serra, o guardião do Orçamento. O presidente, então, improvisou:

— Ainda bem que a parte da equipe econômica presente aqui é a banda sensível.

Serra não moveu um músculo.

Mas certamente registrou a provocação, já que o ausente e, por pressuposto, *insensível* era justamente Pedro Malan.

'Overdose'

Relator do projeto de lei que modifica o Imposto de Renda das pessoas jurídicas, o deputado Antônio Kandir está impressionado com a mobilização dos parlamentares em torno no assunto. A proposta tem 32 artigos e até agora foram apresentadas 101 emendas, o que daria para fazer mais três projetos.

Kandir aproveita a oportunidade para sair do campo meramente técnico e exercitar o jogo político: "Estou falando com deputado por deputado." Está tão antenado na coisa que até no jantar de Yasser Arafat ele aceitava sugestões para incluir no parecer.

Anistia de Lucena

O senador Humberto Lucena discorda da informação publicada ontem aqui de que Fernando Henrique sancionou a anistia que lhe garantiu o mandato sob pressão pemedebista. Lembra ainda que, à exceção da esquerda, o Congresso apoiou a anistia. Diz Lucena:

"A propósito da anistia que beneficiou não só a mim mas a dezenas de outros candidatos a senadores, deputados federais e a governadores e vice-governadores nas eleições de 1994, posso afirmar que em nenhum momento o PMDB da Paraíba pressionou o senhor presidente da República...".

"...O presidente Fernando Henrique Cardoso, através do porta-voz do Planalto, espontaneamente anunciou que acataria as decisões do Congresso, sancionando o referido projeto de lei."

Governador do Acre tem 4 CPFs

■ Nos contratos de Orleir Cameli, há dois registros oficiais da Receita e dois fantasmas

ALTINO MACHADO

RIO BRANCO — O governador do Acre, Orleir Cameli (PPR), tem duas carteiras de identidade com registros diferentes e quatro números de CPF (Cadastro de Pessoa Física), da Receita Federal. As carteiras de identidade foram emitidas pela Secretaria de Segurança Pública do Acre. A primeira, em 1980, sob o registro 27.282. A segunda, de 1989, com o registro 693.932.

Cameli conseguiu 4 registros na Receita Federal, e 2 identidades

Os números dos quatro CPFs do governador constam dos contratos sociais das empresas em que figura como sócio, e podem ser facilmente encontrados nos registros da Junta Comercial do Acre. Os números dos CPFs são os seguintes: 224.854.573-00; 189.263.802-97; 021.890.037-34 e 224.854.572-04.

Segundo o assessor de imprensa, Luís Edmundo Monteiro, o governador tem dois CPFs porque a Receita Federal fez um recadastramento e emitiu um segundo número. Quanto aos outros dois CPFs, que constam do registro da Junta Comercial do Acre, o governador mandou dizer pelo porta-voz que "pode ser falha do contador, na hora da digitação dos números", ou mesmo "uma falsificação" com o objetivo de comprometê-lo.

Uma consulta ao computador da Delegacia da Receita Federal, em Rio Branco, revela a existência de dois números oficiais de CPFs para o governador. Os outros dois são fantasmas, e não constam do registro da Receita.

A versão do recadastramento não convenceu o procurador da República no Acre, Luís Francisco Fernandes de Sousa, porque toda vez que a Receita Federal emite um novo CPF o contribuinte perde automaticamente o anterior.

Outra descoberta surpreendente: o pai do governador, Marmud Cameli, também tem dois CPFs: um oficial, 224.806.412-87, e outro fantasma, 021.999.802-84. Os irmãos do governador também têm mais de um CPF. Francisco Cameli tem três: 021.999.293-53; 021.993.292-53; e 224.854.492-87. O outro irmão, Eládio, tem dois CPFs: um oficial, 035.817.802-91; e um fantasma, 035.817.602-91.

A existência dos CPFs fantasmas está sendo investigada pelo procurador da República no Acre, Luís Francisco Fernandes de Sousa. Há suspeita de que os CPFs diferentes possam encobrir fraude tributária ou sonegação fiscal.

Arquivo

O avião da Tropical Airlines, de Cameli, vai ser confiscado pela Receita

Arquivo

Orleir Cameli se defende acusando o procurador de abuso de poder

Proteção para procurador

RIO BRANCO — O procurador da República no Acre, Luís Francisco Fernandes de Souza, está vivendo sob proteção policial desde a semana passada. No cargo há três meses, ele já recebeu duas ameaças de morte por telefone. O procurador tem 33 anos e cultiva hábitos discretos. No momento, é alvo de uma representação na Corregedoria da Procuradoria Geral da República movida pelo governador.

Cameli pede a apuração de responsabilidade dos atos praticados pelo procurador, acusado de abuso de poder e de interferência nociva, especialmente por solicitar cópias de documentos de setores estratégicos da administração estadual. Segundo Cameli, isso tem dificultado o trabalho administrativo.

O governador afirma que "na obsessiva determinação em investigar imotivadamente todas as ações da administração, o procurador age como dissimulado interventor da União no estado".

150 quilos de denúncias

RIO BRANCO — O governador Orleir Cameli enfrenta há 15 dias um verdadeiro bombardeio de denúncias contra a sua administração. Os três senadores do Acre — Flaviano Melo e Nabor Júnior, do PMDB, e Marina Silva, do PT —, além do prefeito de Rio Branco, Jorge Viana, e de representantes de 30 entidades da sociedade civil reuniram 150 quilos de documentos denunciando Cameli por 15 violações à lei. O dossiê acusa o governador de contrabando, corrupção, trabalho escravo, sonegação de impostos, invasão de terras indígenas e de exploração ilegal de madeira.

Os documentos já foram encaminhados ao procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, em Brasília, com o pedido de apresentação formal de denúncia no Superior Tribunal de Justiça (STJ). Um dos documentos mostra que o governador do Acre está envolvido em contrabando desde 6 de agosto, quando o Boeing 727-200, de uma de suas empresas — a Marmud Cameli — foi apreendido pela Receita Federal no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, com 110 caixas de *Kit fly* (equipamentos de navegação aérea), no valor de US$ 210 mil, sem guia de importação. O avião foi comprado em junho pelo próprio governador, durante viagem oficial a Miami (EUA). O governador chegou a pagar US$ 250 mil de entrada, e pagaria o restante em prestações mensais de US$ 86 mil mensais, durante 3 anos.

A Receita Federal apreendeu o aparelho porque a documentação estava irregular. O avião permanece num hangar do aeroporto de Cumbica e deverá ser confiscado pela justiça. A Polícia Federal descobriu que um dos tripulantes, Mauro Olivier de Castro, era piloto do traficante Antônio Mota Graça, o *Curica*, dono de 7.5 toneladas de cocaína apreendidas, no ano passado, em Tocantins.

A Procuradoria Geral da República recebeu também uma fita de vídeo, no qual Cameli, em entrevista ao programa local *Jogo do Poder*, anunciava a compra do avião:"É o primeiro de uma frota de dez aviões para melhor explorar as Zonas de Livre Comércio no Acre", declarou. As Zonas de Livre Comércio estão entre os temas prediletos do governador, agora acusado de misturar seus negócios privados com a administração pública.

Outro documento mostra que no início do governo, Cameli firmou dois convênios com a Prefeitura de Cruzeiro do Sul, no Extremo Oeste brasileiro, cidade que administrou antes de ser eleito governador e onde mantém a sede de seus negócios.

Malan pede o fim dos "abusos adquiridos"

■ Ministro faz defesa da reforma administrativa e diz que a redução dos custos públicos ajuda o setor privado a ser mais eficiente

SÉRGIO FADUL

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, fez um discurso contundente em defesa da reforma administrativa ontem, no Rio, afirmando que ela é indispensável para o sucesso do Plano Real. Malan disse que não se pode cobrar maior eficiência do setor privado e ao mesmo tempo querer que ele arque com os custos do setor público. "Não se trata de direitos adquiridos, mas sim de abusos adquiridos. Se queremos que não se perpetuem, teremos de mudar a Constituição", disse.

Malan fez questão de frisar que falava também em nome do ministro do Planejamento, José Serra, da ministra de Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, do ministro extraordinário dos Esportes, Pelé, e do ministro da Aeronáutica, Mauro Gandra, que também estavam na cerimônia de posse do novo presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira.

O ministro afirmou que, desde o início do Plano Real, a diretriz é que não se conseguirá eliminar as mazelas sociais do País se não se modernizar o Estado. "Temos dois sonhos. O Estado do Rio, ao qual estamos dando um enorme revigoramento, e o outro, federal, no sentido de uma queda gradual e sustentada da inflação", assegurou.

Em uma clara campanha pela aprovação da reforma administrativa, Malan mencionou que diversas vezes ouviu dos governadores Cristóvam Buarque (DF) e Vitor Buaiz (ES), ambos do PT, que essa reforma precisa ser feita. "Eles se manifestaram em alto e bom som a favor da reforma. Assim como ouvimos de muitos governadores que se sentem como meros administradores de folha de pagamento", afirmou.

Malan argumentou em sua campanha pela reforma administrativa que a folha de pagamento do funcionalismo público cresce de 2% a 3% ao mês vegetativamente. "Isso representa um aumento na despesa de 27% a 42% ao ano, sem que os governadores precisem fazer nada", disse.

André Arruda

Malan disse ter ouvido governadores se queixarem que não passam de administradores de folha

Aliados discutem alternativa para demissão

CARMEN KOZAK

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso recuou e está disposto a negociar mudanças na reforma administrativa. Por determinação presidencial, o ministro da Administração, Bresser Pereira, discute segunda-feira, com o PFL, PTB e PMDB uma redação alternativa à proposta de demissão de servidores para enxugamento de quadros. Caso não cheguem a um acordo, Fernando Henrique não abrirá mão dos votos dos aliados para pôr fim à estabilidade e reduzir o pessoal.

"Estou indo para os Estados Unidos e espero, quando voltar, que o quadro esteja mudado", disse Fernando Henrique, ao líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), na noite de quinta-feira. No encontro, Inocêncio apresentou um texto alternativo — preparado pelo presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Roberto Magalhães (PFL-PE) — que acaba com as resistências da maior parte dos aliados. Mas, a proposta produz um efeito contrário ao desejado: em vez de ampliar, reduz o universo de servidores que poderão ser demitidos.

O presidente não prestou atenção nos detalhes da proposta e autorizou a negociação. Ele achou interessante a solução encontrada pelos pefelistas: em lugar de demitir servidores, o PFL autoriza os governos federal, estadual e municipal a exonerar funcionários toda a vez que a folha de pagamento — do pessoal ativo e inativo — ultrapassar 60% da arrecadação. Esse teto já é previsto na *Lei Rita Camata*, aprovada este ano pelo Congresso e que começa a vigorar em 96.

Detalhe — O presidente, porém, não percebeu um detalhe importante. A proposta do PFL diz que essas demissões obedecerão a três critérios: o pagamento de indenização, direito de defesa dos exonerados e que apenas os servidores não concursados e com menos de dez anos de serviço público poderão ser atingidos. Este ponto amplia bastante o universo de servidores estáveis.

A Constituição de 1988 garantiu a estabilidade para dois casos: os servidores concursados e os que estavam há mais de cinco anos ocupando emprego público. Ou seja, os funcionários não concursados que estivessem em atividade, antes do dia 5 de outubro de 1983, passaram a ser considerados funcionários estáveis. Por esta regra, os contratados sem concurso, depois daquela data, podem ser demitidos a qualquer momento.

A fórmula do PFL reduz esse universo e diz: somente os não concursados que têm menos de dez anos de serviço público e que poderão ser exonerados. Ou seja, se esse texto fosse incluído hoje na Constituição, também passariam a ser estáveis todos os funcionários não concursados contratados até o dia 22 de outubro de 1985 — dois anos a mais do que o previsto atualmente. Além disso, essa restrição continuará valendo para o futuro, garantindo estabilidade a não concursados a cada dez anos.

Um importante consultor jurídico do PFL, muito ligado ao deputado Roberto Magalhães, diz que está não é a intenção do partido. Lembrou que o texto foi redigido às pressas por Magalhães, só para atender a um pedido de Inocêncio. Essa salvaguarda, segundo o pefelista, poderá receber nova redação para fugir de qualquer *casuísmo*.

Luís Eduardo desautoriza Inocêncio

MÔNICA RAMOS
E DANIELA SCHUBNEL

O presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), negou ontem no Rio que o PFL tenha apresentado proposta para a reforma administrativa e desautorizou o texto alternativo, divulgado em Brasília pelo líder na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE). O presidente em exercício da República, Marco Maciel, que também é do PFL, não quis se manifestar sobre a declaração de Luís Eduardo, explicando que não queria fazer "nenhuma análise de mérito".

"O presidente Fernando Henrique está interessado em aprovar a reforma administrativa e todos nós queremos a aprovação", disse Luís Eduardo. Já Maciel preferiu lembrar que as relações entre o Planalto e o Congresso são "programáticas, e não pragmáticas". Maciel acrescentou que as reformas têm o objetivo de "mudar o país e a forma de fazer política também".

Maciel e Luís Eduardo compareceram à posse da nova diretoria da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan). O presidente da Câmara saiu às 18 h, antes do encerraento, alegando compromissos em Salvador. No discurso de posse, o novo presidente da Firjan, Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, disse que o Rio de Janeiro está em uma nova fase de desenvolvimento, saudou a estabilização da economia e a privatização de empresas como Light, Furnas e Cerj. Atualmente, são filiados à Firjan 105 sindicatos, representando 16 mil indústrias em todo o estado, que empregam 700.000 pessoas.

Bresser — Horas antes, no Hotel Glória, também no Rio, o ministro da Administração, Bresser Pereira, defendeu a proposta alternativa de Inocêncio, afirmando que a idéia de restringir as demissões por excesso de quadros não impede a reforma administrativa. O ministro informou que na segunda-feira examinará a alternativa com os líderes partidários em Brasília.

O governo não abre mão, segundo Bresser, de que a proposta seja aprovada na íntegra pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). "Estamos plenamente dispostos a discutir estas idéias mas não agora, na CCJ, porque isso é questão de mérito. Deverá haver uma lei complementar para propor isso", disse Bresser, ao participar do 1º Encontro dos Secretários Municipais do Rio de Janeiro, no Hotel Glória.

A proposta alternativa divulgada pelo líder Inocêncio de Oliveira, segundo o ministro teria surgido em São Paulo, inspirada na Lei Rita Camata — que determina a redução, até 31 de dezembro de 1998, das folhas de pagamento dos municípios a 60% de sua arrecadação. Com base nisso, as demissão por excesso de quadros ficariam limitadas aos funcionários novos — que ainda não atingiram a estabilidade —, ressalvados os estados e municípios cujas folhas de pagamento excedam a 60%.

Em conversa com o prefeito Cesar Maia, anfitrião do evento, Bresser ficou sabendo das cerca de 12.000 demissões realizadas na administração municipal. "Demiti sem alardes, ou fogos de artifício, só com controle de gestão e vontade política. Estabilidade não é problema do município do Rio".

FH reage com irritação a protesto

ELIANA VERDINI

BARCARENA, PA — O presidente Fernando Henrique Cardoso enfrentou com irritação as manifestações contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) promovidas ontem, por cerca de 20 pessoas, durante a inauguração da fábrica da Alunorte (Alumina do Norte do Brasil S.A), no município de Barcarena, a 40 quilômetros de Belém. Por duas vezes, o presidente se dirigiu ao pequeno grupo e, ao encerrar seu discurso, foi ao encontro dos manifestantes, respondendo a cada faixa de protesto. "Esse governo não teme gritaria", disse Fernando Henrique.

Colocados bem em frente ao palanque das autoridades, os manifestantes tentavam interromper o discurso do presidente gritando repetidamente: "se vai privatizar, pra quê inaugurar". Acompanhado do governador do Pará, Almir Gabriel (PSDB), e do ministro das Minas e Energia, Raimundo Brito, o presidente reconheceu que a democracia exige liberdade, mas afirmou que "é preciso ter discernimento para criticar".

"Quando não se tem informação, não se tem direito de escolha", argumentou. "O Brasil da liberdade e da democracia há de ser aquele de quem tem acesso à escola, de quem pode comer, de quem tem saúde e de quem pode escolher", disse.

Cerca de 4.500 pessoas estiveram presentes à cerimônia de inauguração da Alunorte, empresa de capital privado nacional. Ao concluir seu discurso, Fernando Henrique preocupou a segurança quando foi ao encontro dos manifestantes para garantir que, mesmo com os investimentos estrangeiros, os interesses nacionais vão prevalecer. "O Brasil não tem medo de abrir os braços e dizer para virem investir no Brasil", afirmou. No fim da solenidade, o presidente declarou que os protestos são naturais: "Faz parte da democracia, disse, enquanto se dirigia ao helicópetro que o levaria de volta a Belém.

Ainda pela manhã, em São Paulo, Fernando Henrique voltou a negar que tenha ameaçado parlamentares dissidentes da reforma administrativa. "Vocês me conhecem. Não faço ameaças. Não houve *dura* nenhuma", disse, no Aeroporto de Congonhas, antes de embarcar para Belém. O presidente desmentiu também que tenha dito aos líderes governistas, em reunião na noite de terça-feira, que "a caneta que nomeia é a mesma que demite". "Não uso essa expressão", afirmou, garantindo que está tranqüilo em relação à aprovação da reforma administrativa: "Os parlamentares não vão faltar ao Brasil."

Fernando Henrique também desmentiu que pretenda mudar o ministério em retaliação aos partidos que resistem à reforma administrativa, especialmente o PMDB. "É preciso acabar com essa mania de reforma. Não cogito realizar nenhuma reforma ministerial", garantiu. E reclamou: "Negociação no Congresso não pode ser tomada como crise nacional."

Barcarena, PA — Fotos de Alaor Filho

Irritado, Fernando Henrique interrompeu 2 vezes seu discurso para responder ao grupo de manifestantes...

...que se concentrava em frente ao palanque, gritando palavras de ordem contra a privatização da Vale

Deputado denuncia rateio das verbas do Orçamento

OSWALDO BUARIM JUNIOR

BRASÍLIA — A Comissão de Orçamento do Congresso poderá adotar uma espécie de rateio de verbas entre os deputados e senadores, que teriam direito a até R$ 2,13 milhões para destinar a seus redutos eleitorais no próximo ano. Com pouco dinheiro para atender as emendas de parlamentares, já que, pela primeira vez, as emendas das bancadas estaduais têm prioridade sobre as propostas individuais, a comissão estuda dar uma fatia de R$ 1,24 bilhão para dividir entre os 584 deputados e senadores.

A bolada seria resultante da retenção de 70% da verba de R$ 1,78 bilhão, destinada ao atendimento de atividades dos Ministérios da Saúde, Educação e Planejamento. Para mandar os recursos destinados aos municípios que representam, os parlamentares terão que fazer emendas para as áreas de ensino de primeiro grau, ações contra a pobreza, infra-estrutura de saúde (postos e hospitais), saneamento básico e habitação. Quem não apresentou emendas para estes setores, terá que refazer suas propostas.

Loteamento — Vice-presidente da comissão de Orçamento, o deputado Paulo Bernardo (PT-PR), disse que a fórmula negociada entre alguns parlamentares implica "loteamento de dinheiro público". Bernardo denunciou que há um acordo sendo fechado com o relator do orçamento do próximo ano, Iberê Ferreira (PFL-RN), para que as emendas sequer sejam votadas isoladamente. "Cada um faz suas indicações e não haverá nem votação", disse Paulo Bernardo. "O programa Comunidade Solidária vai ser engessado para atender interesses eleitorais dos parlamentares", criticou.

Ferreira disse que esta é a única fórmula de atender à pressão dos parlamentares para que suas emendas sejam incluídas no orçamento do próximo ano.

Com a adoção das emendas coletivas por bancadas, os governos estaduais terão prioridade para receber R$ 3,8 bilhões, liberados pelo relator. Desta verba, o governo federal usaria 20% para fazer investimentos, aportes de capital em empresas públicas e inversões financeiras (compra de imóveis e outros tipos de material permanente) — despesas previstas para consumir R$ 19 bilhões em 1996.

Exército não cederá campo aos sem-terra

■ Comandante militar do Planalto alega que há munição não detonada no subsolo o que põe em risco qualquer atividade agrícola

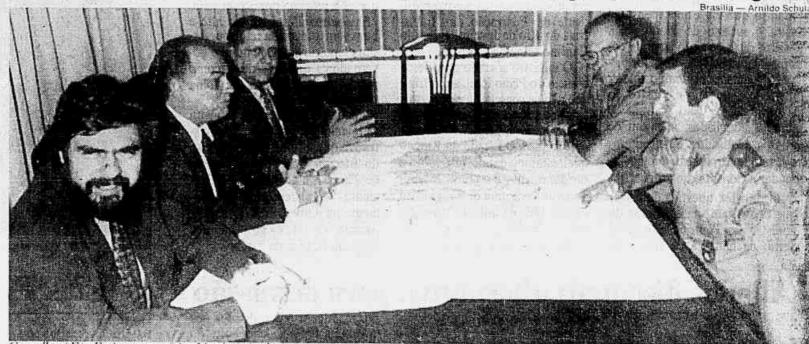
BRASÍLIA — O comandante militar do Planalto, general Luciano Casales, disse ontem ao deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) e ao senador Roberto Freire (PPS-PE) que o campo de treinamento do Exército em Formosa (GO) — no qual 60 famílias de trabalhadores sem-terra pretendem se instalar — não poderá ser desapropriado para fins de reforma agrária. O general alegou que, devido à grande quantidade de munição não detonada no subsolo do campo, qualquer atividade agrícola no terreno poderá se transformar em uma tragédia.

Carvalho e Freire foram ao Comando Militar do Planalto para tentar negociar uma solução para o caso, mas saíram apenas com a promessa de que, no processo de assentamento de sem-terra, o Exército poderá ajudar através de seus batalhões de engenharia e construção. Segundo o general Casales, os 122.000 hectares do campo de Formosa eram terras "pobres, de criação extensiva de gado" quando foram desapropriadas, em 1963, pela União. "Nós fizemos a conservação ecológica", disse o general, referindo-se à área onde são testadas munição de canhão, carros de combate e foguetes do Sistema Astro, fabricados pela Avibrás, indústria brasileira de material bélico.

Engenhos falhados — O general Casales lembrou que, por causa dos chamados engenhos falhados (munição não-detonada) até hoje morrem trabalhadores rurais em Israel — resultado das muitas guerras em que aquele país do Oriente Médio se envolveu. Segundo ele, fazer uma limpeza em um campo de treinamento militar, além ser muito caro, já é, por si só, uma tarefa perigosa.

O prefeito de Formosa, Vitor *Neném* Araújo (PMDB), que também participou da reunião, não gostou das declarações do general. Ainda dentro do gabinete de Casales, *Neném* Araújo — como ele mesmo se apresenta — afirmou que as terras que a União desapropriou em 1963 não eram improdutivas e lá trabalhavam 426 famílias — inclusive parentes do próprio prefeito.

Para o prefeito, o assunto não se encerrou. Ele ainda quer convencer o ministro do Exército, general Zenildo Lucena, a permutar o campo de Formosa com outra área, no município de Cavalcante (GO), de 80.000 hectares. De acordo com o prefeito, o terreno de Cavalcante (localizado a 350 quilômetros de Brasília) faz parte das terras públicas improdutivas do estado de Goiás. "Não aceitamos a negativa do Exército", reclamou *Neném* Araújo.

Brasília — Arnildo Schulz

Carvalho (E), Freire e o prefeito Neném *Araújo ouviram os generais Casales (D) e Uchoa explicarem que explosivos tornam campo perigoso*

Movimento prepara ato público nacional

PORTO ALEGRE — As regionais do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) existentes em 22 estados já começaram a se mobilizar para a grande concentração em favor da reforma agrária marcada para dezembro, em Brasília. No Rio Grande do Sul, a mobilização começa na segunda-feira, a partir das 9h, com um ato público no acampamento em frente à Fazenda Alvorada, no município de Júlio de Castilhos, que reúne 2.300 famílias sem-terra.

Representantes de entidades e partidos de esquerda, como PT, PSB, PDT e PC do B, vão participar do ato, quando serão distribuídas quatro mil cestas de alimentos para os sem-terra. A Fazenda Alvorada, já desapropriada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), está em disputa judicial e ainda não foi liberada para os colonos, que, por duas vezes, invadiram e tiveram de sair da área por ordem judicial.

Segundo o secretário-geral do MST no Rio Grande do Sul, Fábio Lopes, o ato de segunda-feira será preparatório para uma grande manifestação em favor da reforma agrária marcada para quarta-feira, em Porto Alegre, na Assembléia Legislativa.

Furacão no Paraná mata e destrói casas

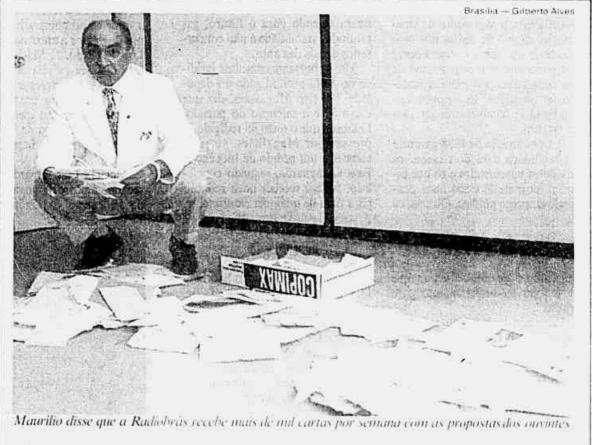
CURITIBA — Uma pessoa morreu ontem no Hospital de Campo Mourão, no noroeste do Paraná, em conseqüência do furacão, acompanhado de chuva de granizo, que atravessou o estado na madrugada de sexta-feira, destelhando casas de 11 municípios. O fenômeno cortou o território paranaense no sentido Sudoeste-Norte, deixou milhares de pessoas desabrigadas e centenas de feridos — as pedras de granizo destruíram telhados inteiros — dizimou lavouras e traumatizou a população atingida. As perdas de bens móveis de centenas de famílias ainda são incalculáveis.

A Secretaria de Saúde do Paraná cancelou a campanha de multivacinação infantil, que seria realizada hoje nas áreas prejudicadas pelo furacão e o governador Jaime Lerner transferiu o governo para a região atingida. A cidade de Mamborê, vizinha de Campo Mourão, parece ter sido a mais prejudicada em seu perímetro urbano. A prefeitura local calcula que 70% das residências da cidade foram destelhadas. Também foram muito castigadas as cidades de Cascavel, Campo Mourão, Arapongas, Jandaia do Sul, Campina da Lagoa e Londrina.

A Defesa Civil despachou ontem mesmo para a região três caminhões com telhas e coberturas de amianto para ajudar a refazer a cobertura das casas destelhadas.

Durante o furacão, os ventos atingiram mais de 118 km/h. O fenômeno foi classificado como tormenta tropical.

Brasília — Gilberto Alves

Maurílio disse que a Radiobrás recebe mais de mil cartas por semana com as propostas dos ouvintes

'Aprendizes de presidente'

■ Radiobrás pede sugestões para melhorar o país

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — "Se você fosse presidente da República, que lei enviaria ao Congresso para melhorar o Brasil?" Mais de quatro mil brasileiros responderam à pergunta, feita diariamente pelo locutor na abertura do programa *A Voz do Brasil*, da Radiobrás.

Sugestões para a reforma agrária e sobre como melhorar o comportamento dos políticos correspondem a 70% das propostas dos dublês de legisladores; 20% foram pedidos pessoais; e 10%, propostas contra a corrupção. "A terra só pode ser dada a quem não vai vendê-la", propôs Édson Pereira Ramos, de Castanheira (MS), pai de 13 filhos. Paulo Barreto, de Anastácio (MS), preferiu sugerir a nomeação rápida de "um japonês para o Ministério da Agricultura". Muitos ouvintes também escreveram para dizer que não mudariam o Plano Real se estivessem sentados na cadeira do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Prêmio — "Quem enviar a proposta mais inteligente ganhará uma viagem a Brasília e será recebido no Palácio do Planalto pelo presidente da República", anunciou, ontem, o presidente da Radiobrás, Maurílio Ferreira Lima. Desde o dia 1º, a Radiobrás recebeu mais de mil cartas por semana, de todo o Brasil, através da Caixa Postal 00747 — Brasília.

Uma grande preocupação dos ouvintes é melhorar o comportamento dos políticos. As sugestões variam: desde a criação de uma faculdade para ensinar-lhes política a pagar-lhes salário mínimo, cassar sua imunidade parlamentar e instalar um relógio de ponto no Congresso. Houve também que sugerisse que as promessas da campanha eleitoral se tornassem obrigatórias (não explicou como) e que a pena de morte e o fim do sigilo bancário do presidente da República fossem determinados pela Constituição.

Se dependesse dos brasileiros ouvintes de *A Voz do Brasil*, todo político teria que começar como vereador antes de chegar ao governo e à Presidência da República. Um *disque-corrupção* deveria ser criado para receber denúncias de irregularidades cometidas por vereadores, governadores e presidente da República.

Outras propostas são mais engraçadas. O paraense Manoel de Souza sugeriu que um decreto determine que os médicos sejam obrigados a ter letra legível. "Tenho medo de morrer de receita errada", explicou. Antonio de Areão, nordestino que mora em São Paulo, escreveu para dizer que baixaria um decreto acabando com o racismo dos paulistas: "Somos muito explorados", desabafou. Sonhador, o paraense Carlos Bandeirante, funcionário do Banco do Brasil acabaria com a pobreza através de uma lei com um só artigo: "É proibido ser rico".

Outros cidadãos mostraram que estão atentos às reformas constitucionais e usariam a caneta do presidente para acabar com a estabilidade dos funcionários públicos, como propôs Lizeni Berger, de Concórdia (RS), que também gostaria de decretar "o fim das mordomias nos órgãos governamentais".

Impostos — Em matéria de reforma tributária, o imposto único continua presente na cabeça dos *aprendizes de presidente*. "É injusto pagar imposto de renda todo ano e descontar todo mês no contracheque", reclamou uma paulista de Dracena. As igrejas pagariam imposto de renda no *governo* do carioca Álvaro Nogueira. "Estão até prometendo o céu para quem contribuir mais", alegou.

Mas nem todos acabariam com as mordomias. Ewerton Gayo, de Recife, criaria um abono natalício para o funcionalismo. No mês de seu aniversário, o servidor público, receberia o salário em dobro. Acabar com o horário de verão é o sonho *presidencial* de Antonio Ernestre, de Rio Claro (SP): "Por que não aceitar a natureza como ela é?"

Desagravo à padroeira reúne 3 mil no Recife

Um dia depois de a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil recomendar atos de desagravo à padroeira do Brasil em todo o país, cerca de três mil católicos participaram, ontem à tarde, de caminhada pelo centro do Recife, em defesa de Nossa Senhora Aparecida. O ato foi organizado por ordem do arcebispo da capital pernambucana, D. José Cardoso.

Juizado especial acelera ações

Presidentes de tribunais de Justiça de todo o país começaram a discutir ontem a criação dos juizados especiais, em encontro nacional em Vitória. Os juizados especiais cíveis e criminais, que substituem os de pequenas causas, deverão apressar 30% dos processos atualmente em tramitação, segundo previsão do desembargador José Fernandes Filho, de Minas, que preside o Conselho Executivo do Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça.

Vacinação contra a paralisia começa hoje

O ministro da Saúde, Adib Jatene, abre hoje em São Paulo a Campanha Nacional de Multivacinação, que tem como alvo principal a paralisia infantil. Serão vacinadas contra a doença todas as crianças menores de cinco anos. O programa também atingirá crianças que ainda não foram vacinadas contra difteria, tétano e coqueluche e ainda gestantes e mulheres em idade fértil, que receberão a vacina toxóide tetânica.

Adventista preso por zombarias

O adventista do Sétimo Dia Demilson Fonseca de Carvalho foi preso anteontem, no Centro de São Paulo, acusado de ter quebrado uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Segundo os policiais, Carvalho também teria zombado da Igreja Católica. Carvalho explicou que não fez isso: "Estava dizendo que era contra a atitude da Igreja Universal do Reino de Deus quando fui preso", afirmou.

Carnaval fora de época é liberado

O presidente em exercício do Tribunal de Justiça de Pernambuco, desembargador Nildo Nery, suspendeu ontem a liminar que inviabilizava o 3º Recifolia, o carnaval fora de época que será realizado na próxima semana na orla marítima do Recife. Nery argumentou que, ao determinar uma série de restrições à festa (como o limite de 60 decibéis para os trios elétricos e o veto aos banheiros públicos) o juiz Francisco Tenório dos Santos não ouviu o representante legal da prefeitura, o que tornava sem efeito.

Minas quer ter mulher mais velha

JOSÉ MARIA MAYRINK

SÃO PAULO — A prefeitura de Carmo de Minas, município de 12 mil habitantes, a 400 quilômetros de Belo Horizonte, está providenciando certidões e documentos com testemunhos de pessoas nonagenárias para provar que a ex-escrava Maria do Carmo Jerônimo, de 124 anos e 7 meses de idade, é a mulher mais velha do mundo. Com essas provas, o prefeito da cidade, José Edson Coli Dias, pretende desbancar a francesa Jeanne Calment, que conseguiu entrar, esta semana, para o *Livro de Recordes Guinness*, apesar de ter *só* 120 anos e 238 dias.

D. Maria do Carmo, que vive há 53 anos com a família Bernardo Guimarães em Itajubá, no Sul de Minas, tentou o título, mas foi rejeitada pelo *Guinness*, porque não conseguiu localizar sua certidão de nascimento. Ela apresentou um registro de batismo da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, em Carmo de Minas, onde nasceu em 5 de março de 1871, mas o comprovante não foi aceito.

"Agora nós conseguimos levantar também o registro civil, ao qual vamos anexar depoimentos de alguns conterrâneos que conhecem D.Maria do Carmo há mais de 90 anos", informa o prefeito Coli Dias. Segundo ele, a população de Carmo de Minas e de Itajubá ficou revoltada com o fato de a francesa ter entrado para o *Guinness*, quando todos os documentos comprovam que a ex-escrava mineira é cinco anos mais velha do que ela.

Filha da negra Sabina com o escravo reprodutor Jerônimo, que trabalhava na fazenda da família do juiz José Monteiro de Noronha, antes da abolição da escravatura, Maria do Carmo tem uma marca de ferro nas costas e lembra-se de ter sido amarrada com correntes entre dois troncos. A ex-escrava, que tem 1m22 de altura e pesa 43 quilos, tinha já 71 anos, quando foi contratada pelo historiador José Armelino Bernardo Guimarães para ser babá de seus 13 filhos.

Apesar da idade avançada, D. Maria do Carmo é uma mulher forte e bem disposta. "Ela tem um quadro clínico excelente", afirmou o cardiologista José Geraldo Vilela Reis, que não imaginava que ela fosse tão idosa.

Samuel Martins — 9/5/95

D. Maria do Carmo quer entrar para o Livro de Recordes Guiness

Tasso passa escolas para municípios

FORTALEZA — O governador do Ceará, Tasso Jereissati, deu posse ontem a 618 novos diretores de escolas, eleitos pelo voto direto, e anunciou que nos próximos 15 dias o estado vai passar a educação para os governos de seis municípios. O Programa de Valorização do professor e o Fundo Estadual de Educação, nos moldes propostos ao Congresso pelo ministro da Educação, Paulo Renato de Sousa, serão implantados em Icapuí, Jucás, Fortim, Iguatu, Marco e Maranguape.

Segundo o governador, a municipalização irá elevar os salários pagos pelas prefeituras (às vezes inferior ao mínimo nacional) para de R$ 250 a R$ 300. "Nosso objetivo final é ter todas as crianças dentro da sala de aula. Não vamos ter ensino de qualidade se não tivermos professor bem remunerado e satisfeito", disse. Para Tasso, certamente o Congresso irá aprovar o projeto de valorização do magistério.

Na posse, na Secretaria de Educação, cada diretor entregou o plano pedagógico de sua escola, discutido durante a campanha. Ao falar em nome dos diretores eleitos, o professor Alciomar Maranhão, do Liceu do Ceará, defendeu "um salário digno e autonomia para as escolas". O secretário de Educação, Antenor Naspolini, disse que, antes de ser aprovada pela Assembléia legislativa, a lei da eleição direta dos diretores foi discutida pelos deputados nos municípios.

O governador disse que antes da eleição "os políticos indicavam os diretores e faziam das escolas um centro de politicagem. Estamos abolindo isso", afirmou.

Baleia de 15m morre no Recife

Uma baleia adulta da espécie cachalote, com 15 metros de comprimento, foi encontrada morta, ontem, na praia de Maria Farinha no Recife. Estava com o corpo parcialmente comido por peixes, a menos de 10 metros da areia. Técnicos do Ibama não descobriram sinais de violência e descartaram a possibilidade dela ter sido abatida por pescadores.

Malária leva à interdição de 5 navios

A Fundação Nacional de Saúde interditou ontem cinco navios, fundeados no porto do Recife, até concluir a investigação sobre um surto de malária, responsável pela morte de um marinheiro romeno. Das cinco embarcações, quatro passaram por portos africanos e outra, procedente da Argentina, transporta indianos de Bombaim, onde a malária é comum.

Brasil e EUA vão voar juntos

A Força Aérea do Brasil (FAB) e a dos Estados Unidos (USAF) estarão voando juntas na Operação Tigre II, saindo da base aérea de Natal, a partir segunda-feira. Participarão das manobras cerca de 400 militares, 36 aviões de combate, dos F-5, Mirage e AMX da FAB aos oito F-16 da USAF.

Presos de Uberlândia atacam PMs

Três dias depois de participarem de uma rebelião, presos da Cadeia Pública de Uberlândia, no Triângulo Mineiro, tiveram ontem novo confronto com a Polícia Militar, chamada para garantir a transferência de oito deles para dois presídios fora da cidade. Os detentos jogaram água quente, urina e pedras nos soldados, mas foram dominados.

INFORME JB

■ MAURÍCIO DIAS

A exposição *20 casos exemplares*, aberta na quarta-feira passada, no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, retrata de forma sucinta e emocionante uma faceta do Brasil dos anos 70, já "desbotada na memória" das novas gerações, como percebeu com sensibilidade prática — no samba *Vai passar* — o compositor Chico Buarque de Holanda.

O registro fotográfico e documental — que marca a passagem dos 20 anos da morte do jornalista Wladimir Herzog, assassinado nos cárceres do Dops paulista — resgata episódios finais de um tempo em que toda e qualquer manifestação de oposição ao regime militar, inaugurado com o golpe de março de 64, era rotulada de subversiva.

O general Ernesto Geisel, na Presidência, ensaiava os primeiros passos da liberalização de um regime já nos estertores, enfrentando a facção militar, chamada de "linha dura", que ensaiava resistência e reação à política de abertura.

Há fotos horripilantes dos mortos e fichas policiais de um "suspeito sociólogo", expulso anos antes do quadro de docentes da Universidade de São Paulo.

O assassinato do jornalista — que se lamenta na exposição montada no MIS paulista — não foi um caso isolado. Naqueles tempos de insensatez, o alvo poderia ter sido até mesmo o "sociólogo suspeito" — Fernando Henrique Cardoso — que, duas décadas depois, tornou-se o presidente da República.

Afinal, havia, como ele, muitos outros subversivos que lutavam não só pela redemocratização como, também, pela edificação de um país socialmente mais justo.

□

O papa na Ilha

O papa João Paulo II vai a Cuba.

Os meios diplomáticos brasileiros apostam no mês de fevereiro de 96 para a visita de Sua Santidade à Ilha.

Parte da agenda do líder cubano Fidel Castro durante a viagem aos Estados Unidos para as solenidades do 50º aniversário da ONU foi reservada para um encontro com o cardeal O'Connor, de Nova Iorque.

•

A Igreja Católica pode ser um trunfo de Fidel para acabar com o bloqueio econômico, ao preço de mediar o fim da diáspora cubana.

Lobo do mar

Convidado para participar de uma *naviata* que marcará, no dia 17 de dezembro, os dois anos de criação do Movimento Viva Rio, o ministro do Planejamento, José Serra, recusou.

— Eu enjôo — justificou o ilustre paulista.

Todos por um

É grande o assédio da oposição ao presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Roberto Magalhães (PFL-PE).

A razão de tamanho interesse no pefelista foi a ameaça do presidente Fernando Henrique de abandoná-lo, na disputa pela prefeitura do Recife, nas mãos do PT e do PSB, de Miguel Arraes.

Magalhães já recebeu acenos do petista Marcelo Deda (SE), convite do socialista Nilson Gibson (PE) e uma *cantada* do pemedebista José Luiz Clerot, da Paraíba.

•

A oposição parece mesmo que perdeu, de vez, o rancor que jurava ter aos pefelistas.

Último desejo

A Câmara dos Deputados quer manter o recesso de final de ano.

Só será cancelado se o presidente Fernando Henrique se opuser.

Pane no BB

Os clientes do Banco do Brasil andam levando um baita susto ao tirar seus extratos bancários.

Uma pane no sistema *on line* do BB, que dura desde terça-feira, fez com que os saldos da poupança-salário — um fundo de investimento de curtíssimo prazo — sumissem dos extratos como num passe de mágica.

Quem conseguiu sacar pagou a conta: juros pela retirada.

O banco garante que na segunda-feira o sistema voltará ao normal e que os juros cobrados serão estornados para a conta das vítimas.

Mãos dadas

Os hábitos de Yasser Arafat criaram problemas para alguns políticos, em Brasília.

Uma das vítimas foi o senador Teotônio Vilela, de Alagoas. Ele recebeu telefonemas e mensagens de protestos dos alagoanos depois que apareceu, em fotos e filmagens, de mãos dadas com o líder palestino.

Pura maldade.

Teotônio Vilela e Yasser Arafat são apenas bons amigos.

Distorção

Um empresário carioca mandou seu carro — modelo nacional — para reparos na Gatão Veículos.

Pagou a conta — R$ 800 — assustado com o preço da mão-de-obra: R$ 125 por hora.

Na Celma — especializada em mecânica de aviões —, onde os operários são obrigados a dominar a língua inglesa, cobra-se apenas US$ 30.

No tom

O ministro da Fazenda, Pedro Malan, surpreendeu, pela desenvoltura e pelo vigor do discurso, a platéia que foi ontem à posse do novo presidente da Firjan, Eduardo Gouvêa Vieira.

Falou da "imperiosa" necessidade da reforma administrativa.

Recebeu aplausos em cena aberta.

Procura-se

A Câmara Municipal de Mariana (MG) procura, há 30 dias, o jornalista Fernando Moraes, autor dos livros *Chatô* e *Olga*.

Quer homenagear Moraes — um marianense ilustre — dentro das cerimônias de comemoração dos 300 anos da cidade. E já oferece até um prêmio a quem localizá-lo.

Uma medalha de honra ao mérito.

O chutador

Se o pastor Von Helder for demitido da Igreja Universal, já tem emprego garantido.

No ataque do Flamengo.

O *bad boy* de Edir Macedo pelo menos chuta.

LANCE-LIVRE

• **O deputado Lindberg Farias (PC do B) anda enlouquecido com a espera do nascimento de seu primeiro filho. Com um charuto Romeu e Julieta no bolso, ele levou sua mulher, Maria Antônia, duas vezes para a maternidade. Mas era rebate falso.**

• Os alunos da 6ª série do primeiro grau do Colégio Pedro II, no Centro, estão sem aulas de História desde o início de agosto. Há falta de professores para aquela turma.

• **O NorteShopping investiu R$ 76 milhões na primeira fase das obras de duplicação e de reforma do pátio de lojas e de estacionamento. A reinauguração está prevista para abril de 1996.**

• Do deputado Sérgio Arouca, comentando ontem, no Rio, o excesso de trabalho na Câmara: "Tenho dormido três horas por noite e, quando durmo, sonho que estou dormindo. Só assim consigo descansar."

• **Os militantes do PT distribuem amanhã o primeiro número de um jornal tablóide produzido pelos diretórios da Zona Sul do Rio. O tema de estréia é a ladainha em torno dos conceitos "esquerda e direita".**

• A Companhia de Teatro Atores de Laura comemora sete meses de sucesso da peça **Romeu e Isolda**, no Teatro da Barra.

• **O presidente Fernando Henrique garantiu à deputada federal Vanessa Felipe (PSDB-RJ) que vai se engajar pessoalmente na aprovação do projeto do Fundo de Apoio à Região Sudeste, destinando verba para o combate à violência.**

• O lançamento da fita de vídeo do filme **O Menino Maluquinho**, de Helvécio Ratton, será em clima de festa. Na terça-feira, haverá um coquetel no Cine Imaginário, em Belo Horizonte. Na quarta, a trupe vem para o CCBB, no Rio.

• **O Museu da Imagem e do Som, no Rio, recebeu 145 músicas para concorrer ao Festival de Choro, marcado para o início de novembro.**

Internacional

Clinton apóia lei que protege gay

Em carta enviada ontem ao senador democrata Edward Kennedy, o presidente dos EUA, Bill Clinton, manifestou seu apoio a um projeto de lei que protege os homossexuais da discriminação no emprego. "Os indivíduos não podem perder o direito ao trabalho com base em algo que não tem relação com sua capacidade para exercer a função", apregoou o presidente, no que está sendo considerado mais um passo em sua campanha para reeleger-se: três dias atrás, o senador Bob Dole — provável candidato à sucessão de Clinton pelo Partido Republicano — veio à público pedir desculpas por ter devolvido os US$ 1.000 doados a sua campanha por um grupo gay. "Esta é a primeira vez que um presidente apóia a principal bandeira de luta dos gays e lésbicas por igualdade de direitos na legislação. É incrivelmente positivo", comemorou o ativista homossexual David Smith. O projeto de lei, no entanto, não trata da discriminação em pequenos negócios e no serviço militar. Clinton enfrentou uma batalha no começo de seu mandato ao defender os direitos de gays e lésbicas de fazerem parte das Forças Armadas.

Rambouillet, França — AP

Yeltsin não decide sorte de chanceler

Um dia depois de ter anunciado que demitiria seu ministro do Exterior, Andrei Kozyrev, o presidente da Rússia, Boris Yeltsin, partiu ontem em visita oficial à França sem ter tomado nenhuma decisão quanto ao destino de seu colaborador. Yeltsin se reuniu com o presidente francês, Jacques Chirac (foto), e desafiou-o para uma partida de tênis. Hoje à noite o presidente russo segue para Nova Iorque, onde vai assistir às comemorações dos 50 anos da ONU. Na segunda-feira, se reúne com seu colega americano, Bill Clinton, com quem tem tido divergências a respeito da expansão da Otan, aliança militar ocidental.

Tribunal lança ordem de prisão contra sérvio

A Corte Internacional de Justiça criada para julgar os crimes de perseguição étnica na guerra da ex-república iugoslava da Bósnia aceitou ontem as acusações contra o comandante sérvio-bósnio Dragan Nikolic e expediu contra ele uma ordem de prisão. Nikolic passou assim a ser considerado oficialmente criminoso de guerra, fugitivo da Justiça. O militar foi responsabilizado pelo assassinato de oito civis muçulmanos e por torturas em 10 presos, na época em que que comandava o campo de prisioneiros de Susica, em 1991. Durante a semana passada, os juízes ouviram os depoimentos de 13 sobreviventes do campo, que contaram com detalhes como o acusado torturava os prisioneiros.

Guatemala não esqueceu Arbenz

Milhares de guatemaltecos foram ontem ao Palácio Nacional para ver os restos mortais do ex-presidente Jacobo Arbenz, derrubado em 1954 em um golpe militar apoiado pelos Estados Unidos. Os restos de Arbenz foram exumados em El Salvador, terra de sua viúva, Maria Vilanova, e levados para a Guatemala como parte dos esforços de reconciliação nacional. Desde o golpe que derrubou o presidente nacionalista, no auge da Guerra Fria, o país vive uma guerra civil na qual morreram 100 mil pessoas e 40 mil desapareceram.

Pena de morte para Oklahoma

A secretária de Justiça dos EUA, Janet Reno, deu sinal verde à promotoria para pedir a pena de morte para Timoth McVeigh e Terry Nichols, acusados do atentado a bomba contra o prédio federal Alfred Murrah, em Oklahoma City, que matou 168 pessoas em abril. Os advogados de McVeigh protestaram dizendo que toda a conduta processual conduzida pelo Departamento de Justiça tem o objetivo de condenar seu cliente à morte.

Adolescentes são presas por seqüestro

Duas adolescentes de 12 e 14 anos forem presas em Maryland, EUA, por seqüestro armado de quatro carros. Elas sempre escolhiam uma motorista idosa a quem pediam carona e depois ameaçavam com um revólver de brinquedo e uma faca, obrigando-a a descer do carro. Depois se divertiam várias horas com o veículo antes de abandoná-lo.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristovão — CEP 20922-970 Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPARTAMENTO COMERCIAL	
Noticiário	585-4566
Revistas	585-4479
Classificados	580-4049
Anúncios por Telefone	589-9922
Anúncios Fúnebres	585-4320
CIRCULAÇÃO	
Assinaturas novas Grande Rio	589-5000
Assinaturas demais Cidades	(021) 800-4613
Atendimento ao Assinante	589-5000
Atendimento às Bancas	585-4339
Exemplares Atrasados	585-4377

SERVIÇOS NOTICIOSOS: AFP, AP, Ansa, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

SERVIÇOS ESPECIAIS: Washington Post, Los Angeles Times, El País

CORRESPONDENTES: Acre, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. **No exterior:** Buenos Aires, Caracas, Lisboa, Londres, Madri, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington

SUCURSAIS

BRASÍLIA, DF — Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar CEP 70398-900 TEL.: (061) 223 5688 TELEX 1011

S. PAULO, SP — Av. Paulista, 777/15º e 16º CEP 01311-914 TEL.: (011) 284 8133 TELEX 37516

PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCA

LOCAL	PREÇO EM REAL DIAS ÚTEIS	DOM
RJ,MG,SP,ES	1.00	1.50
DF	1.20	2.00
AL,BA,GO,MS,MT, PR,RS,SC,SE,PE	1.80	3.00
CE,MA,PB,PI,RN	2.00	3.50
AC,AM,AP,PA,RO, RR,TO	2.50	4.00

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • Espírito Santo Tel. e Fax: (027) 229-2579 • Recife Tel. e Fax: (081) 465-1851 • Ceará Tel.: (085) 268-2045 e Fax: (085) 224-2623 • Bahia/Sergipe Tel. e Fax: (071) 351-1784 • Belém/PA Tel.: (091) 241-2255 e Fax: (091) 225-2061 • Paraná Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • Rio Grande do Sul Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3529 • RJ Região dos Lagos Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

BARRA	Av. das Américas 3000	Lj 14	439 3987
CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C	232 4372 232 4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M	235 5539
HUMAITÁ	R. Voluntários da Pátria 445	Lj D	226 8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 227	294 4191
TIJUCA	R. C. de Bonfim 346-352		254 8992
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo	585 4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos nas seguintes cidades: São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Uberlândia e Juiz de Fora. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

JORNAL DO BRASIL ONLINE

O que é o JB Online

É uma edição eletrônica do **JORNAL DO BRASIL**, disponível para usuários de computador. Consiste em uma versão sucinta do jornal impresso, com textos e fotos, além de informações que complementam reportagens publicadas.

Como ter acesso ao JB Online

Através de uma conexão à rede mundial de computadores Internet e programas específicos. No Brasil, o acesso à Internet é oferecido pela Rede Nacional de Pesquisa e pela Embratel. O endereço (URL, no jargão da Internet) do JB Online é: **http://www.ibase.br/~jb/index.html** Correspondências eletrônicas também podem ser enviadas ao **JB**, através do seguinte e-mail: **jb@ax.apc.org**

Como achar complementos do jornal no JB Online

A marca JB Online e o número, que aparecem em certas reportagens do jornal, indicam que há material complementar na edição eletrônica. Ao entrar no JB Online, na Internet, é só clicar sobre a mesma marca que aparece na tela e procurar o número correspondente, para encontrar o complemento (geralmente mais informações sobre o mesmo assunto, íntegra de documentos etc).

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JUNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

10 Mil Palavras

Da denúncia do prefeito, sobre a expansão da violência no Rio, deduz-se que o tráfico de drogas cerca não apenas os símbolos do poder, Palácio da Cidade e Palácio das Laranjeiras, mas todos os lados. A cidade se acha na prática à mercê de traficantes em zonas estratégicas e simbolicamente em todos os outros lugares, porque o tráfico, com suas ramificações internacionais, é onipresente e poderoso.

Os morros cariocas incham em velocidade avassaladora, ao ritmo do crescimento da população favelada (de 8% a 10% anualmente, muito mais do que o restante da população urbana, que cresce em torno de 3%). A população favelada, inerme, submete-se ao jugo dos traficantes, entre outras coisas porque a autoridade legal não se faz presente.

O **JORNAL DO BRASIL** publicou ontem na primeira página foto de traficante, com metralhadora, em trabalho de segurança da favela que cresce junto ao Palácio da Cidade. A foto vale mais do que 10 mil palavras. É o documento definitivo sobre a ocupação da cidade pelo crime organizado. O muro mandado construir em 1993 pelo prefeito, para cercar o Palácio da Cidade, poderia se chamar também Muro da Vergonha. O tráfico retardou sua construção até os dias de hoje e, não contente com isto, determinou a mudança do traçado original, simplesmente porque ele atravessaria área utilizada como cemitério clandestino e para enterrar drogas e armamentos.

Até a mão-de-obra para a construção do muro foi arregimentada na favela, por exigência dos traficantes. Seria cômico se não fosse sério. A situação do Palácio das Laranjeiras não é muito melhor, segundo a denúncia do prefeito, porque os traficantes estão instalando acampamentos nas matas próximas. Perto dali, no Morro de Dona Marta, as contradições se enriquecem dia a dia. O morro é um dos mais íngremes do Rio, com sua topografia rochosa e os caminhos estreitos. Se a cidade tivesse um plano de urbanização, a favela encarapitada no Morro de Dona Marta, quase vertical e vertiginosa, teria de ser removida, em nome da segurança dos próprios moradores — ensanduichados entre o perigo agravado a cada chuvarada e o autoritarismo dos traficantes.

Os traficantes, em seu constante desafio às autoridades, fazem questão da visibilidade. À noite, para escândalo da população ordeira que vive ao redor, mandam espocar o foguetório anunciando a chegada das partidas de drogas, atracam-se em tiroteios pela disputa de pontos e riscam os céus com suas balas traçantes.

Esta é a realidade por trás da disputa entre prefeito e governador, verdadeira "novela das oito", segundo rebateu o governador. Mais do que *marketing* eleitoral, no entanto, a troca de farpas entre os dois governantes, tendo como tema (eleitoral?) a insegurança do Rio, revela a dificuldade da sociedade de lidar com a realidade das ruas — ameaçadora, cortante, urgente. É inadmissível que os traficantes determinem até mesmo onde o governo pode construir um muro. Esta sim é a marca crescente do poderio do crime organizado. Precisa ser apagada do mapa.

Briga no Escuro

Evidências de que fraudes fiscais e lavagem de dinheiro do narcotráfico pegam corona nas facilidades de movimentação de entrada e saída de divisas estrangeiras por intermédio das contas CC-5 levaram a Polícia Federal e a Receita a sugerir ao governo o cerco a essas operações.

O Ministério da Justiça, que tem a responsabilidade de coibir o contrabando e o narcotráfico, colocou-se em defesa da lei. O Banco Central considera que as CC-5 funcionam contra a evasão de divisas.

À primeira vista, o episódio parece sugerir retomada de antiga briga de foice no escuro entre a PF e o BC. Iniciada quando dos inquéritos do caso PC Farias, em 1992, que envolveram quebra do sigilo bancário e descoberta de contas fantasmas, a divergência ganhou agora lances sensacionalistas, com a divulgação dos nomes de empresários supostamente envolvidos na evasão de divisas, com eventual colaboração de bancos.

O exame sereno da questão mostra que a virtude está no meio. Como lembrou o presidente do BC, Gustavo Loyola, o mecanismo da CC-5 foi e continua a ser útil. Em primeiro lugar, a sua criação é antiga: data de 1969. O seu incentivo se tornou explícito, porém, durante o Plano Collor. Com os recursos em cruzeiros congelados, muitas empresas e empresários repatriaram divisas para manter seus negócios funcionando.

Em sentido inverso, a permissão para a remessa, com a garantia de repatriação quando conveniente, esvaziou o mercado paralelo, com grande efeito psicológico nas expectativas da economia. No Plano Real, verifica-se deságio nas cotações do dólar paralelo em relação ao dólar comercial há mais de um ano.

A conta CC-5 nada mais fez do que autorizar, de forma legal, a ida e vinda de capitais do Brasil para o exterior, sem a necessidade dos malabarismos conhecidos para a transferência de divisas ao exterior. Os problemas da CC-5 não estão nem no montante dos recursos nem nos veículos legalmente utilizados para a remessa (os bancos).

A questão relevante é saber se os recursos foram constituídos legalmente ou não. Se a CC-5 não fosse estimulada pelo Banco Central, as evasões continuariam com o contrabando simples de dólares, ou o superfaturamento nas importações e subfaturamento nas exportações, com o complemento ficando retido no exterior.

O fim dessas irregularidades só ocorrerá quando o regime cambial brasileiro se aproximar da completa liberdade existente nos países do Primeiro Mundo. Por enquanto, as condições macro-econômicas brasileiras recomendam a prudência do regime liberalizante em curso, porém com forte controle do Banco Central.

A Receita e a Polícia Federal estão certas sobre a necessidade de maior controle da movimentação de grandes quantias no Brasil. Nos Estados Unidos, os bancos são obrigados a comunicar todo depósito superior a US$ 10 mil. A instituição do seguro de depósito à vista e a prazo de R$ 15 mil pode ser a oportunidade para se criar sistema semelhante no Brasil.

A CC-5, nesse aspecto, oferece maior visibilidade às operações com moedas estrangeiras do que as práticas conhecidas de sonegação fiscal e de evasão de divisas. Nada impede que a ação da Receita e da Polícia Federal sobre os infratores siga em frente. O único obstáculo, por enquanto, é o preceito constitucional do sigilo bancário. A evidência de que o narcotráfico se escuda na Constituição, porém, aumenta adesões à proposta do governo de quebra do sigilo bancário mediante autorização judicial.

A Formiga e o Fisco

Veio em boa hora a decisão da Receita Federal de reduzir de US$ 250 para US$ 150 o limite de isenção de imposto para as compras feitas no exterior que chegam ao Brasil por via terrestre. A medida deve representar sensível redução no contrabando de *formigas*, executado por sacoleiros que fazem compras no Paraguai para revender no Brasil.

A rigor, as compras dos sacoleiros são a ponta de uma longa cadeia de ilegalidade que se ramifica e se perpetua pelas principais cidades brasileiras, onde se institucionalizou a cultura do camelô. Como as notas fiscais, que garantem enquadramento das compras no teto legal, são fraudadas no Paraguai, nada mais coerente que baixar o teto.

A extensão do contrabando de *formigas* tornou a repressão quase impossível. A Alfândega em Foz do Iguaçu apertou a revista nos ônibus, mas os resultados do corpo-a-corpo foram insuficientes. A redução de 40% no limite individual de isenção, é providência prática e útil.

O Brasil faz esforço tremendo para estabilizar a economia. A abertura comercial é um dos itens indispensáveis para o governo combater a ação nefasta dos cartéis, oligopólios e monopólios, que atuavam em prejuízo do consumidor. Os produtos eletrônicos importados pelos sacoleiros oferecem contribuição praticamente nula para combater, via concorrência, a inflação dos preços internos.

Entretanto, é considerável o montante de impostos sonegados e de divisas que se esvaem na importação de produtos supérfluos e quinquilharias na fronteira com Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolívia. A Receita estima em US$ 1 bilhão mensais o movimento de importações do Paraguai. Só pela Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu a Ciudad del Este, passam mensalmente 10 mil ônibus lotados de sacoleiros.

A abertura comercial faz parte dos usos e costumes da globalização da economia. Mas o Brasil deve ter como prioridade o gasto de divisas na importação de máquinas e equipamentos para modernizar sua indústria e torná-la mais competitiva para enfrentar a concorrência do produto estrangeiro. Comprar quinquilharia, definitivamente, só traz lucros a quem opera na clandestinidade e vive na ilegalidade.

Estranha Polêmica

Os torcedores cariocas amargam mais um fim de semana sem futebol no Maracanã. Fechado desde 3 de setembro para obras de modernização, só reabre ao público dia 28, em jogo do Botafogo. Dia 29, domingo, está marcada a partida do Flamengo contra o Vasco, clubes de maiores torcidas no Rio.

Os torcedores do Flamengo e do Fluminense tiveram enorme frustração durante a semana quando o jogo entre os clubes, pelo segundo turno do Campeonato Brasileiro, teve de ser disputado em Campina Grande (PB), sem transmissão pela TV. A Rede Globo manteve a política de só interromper a programação semanal para jogos da seleção, e a TV Bandeirantes não encontrou patrocinadores que bancassem a empreitada.

Mas o carioca que gosta de futebol apoia o superintendente da Suderj, Raul Raposo, em sua decisão de limpar e modernizar o Maracanã e, paralelamente, sanear o órgão que administra os estádios do Estado do Rio, inchado de pessoal e de corrupção nas bilheterias. São medidas que só beneficiarão os torcedores e os clubes, com aumento de sua participação na renda dos jogos no Maracanã.

É incompreensível, portanto, que a reabertura do Maracanã para o futebol venha embalada por estranha polêmica: um presidente de clube, que tem o monopólio das placas de publicidade expostas à beira do gramado, *sub judice* devido à ação de revisão do contrato pela Suderj, diz que só deixará seu time entrar em campo se o gramado não exibir nenhuma propaganda durante a transmissão do jogo pela televisão. O futebol brasileiro não melhorará enquanto os interesses dos torcedores e do clube vierem a reboque dos negócios pessoais dos dirigentes.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Rio-Niterói

Venho fazer um apelo ao governador Marcello Alencar no sentido de que seja dado um mínimo de atenção ao serviço de transporte de passageiros entre o Rio de Janeiro e Niterói.

Há muito tempo que nós, usuários, não sentíamos tanta diferença por parte de uma administração estadual em relação a tal serviço. A precariedade é observada já nas roletas de acesso à estação, onde o passageiro é atendido, para pagamento da passagem, por funcionários mal humorados e sem ânimo, provocando, na maioria das vezes, filas desnecessárias. Há ocasiões em que as filas se devem ao reduzido número de guichês em funcionamento ou, ainda, à falta de embarcações.

Já dentro da estação, tanto no Rio quanto em Niterói, constata-se que há muitos anos nada é feito em benefício do conforto e bem-estar dos que aguardam o embarque. Mas o pior mesmo é o abandono das pontes de embarque, a maioria fora de operação, umas com os mecanismos de elevação enguiçados, outras com a parte de madeira totalmente destruída.

Há algum tempo iniciou-se um trabalho de recuperação estrutural das pontes de embarque, que, parece, foi paralisado.

Quanto às embarcações, vivem apresentando problemas, e nos horários de maior movimento (pela manhã e no fim da tarde), muitas vezes só existem duas ou três em operação, o que provoca um intervalo de até meia hora entre duas saídas e a conseqüência é a superlotação das barcas e a formação de extensas filas.

Espero que o governador tenha um mínimo de sensibilidade para avaliar a importância desse serviço, que, ao contrário do que muitos pensam, não se tornou supérfluo após a construção da ponte. Pelo contrário, basta uma notícia de que a ponte está congestionada — o que acontece a toda hora — para que milhares de usuários dos ônibus acorram aos terminais das barcas. **Wellington de Oliveira Pimentel — Niterói (RJ).**

Gasolina

O mecânico do meu carro limpa carburadores diariamente. A recomendação técnica é para evitar gasolina aditivada, que estaria criando resíduos e entupindo o equipamento. Usuário antigo de um dos postos BR da Lagoa, não encontro gasolina comum nas bombas. O direito do consumidor está sendo negado nas explicações nada convincentes dos frentistas. O gerente consultado afirmou-me que, na falta da gasolina comum, o cliente pode e deve abastecer com gasolina aditivada pagando o preço da gasolina comum. Não resolve o problema da oferta do produto. No meu caso, não é o preço e sim o derivado de petróleo de minha preferência. Os postos da iniciativa privada, em geral, estão mantendo o fluxo normal do abastecimento da gasolina comum. Não cogito do mérito dos fatos, quero apenas meus direitos respeitados. **Márcio Mourão — Rio de Janeiro.**

Petrobrás

Neste mês o Senado Federal se prepara para votar a emenda constitucional que extingue o monopólio estatal do petróleo brasileiro. Tudo está muito claro. A Petrobrás precisa ser destruída porque cometeu os seguintes crimes: descobriu petróleo no Brasil quando os trustes estrangeiros (Shell, Esso, Texaco etc.) negavam que aqui existisse o ouro negro; economizou em divisas mais de US$ 200 bilhões, produzindo hoje mais de 800 mil barris/dia (60% do petróleo que consumimos), tornou-se a 15ª empresa de petróleo do mundo (dados da revista PIW-13/12/93); nunca deixou faltar derivados de petróleo em nenhum ponto do território nacional; já investiu no Brasil mais do que todas as emprsas estrangeiras aqui sediadas; é, há vários anos, recordista mundial na extração de petróleo no fundo do mar; (...) possui reservas crescentes de óleo e gás; vende produtos cerca de 30% abaixo dos preços internacionais; o seu lucro — isto é gravíssimo — fica no Brasil, e tem ensinado aos brasileiros que nosso país pode ser economicamente soberano e livre da exploração selvagem dos banqueiros internacionais. (...) **Francisco Soriano de Souza Nunes — Rio de Janeiro.**

Horário de verão

Todo clamor será em vão! Aí está o horário de verão. Mudança tão drástica? *Pra* quê? Onde as vantagens que ninguém vê? Lá vêm os *sábios* de dedo em riste: Motivo é que não falta... sim, existe! Causas, sim! De muita sustança: mil e um kilowatts de poupança. Ah! clama o povo grave e solene: — Que venham então o gás e o querosene! E deixa a natura em seu curso: o relógio do sol a par com o de pulso. E nossa sombra? Como é que fica? Céus! Dêem-nos uma dica! *Pra* trás, de lado, ou de frente? Ora, tudo como antigamente... Então, prezados governantes, deixem tudo em paz como dantes. Às favas falsas economias! Queremos noites certas, exatos bons dias! **José Corrêa de Moura — Belo Horizonte.**

□

Enquanto é divulgado que vários países da Europa não adotam mais o horário de verão porque afeta o relógio biológico das pessoas, no Brasil está se tornando modismo nestes últimos dez anos, a imposição de se adiantar em 60 minutos os relógios, em inúmeras unidades da Federação, por um longo período de quatro meses. (...) A economia de eletricidade alegada pelas autoridades é tão pequena — isto é, se de fato existe — q ue não compensa os transtornos causados, principalmente, àqueles que trabalham ou viajam. Sugiro aos técnicos do DNAEE que adotem medidas para combater o desperdício de eletricidade no Brasil, que é estimado em 13%, desde a geração até a distribuição, evitando-se a prática inútil do horário de verão. **Fernando L.B. Basto — Petrópolis (RJ).**

OSB

O *Caderno B* do **JORNAL DO BRASIL** de 20/10, na crítica sobre a apresentação de Stevie Wonder, no Free Jazz (Metropolitan), diz que a Orquestra Sinfônica Brasileira atuou nessa apresentação citando "uma entrada em andamento errado da OSB". Esclarecemos que a Orquestra Sinfônica Brasileira não teve e não terá qualquer participação no Free Jazz Festival deste ano. (...) **João Carlos R.M. Alvim Corrêa, superintendente da Orquestra Sinfônica Brasileira — Rio de Janeiro.**

Imposto

(...) Acredito que a imprensa seja a única *polícia* com a qual podemos contar para tentar evitar mais um assalto que os homens públicos estão planejando contra nós, na forma do imposto sobre cheque, aprovado pelo Senado em 1º turno no dia 19 último.

Por que temos que pagar mais a quem não sabe administrar o dinheiro — que não é pouco — que lhe é destinado? E se realmente houvesse necessidade de mais dinheiro, por que não pensar em outras soluções? Que tal, dos mais de 70% que o governo arrecada em cada maço de cigarro, retirar 0,25% para a Saúde? Ou do imposto sobre bebidas alcoólicas? Não cobro nada por esta idéia, apenas peço que tirem a mão do meu dinheiro. **Anatalia Marta de Souza — Rio de Janeiro.**

Detran

(...) Milhares de pessoas aguardam, há vários meses, o recebimento de suas carteiras de habilitação, depois de ter cumprido a exigência do exame de vista para a sua renovação. Somos obrigados a ir ao Detran diversas vezes, aonde funcionários desmotivados e despreparados para tratar com o público nos dizem que nada sabem sobre as nossas carteiras e sequer sobre o "processo", e nos mandam de um lado a outro para obter informação sobre alguma "exigência". Que exigência poderia haver que não pudesse ser detectada no momento do exame? (...) Antes se dizia que o Detran criava dificuldades para vender facilidades; agora só criam as dificuldades? **Paulo Santos — Rio de Janeiro.**

INSS

Sou farmacêutica aposentada pelo município do Rio de Janeiro e também tenho uma pequena aposentadoria pelo INSS, que é paga no 10º dia útil do mês. No mesmo dia pago os carnês das minhas filhas e de nossas empregadas domésticas. O INSS este mês só me pagou no dia 16/10 — quando deveria ter pago no último dia útil anterior ao feriado — e tive que pagar os carnês com multa. Afinal, o INSS agora também legisla? Com que direito me paga depois dos feriados e me multa quando procedo da mesma forma? **Dina Fucs — Rio de Janeiro.**

□

Em 1985, embora garfado fui aposentado com 6,8 salários. Hoje, 10 anos depois, me pagam R$ 566,18 — 16% menos — quando eu deveria receber R$ 680,00. **Alberto Fernandes de Sá — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

O mundo corre para a 'Big Apple'

■ Festa dos 50 anos das Nações Unidas vai parar Nova Iorque a partir de hoje

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — Delegações de 185 países e cerca de 20 mil jornalistas começam a aterrissar hoje em Nova Iorque para a celebração dos 50 anos da ONU, que começa amanhã. O evento-monstro vai parar a cidade. Há pelo menos três dias que não se acha um quarto de hotel vago. Na manhã de quinta-feira, a espera dos jornalistas que buscavam suas credenciais na ONU chegava a quatro horas, e a expectativa era de que a situação piorasse no fim-de-semana. "Recebemos nessa última semana quase 18 mil pedidos de credenciamento", disse Craig Sheffer, funcionário do Departamento de Credenciamento da ONU.

História — Será a maior reunião de líderes políticos da história e, como tal, o evento vem merecendo atenção redobrada em termos de segurança. Cerca de 5 mil policiais da cidade ajudarão no patrulhamento. As dificuldades logísticas de se organizar um evento desse porte são inimagináveis: a ONU já avisou às delegações que não terá condições de fornecer batedores para abrir caminho no trânsito. "Já imaginou, organizar passeios de carro para quase 200 delegações? Seria impossível", afirma o diplomata português Diogo Freitas do Amaral, um dos chefes de cerimonial do encontro.

Uma das maiores preocupações dos organizadores é com a duração dos discursos dos dignatários. Por causa do grande número de chefes de Estado, a ONU limitou o tempo de tribuna de cada um a escassos cinco minutos. Da primeira vez que discursou na ONU, em 1960, o líder cubano Fidel Castro falou quatro horas e meia. "Estamos muito preocupados", afirmou Freitas do Amaral. "Se cada um discursar por sete minutos em vez de cinco, isso significará seis horas e meia a mais de discursos." Para evitar o constrangimento de ter que interromper a fala de um chefe de Estado, a ONU instalou em frente à tribuna dispositivos semelhantes a sinais de trânsito, que acenderão uma luz vermelha quando o tempo estiver esgotado.

Outra dor de cabeça para a ONU está sendo a foto oficial do encontro, que deverá ser tirada na manhã de domingo. Durante toda a semana, funcionários serviram de dublês de autoridades em ensaios para a grande ocasião. Além do óbvio problema logístico de juntar quase 200 pessoas numa mesma foto, a ONU tem que se virar para evitar pequenos constrangimentos causados por choques de egos e disputas políticas. O único líder que tem sua posição assegurada na foto é o secretário-geral da ONU, Boutros Ghali. Os restantes serão dispostos de acordo com a ordem de entrada de seus países na organização. "Foi a única forma que arrumamos para não ferir o ego de ninguém", disse um funcionário da ONU. Os organizadores também se precaveram para deixar afastados líderes de países sabidamente inimigos.

Fome — Estão previstas muitas manifestações paralelas ao encontro. Um grupo de seis tibetanos adiantou-se e há uma semana faz greve de fome em frente à sede da ONU, protestando contra a ocupação do Tibete pela China. "Vamos ficar sem comer até a ONU começar a tomar medidas para acabar com a ditadura chinesa", disse Namkha Tenzin, um dos manifestantes. "Quando um de nós morrer de fome, outro o substituirá."

Não-alinhados apóiam o Brasil

CARTAGENA, COLÔMBIA — O Movimento dos Países Não-Alinhados concluiu ontem sua 11ª reunião de cúpula, com um documento em que reivindica reformas democratizantes nas Nações Unidas e critica os países industrializados por criarem novas barreiras comerciais. O movimento, que reúne 113 países, quer que o Brasil seja membro permanente do Conselho de Segurança.

O texto final constata que a esperança de uma paz justa, nascida com o fim da Guerra Fria, não se concretizou. Seus signatários declararam-se preocupados com a possibilidade de a concentração de poder pelos Estados Unidos provocar mais injustiças e uma situação mundial mais inquietante.

"A queda de uma das superpotências levou ao desaparecimento do equilíbrio de forças e a uma instabilidade mundial latente", diz o texto final assinado ontem pelos 113 chefes de Estado e de Governo. A nova dinâmica de globalização, continua o documento, aumentou a riqueza de algumas nações, mas trouxe desequilíbrios maiores para os países subdesenvolvidos.

Debates — Os pontos em que foi mais difícil se obter consenso foram o desarmamento e a reforma da ONU. O documento critica "o armazenamento injustificado e desenvolvimento de armas nucleares", no momento em que "o fantasma do holocausto nuclear parecia mais distante".

Em relação às mudanças nas Nações Unidas, os não-alinhados, que compõem dois terços da organização, concordam com a necessidade de dar mais influência aos países em desenvolvimento. Hoje o Conselho de Segurança tem 15 membros, mas só cinco deles são permanentes, com poder de veto: Estados Unidos, Rússia, França, China e Grã-Bretanha.

Várias propostas foram apresentadas para a ampliação do Conselho, entre elas a de uma cadeira permanente para um país não-alinhado. O presidente de Cuba, Fidel Castro, reivindicou seis cadeiras permanentes a serem divididas entre a América Latina, a Ásia e a África.

Segundo vários diplomatas, os não-alinhados só vão apoiar as candidaturas da Alemanha e do Japão como membros permanentes se forem dadas cadeiras permanentes também a países da África, da Ásia e da América Latina. De acordo com o embaixador da Índia na ONU, Shah Pakash, os não-alinhados concordam que a cadeira da Ásia deva ir para a Índia e a da América Latina para o Brasil. Sobre a África, segundo ele, ainda não há acordo, mas é esperado que se feche a candidatura em torno de um dos países economicamente mais fortes do continente.

Nova Iorque, UPI — 27/9/60

Esta será a 3ª visita de Fidel à ONU desde seu discurso de quatro horas no plenário da organização, em 1960

Barreira invisível para Fidel

Por determinação do governo americano, Fidel Castro só poderá se deslocar num raio de 40km a partir da ONU.

R. Hudson
Bronx
Central Park
East River
Nova Jersey
Aeroporto La Guardia
Sede da ONU
Manhattan
Queens
Estátua da liberdade
Aeroporto John F. Kennedy
Brooklyn
Staten Island
Oceano Atlântico

Fidel, de novo, causa polêmica

NOVA IORQUE — O presidente cubano Fidel Castro promete ser uma das maiores atrações da festa da ONU. Será sua terceira visita às Nações Unidas e Fidel não será bem recebido pela cidade — tanto o prefeito de Nova Iorque, Rudolph Giuliani, quanto o presidente Bill Clinton já avisaram que ele não estará entre os convidados de uma recepção em homenagem aos dignatários. A Imigração americana concedeu a Fidel um visto temporário de apenas quatro dias, e o proibiu de circular a uma distância maior que 40 quilômetros da sede da ONU. Fidel será alvo de protestos programados pela população cubana da cidade, mas também chega com o cacife reforçado pelas recentes declarações dos países não-alinhados e da Cúpula Ibero-Americana contra o embargo econômico americano à ilha.

FH tem agenda repleta

LUIZ ORLANDO CARNEIRO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso — que viajou ontem para Nova Iorque onde participará das comemorações dos 50 anos da ONU — terá encontros privados com dez chefes de Estado e de Governo, e deixará de de atender a outras oito solicitações por absoluta falta de espaço numa agenda oficial que começa às 7h30 de amanhã e vai até às 21h45 de segunda-feira.

O encontro com o presidente Bill Clinton será às 14h50 de amanhã, logo depois do almoço oferecido pelo secretário-geral da ONU a todos os participantes do encontro. Em seguida, e até o dia seguinte, Fernando Henrique terá encontros com os presidentes da França, Jacques Chirac; da Rússia, Bóris Yeltsin; da Irlanda, Mary Robinson; da Güiana, Cheddi Jagan; da Venezuela, Rafael Caldera, e com os primeiros-ministros de Israel, Yitzhak Rabin; da Polônia, Josef Oleksy; da Suécia, Ingvar Carlsson, e de Cingapura, Goh Tong. Outros contatos com os diversos chefes de Estado e de Governo ocorrerão às 9h de segunda-feira, durante a reunião dos 16 governantes do Grupo de Apoio à Cooperação Global, coordenado pela Suécia.

As sessões plenárias serão quatro: duas domingo e duas segunda-feira. Fernando Henrique Cardoso chega a Washington hoje de manhã, para uma visita ao embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, que se recupera de um aneurisma. Às 12h50, embarca para Nova Iorque onde descansará um pouco para enfrentar uma agenda de 22 compromissos num espaço de 26 horas.

Otan que Willy Claes deixou vive uma crise de identidade

KIDO GUERRA
Correspondente

BRUXELAS — O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Willy Claes, confirmou as expectativas e pediu ontem demissão do cargo que ocupava há pouco mais de um ano. A renúncia de Claes passou a ser inevitável desde a noite de quinta-feira, quando o Parlamento belga autorizou a Justiça a abrir inquérito contra este ex-ministro da Economia e das Relações Exteriores da Bélgica. Ele é acusado de corrupção e fraude em duas concorrências públicas realizadas em 1988 e 1989, para a compra de helicópteros e equipamentos militares.

"Entrego o cargo, porque não tenho o direito de colocar em risco a credibilidade da Otan", disse Willy Claes, ao oficializar a sua demissão, apresentada horas antes aos embaixadores dos 16 países que integram a organização. "Insisto, porém, que sou totalmente inocente", acrescentou, repetindo o que vem dizendo há meses, desde que surgiu como um dos protagonistas do maior escândalo político da Bélgica nas últimas décadas. Até se chegar a uma decisão, a Otan será interinamente comandada pelo italiano Sergio Balasino.

Claes deixa a organização num momento especialmente delicado, em que a organização busca reconquistar credibilidade e importância no cenário político internacional e negocia sua expansão para a Europa do Leste. Criada em 1949 para defender a Europa Ocidental de uma invasão comunista, a Otan se organizou na forma de uma poderosa aliança militar que, no entanto, nunca precisou intervir diretamente durante as quatro décadas que durou a Guerra Fria. A ameaça da expansão do bloco soviético pelo resto da Europa nunca se concretizou.

Com a queda do comunismo no Leste Europeu, a maior aliança militar do planeta mergulhou numa crise de identidade — afinal, antigos adversários, como a Polônia e a ex-Tchecoslováquia, manifestavam o desejo de integrar a organização. Quem seria o novo inimigo comum?

A nova razão de existir da organização passou a ser a necessidade de garantir estabilidade e segurança à Europa do Leste, não só para atender a interesses econômicos do mundo ocidental, mas também para ampliar o seu controle sobre o continente europeu. Foi na guerra da Bósnia que a Otan fez as primeiras intervenções militares de toda a sua história.

O PODER DE FOGO

Efetivo — 2,66 milhões de soldados
Carros de combate — 23.440
Blindados — 32.159
Helicópteros de ataque — 1.618
Aviões de combate — 4.901
Porta-aviões — 18
Países com armas nucleares — França, Estados Unidos e Grã-Bretanha

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Consultivo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

MARCELO PONTES — *Editor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
PAULO TOTTI — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

10 Mil Palavras

Da denúncia do prefeito, sobre a expansão da violência no Rio, deduz-se que o tráfico de drogas cerca não apenas os simbolos do poder, Palácio da Cidade e Palácio das Laranjeiras, mas todos os lados. A cidade se acha na prática à mercê de traficantes em zonas estratégicas e simbolicamente em todos os outros lugares, porque o tráfico, com suas ramificações internacionais, é onipresente e poderoso.

Os morros cariocas incham em velocidade avassaladora, ao ritmo do crescimento da população favelada (de 8% a 10% anualmente, muito mais do que o restante da população urbana, que cresce em torno de 3%). A população favelada, inerme, submete-se ao jugo dos traficantes, entre outras coisas porque a autoridade legal não se faz presente.

O **JORNAL DO BRASIL** publicou ontem na primeira página foto de traficante, com metralhadora, em trabalho de segurança da favela que cresce junto ao Palácio da Cidade. A foto vale mais do que 10 mil palavras. É o documento definitivo sobre a ocupação da cidade pelo crime organizado. O muro mandado construir em 1993 pelo prefeito, para cercar o Palácio da Cidade, poderia se chamar também Muro da Vergonha. O tráfico retardou sua construção até os dias de hoje e, não contente com isto, determinou a mudança do traçado original, simplesmente porque ele atravessaria área utilizada como cemitério clandestino e para enterrar drogas e armamentos.

Até a mão-de-obra para a construção do muro foi arregimentada na favela, por exigência dos traficantes. Seria cômico se não fosse sério. A situação do Palácio das Laranjeiras não é muito melhor, segundo a denúncia do prefeito, porque os traficantes estão instalando acampamentos nas matas próximas. Perto dali, no Morro de Dona Marta, as contradições se enriquecem dia a dia. O morro é um dos mais ingremes do Rio, com sua topografia rochosa e os caminhos estreitos. Se a cidade tivesse um plano de urbanização, a favela encarapitada no Morro de Dona Marta, quase vertical e vertiginosa, teria de ser removida, em nome da segurança dos próprios moradores — ensanduichados entre o perigo agravado a cada chuvarada e o autoritarismo dos traficantes.

Os traficantes, em seu constante desafio às autoridades, fazem questão da visibilidade. À noite, para escândalo da população ordeira que vive ao redor, mandam espocar o foguetório anunciando a chegada das partidas de drogas, atracam-se em tiroteios pela disputa de pontos e riscam os céus com suas balas traçantes.

Esta é a realidade por trás da disputa entre prefeito e governador, verdadeira "novela das oito", segundo rebateu o governador. Mais do que *marketing* eleitoral, no entanto, a troca de farpas entre os dois governantes, tendo como tema (eleitoral?) a insegurança do Rio, revela a dificuldade da sociedade de lidar com a realidade das ruas — ameaçadora, cortante, urgente. É inadmissivel que os traficantes determinem até mesmo onde o governo pode construir um muro. Esta sim é a marca crescente do poderio do crime organizado. Precisa ser apagada do mapa.

Briga no Escuro

Evidências de que fraudes fiscais e lavagem de dinheiro do narcotráfico pegam carona nas facilidades de movimentação de entrada e saida de divisas estrangeiras por intermédio das contas CC-5 levaram a Policia Federal e a Receita a sugerir ao governo o cerco a essas operações.

O Ministério da Justiça, que tem a responsabilidade de coibir o contrabando e o narcotráfico, colocou-se em defesa da lei. O Banco Central considera que as CC-5 funcionam contra a evasão de divisas.

À primeira vista, o episódio parece sugerir retomada de antiga briga de foice no escuro entre a PF e o BC. Iniciada quando dos inquéritos do caso PC Farias, em 1992, que envolveram quebra do sigilo bancário e descoberta de contas fantasmas, a divergência ganhou agora lances sensacionalistas, com a divulgação dos nomes de empresários supostamente envolvidos na evasão de divisas, com eventual colaboração de bancos.

O exame sereno da questão mostra que a virtude está no meio. Como lembrou o presidente do BC, Gustavo Loyola, o mecanismo da CC-5 foi e continua a ser útil. Em primeiro lugar, a sua criação é antiga: data de 1969. O seu incentivo se tornou explicito, porém, durante o Plano Collor. Com os recursos em cruzeiros congelados, muitas empresas e empresários repatriaram divisas para manter seus negócios funcionando.

Em sentido inverso, a permissão para a remessa, com a garantia de repatriação quando conveniente, esvaziou o mercado paralelo, com grande efeito psicológico nas expectativas da economia. No Plano Real, verifica-se deságio nas cotações do dólar paralelo em relação ao dólar comercial há mais de um ano.

A conta CC-5 nada mais fez do que autorizar, de forma legal, a ida e vinda de capitais do Brasil para o exterior, sem a necessidade dos malabarismos conhecidos para a transferência de divisas ao exterior. Os problemas da CC-5 não estão nem no montante dos recursos nem nos veiculos legalmente utilizados para a remessa (os bancos).

A questão relevante é saber se os recursos foram constituidos legalmente ou não. Se a CC-5 não fosse estimulada pelo Banco Central, as evasões continuariam com o contrabando simples de dólares, ou o superfaturamento nas importações e subfaturamento nas exportações, com o complemento ficando retido no exterior.

O fim dessas irregularidades só ocorrerá quando o regime cambial brasileiro se aproximar da completa liberdade existente nos paises do Primeiro Mundo. Por enquanto, as condições macro-econômicas brasileiras recomendam a prudência do regime liberalizante em curso, porém com forte controle do Banco Central.

A Receita e a Policia Federal estão certas sobre a necessidade de maior controle da movimentação de grandes quantias no Brasil. Nos Estados Unidos, os bancos são obrigados a comunicar todo depósito superior a US$ 10 mil. A instituição do seguro de depósito à vista e a prazo de R$ 15 mil pode ser a oportunidade para se criar sistema semelhante no Brasil.

A CC-5, nesse aspecto, oferece maior visibilidade às operações com moedas estrangeiras do que as práticas conhecidas de sonegação fiscal e de evasão de divisas. Nada impede que a ação da Receita e da Policia Federal sobre os infratores siga em frente. O único obstáculo, por enquanto, é o preceito constitucional do sigilo bancário. A evidência de que o narcotráfico se escuda na Constituição, porém, aumenta adesões à proposta do governo de quebra do sigilo bancário mediante autorização judicial.

A Formiga e o Fisco

Veio em boa hora a decisão da Receita Federal de reduzir de US$ 250 para US$ 150 o limite de isenção de imposto para as compras feitas no exterior que chegam ao Brasil por via terrestre. A medida deve representar sensivel redução no contrabando de *formigas*, executado por sacoleiros que fazem compras no Paraguai para revender no Brasil.

A rigor, as compras dos sacoleiros são a ponta de uma longa cadeia de ilegalidade que se ramifica e se perpetua pelas principais cidades brasileiras, onde se institucionalizou a cultura do camelô. Como as notas fiscais, que garantem enquadramento das compras no teto legal, são fraudadas no Paraguai, nada mais coerente que baixar o teto.

A extensão do contrabando de *formigas* tornou a repressão quase impossivel. A Alfândega em Foz do Iguaçu apertou a revista nos ônibus, mas os resultados do corpo-a-corpo foram insuficientes. A redução de 40% no limite individual de isenção, é providência prática e útil.

O Brasil faz esforço tremendo para estabilizar a economia. A abertura comercial é um dos itens indispensáveis para o governo combater a ação nefasta dos cartéis, oligopólios e monopólios, que atuavam em prejuizo do consumidor. Os produtos eletrônicos importados pelos sacoleiros oferecem contribuição praticamente nula para combater, via concorrência, a inflação dos preços internos.

Entretanto, é considerável o montante de impostos sonegados e de divisas que se esvaem na importação de produtos supérfluos e quinquilharias na fronteira com Paraguai, Argentina, Uruguai e Bolivia. A Receita estima em US$ 1 bilhão mensais o movimento de importações do Paraguai. Só pela Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu a Ciudad del Este, passam mensalmente 10 mil ônibus lotados de sacoleiros.

A abertura comercial faz parte dos usos e costumes da globalização da economia. Mas o Brasil deve ter como prioridade o gasto de divisas na importação de máquinas e equipamentos para modernizar sua indústria e torná-la mais competitiva para enfrentar a concorrência do produto estrangeiro. Comprar quinquilharia, definitivamente, só traz lucros a quem opera na clandestinidade e vive na ilegalidade.

Estranha Polêmica

Os torcedores cariocas amargam mais um fim de semana sem futebol no Maracanã. Fechado desde 3 de setembro para obras de modernização, só reabre ao público dia 28, em jogo do Botafogo. Dia 29, domingo, está marcada a partida do Flamengo contra o Vasco, clubes de maiores torcidas no Rio.

Os torcedores do Flamengo e do Fluminense tiveram enorme frustração durante a semana quando o jogo entre os clubes, pelo segundo turno do Campeonato Brasileiro, teve de ser disputado em Campina Grande (PB), sem transmissão pela TV. A Rede Globo manteve a politica de só interromper a programação semanal para jogos da seleção, e a TV Bandeirantes não encontrou patrocinadores que bancassem a empreitada.

Mas o carioca que gosta de futebol apóia o superintendente da Suderj, Raul Raposo, em sua decisão de limpar e modernizar o Maracanã e, paralelamente, sanear o órgão que administra os estádios do Estado do Rio, inchado de pessoal e de corrupção nas bilheterias. São medidas que só beneficiarão os torcedores e os clubes, com aumento de sua participação na renda dos jogos no Maracanã.

É incompreensivel, portanto, que a reabertura do Maracanã para o futebol venha embalada por estranha polêmica: um presidente de clube, que tem o monopólio das placas de publicidade expostas à beira do gramado, *sub judice* devido à ação de revisão do contrato pela Suderj, diz que só deixará seu time entrar em campo se o gramado não exibir nenhuma propaganda durante a transmissão do jogo pela televisão. O futebol brasileiro não melhorará enquanto os interesses dos torcedores e do clube vierem a reboque dos negócios pessoais dos dirigentes.

PAULO CARUSO

A OPINIÃO DOS LEITORES

Cartas para esta seção: Av. Brasil, 500, 6º andar, CEP 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580-3349.
E-mail Internet: jb@ax.apc.org

Rio-Niterói

Venho fazer um apelo ao governador Marcello Alencar no sentido de que seja dado um minimo de atenção ao serviço de transporte de passageiros entre o Rio de Janeiro e Niterói.

Há muito tempo que nós, usuários, não sentiamos tanta diferença por parte de uma administração estadual em relação a tal serviço. A precariedade é observada já nas roletas de acesso à estação, onde o passageiro é atendido, para pagamento da passagem, por funcionários mal humorados e sem ânimo, provocando, na maioria das vezes, filas desnecessárias. Há ocasiões em que as filas se devem ao reduzido número de guichês em funcionamento ou, ainda, à falta de embarcações.

Já dentro da estação, tanto no Rio quanto em Niterói, constata-se que há muitos anos nada é feito em beneficio do conforto e bem-estar dos que aguardam o embarque. Mas o pior mesmo é o abandono das pontes de embarque, a maioria fora de operação, umas com os mecanismos de elevação enguiçados, outras com a parte de madeira totalmente destruida.

Há algum tempo iniciou-se um trabalho de recuperação estrutural das pontes de embarque, que, parece, foi paralisado.

Quanto às embarcações, vivem apresentando problemas, e nos horários de maior movimento (pela manhã e no fim da tarde), muitas vezes só existem duas ou três em operação, o que provoca um intervalo de até meia hora entre duas saidas e a consequência é a superlotação das barcas e a formação de extensas filas.

Espero que o governador tenha um minimo de sensibilidade para avaliar a importância desse serviço, que, ao contrário do que muitos pensam, não se tornou supérfluo após a construção da ponte. Pelo contrário, basta uma noticia de que a ponte está congestionada — o que acontece a toda hora — para que milhares de usuários dos ônibus acorram aos terminais das barcas. **Wellington de Oliveira Pimentel — Niterói (RJ).**

OSB

O *Caderno B* do **JORNAL DO BRASIL** de 20/10, na critica sobre a apresentação de Stevie Wonder, no Free Jazz (Metropolitan), diz que a Orquestra Sinfônica Brasileira atuou nessa apresentação citando "uma entrada em andamento errado da OSB". Esclarecemos que a Orquestra Sinfônica Brasileira não teve e não terá qualquer participação no Free Jazz Festival deste ano. (...) **João Carlos R.M. Alvim Corrêa, superintendente da Orquestra Sinfônica Brasileira — Rio de Janeiro.**

Imposto

(...) Acredito que a imprensa seja a única *policia* com a qual podemos contar para tentar evitar mais um assalto que os homens públicos estão planejando contra nós, na forma do imposto sobre cheque, aprovado pelo Senado em 1º turno no dia 19 último.

Por que temos que pagar mais a quem não sabe administrar o dinheiro — que não é pouco — que lhe é destinado? E se realmente houvesse necessidade de mais dinheiro, por que não pensar em outras soluções? Que tal, dos mais de 70% que o governo arrecada em cada maço de cigarro, retirar 0,25% para a Saúde? Ou do imposto sobre bebidas alcoólicas? Não cobro nada por esta idéia, apenas peço que tirem a mão do meu dinheiro. **Anatalia Marta de Souza — Rio de Janeiro.**

Gasolina

O mecânico do meu carro limpa carburadores diariamente. A recomendação técnica é para evitar gasolina aditivada, que estaria criando residuos e entupindo o equipamento. Usuário antigo de um dos postos BR da Lagoa, não encontro gasolina comum nas bombas. O direito do consumidor está sendo negado nas explicações nada convincentes dos frentistas. O gerente consultado afirmou-me que, na falta da gasolina comum, o cliente pode e deve abastecer com gasolina aditivada pagando o preço da gasolina comum. Não resolve o problema da oferta do produto. No meu caso, não é o preço e sim o derivado de petróleo de minha preferência. Os postos da iniciativa privada, em geral, estão mantendo o fluxo normal do abastecimento da gasolina comum. Não cogito do mérito dos fatos, quero apenas meus direitos respeitados. **Márcio Mourão — Rio de Janeiro.**

Petrobrás

Neste mês o Senado Federal se prepara para votar a emenda constitucional que extingue o monopólio estatal do petróleo brasileiro. Tudo está muito claro. A Petrobrás precisa ser destruida porque cometeu os seguintes crimes: descobriu petróleo no Brasil quando os trustes estrangeiros (Shell, Esso, Texaco etc.) negavam que aqui existisse o ouro negro; economizou em divisas mais de US$ 200 bilhões, produzindo hoje mais de 800 mil barris/dia (60% do petróleo que consumimos), tornou-se a 15ª empresa de petróleo do mundo (dados da revista PIW-13/12/93); nunca deixou faltar derivados de petróleo em nenhum ponto do território nacional; já investiu no Brasil mais do que todas as emprsas estrangeiras aqui sediadas; é, há vários anos, recordista mundial na extração de petróleo no fundo do mar; (...) possui reservas crescentes de óleo e gás; vende produtos cerca de 30% abaixo dos preços internacionais; o seu lucro — isto é gravissimo — fica no Brasil, e tem ensinado aos brasileiros que nosso pais pode ser economicamente soberano e livre da exploração selvagem dos banqueiros internacionais. (...) **Francisco Soriano de Souza Nunes — Rio de Janeiro.**

Horário de verão

Todo clamor será em vão! Aí está o horário de verão. Mudança tão drástica? *Pra* quê? Onde as vantagens que ninguém vê? Lá vêm os *sábios* de dedo em riste: Motivo é que não falta... sim, existe! Causas, sim! De muita sustança: mil e um kilowatts de poupança. Ah! clama o povo grave e solene: — Que venham então o gás e o querosene! E deixa a natura em seu curso: o relógio do sol a par com o de pulso. E nossa sombra? Como é que fica? Céus! Dêem-nos uma dica! *Pra* trás, de lado, ou de frente? Ora, tudo como antigamente... Então, prezados governantes, deixem tudo em paz como dantes. Às favas falsas economias! Queremos noites certas, exatos bons dias! **José Corrêa de Moura — Belo Horizonte.**

□

Enquanto é divulgado que vários paises da Europa não adotam mais o horário de verão porque afeta o relógio biológico das pessoas, no Brasil está se tornando modismo nestes últimos dez anos, a imposição de se adiantar em 60 minutos os relógios, em inúmeras unidades da Federação, por um longo periodo de quatro meses. (...) A economia de eletricidade alegada pelas autoridades é tão pequena — isto é, se de fato existe — que não compensa os transtornos causados, principalmente, àqueles que trabalham ou viajam. Sugiro aos técnicos do DNAEE que adotem medidas para combater o desperdicio de eletricidade no Brasil, que é estimado em 13%, desde a geração até a distribuição, evitando-se a prática inútil do horário de verão. **Fernando L.B. Basto — Petrópolis (RJ).**

Detran

(...) Milhares de pessoas aguardam, há vários meses, o recebimento de suas carteiras de habilitação, depois de ter cumprido a exigência do exame de vista para a sua renovação. Somos obrigados a ir ao Detran diversas vezes, aonde funcionários desmotivados e despreparados para tratar com o público nos dizem que nada sabem sobre as nossas carteiras e sequer sobre o "processo", e nos mandam de um lado a outro para obter informação sobre alguma "exigência". Que exigência poderia haver que não pudesse ser detectada no momento do exame? (...) Antes se dizia que o Detran criava dificuldades para vender facilidades; agora só criam as dificuldades? **Paulo Santos — Rio de Janeiro.**

INSS

Sou farmacêutica aposentada pelo municipio do Rio de Janeiro e também tenho uma pequena aposentadoria pelo INSS, que é paga no 10º dia útil do mês. No mesmo dia pago os carnês das minhas filhas e de nossas empregadas domésticas. O INSS este mês só me pagou no dia 16/10 — quando deveria ter pago no último dia útil anterior ao feriado — e tive que pagar os carnês com multa. Afinal, o INSS agora também legisla? Com que direito me paga depois dos feriados e me multa quando procedo da mesma forma? **Dina Fucs — Rio de Janeiro.**

□

Em 1985, embora garfado fui aposentado com 6,8 salários. Hoje, 10 anos depois, me pagam R$ 566,18 — 16% menos — quando eu deveria receber R$ 680,00. **Alberto Fernandes de Sá — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Dia Mundial das Missões

D. EUGENIO DE ARAUJO SALES *

Outubro é o Mês das Missões e comemora-se, no dia 22 — 3º domingo —, o Dia Mundial Missionário. Essa celebração é de âmbito mundial. Antes da Ascensão, Cristo deixou um mandato, válido para todos os séculos e todos os fiéis: "Ide, pelo mundo inteiro, e anuncia a Boa Nova a toda criatura" (Mc 16,15). Os Apóstolos obedeceram: "E eles, partindo, foram pregar por toda parte" (Mc 16,20). Esse exemplo continua vivo, em nossos dias. E justifica a perene preocupação da Igreja pela expansão do Evangelho.

Nem todos podem ir pessoalmente. Fazem-no por outros, mas cada um deve contribuir com sua ajuda espiritual e material. Em uma guerra, há os que estão na linha de frente e outros, na retaguarda, assegurando o necessário ao êxito do empreendimento. Ele se resume no anúncio de Jesus Cristo. Diz o papa Paulo VI (*Evangelii Nuntiandi*, nº 14): "Ela (a Igreja) existe para evangelizar." Essa atividade se origina da própria instituição, fundada por Jesus Cristo, como nos diz o Concílio Vaticano II, no Decreto *Ad Gentes* (nº 6): "A atividade missionária dimana intimamente da própria natureza da Igreja."

Em conseqüência, católico algum pode se eximir dessa obrigação. Sua fé o compele a buscar que a Palavra do Senhor seja levada aos confins da terra. O único objetivo é revelar a pessoa do Mestre e seus ensinamentos, com fidelidade e zelo pastoral, de modo a conduzir cada indivíduo ao Cristo Jesus.

Nós defendemos a pregação de Alguém que foi posto como "sinal de contradição" (Lc 2,33). E apresentamos a um mundo alienado, "Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios" (1 Cor 1,23). Vivemos num ambiente onde se proclama, como dogma a ser aceito por todos, uma liberdade sem restrições. No entanto, ao mesmo tempo, procuram impedir que testemunhemos a nossa fé e defendamos as posições da Igreja.

Vejamos outro obstáculo ao Evangelho. Em sua difusão, o cristianismo se confronta com outras culturas. Devem elas der respeitadas em seus valores, na medida em que não se opõem às pregações do Mestre. A autêntica, verdadeira inculturação, leva a preservar o que há de válido, enriquecendo, assim, a Mensagem e facilitando sua aceitação por outros povos. A falsa advoga uma adaptação da Doutrina de Jesus para remover os obstáculos que surgem.

O santo padre, na exortação apostólica pós-sinodal *Ecclesia in Africa*, no capítulo II, trata amplamente do assunto. Às conclusões do recente sínodo africano incluem dois critérios a seguir: "A compatibilidade com a Mensagem de Cristo e a comunhão com a Igreja universal (...) Em todo caso, ter-se-á o cuidado de evitar sincretismo" (*Propositio 31*).

Em matéria litúrgica, na mesma oportunidade, os bispos africanos insistem: "Deverá ser continuada a inculturação da liturgia, sob a condição de nada modificar nos elementos essenciais desta, para que o povo fiel possa compreender e viver melhor as celebrações litúrgicas" (*Propositio 34*). Assim, toda e qualquer alteração no campo litúrgico deve respeitar a disciplina eclesiástica. Essa diretriz do Episcopado africano segue o *Vaticano II*: "Portanto, ninguém mais, absolutamente, mesmo que seja sacerdote, ouse, por sua iniciativa acrescentar, suprimir ou mudar seja o que for em matéria de liturgia." (*Sacrosanctum Concilium*, nº 22, par. 3º.) Entre nós, ocorrem, por vezes, tentativas de inculturação de costumes africanos que, na verdade, são fruto de sincretismo ou ideologias.

Na Exortação *Ecclesia in Africa* (nº 74), o santo padre, assumindo as conclusões do Sínodo Africano, nos ensina que o advento do Evangelho faz surgir, nas terras de missão, uma vida nova, que acarreta "também rupturas relativamente aos costumes e à cultura de qualquer povo da terra, visto que o Evangelho não será nunca um produto interno de determinado país, mas sempre vem 'de fora', vem do Alto".

A ordem do Senhor para levar a todos os quadrantes do planeta sua mensagem é peremptória. Em documento preparatório à assembléia africana, citado na exortação *Ecclesia in Africa* (nº 129), lemos: "Nenhuma Igreja particular, nem a mais pobre, poderá ser dispensada da obrigação de partilhar os seus recursos espirituais, temporais e humanos com outras Igrejas particulares e com a Igreja universal." No Dia Mundial das Missões, cada um de nós se interrogue como está cumprindo esse preceito. Felizmente, o entusiasmo por esta celebração recebeu grande estímulo com a realização, em Belo Horizonte, no último mês de julho, do grande evento, o COMLA.5 (5º Congresso Missionário Latino-Americano).

Um outro fator a considerar é a mentalidade moderna que dá ênfase a uma integração maior entre as nações. Apesar das constantes crises, os problemas locais são também partilhados por outros povos, embora em escala menor. Mesmo com limitações, através da mídia o conhecimento se divulga. Esse ambiente faz crescer, entre os cristãos, o espírito missionário. Ver além-fronteiras, ir *ad gentes*.

Como faz cada ano, o santo padre escreveu, com data de 11 de junho último, a "Mensagem para o Dia Mundial Missionário". Diz ele, "é a ocasião para implorar do Senhor uma paixão cada vez maior pela evangelização: eis o primeiro e o maior serviço que os cristãos podem prestar às mulheres e aos homens de nosso tempo, marcado por ódios, violências, injustiças e, sobretudo, pela perda do verdadeiro sentido da vida" (nº 1). O modelo dessa dedicação encontramos nos missionários que consagram a vida à difusão do Evangelho.

Este evento é uma oportunidade oferecida ao cristão para verificar o grau de obediência a uma ordem de Jesus — "Ide e anunciai" o amor a Cristo e ao nosso próximo. O santo padre, no mesmo documento (nº 5) afirma "que ninguém deve deixar faltar a oração, o sacrifício e a ajuda concreta às missões, vanguardas da civilização do amor".

Ajudemos, com generosidade, os esforços por levar aos confins da terra a luz de Cristo.

* Cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro

VERISSIMO

Presidenciáveis

Só no táxi, a caminho do aeroporto, me dei conta da oportunidade perdida. Foi no sábado passado. Estávamos saindo cedo de uma feijoada na casa do Chico (ou aquele é o Paulo? Não, é o Chico. Ou será o Paulo? É o Chico, é o Chico) Caruso para pegar um avião. Eu tinha ido à feijoada convencido de que ela seria apenas um pretexto para o lançamento oficial da minha candidatura à presidência da República, que, como se sabe, é um reclamo nacional, pelo menos lá em casa. Tinha decorado o improviso com que recusaria definitivamente minha indicação e em seguida proporia alguns nomes para meu governo (Rubem Fonseca, porta-voz etc.) caso me convencessem a aceitá-la. No dia anterior tinha passado no Banco Econômico e saldado minha dívida de R$ 29,50, para não dar a meus adversários qualquer razão para questionar minhas contas, inclusive repudiando a tentativa de me darem o troco em comprimidos e fotos autografadas do Calmon de Sá. Qual não foi minha surpresa quando cheguei nos Caruso e dei com a figura muito mais presidencial do que eu, inclusive com mais cabelo, do Paulo Casé. Tudo bem, pensei. Podemos fazer uma composição, se o PFL abrir mão da vice-presidência. Mas em seguida chegou o Aroeira, que toca saxofone melhor do que líderes mundiais como eu, o Clinton e o Ciro Gomes e comecei a desconfiar de que minha indicação não era tão certa. Pensei que com a chegada da Maria Eugênia e do Paulo (ou aquele é o Chico? Não, é o Paulo. Ou será o Chico? É o Paulo, é o Paulo) Caruso, que afinal é o pai da minha candidatura, as coisas melhorariam, mas o casal aparentemente tinha vindo de São Paulo pelo feijão mesmo.

A cada convidado que entrava, minhas chances diminuíam. O Millôr, o José Aparecido e o Gravatá chegaram juntos. Aquilo não era um grupo, era quase uma reunião de gabinete. O próximo a chegar não me preocupou muito. Jaime Lerner, pouca experiência administrativa, futuro político duvidoso. Mas em seguida chegou o Wagner Tiso, com sua capacidade de emocionar multidões. Olívia Byington, em quem eu voto para qualquer coisa. E, como se tantas vocações presidenciais (inclusive da Eliana Caruso, com sua eficiência afetuosa) não bastassem para me humilhar, entrou pela porta... a Fafá de Belém! Covardia.

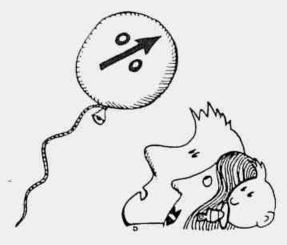
Saí antes que começasse o debate que indicaria um candidato de consenso do grupo, desconfiado, de que acabaria sendo a cozinheira dos Caruso. Só no táxi descobri que, afinal, ninguém tinha credenciais como as minhas para o cargo. Eu estava com uma meia furada! Mas aí era tarde e a História já me deixara para trás.

DEU NO JB

Inflação

Venho registrar insatisfação pela maneira como foi abordado o assunto inflação na reportagem de 2/10. Em especial, quanto ao texto sobre a inflação do engenheiro. É desserviço à população identificar como "inflação" o aumento dos gastos de uma dada família num certo período de tempo. Em particular, quando os exemplos apresentados são tão obviamente inadequados: a família teve, sem sombra de dúvidas, aumentos de 40% em seus gastos, ainda mais por causa do aumento da própria família no período.

Mas inflação é outra coisa: é o aumento nos preços, não nos gastos. Assim, se a família passou a gastar em fraldas a quantia de R$ 90,00 por mês, coisa que antes não fazia, mas as fraldas não tiveram aumento de preços no período, a inflação não teria ocorrido, mas os gastos da família teriam aumentado. (...) **Pedro Luís do Nascimento Silva — Inglaterra.**

☐ **A reportagem em questão — "O roteiro para calcular sua inflação" —, ao contrário do que sugere o leitor, teve como ponto de partida trabalho acadêmico do professor Roque Magno de Oliveira da Universidade de Brasília (UnB). Ele ensina alunos do curso de Administração a calcular sua própria inflação, que não necessariamente corresponde aos índices oficiais. Por isso, foi publicada ainda tabela para que cada leitor pudesse fazer seu cálculo.**

Horário de verão

Nosso querido JB de sábado, 14/10, ao noticiar que deveríamos adiantar uma hora em nossos relógios, pisou na bola quando informou, erradamente, que estaríamos adiantados três horas sobre Nova Iorque, Miami e toda a Costa Leste.

Estávamos com uma hora de diferença até o dia 14; adiantamos uma hora e estamos agora com duas horas. Portanto, a diferença a que o JB se refere só é válida a partir do dia 29 de outubro e até o dia 10 de fevereiro de 1996; aí, a diferença volta para duas horas. No primeiro domingo de abril novamente estaremos uma hora adiantados, porque, nos EUA, a troca de hora, de verão para inverno e vice-versa, se dá, por lei, às duas horas da madrugada do primeiro domingo de abril e no último domingo de outubro. (...) **Jayme Drummond — Rio.**

☐ **O leitor está absolutamente certo.**

Xexéo

Fiquei perplexa, em 15 de outubro, ao não encontrar na primeira página nenhuma chamada referente à coluna de Artur Xexéo no *Caderno B*. Afinal, a coluna é ou não é o grande sucesso dos domingos? É às quartas, também. Espero que não se repita tal desfeita ao querido colunista. **Léa Penteado — Rio.**

☐

Adorei a coluna do Artur Xexéo do dia 11/10. Foi bom saber que ele ficou com a mesma dúvida que eu, sobre uma certa entrevista de um "certo galã" à revista *Veja*. Quando eu me formar, espero ter uma coluna tão bem humorada e realista quanto a dele. Sou leitora e admiradora nº 1 do Artur Xexéo. **Raquel da Costa — Queimados (RJ).**

Erro do século

No século VII (é assim que se deve escrever, com a leitura no ordinal — século sétimo) não existia Espanha. Seu território atual era um complicado reino visigótico em luta constante com os vândalos e os povos ibéricos. A América não tinha sido ainda descoberta, portanto impossível a remessa de tesouro de um lugar desconhecido para um reino inexistente. O arquipélago de Cabo Verde só foi conhecido dos europeus com sua descoberta pelos portugueses no século XV — 1457. (...) Cabe ainda uma pergunta final: não será século XVII? (Lê-se no cardinal — século dezessete). **Carlos Ferreira — Rio.**

☐ **O leitor tem razão. Houve um lamentável erro de digitação. A nau espanhola encontrada por mergulhadores no fundo do Mar de Cabo Verde era do século 17, e não do século 7. O JB, por norma de redação, não usa algarismos romanos.**

Colaboradores

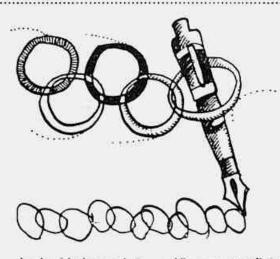
O leitor do **JB** Antonio José F. Freire indagou a razão do desaparecimento dos colaboradores Heráclio Sales e Rolando Corbusier das páginas do jornal, e obteve a resposta em 7/10. Espero, portanto, uma resposta do **JB** à pergunta: por que deixaram de colaborar os excelentes escritores Antonio Carlos Vilaça e João Antonio? **Cassiano Nunes — Brasília.**

☐ **O JB tem, no momento, como articulistas fixos, entre outros, Barbosa Lima Sobrinho, Moacir Werneck de Castro, Dom Eugenio de Araujo Sales, Fernando Pedreira, Villas-Bôas Corrêa, Ciro Gomes. Os demais colaboradores são eventuais, dando o Conselho Editorial preferência a artigos de intelectuais, políticos e técnicos qualificados sobre assuntos polêmicos da semana.**

Glauber Rocha

No **JB** de 12/10, no *Caderno B*, foi noticiado que antes de *Deus e o diabo na terra do Sol* Glauber realizou *Barravento*, que o trouxe pela primeira vez ao Rio. Não é correto, pois o cineasta veio ao Rio em 1959, quando me procurou na ABI porque desejava ser apresentado ao Paschoal Carlos Magno para mostrar-lhe seu filme *Pátio*. Naquela ocasião eu era diretor do Grupo de Estudos Cinematográficos da União Metropolitana dos Estudantes (Gec da Ume), cineclube freqüentado sobretudo por estudantes, entre os quais jovens que mais tarde criariam o Cinema Novo. Assim, naquela mesma noite, após a sessão do Gec, apresentei Glauber aos meus amigos Leon, Miguel, Marcos, David, Cláudio e Perez. Depois fomos todos para o Alvadia, um bar-restaurante da Cinelândia. Tarde da noite, após muito papo sobre Cinema, levamos Glauber até o Flamengo, onde o deixamos em um hotel horroroso da Rua Buarque de Macedo. Na manhã do dia seguinte, nós o apresentamos ao Paschoal. **Dejean Magno Pelegrin — Rio.**

Olimpíadas

Na edição de 8/10 o **JB** nos dá conta de que o Rio de Janeiro já exibe planos para as Olimpíadas de 2004 (Serão várias?). Não contente em colocar no plural o que seria correto no singular, o nosso querido **JB** inicia a frase com um verbo que não existe na língua portuguesa: *credenciar*. E, para maior admiração, duas barbaridades no *Informe JB*: uma, em "Briga Mortal", lá está "opção alternativa", outra, em "Contramão", "cadastramento". (...) **Armando do Amaral Castellões Neto — Rio.**

☐ **Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio Buarque de Holanda (1986), Olimpíadas (substantivo feminino plural) são os "jogos olímpicos modernos que se realizam de quatro em quatro anos". A palavra Olimpíada pode também ser usada, mas, conforme mestre Aurélio, é "o espaço de quatro anos decorrido entre duas celebrações consecutivas dos jogos olímpicos". O verbo credenciar existe sim, em qualquer dicionário. Quanto à "opção alternativa", o leitor tem razão. Trata-se de um pleonasmo.**

Saudades da Danuza

Ao receber recentemente uma encomenda vinda do Rio de Janeiro — uma cópia de vídeo de um filme brasileiro —, percebi que ela estava envolvida por várias páginas amassadas de um exemplar do **JORNAL DO BRASIL**, de 31 de julho deste ano. Imediatamente, pus o filme de lado para degustar este original papel de embrulho... De repente, entre uma página e outra, chamou-me a atenção o artigo de Danuza intitulado "Preciosidades da vida com tempo limitado", no *Caderno B*, do **JB**. Importante a encomenda? Precioso o invólucro.

Lembro que, anos atrás, quando ainda morava em Natal, freqüentava assiduamente a banca de jornais ao lado da minha casa, onde comprava um exemplar do **JB** apenas para ler os artigos de Danuza. Na sala. Assim, este era, portanto, o meu *encontro marcado* com ela...

Morando em Paris há dois anos, sem muito acesso aos jornais brasileiros, mesmo sendo jornalista, há muito não lia os seus artigos publicados na imprensa brasileira. Assim, ao ler "Preciosidades da vida...", fico feliz por saber que Danuza continua a brindar os leitores do Brasil com os seus textos sempre tão inteligentes e deliciosos, como uma garrafa de cachaça, um pacote de camarão seco e uma cestinha com cajus. E, óbvio, uma rede! (...) **Nathalie Bernardo da Câmara — Paris (França).**

Militância do bem

Li com alegria o artigo "Para eles sempre é Dia da Criança", de Marceu Vieira, publicado em *Coisas da Política* do dia 16, sobre o compromisso cristão do Sérgio Carvalho. Dou mais um depoimento, o do papel que ele exerce junto aos idosos. Conheço o seu trabalho — "sem retinas intermediárias", como diria Drummond — no Abrigo São Luiz, aí no Rio. Conheço, pois, naqueles tempos de trabalho de desenvolvimento social sério da LBA e do Pronav, fomos parceiros. Depois, a LBA e o Pronav transformaram-se num frege completo e os encerraram como se tudo se resumisse à ruína moral e administrativa a que foram levados. Endosso, se me for permitido, tudo o que foi escrito por Marceu. **Marcos Vilaça, presidente do TCU — Tribunal de Contas da União — Brasília.**

Combate sem trégua às máfias

Irmã de juiz difunde luta contra crime

Há poucos dias, a senhora participava em Nova Iorque de uma homenagem a seu irmão, Giovanni Falcone. Agora está a caminho do Brasil, onde assistirá à criação do Instituto de Ciências Criminais Giovanni Falcone. O que sente ao ver o exemplo de seu irmão transformado em mito universal?

— Seria hipócrita se dissesse que não sinto prazer. Até porque o principal objetivo da fundação que criamos depois da sua morte é o de fazer Giovanni Falcone ser lembrado. O que mais me impressiona é a presença de Giovanni na sociedade civil internacional e a atenção que os problemas italianos despertam no mundo.

— Coisas que acontecem inclusive porque a máfia entrou também na "globalização".

— Creio que a luta contra a máfia em nível internacional nasceu exatamente dos contatos de Giovanni com homens como o atual prefeito de Nova Iorque, Rudolph Giuliani, na época juiz. Eles perceberam ter posto o dedo num problema enorme, o das ramificações internacionais da máfia, que só podia ser tratado a nível internacional.

— O mito Giovanni Falcone foi criado só por seus méritos de servidor público e de homem de Estado?

— À parte seus méritos, acho que muito contribuiu a necessidade que a sociedade tem de heróis confiáveis, mais sentida neste momento em que a expansão da criminalidade parece incontrolável. Neste momento, figuras como a de Giovanni Falcone e Paolo Borselino [outro juiz exterminado pela Cosa Nostra], repropõem valores como o da confiança nas instituições.

— Esta é sua primeira viagem ao Brasil?

— Sim. Sei alguma coisa sobre o Brasil. Giovanni sempre me falou bem do país, onde teve contatos importantíssimos.

— De fato, o Brasil foi uma etapa importante na luta de Falcone contra a máfia. Foi lá que ele conheceu e ouviu as primeiras "confidências" de Tommaso Buscetta.

— Sim, a extradição de Buscetta pelo Brasil se deve em grande parte aos contatos de Giovanni com autoridades e juízes brasileiros.

— Como vê o processo do ex-primeiro-ministro Giulio Andreotti por ligações com a Cosa Nostra?

— Vejo Andreotti como um indivíduo a respeito do qual existem indícios fundamentais, que os magistrados devem necessariamente investigar. Seria negativo e inqualificável deter-se diante de uma pessoa só porque personificou o poder político no Estado.

— A senhora, que sempre viveu em Palermo, nunca ouviu falar das ligações de Andreotti com a máfia?

— Este é um juízo que toca aos magistrados. Essa pergunta me faz pensar no estranhíssimo comentário feito algum tempo atrás por uma conhecida minha, cunhada de um famoso deputado siciliano. Dizia-me ela: "Mas tu acreditas que em Palermo se possa desempenhar uma função política sem manter relações com a máfia?". Na época, a frase me impressionou muito. Talvez o homem político e o mafioso, naqueles anos, encontravam-se cada um em sua própria esfera. Depois as coisas mudaram muito. Tivemos a subordinação da política à máfia.

- Na sua opinião quais são os sucessores da luta de seu irmão?

— Acima de tudo, a sociedade civil italiana. Tenho observado uma grande vontade de se chegar às últimas consequências contra a máfia. Depois da sociedade, os juízes e as forças da ordem. Na maioria deles, existe a vontade de continuar o combate.

Reprodução

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — *Dois expoentes da cultura e da luta antimafiosa, a advogada e professora Maria Falcone e o deputado Pino Arlacchi, sociólogo e vice-presidente da comissão parlamentar que investiga as máfias italianas, chegam hoje a São Paulo para participar do 1º Fórum Sobre o Crime Sem Fronteiras, promovido pela Universidade da Cidade de São Paulo, que começa na segunda-feira. Irmã de Giovanni Falcone, o magistrado siciliano que modernizou os métodos de combate à máfia, símbolo e mártir da guerra mais eficiente que já se conduziu na Itália contra a antiga, bem protegida e sólida estrutura do crime organizado, a professora Maria Falcone, mãe de quatro filhos, avó de dois netos, decidiu dar continuidade ao sacrifício de seu irmão, morto há três anos, ao lado da mulher e de três seguranças, num atentado. Com determinação, e sem vínculos com partidos e movimentos políticos, Maria Falcone, no papel de presidente da Fundação Giovanni e Francesca Falcone, tem viajado pelo mundo para manter viva a luta que custou a vida do irmão. Pino Arlacchi, calabrês de 44 anos, deputado do Partido Democrático da Esquerda, vice-presidente da comissão parlamentar de inquérito antimáfia, professor de sociologia aplicada na Universidade de Florença, destaca-se como um dos maiores estudiosos da "grande criminalidade". Idealizador da DIA (Direção Investigativa Antimáfia, considerada a versão italiana do FBI), Arlacchi é ainda autor de livros-entrevistas com mafiosos arrependidos, como Tommaso Buscetta e Antonino Calderone e de ensaios sobre a máfia empresarial. Antes de iniciarem suas primeiras viagens ao Brasil, Maria Falcone e Pino Arlacchi concederam estas entrevistas exclusivas ao* JORNAL DO BRASIL.

Deputado ataca cultura do "segredo"

— A máfia siciliana seria ainda um ponto de referência para as inumeras outras organizações criminosas que infestam o mundo?

—Diria que sim. Há uma hegemonia inclusive de tipo cultural. A Cosa Nostra é imitada por uma série de razões, sobretudo pela tradição que a esta altura, felizmente, rompemos, mas que ainda é muito forte no exterior. A tradição de impermeabilidade e de impunidade diante das investigações e de ações de contraste. Existe um modelo siciliano de preservação do segredo, de sofisticação no modo de movimentar-se nos mercados do crime, que é imitado um pouco por todos. Assim como existe uma grande rede mundial. Somente os chineses espalhados no Sudeste Asiático e no resto do mundo contam com um rede mundial comparável à da Cosa Nostra siciliana.

— Qual é o país mais ameaçado hoje pelo fenômeno mafioso?

— Até bem pouco tempo atrás eram os países ocidentais. É difícil medir a densidade da ameaça porque há países que têm um grande fenômeno de criminalidade e não falam, ou falam muito pouco a esse respeito. Hoje, alguns países do Terceiro Mundo, sobretudo da América Latina e Ásia, sem dúvida movem-se com mais força com os mercados ilícitos e da criminalidade organizada do que qualquer outro país ocidental. Tomemos como exemplo o mercado da droga, tanto do ponto de vista da produção quanto da oferta e do consumo: enquanto no Ocidente nos últimos dez anos o número de consumidores de droga pesada de um modo geral foi contido, na Ásia ele cresce em ritmo impressionante. As cifras provenientes dos países asiáticos tornam pálida qualquer cifra ocidental.

— O que diz dos últimos cálculos sobre o faturamento da droga?

— Sou um crítico dessas cifras, que são dadas sem qualquer critério. Falando globalmente, em nível mundial, o consumo e o tráfico estão em crescimento indiscutível. Temos países asiáticos, como a Tailândia, com um número de consumidores igual ao dos Estados Unidos, 500 mil. No Paquistão fala-se em um milhão.

— Do consumo brasileiro, o que sabe?

— Não tenho dados precisos sobre o Brasil. Tentarei documentar-me na viagem que estou por iniciar. Mas sendo um dos maiores países do mundo, o Brasil não pode contrariar a lógica do crescimento.

— Hoje, qual é o "estado de saúde" da Cosa Nostra siciliana?

— Está em fase de transição. Numa situação de impasse, procurando ver e entender melhor o que está por acontecer na Itália. Seus chefes estiveram calmos até a tomada do poder do país pelo centro-direita. Tinham apostado fortemente nesse centro-direita. Agora temos muitos casos que nos demonstram que durante as últimas eleições houve um maciço empenho da máfia, em diversas regiões italianas, a favor de Força Itália e da Aliança Nacional, os dois maiores partidos de centro-direita. Muitos dos chefes mafiosos desiludiram-se com políticos aos quais apoiaram, porque uma vez no poder não corresponderam às expectativas da Cosa Nostra. É por isso que agora os *capos* preferem olhar para ver quem vencerá novamente, uma vez que o objetivo deles é sempre o mesmo: desmantelar a legislação que construímos, escapar ao poder judiciário e desacelerar a repressão da polícia e da magistratura contra eles.

Povo debate coração em congresso

A *doença dos nervos* (expressão usada pelo povo para definir distúrbios nervosos) afeta o coração? Quem tem problema cardíaco pode fazer exercícios físicos? Essas dúvidas comuns entre a população leiga poderão ser tiradas hoje, em Bangu, no 1º Congresso de Cardiologia para o Povo.

O evento será dividido em dois ciclos de palestras que ocuparão manhã e tarde. Após cada ciclo, haverá a chamada *tribuna popular*, onde os participantes poderão expor suas experiências com relação a doenças cardíacas.

Segundo Jorge Gomes, membro da Sociedade Brasileira de Cardiologia do Rio de Janeiro (SBCRJ), 80% da população brasileira não têm acesso aos avanços técnico-científicos da cardiologia. Daí a importância do diálogo com a população. "O conhecimento popular foi negligenciado pela medicina apesar de sua eficiência na prevenção de doenças", revela Gomes.

Mas o Congresso não se limitará ao discurso teórico. Após o encerramento, os médicos examinarão voluntários para verificar a pressão arterial. Os que apresentarem problemas serão encaminhados a hospitais, como o Instituto Estadual de Cardiologia.

A falta de acesso às novas técnicas não é o único empecilho a um tratamento adequado. "O predomínio da prática curativa em detrimento da preventiva e o desgaste da relação médico-paciente também são responsáveis pela alta incidência da doença", afirma Jorge Gomes.

O 1º Congresso de Cardiologia para o Povo acontecerá no Salão Nobre do Bangu Atlético Clube, das 9h às 17h.

Crianças que se submeteram à terapia genética passam bem

■ Meninas de Ohio celebram 5 anos sem sintomas de mal grave

RICK WEISS
The Washington Post

WASHINGTON — Um relatório divulgado ontem mostra os primeiros resultados concretos da terapia genética a longo prazo. O documento fala de duas crianças gravemente enfermas que há cinco anos receberam genes do sistema imunológico que não possuíam e que agora estão saudáveis e bem dispostas.

O informe longamente aguardado descreve duas crianças de Ohio que viveram seus primeiros anos constantemente doentes com um distúrbio imunológico e que hoje jogam vôlei, criam animais de estimação e vão para a escola sem receio de morrerem subitamente por causa de uma infecção banal.

Os pesquisadores disseram que os resultados oferecem a melhor evidência até o momento do potenciais da *terapia genética*, uma técnica na qual médicos dão aos pacientes genes saudáveis para substituir os defeituosos que foram herdados de seus pais ou potencializar a ação de genes já existentes.

"Não poderia ter desejado um resultado melhor", disse R. Michael Blaese, do Centro Nacional para Pesquisa do Genoma Humano, autor do relatório que apareceu na última edição da revista *Science*.

O entusiasmo, no entanto, foi moderado porque não ficou claro quanto da melhora das meninas pode ser atribuído aos novos genes e quanto é devido a um novo medicamento que elas estão tomando. Outras doenças que os terapeutas genéticos gostariam de tratar, incluindo diabetes, câncer e Aids, irão exigir muito maior precisão técnica do que a atualmente disponível entre os cientistas.

Discussão — Os resultados chegam em um período crucial na evolução econômica e política da terapia genética. Esta técnica tem sido saudada como um dos melhores desdobramentos do Projeto Genoma Humano, uma iniciativa de US$ 3 bilhões para identificar todos os genes do corpo humano.

Ashanti da Silva e Cindy Cutshall nasceram com um distúrbio genético extremamente raro denominado *deficiência de adenosina-deaminase* (ADA). A doença ocorre quando um filho herda versões mutantes de um gene responsável para produzir uma enzima desintoxicadora fundamental. Sem a enzima, toxinas se acumulam no sangue, matando células do sistema imunológico e deixando a criança indefesa contra bactérias e vírus. Até recentemente, tais crianças morriam nos primeiros anos de vida.

Em um procedimento liderado por Blaese, W. French Anderson e Kenneth Culver, os cientistas removeram alguns dos glóbulos brancos, acrescentaram o gene ADA àquelas células e então reinseriram as células alteradas no sangue através de uma injeção intravenosa.

Cabo Canavera, EUA — Reuters

□ *Fotógrafos apontaram suas máquinas para o céu ontem para registrar a tão esperada hora do lançamento do ônibus espacial Columbia, adiado seis vezes. A nave iniciou missão de 16 dias para realizar experiências científicas.*

Inmetro calibra óculos escuros

Os óculos de sol contam a partir de hoje com um serviço de calibração inédito na América Latina, oferecido pelo Laboratório de Optica do Inmetro. A nova calibração permite aos aparelhos detectar com precisão a intensidade de raios ultravioletas que atravessam as lentes escuras. O laboratório poderá ainda calibrar aparelhos usados na padronização de cores como monitores de vídeo, tecidos, lâmpadas, cosméticos e materiais gráficos. O Laboratório de Calor do Inmetro poderá controlar termômetros de usinas.

Temperatura aumenta mais na Groenlândia

Dados obtidos em camadas profundas de uma geleira indicaram que a Groelândia vêm se aquecendo, desde o último período glacial, numa proporção muito maior do que outras partes do planeta. Pesquisadores da universidades de Washington e de Chicago revelaram à revista *Science* que o aumento da temperatura foi três vezes maior no Ártico do que nos trópicos nos últimos 25 mil anos.

Astronautas caminham pelo espaço

Um cosmonauta russo e um alemão saíram ontem da estação espacial Mir para fazer uma caminhada espacial de cinco horas, para trocar e instalar equipamentos na parte externa da estação. Foi a primeira caminhada do cosmonauta alemão Thomas Reiter.

Novo método detecta e analisa genes

BALTIMORE, EUA — Comparando sua invenção ao *scanner* de código de barras da conferitaria, cientistas do Centro de Oncologia Johns Hopkins desenvolveram um método para detectar rapidamente os genes e medir sua atividade no interior das células. A tecnologia permite analisar cerca de mil genes em poucas horas, permitindo reunir dados que de outra forma levariam anos para serem compilados.

Kenneth Kinzler, oncologista que co-dirigiu o projeto, disse que a tecnologia é uma ferramenta de pesquisa que deve dar aos cientistas uma visão de como os genes interagem nas células para provocar e combater doenças — ou criar órgãos e tecidos especializados. Ela pode revelar, por exemplo, as diferenças precisas entre células hepáticas e pancreáticas — ou entre células saudáveis e cancerosas.

Existem cerca de 150 mil genes em cada célula, mas apenas cerca de um terço delas são ativas em uma dada célula. As combinações que são ativas são responsáveis pelas diferenças entre as células e, desse modo, entre tecidos de várias partes do organismo.

Cientistas de todo o mundo identificaram e mapearam cerca de metade dos genes que compõem uma pessoa. A tecnologia disponível, entretanto, só tem permitido que eles estudem um gene por vez — em vez da ação de muitos deles trabalhando em conjunto. "Isto permite que você tenha a chance de comparar muitos genes de uma vez ao inves de analisar apenas um", disse Kinzler. "Esta é uma imagem mais dinâmica." A descrição da tecnologia, denominada *SAGE* (Análise Serial da Expressão do Gene) aparece na última edição da revista americana *Science*.

Dívida do governo cresceu R$ 6,1 bilhões

■ Um dos motivos foi a liberação do dinheiro dos bancos que estava no BC

BRASÍLIA — A dívida do governo federal em títulos cresceu R$ 6,1 bilhões em setembro, e atingiu R$ 98,4 bilhões. Os principais motivos da expansão foram a liberação do dinheiro dos bancos recolhido ao Banco Central (BC) sob a forma de depósito compulsório e a emissão de reais para serem trocadas pelos dólares que ingressaram no país. Para evitar que houvesse excesso de reais na economia, gerando inflação, o governo teve que "tomar emprestado" este excedente, dando títulos em seu lugar.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, ressaltou que o aumento da dívida acabou por provocar o estouro da meta de crescimento da base monetária ampliada, nome que designa a quantidade de dinheiro em circulação mais as chamadas quase-moedas (compulsório dos bancos e títulos públicos federais) estabelecida para o terceiro trimestre do ano. O chefe do Departamento Econômico do BC, no entanto, ressaltou que o governo não terá problemas porque a lei do Real já previa que a meta poderia ser ultrapassada em até 20%. "Os R$ 105 bilhões da base são apenas 11,7% maiores que os R$ 94 bilhões estabelecidos como meta", disse.

O estouro não foi evitado nem mesmo com a exclusão estatística dos títulos federais usados na troca por papéis emitidos pelos estados e municípios. O total de Letras do Banco Central (LBCs) em poder dos estados é de aproximadamente R$ 23,3 bilhões, de acordo com os dados divulgados ontem pelo BC. Com a exclusão desse valor, a dívida mobiliária (em títulos) cai dos R$ 98,4 bilhões para R$ 75,1 bilhões.

Real — A dívida em títulos do governo cresceu, desde o lançamento do Plano Real em julho do ano passado, cerca de 65,3%. Os gastos com juros e o prazo desses papéis são os maiores incômodos causados pelo crescimento da dívida. O aumento do endividamento, no entanto, ajuda o governo a anular o efeito da avalanche de dólares sobre a taxa de câmbio e do aumento da oferta de reais sobre a atividade econômica. Na avaliação da equipe econômica, o crescimento da dívida é o custo pela manutenção da estabilidade de preços.

O salto*

Período	Saldo
Janeiro/94	46,191
Fevereiro	48,350
Março	50,545
Abril	53,546
Maio	57,182
Junho	61,765
Julho	59,523
Agosto	60,399
Setembro	62,494
Outubro	65,136
Novembro	64,561
Dezembro	61,782
Janeiro/95	63,396
Fevereiro	65,053
Março	65,273
Abril	66,388
Maio	68,907
Junho	69,503
Julho	82,233
Agosto	92,300
Setembro (*)	98,479
Set 95/Jul 94	+ 65,44 %
Set 95/set 94	+ 57,60 %
Set 95/jan 95	+ 55,33 %

(*) Dados preliminares da dívida mobiliária da União em R$ bilhões

Menos dinheiro em circulação

BRASÍLIA — Ao contrário do que esperavam os políticos e empresários, a quantidade de dinheiro disponível na economia se reduziu, em setembro, de R$ 15,6 bilhões para R$ 13,4 bilhões. O resultado demonstra que a mão pesada do governo continua afetando a oferta de crédito na economia e que as liberações de dinheiro feitas no mês passado apenas beneficiaram os bancos com dificuldade de se financiarem junto a outras instituições.

O próprio texto divulgado ontem pelo BC diz que estas liberações não provocaram aumento da oferta de moeda "visto que grande parte dos recursos liberados retornou ao BC por meio de operações com títulos federais". No total, o governo retirou cerca de R$ 4,1 bilhões com a venda de títulos do Banco Central e do Tesouro Nacional.

Foram vendidos R$ 6 bilhões de títulos do BC e recomprados apenas R$ 3,1 bilhões. O Tesouro, por sua vez, vendeu cerca de R$ 1,6 bilhão de títulos e retirou o equivalente a R$ 37 milhões de papéis do mercado.

Anuidade escolar poderá ter mais de 12 parcelas

CÉSAR BORGES

BRASÍLIA — A nova versão da Medida Provisória (MP) das Mensalidades Escolares preparada pelo governo prevê que a anuidade possa ser paga em mais de doze meses, assim como permite que as escolas possam incluir no valor os gastos com reajuste salarial dos professores, investimentos em novas instalações e em melhorias pedagógicas (como cursos de informática, línguas etc).

As escolas serão obrigadas a oferecer como opção o pagamento em doze mensalidades iguais, como é tradicional, mas poderão negociar outros prazos com alunos ou pais. "Pode ser em mais de doze, ou até em uma se houver desconto; tudo vai depender de negociação", informa um técnico do Ministério da Fazenda envolvido na redação final da proposta que deve ser assinada na terça-feira.

De acordo com a MP, o cálculo deve ser feito do seguinte modo: multiplica-se a mensalidade de dezembro por 12 e acrescenta-se a estimativa de reajuste dos professores (que pode ser revista na data-base) e, caso existam, os gastos previstos com investimentos em novas instalações e melhorias pedagógicas. Todos esses custos serão, obrigatoriamente, publicados na imprensa até o fim de novembro, para que pais e alunos possam avaliar e fazer a melhor opção na hora da matrícula.

□ **A ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, afirmou ontem que na próxima semana será anunciada uma nova política de comércio exterior. O programa prevê a criação de novos pólos de exportação em 108 municípios. A ministra disse que o Rio deverá participar com quatro ou cinco municípios, envolvendo um leque de 10 produtos. O sucesso do programa, segundo Dorothéa, deverá gerar um faturamento de US$ 1 bilhão até o ano 2000.**

Estados ajudam a elevar déficit público

BRASÍLIA — O rombo nas contas do setor público (União, estados e municípios) deu um salto de 18% e atingiu R$ 14,4 bilhões em agosto. A informação, divulgada ontem pelo Banco Central (BC), comprova o agravamento da crise financeira dos estados e reforça a tendência do governo de manter, por enquanto, o aperto no crédito e os juros elevados. Em julho, o valor do buraco nas contas públicas era de R$ 12,2 bilhões e estava próximo de 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB). No mês seguinte, cresceu para 3,3% do PIB.

Os estados e municípios foram os principais responsáveis pelo agravamento do déficit público, que leva em conta receitas menos despesas, incluídos também os gastos com juros. Enquanto o rombo do governo federal e das empresas estatais dava sinais de estabilização e até de redução, o dos estados e municípios subia de R$ 8,7 bilhões para cerca de R$ 10,9 bilhões em agosto.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, avalia que os gastos com pessoal e o aumento das despesas causado pela queda da inflação são os responsáveis por esse agravamento da situação financeira dos estados e municípios. Isto reforça, na avaliação da equipe econômica, a necessidade de os governadores promoverem um profundo corte nos seus gastos e uma reforma administrativa.

O próprio governo federal voltou a registrar, pelo segundo mês consecutivo, um déficit em suas contas, com os gastos superando em R$ 1,7 bilhão as receitas obtidas ao longo de agosto. No início do ano, a situação era diversa e as receitas eram cerca de R$ 10,5 bilhões maiores que seus dispêndios totais. Os gastos com saúde e o funcionalismo público foram, neste caso, os causadores do problema.

Desempenho semelhante têm apresentado as estatais federais, estaduais e municipais, que iniciaram o ano numa situação confortável e com as receitas superando em R$ 1,7 bilhão as despesas. Em agosto, a situação se reverteu e o déficit já havia chegado a 0,3% do PIB (R$ 1,3 bilhão).

Alívio — A situação das contas estaduais e municipais estaria numa situação ainda pior se o BC, em junho do ano passado, não tivesse dado início ao processo de troca dos títulos emitidos por estados e municípios por Letras do Banco Central (LBC). A operação permitiu que os estados refinanciassem sua dívida mobiliária (em títulos) a um custo mais baixo, economizando dinheiro com os juros de seus títulos, que chegaram a ficar 0,5% maiores que os dos papéis federais.

De acordo com informações divulgadas ontem pelo BC, os governadores e prefeitos já haviam trocado cerca de R$ 26,1 bilhões de uma dívida total de R$ 35,8 bilhões.

Uma pequena parcela de R$ 7,1 bilhões ainda está com os governos estaduais e municipais. Mesmo assim, a taxa de juros hoje já baixou e está apenas 0,1% acima da cobrada pelo mercado nos títulos federais.

Banco Central intervém e desvaloriza real em 0,31

SÃO PAULO — O Banco Central fez uma nova mudança nos limites mínimo e máximo de cotação do dólar - a "intrabanda" -, desvalorizando o real em 0,31%. O dólar comercial deverá variar entre R$ 0,961 e R$ 0,966. Toda vez que a cotação ultrapassar esses limites, o BC intervirá, comprando ou vendendo dólares para ajustar o mercado. Até outubro, a desvalorização acumulada do real é de 0,83%.

O mercado financeiro já esperava essa mudança e, por isso, os negócios trancorreram com tranqüilidade ontem. À tarde, o BC fez leilão de compra de dólares para confirmar a cotação de R$ 0,961. No fechamento, a moeda era negociada a R$ 0,9610 (compra) e R$ 0,9611 (venda). No flutuante, a cotação era de R$ 0,9598 (compra) e R$ 0,9602 (venda). Os cambistas compravam a moeda a R$ 0,961 e vendiam a R$ 0,968.

As bolsas de valores fecharam em alta ontem. As notícias de que o governo já tem votos suficientes para garantir a aprovação de seu projeto de reforma administrativa, e de que o Congresso poderá reduzir o Imposto de Renda sobre as operações financeiras, atraíram investidores para os pregões. Em São Paulo, o Ibovespa subiu 1,82% e a Bolsa de Valores do Rio teve valorização de 1,3%.

Reservas chegam a US$ 46 bilhões

BRASÍLIA — Depois de aumentar US$ 16,7 bilhões em cinco meses, as reservas internacionais atravessaram o mês de setembro com um ritmo menor de crescimento. Os números divulgados ontem pelo Banco Central (BC) revelaram que as reservas disponíveis em curto prazo (conceito de caixa) cresceram apenas 1,9% e chegaram ao patamar histórico de US$ 46,6 bilhões. Quando acrescidas dos valores a receber no médio e no longo prazo (conceito de liquidez internacional), as reservas passaram de US$ 47,6 bilhões para os US$ 48,7 bilhões.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, acredita que a redução no ritmo de crescimento das reservas foi provocado principalmente pela cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) tanto na entrada do capital externo quanto no aumento das posições em moeda estangeira mantida pelos bancos nacionais.

Os dados divulgados ontem pelo BC indicaram que estes investimentos externos caíram de US$ 3 bilhões em agosto para apenas US$ 815 milhões no mês passado. A exceção foram os investimentos diretos feitos em empresas brasileiras, que saltaram de US$ 227 milhões e alcançaram a marca dos US$ 362 milhões. "Estes investimentos são os únicos que estão isentos do IOF", lembrou o chefe do Depec. A quebra do Banco Econômico, segundo Lopes, quase não teve efeito sobre o fluxo de capitais externos.

Outubro — A expectativa é de que, neste mês, o processo de acumulação de reservas experimente nova desaceleração, por causa dos pagamentos de dívida externa a serem efetuados. No total, serão pagos cerca de US$ 1,7 bilhão aos credores externos privados e públicos. Este valor é superior ao saldo de todas as operações de câmbio realizadas até o dia 19, que estava em aproximadamente US$ 1,5 bilhão.

BB obtém R$ 1,8 bilhão em créditos atrasados

Até 30 de novembro, o Banco do Brasil tem como meta a recuperação de 30% dos créditos em atraso no valor de R$ 4 bilhões. Desde o lançamento da campanha em agosto até 13 de outubro, a instituição já conseguiu reaver R$ 1,8 bilhão em créditos. O que significa que entraram R$ 300 milhões em dinheiro nos cofres da instituição. O presidente do BB, Paulo César Ximenes afirmou que que grande parte do prejuízo de R$ 3,8 bilhões acumulado pelo banco este ano pode se explicado por esses problemas de crédito. "Isso levou a instituição a fazer reforço nas provisões", lembrou Ximenes.

Capitalização — — Ximenes veio ao Rio participar do lançamento do primeiro plano de capitalização do BB: o Ourocap. A expectativa é que em 60 dias sejam vendidos 200 mil títulos.

Sorte grande de ex-mulher

■ Robert Lucas é vítima de sua própria teoria

FLÁVIA SEKLES
Correspondente

Washington — Robert Lucas, profesor da Universidade de Chicago, que ganhou o Prêmio Nobel de Economia, há duas semanas, terá que dividir a bolada de US$ 1 milhão com sua ex-mulher, Rita Lucas.

Quando os dois se separaram, sete anos atrás, uma cláusula do acordo estabeleceu que sua mulher receberia 50% de qualquer Prêmio Nobel que ele viesse a ganhar. Lucas, que receberá o prêmio no dia 10 de novembro, em Estocolmo, na Suécia, diz que não se incomoda com isso. "Um acordo é um acordo", comenta resignado em ter que dar metade do que ganhou.

A sorte de Rita Lucas, é maior que sua simples visão de possibilidades futuras. A cláusula do divórcio tinha data de expiração marcada para 31 de outubro de 1995. O prêmio foi anunciado no dia 10 de outubro.

Parece piada, mas Robert Lucas, o quinto vencedor do prêmio na Universidade de Chicago nos últimos seis anos, ganhou por sua teoria das "expectativas racionais", segundo a qual o público toma decisões à partir das informações disponíveis, muitas vezes se antecipando às decisões de políticas econômicas instituídas por seus governos.

De certa forma, no acordo do divórcio, Rita Lucas também fez uma espécie de decisão econômica baseada numa expectativa racional, que acabou se comprovando correta. De qualquer forma, a Robert Lucas resta o consolo de saber que seu trabalho deve estar mesmo no caminho certo. Afinal, ele ganhou o Nobel por causa de suas expectativas racionais, e sua mulher também.

Arquivo

Lucas vê sua ex-mulher provar que a teoria dele realmente funciona

Presos rumo ao Carandiru

A Justiça de São Paulo decretou ontem a prisão preventiva de quatro dos cinco integrantes da quadrilha que deu um desfalque de R$ 155 milhões na agência do Banco do Brasil em Jundiaí. Eles fizeram 499 operações de empréstimo junto ao banco, através de 46 empresas, das quais 26 eram fantasmas, com a ajuda do gerente Carlos Alberto Albieiro, demitido em maio. Além dele, estão cumprindo prisão temporária na Delegacia do Patrimônio, desde a semana passada, João Antonio de Lima, Roberto di Francisco e Osvaldo Cavalcanti Maciel. O quinto, Domingo Rosólia Neto, está foragido. Por decisão do Juiz Francisco Bruno, eles serão transferidos como presos comuns para o presídio de Carandiru.

O superintendente do BB em São Paulo, Wolney Ferreira, informou ontem no Rio que a instituição identificou o desfalque em março, mas os auditores do banco levaram oito meses para reunir as provas. "Agora pedimos ao Banco Central a quebra do sigilo bancário dos integrantes da quadrilha para descobrir onde está o dinheiro".

Carrefour é acusado de sonegação fiscal no ES

A loja do Carrefour em Vila Velha (ES) fechou ontem depois que os fiscais da Secretaria de Fazneda do Espírito Santo recolheram todas as suas 90 máquinas registradoras, que estavam em desacordo com a legislação.

O secretário de Fazenda, Rogério Medeiros, acusou o Carrefour de sonegar cerca de R$ 600 mil por mês, e explicou que a empresa vinha sendo notificada desde o ano passado, já tendo recebido multas de R$ 6 milhões.

Em São Paulo, a direção do Carrefour informou que não aceita a alegação de sonegação de impostos por parte do governo capixaba. Em comunicado divulgado ontem, a empresa assegura que todos os tributos são recolhidos nos valores e nos prazos legais.

Dívida do governo cresceu R$ 6,1 bilhões

■ Um dos motivos foi a liberação do dinheiro dos bancos que estava no BC

BRASÍLIA — A dívida do governo federal em títulos cresceu R$ 6,1 bilhões em setembro, e atingiu R$ 98,4 bilhões. Os principais motivos da expansão foram a liberação do dinheiro dos bancos recolhido ao Banco Central (BC) sob a forma de depósito compulsório e a emissão de reais para serem trocadas pelos dólares que ingressaram no país. Para evitar que houvesse excesso de reais na economia, gerando inflação, o governo teve que "tomar emprestado" este excedente, dando títulos em seu lugar.

O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, ressaltou que o aumento da dívida acabou por provocar o estouro da meta de crescimento da base monetária ampliada, nome que designa a quantidade de dinheiro em circulação mais as chamadas quase-moedas (compulsório dos bancos e títulos públicos federais) estabelecida para o terceiro trimestre do ano. O chefe do Departamento Econômico do BC, no entanto, ressaltou que o governo não terá problemas porque a lei do Real já previa que a meta poderia ser ultrapassada em até 20%. "Os R$ 105 bilhões da base são apenas 11,7% maiores que os R$ 94 bilhões estabelecidos como meta", disse.

O estouro não foi evitado nem mesmo com a exclusão estatística dos títulos federais usados na troca por papéis emitidos pelos estados e municípios. O total de Letras do Banco Central (LBCs) em poder dos estados é de aproximadamente R$ 23,3 bilhões, de acordo com os dados divulgados ontem pelo BC. Com a exclusão desse valor, a dívida mobiliária (em títulos) cai dos R$ 98,4 bilhões para R$ 75,1 bilhões.

Real — A dívida em títulos do governo cresceu, desde o lançamento do Plano Real em julho do ano passado, cerca de 65,3%. Os gastos com juros e o prazo desses papéis são os maiores incômodos causados pelo crescimento da dívida. O aumento do endividamento, no entanto, ajuda o governo a anular o efeito da avalanche de dólares sobre a taxa de câmbio e do aumento da oferta de reais sobre a atividade econômica. Na avaliação da equipe econômica, o crescimento da dívida é o custo pela manutenção da estabilidade de preços.

O salto*

Período	Saldo
Janeiro/94	46,191
Fevereiro	48,350
Março	50,545
Abril	53,545
Maio	57,182
Junho	61,765
Julho	59,523
Agosto	60,399
Setembro	62,494
Outubro	65,136
Novembro	64,561
Dezembro	61,782
Janeiro/95	63,396
Fevereiro	65,053
Março	65,273
Abril	66,388
Maio	68,907
Junho	69,503
Julho	82,233
Agosto	92,300
Setembro (*)	98,479
Set 95/Jul 94	+ 65,44 %
Set 95/set 94	+ 57,60 %
Set 95/jan 95	+ 55,33 %

(*) Dados preliminares da dívida mobiliária da União em R$ bilhões

Menos dinheiro em circulação

BRASÍLIA — Ao contrário do que esperavam os políticos e empresários, a quantidade de dinheiro disponível na economia se reduziu, em setembro, de R$ 15,6 bilhões para R$ 13,4 bilhões. O resultado demonstra que a mão pesada do governo continua afetando a oferta de crédito na economia e que as liberações de dinheiro feitas no mês passado apenas beneficiaram os bancos com dificuldade de se financiarem junto a outras instituições.

O próprio texto divulgado ontem pelo BC diz que estas liberações não provocaram aumento da oferta de moeda "visto que grande parte dos recursos liberados retornou ao BC por meio de operações com títulos federais". No total, o governo retirou cerca de R$ 4,1 bilhões com a venda de títulos do Banco Central e do Tesouro Nacional.

Foram vendidos R$ 6 bilhões de títulos do BC e recomprados apenas R$ 3,1 bilhões. O Tesouro, por sua vez, vendeu cerca de R$ 1,6 bilhão de títulos e retirou o equivalente a R$ 37 milhões de papéis do mercado.

Anuidade escolar poderá ter mais de 12 parcelas

CÉSAR BORGES

BRASÍLIA — A nova versão da Medida Provisória (MP) das Mensalidades Escolares preparada pelo governo prevê que a anuidade possa ser paga em mais de doze meses, assim como permite que as escolas possam incluir no valor os gastos com reajuste salarial dos professores, investimentos em novas instalações e em melhorias pedagógicas (como cursos de informática, línguas etc).

As escolas serão obrigadas a oferecer como opção o pagamento em doze mensalidades iguais, como é tradicional, mas poderão negociar outros prazos com alunos ou pais. "Pode ser em mais de doze, ou até em uma se houver desconto; tudo vai depender de negociação", informa um técnico do Ministério da Fazenda envolvido na redação final da proposta que deve ser assinada na terça-feira.

De acordo com a MP, o cálculo deve ser feito do seguinte modo: multiplica-se a mensalidade de dezembro por 12 e acrescenta-se a estimativa de reajuste dos professores (que pode ser revista na data-base) e, caso existam, os gastos previstos com investimentos em novas instalações e melhorias pedagógicas. Todos esses custos serão, obrigatoriamente, publicados na imprensa até o fim de novembro, para que pais e alunos possam avaliar e fazer a melhor opção na hora da matrícula.

☐ **A ministra da Indústria, Comércio e Turismo, Dorothéa Werneck, afirmou ontem que na próxima semana será anunciada uma nova política de comércio exterior. O programa prevê a criação de novos pólos de exportação em 108 municípios. A ministra disse que o Rio deverá participar com quatro ou cinco municípios, envolvendo um leque de 10 produtos. O sucesso do programa, segundo Dorothéa, deverá gerar um faturamento de US$ 1 bilhão até o ano 2000.**

Estados ajudam a elevar déficit público

BRASÍLIA — O rombo nas contas do setor público (União, estados e municípios) deu um salto de 18% e atingiu R$ 14,4 bilhões em agosto. A informação, divulgada ontem pelo Banco Central (BC), comprova o agravamento da crise financeira dos estados e reforça a tendência do governo de manter, por enquanto, o aperto no crédito e os juros elevados. Em julho, o buraco nas contas públicas era de R$ 12,2 bilhões e estava próximo de 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB). No mês seguinte, subiu a 3,3% do PIB.

Os estados e municípios foram os principais responsáveis pelo agravamento do déficit público, que leva em conta receitas menos despesas, incluídos também os gastos com juros. Enquanto o rombo do governo federal e das empresas estatais dava sinais de estabilização e até de redução, o dos estados e municípios subia de R$ 8,7 bilhões para cerca de R$ 10,9 bilhões em agosto.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, avalia que os gastos com pessoal e o aumento das despesas são os responsáveis por esse agravamento da situação financeira dos estados e municípios. Isto reforça, na avaliação da equipe econômica, a necessidade de os governadores promoverem um profundo corte nos seus gastos e reforma administrativa.

O próprio governo federal voltou a registrar, pelo segundo mês consecutivo, déficit em suas contas, com os gastos superando em R$ 1,7 bilhão as receitas obtidas em agosto. No início do ano, a situação era diversa e as receitas eram cerca de R$ 10,5 bilhões maiores que os dispêndios. Os gastos com saúde e o funcionalismo público foram, neste caso, os causadores do problema.

Desempenho semelhante têm as estatais federais, estaduais e municipais, que iniciaram o ano numa situação confortável e com as receitas superando em R$ 1,7 bilhão as despesas. Em agosto, a situação se reverteu e o déficit já chegava a 0,3% do PIB (R$ 1,3 bilhão).

Alívio — A situação das contas estaduais e municipais estaria numa situação ainda pior se o BC, em junho de 1994 não tivesse dado início ao processo de troca dos títulos emitidos por estados e municípios por Letras do Banco Central (LBC). A operação permitiu que os estados refinanciassem suas dívidas mobiliárias (em títulos) a um custo mais baixo, economizando dinheiro com os juros de seus títulos, que chegaram a ficar 0,5% maiores que os dos papéis federais.

Reservas vão a US$ 46 bilhões

BRASÍLIA — Depois de aumentar US$ 16,7 bilhões em cinco meses, as reservas internacionais atravessaram o mês de setembro com um ritmo menor de crescimento. Os números divulgados ontem pelo Banco Central (BC) revelaram que as reservas disponíveis em curto prazo cresceram apenas 1,9% e chegaram ao patamar histórico de US$ 46,6 bilhões. Quando acrescidas dos valores a receber no médio e no longo prazo, as reservas passaram de US$ 47,6 bilhões para US$ 48,7 bilhões. O chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, acredita que a redução no ritmo foi provocada pela cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras tanto na entrada do capital externo quanto no aumento das posições em moeda estangeira mantida pelos bancos nacionais.

Banco Central intervêm e desvaloriza real em 0,31%

SÃO PAULO — O Banco Central fez uma nova mudança nos limites mínimo e máximo de cotação do dólar - a *intrabanda* -, desvalorizando o real em 0,31%. O dólar comercial deverá variar entre R$ 0,961 e R$ 0,966. Toda vez que a cotação ultrapassar esses limites, o BC intervirá , comprando ou vendendo dólares para ajustar o mercado. Até outubro, a desvalorização acumulada do real é de 0,83%.

O mercado financeiro já esperava essa mudança e, por isso, os negócios trancorreram com tranqüilidade ontem. À tarde, o BC fez leilão de compra de dólares para confirmar a cotação de R$ 0,961. No fechamento, a moeda era negociada a R$ 0,9610 (compra) e R$ 0,9611 (venda). No flutuante, a cotação era de R$ 0,9598 (compra) e R$ 0,9602 (venda). Os cambistas compravam a moeda a R$ 0,961 e vendiam a R$ 0,968.

As bolsas de valores fecharam em alta ontem. As notícias de que o governo já tem votos suficientes para garantir a aprovação de seu projeto de reforma administrativa, e de que o Congresso poderá reduzir o Imposto de Renda sobre as operações financeiras, atraíram investidores para os pregões. Em São Paulo, o Ibovespa subiu 1,82% e a Bolsa de Valores do Rio teve valorização de 1,3%.

Edital para terceirizar Banerj sai dia 30

SÉRGIO FADUL

O Banerj passará para a administração de uma instituição financeira privada a partir do dia 1º de janeiro do próximo ano, data em que completa dois anos sob Regime de Administração Especial (Raet) do Banco Central (BC). O edital de concorrência para a terceirização do comando do Banerj foi aprovado ontem pelo Departamento Jurídico do BC com pequenas ressalvas e será publicado no Diário Oficial desta segunda-feira.

Os bancos interessados em assumir o Banerj por doze meses preparando-o para a privatização terão de descrever em no máximo 50 páginas a forma como pretendem gerir a instituição, especificando estratégias nas áreas de tesouraria, recuperação de créditos, gestão de recursos de terceiros, operações de câmbio e controle da liquidação das operações realizadas.

As propostas deverão conter ainda análise da situação do mercado financeiro e indicações do perfil de prováveis compradores do Banerj e as principais dificuldades que possam comprometer a privatização do banco. Além disso, em no máximo doze páginas, deverão ser apresentadas alternativas para modelos de reestruturação e privatização e aplicáveis ao Banerj, suas vantagens e desvantagens. A proposta terá que apresentar também métodos de fixação de preço.

O secretário de Planejamento do Estado, Marco Aurélio Alencar, afirmou ontem que o prazo para a entrega das propostas será de 45 dias, vencendo dia 5 de dezembro. Dez dias depois, será anunciado o vencedor.

"A instituição que ganhar a licitação não poderá participar da compra do Banerj e receberá ações da instituição, caso o banco seja vendido", frisou Marco Aurélio.

BB obtém R$ 1,8 bilhão em créditos atrasados

Até 30 de novembro, o Banco do Brasil tem como meta a recuperação de 30% dos créditos em atraso no valor de R$ 4 bilhões. Desde o lançamento da campanha em agosto até 13 de outubro, a instituição já conseguiu reaver R$ 1,8 bilhão em créditos. O que significa que entraram R$ 300 milhões em dinheiro nos cofres da instituição. O presidente do BB, Paulo César Ximenes afirmou que que grande parte do prejuízo de R$ 3,8 bilhões acumulado pelo banco este ano pode se explicado por esses problemas de crédito. "Isso levou a instituição a fazer reforço nas provisões", lembrou Ximenes.

Capitalização — — Ximenes veio ao Rio participar do lançamento do primeiro plano de capitalização do BB: o Ourocap. A expectativa é que em 60 dias sejam vendidos 200 mil títulos.

Sorte grande de ex-mulher

■ Robert Lucas é vítima de sua própria teoria

FLÁVIA SEKLES
Correspondente

WASHINGTON — Robert Lucas, profesor da Universidade de Chicago, que ganhou o Prêmio Nobel de Economia, há duas semanas, terá que dividir a bolada de US$ 1 milhão com sua ex-mulher, Rita Lucas.

Quando os dois se separaram, sete anos atrás, uma cláusula do acordo estabeleceu que sua mulher receberia 50% de qualquer Prêmio Nobel que ele viesse a ganhar. Lucas, que receberá o prêmio no dia 10 de novembro, em Estocolmo, na Suécia, diz que não se incomoda com isso. "Um acordo é um acordo", comenta resignado em ter que dar metade do que ganhou.

A sorte de Rita Lucas é maior que sua simples visão de possibilidades futuras. A cláusula do divórcio tinha data de expiração marcada para 31 de outubro de 1995. O prêmio foi anunciado no dia 10 de outubro.

Parece piada, mas Robert Lucas, o quinto vencedor do prêmio na Universidade de Chicago nos últimos seis anos, ganhou por sua teoria das "expectativas racionais", segundo a qual o público toma decisões a partir das informações disponíveis, muitas vezes se antecipando às decisões de políticas econômicas instituídas por seus governos.

De certa forma, no acordo do divórcio, Rita Lucas também fez uma espécie de decisão econômica baseada numa expectativa racional, que acabou se comprovando correta. De qualquer forma, a Robert Lucas resta o consolo de saber que seu trabalho deve estar mesmo no caminho certo. Afinal, ele ganhou o Nobel por causa de suas expectativas racionais. Sua mulher também.

Arquivo

Lucas vê sua ex-mulher provar que a teoria dele realmente funciona

Presos rumo ao Carandiru

A Justiça de São Paulo decretou ontem a prisão preventiva de quatro dos cinco integrantes da quadrilha que deu um desfalque de R$ 155 milhões na agência do Banco do Brasil em Jundiaí. Eles fizeram 499 operações de empréstimo junto ao banco, através de 46 empresas, das quais 26 eram fantasmas, com a ajuda do gerente Carlos Alberto Albieiro, demitido em maio. Além dele, estão cumprindo prisão temporária na Delegacia do Patrimônio, desde a semana passada, João Antonio de Lima, Robérto di Francisco e Osvaldo Cavalcanti Maciel. O quinto, Domingo Rosolia Neto, está foragido. Por decisão do Juiz Francisco Bruno, eles serão transferidos como presos comuns para o presídio de Carandiru.

O superintendente do BB em São Paulo, Wolney Ferreira, informou ontem no Rio que a instituição identificou o desfalque em março, mas os auditores do banco levaram oito meses para reunir as provas. "Agora pedimos ao Banco Central a quebra do sigilo bancário dos integrantes da quadrilha para descobrir onde está o dinheiro".

Carrefour é acusado de sonegação fiscal no ES

A loja do Carrefour em Vila Velha (ES) fechou ontem depois que os fiscais da Secretaria de Fazneda do Espirito Santo recolheram todas as suas 90 máquinas registradoras, que estavam em desacordo com a legislação.

O secretário de Fazenda, Rogério Medeiros, acusou o Carrefour de sonegar cerca de R$ 600 mil por mês, e explicou que a empresa vinha sendo notificada desde o ano passado, já tendo recebido multas de R$ 6 milhões.

Em São Paulo, a direção do Carrefour informou que não aceita a alegação de sonegação de impostos por parte do governo capixaba. Em comunicado divulgado ontem, a empresa assegura que todos os tributos são recolhidos nos valores e nos prazos legais.

Posse na Firjan marca virada no Rio

■ Gouvêa Vieira quer nova fase de crescimento

O empresário Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira tomou posse ontem na presidência da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em cerimônia que contou a presença d o vice-presidente da República, Marco Maciel, ministros, governadores e empresários de todo o país. O clima de retomada do crescimento industrial do estado marcou a posse. Gouvêa Vieira, do grupo Ipiranga, o maior do setor privado, é também um dos representantes da nova geração de empresários fluminenses. A Firjan foi presidida nos últimos 15 anos pelo empresário do setor naval, Arthur João Donato.

A cerimônia só começou após a transferência do ca rgo de Presidente da República de Fernando Henrique Cardoso para Marco Maciel por telefone. Fernando Henrique seguiu viagem à tarde para os Estados Unidos. Os governadores Marcello Alencar (RJ) e Albano Franco (SE) destacaram a importância da entidade para a retomada do desenvolvimento. Ao lado dos dois governadores, os ministros Pedro Malan (Fazenda); José Serra (Planejamento); Dorothea Werneck (Indústria e Comércio), Mauro Gandra (Aeronáutica) e Pelé (Esporte) compuseram a mesa da cerimônia de posse.

Em emocionado discurso de despedida, Donato lembrou a fundação da Firjan, em 1827. Falou da certeza que tem que seu sucessor continuará a lutar pelo crescimento do Rio.

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira elogiou seu antecessor e lembrou as palavras do presidente Fernando Henrique: "O Rio será o farol do Brasil". O novo presidente aproveitou a presença dos ministros Malan e Serra e pediu a queda das taxas de juros. Em seu discurso, o ministro Pedro Malan disse que anotou essa e outras frases que foram ditas. O novo presidente da Firjan disse que os investimentos em energia, infra-estrutura e mão-de-obra são os melhores que se apresentam no momento.

Jantar — Depois da cerimônia de posse, João Pedro Gouvêa Vieira, pai do novo presidente da Firjan, ofereceu um jantar a 200 convidados, entre eles o ministro Pedro Malan e o governador Marcello Alencar.

O presidente da Petrobrás, Joel Renno, que também compareceu à posse, disse que as negociações com as empresas que vão investir no pólo gás-químico do Rio (Suzano, Unipar e grupo Petroquímico da Bahia) estão quase no fim: "Falta apenas acertar o preço de venda da matéria-prima, o que faremos nos próximos dias".

André Arruda

Entre Marcello e os ministros Pedro Malan (fundo) e Mauro Gandra (D), Maciel cumprimenta Gouvêa

RJ deve crescer 4%

O empresário Eduardo Eugênio Gouvêa Veira, novo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan) está apostando no crescimento da indústria fluminense.

A sua expectativa é que o setor deverá fechar o ano com crescimento superior a 4%. Segundo Gouvêa Vieira, em agosto, o desempenho da indústria chegou ao fundo do poço, mas começou a se recuperar a partir do mês passado.

Os levantamentos da Firjan indicam que, de janeiro a setembro, as indústrias cresceram 3% em relação ao mesmo período do ano passado. "O setor de embalagens está se recuperando, o que já é um termômetro de que o fim do ano será bom para as empresas", destacou.

O empresário criticou, no entanto, a política de juros altos, que vêm inibindo os investimentos das empresas nacionais. Ele afirmou que algumas indústrias estão preferindo investir na geração de caixa e não na expansão e modernização. "Há recursos de sobra no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, mas pagar os juros das taxas de longo prazo é arriscado", diz.

Em seu mandato, o novo presidente da Firjan manterá as parcerias com os governos estadual e federal para viabilizar o Porto de Sepetiba e o desenvolvimento da agroindústria no Norte Fluminense. "Vamos lutar também para que a região possa receber uma refinaria já que a Petrobrás anunciou que está estudando a construção de uma unidade no local", lembrou.

Mais dinheiro para a casa própria

O ministro do Planejamento, José Serra, disse, ontem, no Rio que o governo vai liberar mais dinheiro para o programa de cartas de crédito, de compra da casa própria, com dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Segundo Serra, este ano serão liberados R$ 2 bilhões do fundo para a conclusão de 200 obras habitacionais que estavam paradas e para novos programas. Mas o ministro falou que as novas linhas de crédito ainda dependem da liberação de recursos do FGTS. Serra esteve no Rio para participar de uma reunião do movimento Viva Rio, que pediu mais dinheiro para a cidade. O ministro revelou que apesar de ter autorizado R$ 11,4 milhões para a dragagem do Porto de Sepetiba, o Ministério dos Transportes ainda não repassou a verba para o porto. "Eu não sei o que houve", esquivou-se Serra. O ministro também contou que no orçamento de 1996, o Ministério dos Transportes destinou mais verbas para a Companhia Docas do Rio do que para o Porto de Sepetiba, que é uma das prioridades dos governos federal e estadual. "Também não sei o porquê", limitou-se a dizer. O orçamento do ministério é feito pelo ministro dos Transportes, Odacir Kelin.

Vasp compra controle da Lloyd Aéreo Boliviano

A Vasp comprou ontem 50% das ações e o controle administrativo da empresa de aviação Lloyd Aéreo Boliviano. A compra foi feita em leilão de privatização, realizado ontem, em La Paz, capital da Bolívia, e a única oferta feita foi a da Vasp. A empresa ofereceu US$ 47,6 milhões pelo pacote de ações, cujo valor patrimonial representava US$ 25 milhões. Segundo informações do ministro encarregado da privatização da Bolívia, Alfonso Revollo, a uma emissora de TV local, cerca de 80 empresas de aviação de todo o mundo manifestaram interesse pela compra da Lloyd Aéreo Boliviano, mas a greve de 24 horas feita pelos funcionários da empresa em protesto contra a privatização pode ter motivado a desistência dos demais interessados.

Nabisco comprará a Avaré

A Nabisco Holding Corporation anunciou ontem em Nova Jérsei, EUA, que sua subsidiária brasileira comprou a Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios A Cerqueiranse Avaré, sediada em São Paulo. As condições da transação não foram divulgadas. A Avaré produz leite condensado, em pó, iogurte, queijo e sobremesas lácteas.

Citibank planeja expansão

Um banco voltado para a pessoa física, que atende aos clientes de classe média e com agências nas maiores cidades do país. É essa a nova estratégia do Citibank no Brasil, banco americano que tem planos audaciosos para os próximos anos. A começar pela expansão. As 21 agências deverão elevar a carteira de clientes dos atuais 93 mil para 130 mil até o final de 1996. No ano 2.000, a meta é que já sejam 220 mil.

Posse na Firjan marca virada no Rio

■ Gouvêa Vieira quer nova fase de crescimento

O empresário Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira tomou posse ontem na presidência da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) em cerimônia que contou a presença do vice-presidente da República, Marco Maciel, ministros, governadores e empresários de todo o país. O clima de retomada do crescimento industrial do estado marcou a posse. Gouvêa Vieira, do grupo Ipiranga, o maior do setor privado, é também um dos representantes da nova geração de empresários fluminenses. A Firjan foi presidida nos últimos 15 anos pelo empresário do setor naval, Arthur João Donato.

A cerimônia só começou após a transferência do cargo de Presidente da República de Fernando Henrique Cardoso para Marco Maciel por telefone. Fernando Henrique seguiu viagem à tarde para os Estados Unidos. Os governadores Marcello Alencar (RJ) e Albano Franco (SE) destacaram a importância da entidade para a retomada do desenvolvimento. Ao lado dos dois governadores, os ministros Pedro Malan (Fazenda); José Serra (Planejamento); Dorothea Werneck (Indústria e Comércio), Mauro Gandra (Aeronáutica) e Pelé (Esporte) compuseram a mesa da cerimônia de posse.

Em emocionado discurso de despedida, Donato lembrou a fundação da Firjan, em 1827. Falou da certeza que tem que seu sucessor continuará a lutar pelo crescimento do Rio.

Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira elogiou seu antecessor e lembrou as palavras do presidente Fernando Henrique: "O Rio será o farol do Brasil". O novo presidente aproveitou a presença dos ministros Malan e Serra e pediu a queda das taxas de juros. Em seu discurso, o ministro Pedro Malan disse que anotou essa e outras frases que foram ditas. O novo presidente da Firjan disse que os investimentos em energia, infra-estrutura e mão-de-obra são os melhores que se apresentam no momento.

Jantar — Depois da cerimônia de posse, João Pedro Gouvêa Vieira, pai do novo presidente da Firjan, ofereceu um jantar a 200 convidados, entre eles o ministro Pedro Malan e o governador Marcello Alencar.

O presidente da Petrobras, Joel Rennó, que também compareceu à posse, disse que as negociações com as empresas que vão investir no pólo gás-químico do Rio (Suzano, Unipar e grupo Petroquímico da Bahia) estão quase no fim: "Falta apenas acertar o preço de venda da matéria-prima, o que faremos nos próximos dias".

André Arruda

Gouvêa recebe o abraço de Maciel, na Firjan, entre os ministros Malan (fundo) e Mauro Gandra (D)

RJ deve crescer 4%

O empresário Eduardo Eugênio Gouvêa Veira, novo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan) está apostando no crescimento da indústria fluminense.

A sua expectativa é que o setor deverá fechar o ano com crescimento superior a 4%. Segundo Gouvêa Vieira, em agosto, o desempenho da indústria chegou ao fundo do poço, mas começou a se recuperar a partir do mês passado.

Os levantamentos da Firjan indicam que, de janeiro a setembro, as indústrias cresceram 3% em relação ao mesmo período do ano passado. "O setor de embalagens está se recuperando, o que já é um termômetro de que o fim do ano será bom para as empresas", destacou.

O empresário criticou, no entanto, a política de juros altos, que vêm inibindo os investimentos das empresas nacionais. Ele afirmou que algumas indústrias estão preferindo investir na geração de caixa e não na expansão e modernização. "Há recursos de sobra no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, mas pagar os juros das taxas de longo prazo é arriscado", diz.

Em seu mandato, o novo presidente da Firjan manterá as parcerias com os governos estadual e federal para viabilizar o Porto de Sepetiba e o desenvolvimento da agroindústria no Norte Fluminense. "Vamos lutar também para que a região possa receber uma refinaria já que a Petrobrás anunciou que está estudando a construção de uma unidade no local", lembrou.

Mais dinheiro para a casa própria

O ministro do Planejamento, José Serra, disse, ontem, no Rio que o governo vai liberar mais dinheiro para o programa de cartas de crédito, de compra da casa própria, com dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Segundo Serra, este ano serão liberados R$ 2 bilhões do fundo para a conclusão de 200 obras habitacionais que estavam paradas e para novos programas. Mas o ministro falou que as novas linhas de crédito ainda dependem da liberação de recursos do FGTS. Serra esteve no Rio para participar de uma reunião do movimento Viva Rio, que pediu mais dinheiro para a cidade. O ministro revelou que apesar de ter autorizado R$ 11,4 milhões para a dragagem do Porto de Sepetiba, o Ministério dos Transportes ainda não repassou a verba para o porto. "Eu não sei o que houve", esquivou-se Serra. O ministro também contou que no orçamento de 1996, o Ministério dos Transportes destinou mais verbas para a Companhia Docas do Rio do que para o Porto de Sepetiba, que é uma das prioridades dos governos federal e estadual. "Também não sei o porquê", limitou-se a dizer. O orçamento do ministério é feito pelo ministro dos Transportes, Odacir Kelin.

Vasp compra controle da Lloyd Aéreo Boliviano

A Vasp comprou ontem 50% das ações e o controle administrativo da empresa de aviação Lloyd Aéreo Boliviano. A compra foi feita em leilão de privatização, realizado ontem, em La Paz, capital da Bolívia, e a única oferta feita foi a da Vasp. A empresa ofereceu US$ 47,6 milhões pelo pacote de ações, cujo valor patrimonial representava US$ 25 milhões. Segundo informações do ministro encarregado da privatização da Bolívia, Alfonso Revollo, a uma emissora de TV local, cerca de 80 empresas de aviação de todo o mundo manifestaram interesse pela compra da Lloyd Aéreo Boliviano, mas a greve de 24 horas feita pelos funcionários da empresa em protesto contra a privatização pode ter motivado a desistência dos demais interessados.

Nabisco comprará a Avaré

A Nabisco Holding Corporation anunciou ontem em Nova Jérsei, EUA, que sua subsidiária brasileira comprou a Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios A Cerqueiranse Avaré, sediada em São Paulo. As condições da transação não foram divulgadas. A Avaré produz leite condensado, em pó, iogurte, queijo e sobremesas lácteas.

Citibank planeja expansão

Um banco voltado para a pessoa física, que atende aos clientes de classe média e com agências nas maiores cidades do país. É essa a nova estratégia do Citibank no Brasil, banco americano que tem planos audaciosos para os próximos anos. A começar pela expansão. As 21 agências deverão elevar a carteira de clientes dos atuais 93 mil para 130 mil até o final de 1996. No ano 2000, a meta é que já sejam 220 mil.

Shoppings descobrem riqueza da Zona Norte

■ Comércio mais forte movimenta 46,5% do ICMS

MARION MONTEIRO

As diferenças entre as zonas Norte e Sul do Rio não são mais as mesmas: agora é a população do lado norte do Túnel Rebouças que, graças a um poder econômico maior, movimenta um comércio crescente, que recolhe mais Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do que a Zona Sul: US$ 101 milhões ou 46,5% da arrecadação no município em 1993, contra US$ 49 milhões ou 22,6%.

Essa diferença de padrão de renda também foi constatada por uma pesquisa da administração do NorteShopping, que fica no subúrbio de Del Castilho. O levantamento foi feito com dois casais, com um filho cada — um da Zona Norte e outro da Zona Sul — com renda mensal de R$ 2.500. Resultado: os moradores da Zona Norte têm 29% do orçamento disponíveis para consumir. Para os da Zona Sul, sobram apenas 19% da receita.

De olho nesse filão, os empreendededores de shoppings estão direcionando seus investimentos para a Zona Norte. A região tem 83 bairros com 2,7 milhões de moradores. "São bairros com imenso potencial de consumo e densidade demográfica. O lojista quer gente comprando, não importa a classe social", lembra Cássio Lopes, diretor da Associação Brasileira de Franchising.

O empresário Rogério Van Rybrock, proprietário da Water Proof (relógios e roupas para jovens), uma rede de 17 lojas espalhadas pelo Rio e Baixada Fluminense, confessa que fica espantado com o resultado das vendas para um público distante das praias. Ele conta que a loja do NorteShopping nos meses em que não há férias escolares chega a vender mais que a do Rio Sul. Explica-se: no período das férias, o turismo aumenta e a loja de Botafogo é que sai ganhando. "Um outro detalhe é que a loja do NorteShopping vende mais 20% do que a do BarraShopping", diz o empresário, que considera a Zona Sul um pouco saturada para a instalação de novas lojas. Prova disso é que no próximo dia 30 abre duas lojas com preços de fábrica no Nova América Outlet Shopping, também em Del Castilho.

As pesquisas feitas por administradores de shoppings com os seus clientes da Zona Norte demonstram que eles preferem comprar no seu próprio bairro e são muito exigentes. Mas só agora é que os lojistas começam a entender o perfil dessa clientela. O diretor da Associação Brasileira de Franchising, Cássio Lopes, conta que, há alguns anos, as lojas em subúrbios tinham um tratamento diferente. Ou seja, os proprietários não se preocupavam em investir na imagem, instalações ou conforto e só voltavam os olhos para as lojas da Zona Sul. Mesmo as grandes cadeias de lojas agiam dessa forma.

"Com a chegada das franquias no Rio esse conceito mudou, já que as lojas têm o mesmo padrão e cuidado visual em qualquer ponto da cidade", lembra Lopes, esclarecendo ainda que os investimentos para a compra de estoques e equipamentos na abertura de uma franquia são exatamente os mesmos para uma loja em Copacabana ou na Vila da Penha.

Além disso, a Zona Norte e subúrbios se mostraram como opção importante para as vendas. "Resisti muito a abrir uma loja na Zona Norte", confessa o empresário Rogério Van Rybrock, proprietário da rede Water Proof, que acabou inaugurando a primeira delas há cinco anos no NorteShopping.

Alexandre Durão

Santo e os filhos Leandro (E) e Alessandro: "Só vou passear na Zona Sul. O Méier tem todas as opções"

Alexandre Durão

A loja da Water Proof do NorteShopping, em Del Castilho, vende 20% a mais do que a filial da Barra

Madureira expande

Os administradores do Madureira Shopping Rio, do Grupo Brascan, descobriram que há muitos lojistas de grande porte querendo se instalar no local. Por isso, decidiram investir R$ 3 milhões em obras de expansão do shopping, que vão aumentar de 225 para 267 o número de lojas e criar mais 600 empregos diretos. A previsão é de que as 42 novas lojas, que vão ocupar uma área no quarto piso, sejam entregues em outubro do ano que vem.

O diretor geral Roberto Nepomuceno garante que as vendas do shopping vão de vento em popa e ancoradas pela nova moeda. Em setembro deste ano, o faturamento sobre vendas teve crescimento real (descontada a inflação) de 6,51% contra setembro de 1994. "É um excelente resultado e só demonstra que o poder de compra da clientela melhorou nos últimos 12 meses", afirma o diretor.

Diariamente circulam pelo Madureira Shopping Rio cerca de 35 mil pessoas. As pesquisas encomendadas pela administração demonstram que 50% dos clientes são da classe C e apenas 2,5% da classe A. O perfil da clientela é de jovens de até 30 anos (70%) e de mulheres (57%). Por isso, muitas lojas de roupas abriram filiais lá, como Dimpus, Philippe Martin, Corpo & Alma e Pé-do-Atleta.

O shopping oferece inúmeros serviços, como casas de câmbio, fraldário, agência do Banco do Brasil, além de quatro cinemas com capacidade para 700 lugares, e 18 lanchonetes. Na praça de alimentação do terceiro piso a reforma já começou e dará um ar de de sala de exibição de filmes, e ficam prontas agora em novembro. Na praça de alimentação do primeiro piso, as obras de reforma começam em fevereiro do ano que vem e a área vai virar um cenário de ilha tropical. A previsão é a de que em outubro de 1996 tudo esteja pronto.

Lojas 24 horas na Tijuca

A Tijuca vai ganhar em maio de 96 o primeiro shopping do Rio com um setor de lojas abertas durante 24 horas. Com 305 lojas, o Shopping Center Tijuca vai se localizar a 150 metros do metrô da Praça Saens Peña. O grupo Cima Empreendimentos está investindo R$ 65 milhões no projeto e a estimativa é de que o shopping fature R$ 15 milhões mensais. A empresa iniciou a comercialização de lojas em setembro e até ontem 83 tinham sido alugadas. Entre elas, as livrarias Siciliano e Saraiva e o Play-Center.

O presidente do Grupo Cima, Walter Sá Cavalcante, considera o bairro da Tijuca como um dos melhores mercados consumidores do Rio. "O shopping vai ficar nas proximidades do metrô, que tem grande circulação de pessoas e dar mais um espaço de lazer para o tijucano", afirmou. O mais importante para ele é que o shopping não vai precisar de lojas-âncora (chamariz de vendas), como os que se localizam em lugares mais afastados. "O shopping já nasce ancorado, mas pelas grandes redes de lojas que ficam na Saens Peña", esclarece o empresário, prevendo que cerca de 40 mil pessoas que circulem por dia pelo local.

O Shopping Center Tijuca terá dois cinemas, área de lazer com 1.250 m² e estacionamento com 1.063 vagas em 4 pisos. O diferencial fica por conta das 25 lojas abertas durante 24 horas no primeiro piso com entrada pela Avenida Maracanã. São locadoras de vídeo, caixas eletrônicos de bancos, farmácia, jornaleiro, cafeteria, lojas de conveniência e lanchonentes.

Méier tem de tudo

Uma das áreas de comércio mais variado no Rio fica no Méier. Na Rua Dias da Cruz, a principal do bairro, o consumidor pode encontrar desde pequenos centros comerciais, academias de ginástica, padarias, locadoras de vídeo, supermercados até redes muito conhecidas na Zona Sul, como a Pizza Hut e a Toulon, de roupas masculinas. Quem costuma fazer compras no local é o operador de bolsa Santo Vommaro, que mora no bairro do Encantado. "O Méier oferece todas as opções de compra para quem mora nos bairros próximos. Por isso não preciso me deslocar para longe. Só vou à Zona Sul para passear ", afirmou o operador, que levou os filhos Alessandro, de 13 anos, e Leandro, de 12, para fazer compras na loja de *surfwear* Team Sabotage, na Dias de Cruz. Até mesmo aos domingos, prefere fazer os almoços de família no restaurante BoiBão, de comida a quilo, no Méier.

A dona de casa Maria Célia Flaescher e sua filha Debora, estudante de 17 anos, garantem que o Méier é o paraíso das compras. "Quase não vou à Zona Sul, porque o comércio daqui é muito variado e tem todas as lojas de grife de lá", afirmou Debora, que foi com a mãe à Toulon, na Dias da Cruz, para comprar um jeans, por R$ 39 para o irmão William.

Ao longo da Dias da Cruz, um setor do comércio disputa cada cliente que passa na rua: o de óticas. O gerente da Ótica Ponto de Vista, Sérgio Reis, garante que a loja é uma das que mais faturam entre as 28 da rede no Rio, inclusive superando as da Zona Sul. "Em setembro, a loja ficou em segundo lugar em vendas, só perdendo para a de Bonsucesso".

Nova América Outlet abre dia 30

O primeiro shopping com lojas de fábrica do Rio vai ser inaugurado no próximo dia 30 junto à estação do metrô em Del Castilho. O Nova América Outlet Shopping terá 150 lojas numa área de 22.100 m² e vai gerar dois mil empregos diretos. Os grupos empreendedores - Ancar, Vicunha, Fator e Conshopping - chegaram a investir R$ 30 milhões nas instalações do shopping na fábrica de tecidos Nova América, que foram remodeladas. O novo shopping reunirá lojas de *griffes* como Dimpus, Company, Water Proof, Chocolate (com pontas de estoque da Chocolate, Bill Bros e Pé do Atleta), além da Fabricatto e Sandpiper. Como as instalações são simples — só um piso — o investimento por parte dos lojistas é menor. O aluguel sobre o percentual das vendas é de 5% para os lojistas do Nova América, enquanto no shopping tradicional é de 7%. " Eles se comprometeram a vender 30% mais barato ", disse o superintendente Ariston Cardoso. A expectativa é de que o faturamento anual do shopping seja de US$ 126 milhões, com retorno do investimento em cinco anos.

O Nova América terá 5 cinemas, fraldário, 22 telefones públicos, 18 lanchonetes com 600 lugares na praça de alimentação e estacionamento com 1.600 vagas.

Alexandre Durão

Débora: "No Méier existem todas as lojas de grife da Zona Sul"

Mais lojas e lazer

Apostando no potencial de consumo dos moradores da Zona Norte, o NorteShopping está investindo R$ 70 milhões para aumentar o número de lojas. A primeira fase das obras de expansão ficam prontas em abril do ano que vem, quando o shopping ganhará mais 120 lojas.

"Constatamos por meio de pesquisas que o poder de compra está na Zona Norte e, por isso, as grandes marcas do varejo estão migrando para lá", conta o superintendente Hugo Matheson. As pesquisas indicaram ainda que os consumidores do subúrbios se queixam da falta de lazer.

Na expansão do shopping, os empreendedores decidiram construir então um parque de diversões e um teatro com capacidade para 450 lugares. E ainda um posto do Instituto Félix Pacheco para a retirada de documentos.

JB facilita compra de computador a assinante

Depois de lançar o JB Online, o **JORNAL DO BRASIL** associou-se à Unisys e à Polo Informática para facilitar a compra de computadores por seus assinantes. A promoção será anunciada na edição de amanhã. Trata-se de uma linha de crédito, concedida pela Polo Informática, para a compra de duas configurações de PCs Unisys Multimídia. O financiamento é de até 31 meses, sem juros, e com correção trimestral pela Taxa Referencial (TR).

"Estamos facilitando a vida dos assinantes, que poderão comprar computadores Unisys aos melhores preços de mercado e obter com isso um ano de assinatura do jornal", diz o diretor de Marketing, Sérgio Rego Monteiro. Os primeiros mil assinantes terão também acesso garantido à Internet, através da Unisys, e ao JB Online.

As duas configurações de PCs oferecidas são: 1) Pentium 75 MHz ISA/PCI, 8 MB de memória, 256 KB Cache, placa fax modem 14.400, kit multimídia quad speed, winchester 520 MB, mouse, e monitor colorido .28. 2) 486 DX4 100 MHz, 8 MB de memória, 128 KB Cache, placa fax modem 14.400, kit multimídia, winchester IDE 520 MB, mouse e monitor colorido .28. A primeira configuração custa à vista R$ 3.440 e pode ser comprada em 31 prestações de R$ 203. A segunda custa R$ 2.790 à vista ou em prestações de R$ 165.

Os equipamentos têm garantia de três anos e instalação gratuita. Os programas incluídos são o DOS 6.22 e o Windows 3.1. A promoção é válida durante 30 dias e para os estados do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Vitória, Porto Alegre, Juiz de Fora, São Paulo (capital) e Curitiba. Os assinantes que quiserem adquirir outros equipamentos, como impressoras, também podem pleitear financiamento.

Produção da Alunorte evitará importações

LIANA VERDINI
Enviada especial

BELÉM — Com a inauguração da fábrica da Alunorte, o Brasil vai economizar US$ 250 milhões em dívidas com o fim do passeio da bauxita. A informação é do presidente da Companhia Vale do Rio Doce, Francisco José Schettino, um dos sócios da empresa, ao lado da Mineração Rio Norte, da Companhia Brasileira de Alumínio e Nippon Amazon Aluminum Company. A expectativa é de que a produção de alumina alcance 258 mil toneladas até o final do ano, o que já permitiu à Albrás e à Valesul principais consumidoras de produto suspender suas importações.

"Quando a empresa estiver produzindo a plena capacidade, em 1997, haverá um excedente para exportação de 300 mil toneladas por ano de alumina, matéria-prima principal para a produção de alumínio", explicou o presidente da Alunorte, Thiers Barsotti. Agora, a bauxita sai das minas da Mineração Rio do Norte e segue para a Alunorte, que a transforma em alumina, e, posteriormente, em alumínio, pela Albrás.

"Depois de quase oito anos paradas, as obras da Alunorte foram retomadas", lembrou o presidente da Vale. Para agilizar o processo e transformar a Alunorte em empresa privada, a Vale negociou cerca de 2% do capital com as duas sócias nacionais.

INFORME ECONÔMICO

■ MIRIAM LAGE

Reexportação de carros deu pane

Todo o *buzinaço* sobre a reexportação dos carros parados nos portos brasileiros — que parecia uma medida redentora para a balança comercial e mesmo para os importadores — pode não ter passado de barulho. Dos cerca de 55 mil carros à espera de guia de entrada no país ou da tal reexportação, até agora não mais de 3 mil automóveis tomaram o rumo do mercado externo.

O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, não vê com o menor otimismo as anunciadas operações de reexportação de automóveis. Na sua conta, entusiasmar-se com reexportações acima de 12 mil veículos é derrapar nas projeções.

"Acho que vamos ter de internalizar cerca de 40 mil carros até o final do ano", prevê Mendonça de Barros. O que o mercado está mostrando é a dificuldade de importadores independentes em fazer voltar às origens os carros comprados. Já as montadoras têm maior facilidade nessa operação, mas esbarram em um problema: os carros estacionados nos portos são modelo 1995 e, a essa altura, já estão saindo das linhas de montagem rumo aos compradores europeus e americanos os modelos 1996 — a maioria com novo *design*.

"Acredito que o jeito será vender esses carros no mercado interno, com belos descontos para os compradores", diz o secretário.

E a *trombada* na balança comercial, como fica? Mendonça de Barros não vê desastre de grandes proporções, "nada, nem de leve, comparável com o primeiro semestre. Esses cerca de 40 mil carros iriam entrando no país nesses três últimos meses do ano. É claro que o melhor seria mandá-los de volta, mas não chegarão a mudar o sinal da balança".

Avaliados por baixo, os carros engordariam as importações, entre outubro e dezembro, em cerca de meio bilhão de dólares.

Saldo da balança comercial

(US$ bilhões)

Instituição	1995	1996
Macrométrica	-2,6	4,1
Bankers Trust	-3,2	1,5
Morgan Stanley	-1,3	8,2
MCM Consultores	-3,7	1,3
General Motors	2,0	4,2
Banco de Boston	-5,0	3,0
CS First Boston	0	-

Instituição	1995	1996
JP Morgan	-1,7	-4,4
Salomon Brothers	-3,3	-5,6
Banco da Bahia	-4,0	0
Unibanco	-3,1	4,0
Lloyds Bank SP	-1,4	0,9
Bozano Simonsen	-2,0	2,5
Bear Stearns	1,5	0

□ *Levantamento da área de planejamento do BNDES junto a 14 instituições nacionais e estrangeiras mostra que a maioria prevê déficit na balança comercial para este ano. A expectativa mais pessimista para 1995 é a do Banco de Boston, que estima um déficit de US$ 5 bilhões. A mais otimista, a da General Motors, aponta um superávit de US$ 2 bilhões. Para o próximo ano, o Morgan Stanley acredita em um saldo positivo de US$ 8,2 bilhões e a Salomon Brothers em um desempenho negativo de US$ 5,6 bilhões.*

Ataque

O Banco BVA, há seis meses no mercado, com patrimônio de R$ 10 milhões, está dando a largada em duas novas áreas de atuação: crédito e *factoring*. Para isso, contrataram um novo sócio, Luiz Antônio Wanderley, ex-diretor do Safra. Mais conhecido no mercado como *Corumbá*.

Mais um

A Trevisan Auditores & Consultores acaba de conquistar a conta do Banco Real — quarto maior banco privado do país. Toda a parte financeira do Real passará a ser auditada pela empresa. Este ano, a Trevisan já tinha conseguido um grande setor na área: o Banco do Brasil.

Pé de guerra

As concessionárias de energia sentem-se traídas pelo DNAE, que pediu às empresas o comando na condução do reajuste de tarifas, prometendo negociar melhor do que os governadores. Conseguiu um aumento de 15%, em vigor por 12 meses. As concessionárias pediam 30% de aumento.

Mão firme

Quem almoçou ontem no Terrace Club, no Rio, com o diretor da Área Externa do Banco Central, Gustavo Franco, percebeu sua profunda determinação em manter a tendência da política de liberalização do câmbio. Franco deixou claro que, se operações pouco éticas estão acontecendo através das CC5, as investigações devem ser feitas pela Receita, quando for o caso de evasão fiscal; pela Polícia Federal, no caso de *lavagem* de dinheiro, e pelo Banco Central, quando as operações infringirem a política cambial.

Lá e cá

Os investidores estrangeiros, apesar o otimismo com os resultados da performance econômica do Brasil, continuam bastante apreensivos em relação à aprovação das reformas constitucionais. A constatação é de Gustavo Franco. O diretor do BC passou dias conversando com esses investidores nos EUA, avaliando as chances de fazer novo lançamento de bônus do Tesouro no exterior. Exatamente como Franco, os investidores acham que, apesar da queda da inflação, a estabilização ainda não foi alcançada. A reforma do Estado é fundamental.

Estabilidade

No almoço de ontem com o Movimento Viva Rio, no Banana Café, o ministro do Planejamento, José Serra, depois da primeira garfada, surpeendeu todos ao abaixar-se sob a mesa. Tranqüilo, ajeitou-se e explicou: "Estava botando um calço aqui embaixo. Mesa em falso desestabiliza qualquer um." Estabilidade é mesmo preciosa: a da economia, a própria e até a de uma mesa.

Dólar

O Banco Central ajustou as taxas de câmbio. Com um leilão de *spread*, a cotação do dólar passa a R$ 0,961, para a compra, e a R$ 0,966, para a venda. Vem a ser uma elevação de 0,23%. No mês, a alta acumulada já chega a 0,8%.

À flor da pele

Nem mesmo com índices baixos de inflação, a taxa de juros deixou de oscilar — para cima — durante a semana. A taxa dos títulos públicos federais **passou de 4,33%**, na segunda-feira, para **4,42% ontem**. Mas chegou a bater em 4,46%, **uma elevação** de 0,13 pontos percentuais. **A sensibilidade** aos recursos que mexem com **a liquidez está** norteando as operações no mercado financeiro.

Daiwa Bank escondeu roubo de funcionário

OSAKA — A diretoria do Daiwa Bank confessou, ontem, que ordenara a seu funcionário que continuasse a ocultar a fraude de US$ 1,1 bilhão em títulos do governo americano mesmo sabendo que isso representaria uma violação da legislação. Com isso, o banco queria evitar a fuga de Toshihide Iguchi — o responsável pela operação — segundo uma nota oficial divulgada, ontem, nesta cidade, sede do 19º maior banco do mundo.

Iguchi, 44 anos, foi considerado culpado, ontem, por uma corte federal do Estados Unidos por falsificar mais de 30 mil documentos bancários durante mais de 11 anos com o objetivo de esconder um dos maiores golpes da história bancária mundial. Um relatório de 28 páginas da Promotoria de Nova Iorque, onde funcionava a filial em que Iguchi trabalhava, acusa o ex-diretor de desvio de verbas, lavagem de dinheiro, falsificação de documentos e conspiração. Ele pode ser condenado à pena máxima de 30 anos de prisão em cada acusação e a pagar uma multa de US$ 1 milhão, no mínimo.

Iguchi, que tem cooperado com a Justiça americana na esperança de conseguir redução da pena, vendeu milhões de dólares em títulos do governo dos EUA para continuar a pagar juros sobre papéis que o banco já vendera. Para ocultar a operação dos clientes, ele falsificava livros do banco.

Iguchi só foi preso porque confessou tudo em um documento de 35 páginas entregue ao juiz distrital Michael Muksey. A papelada, entretanto, não revelava o nome dos executivos que lhe ordenaram que levasse a farsa adiante. A nota oficial do Daiwa levanta a suspeita de que o Federal Reserve (Fed) — o banco central americano — talvez tivesse conhecimento do caso, pois em relatório do dia 31 de julho, auditores indicaram que o banco ainda tinha 600 mil títulos do governo, que na verdade não estavam mais em poder da instituição.

Iguchi, por sua vez, acusou o banco de induzir os funcionários do Fed a erro ao apresentar documentos falsos. O ex-funcionário, na audiência de ontem, disse ainda, pela primeira vez, que dois outros diretores da filial nova-iorquina, cujos os nomes não revelou, foram cúmplices da fraude.

Ele também confessou que roubou US$ 575 mil do banco, transferindo o valor para sua contabilidade pessoal e investindo em ativos reais, como uma casa em Nova Jérsei.

O banco declarou que vai assumir as perdas causadas pelo seu ex-funcionário, que acabou precipitando grande debate internacional sobre a confiabilidade e a saúde econômica do endividado sistema financeiro japonês. "Nós estamos conduzindo nossa própria investigação sobre o caso", declarou Kenshi Shiraiwa, gerente de operações internacionais do Daiwa, acrescentando que "a instituição está cooperando com as autoridades americanas".

"Nenhum investidor será prejudicado. Além disso, estamos criando novos procedimentos e implantando severas normas de segurança que, esperamos, evitarão a repetição do caso", disse Shiraiwa, sem, no entanto, detalhar o que estava sendo feito. O ministro das Finanças do Japão, Masayoshi Takemura, não comentou o caso alegando que não fora informado sobre as providências que o Daiwa estava tomando.

Mas analistas do mercado dizem que Takemura, muito criticado por não ter informado o Fed do que estava acontecendo tão logo soube da fraude, dificilmente aprenderá com o escândalo.

Bloomberg BUSINESS NEWS

Funcionários terão 10% da Vale

BELÉM — A Companhia Vale Rio Doce (CVRD) já está estruturada para sua privatização. Tanto que já foi construído um clube de investimento de seus empregados, com adesão de 989 dos 15.311 funcionários, para garantir participação na venda da estatal. Pelos cálculos da empresa, a parcela que pode ser reservada aos funcionários deve ser de 10% do capital, o que garante assento no conselho de administração.

"Analisamos o que ocorreu em outros clubes de investimentos de empresas privatizadas e procuramos corrigir as falhas", disse o presidente da CVRD, Fransciso José Schetino. Para não repetir o que ocorreu em outros processos, como no caso da Acesita, por exemplo, o clube da CVRD decidiu instituir um prazo de carência de dois anos para a venda das ações e uma cláusula determinando que os papéis só podem ser vendidos para participantes do próprio clube. "Desta forma, os funcionários terão sempre 10% do capital e assento no conselho, argumentou Schetino.

Mas a direção da Companhia Vale do Rio Doce também está procurando demonstrar que o melhor modelo para a privatização do grupo é através da venda pulverizada dos papéis. "A Vale deveria ser vendida em seu formato atual, sem que seja fatiada", disse Schetino. "Caso contrário, a CVRD voltaria a ser uma empresa provinciana, como era há algumas décadas". Segundo o presidente da companhia, há um claro consenso no governo de que o grupo deverá ser vendido como um bloco.

Mesmo com a privatização em andamento, a Vale não pára de investir. Junto com outras empresas — como MBR, CSN, Ferteco, Usiminas, Açominas, a Vale formou um consórcio para concorrer ao direito de explorar os ramais da Rede Ferroviária Federal que serão privatizados.

INDICADORES

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Outubro						Novembro					
18	2,3467	23	2,1041	28	2,2407	05	2,0001	10	2,1228	15	2,1392
19	2,3105	24	2,1992	01	2,1623	06	1,8515	11	2,1478	16	2,1732
20	2,3120	25	2,2888	02	2,3278	07	1,8976	12	2,0484	17	2,1529
21	2,2732	26	2,2831	03	2,1539	08	1,9717	13	2,0280	18	2,1806
22	2,1755	27	2,2624	04	2,1434	09	2,0968	14	2,0605	19	2,0257

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Outubro)

Base de cálculo (R$)	Parcela a deduzir (R$)	Alíquota %
Até 795,24		Isento
De 795,24 a 1.560,68	795,24	15,0
De 1.560,68 a 14.313,88	1.125,24	26,6
Acima de 14.313,88	4.290,19	35,0

Deduções

a) R$ 79,52 por cada dependente (sem limite). b) Faixa adicional de R$ 795,24 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Contribuição Previdenciária. d) Pensão alimentícia. e) Aposentados com mais de 65 anos, só pagarão IR se o rendimento ultrapassar a R$ 1.590,48.
Fonte: Secretaria da Receita Federal

MOEDAS

(Cotação em dólar	Ontem	Anterior
Iene	100,200	100,500
Marco	1,398	1,411
Franco francês	4,920	4,954
Franco suíço	1,141	1,149
Libra	0,634	0,635
Lira	1.600,500	1.598,500
Florim	1,566	1,580
Coroa sueca	6,709	6,766
Escudo	147,600	148,600
Peseta	121,100	122,000
Real	0,961	0,958
Peso argentino	0,999	0,999
Peso uruguaio	6,790	6,790
Novo Peso mexicano	6,662	6,660

Fonte: Agências — Londres

CÂMBIO TURISMO

	Compra (R$)	Venda (R$)
Dólar	0,93	0,96
Escudo	0,006021	0,006684
Franco Suíço	0,778044	0,863629
Franco Francês	0,180395	0,200239
Iene	0,008888	0,009866
Libra	1,405556	1,560167
Lira	0,000559	0,000621
Marco Alemão	0,634946	0,704790
Peseta	0,007331	0,008137

Fonte: Banco do Brasil

INFLAÇÃO

IPC-r/IBGE	%
Março	1,41
Abril	1,92
Maio	2,57
Junho	1,82
Acumulado no ano	10,83
Em 12 meses	35,29

INPC/IBGE	
Junho	2,16
Julho	2,46
Agosto	1,02
Setembro	1,17
Acumulado no ano	16,59
Em 12 meses	25,52

IPC/FIPE	%
Junho	2,66
Julho	3,72
Agosto	1,43
Setembro	0,74
Acumulado/ano	18,53
Em 12 meses	27,56

ICV/DIEESE%	
Junho	5,15
Julho	4,40
Agosto	1,84
Setembro	1,85
Acumulado/ano	37,66
Em 12 meses	50,31

IGPM/FGV	%
Junho	2,46
Julho	1,82
Agosto	2,20
Setembro	-0,71
Acumulado no ano	12,49
Em 12 meses	18,79

INDICADORES

BTN 01.10	R$ 0,8604*
UPC (4º trimestre)	R$ 12,22
UPF (janeiro)	R$ 7,52
Ufir (outubro)	R$ 0,7952
Nº ind IGPM setembro	120,869**
IBA/CNBV	22.127 pontos
I-SENN	20.778 pontos
IBV	17.748 pontos
DER Acumulado de 15.08.91 a 01.10.95	14.182,83019

* Atualizado pela TR.
** Base Dezembro 92 = 100

CADERNETA

Julho dia 01.07	3,4007%
Agosto dia 01.08	3,5054%
Setembro dia 01.09	3,1175%
Outubro dia 01.10	2,4490%
Dia 21.10	2,2732%

SALÁRIO MÍNIMO

Junho	R$ 100,00
Julho	R$ 100,00
Agosto	R$ 100,00
Setembro	R$ 100,00
Outubro	R$ 100,00

TBF

TBF dia 15.10 a 15.11	2,9854%
TBF dia 16.10 a 16.11	2,9865%
TBF dia 17.10 a 17.11	2,9661%
TBF dia 18.10 a 18.11	2,9939%
TBF dia 19.10 a 19.11	2,8378%

ALUGUEL

Fator de Correção Residencial e Comercial

	Anual
IPCA * Outubro	1,2569
IGP * Outubro	1,1912
IGP-M * Outubro	1,1879

* Aluguéis com venc. em setembro.

FGTS

	3%	6%
Setembro	2,3366	2,5807
Outubro	2,1814	2,4262

Obs: Data de crédito
* Índice de atraso do recolhimento

	20/10/95	23/10/95
Set/95	0,117975	0,118827
Out/95	0,000000	0,000000

Obs: Coeficiente de multa por atraso do recolhimento

OURO

(R$-lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	11,670	11,770
Safra (1000g)	11,850	11,950
Bozano Simonsen (1000g)	11,670	11,770

* Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros.

TR

TR dia 17.09 a 17.10	1,7183%
TR dia 18.09 a 18.10	1,8375%
TR dia 19.09 a 19.10	1,8015%
TR dia 20.09 a 20.10	1,8030%
TR dia 21.09 a 21.10	1,7644%

SEGUROS/TAXA DE JUROS PRO RATA DIA DA TR*

Contratos até 30.06.94 (antigo IDTR) dia 23/10 .... 0,0068?896

Contratos a partir de 01/07/94 (Fator Acumulado de Juros - TR/FAJ-TR) dia 23/10 1,5364024

* Fator Diário para Aplicação de Juros (TR) nos Contratos de Seguros.

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Unif	18,08	18,18	18,97	19,31	19,74	19,94
Uferj	31,25	31,25	33,48	33,48	33,48	35,20
Ufinit	34,30	34,50	34,50	34,50	34,50	34,50
Ufir	0,7061	0,7061	0,7564	0,7564	0,7564	0,7952
UT	0,40	0,52	–	–	–	–

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de Outubro

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número Mínimo de Meses de Permanência Em cada Classe	Salário Base R$	Alíquotas %	A pagar R$
1	12	100,00	10,00	10,00
2	12	166,53	10,00	16,65
3	12	249,80	10,00	24,98
4	12	333,06	20,00	66,61
5	24	416,33	20,00	83,27
6	36	499,60	20,00	99,92
7	36	582,86	20,00	116,57
8	60	666,13	20,00	133,23
9	60	749,39	20,00	149,88
10	–	832,66	20,00	166,53

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de Contribuição (R$)	Alíquota (%) INSS
até 249,80	8,00
de 249,81 até 416,33	9,00
de 416,34 até 832,66	11,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 03/11 sem correção; a partir do dia 04/11 acrescida de juros e multa.
- Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos: não tem correção até o dia 14/11. A partir daí, acrescida de juros e multa.

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote	1.484.472	29.721.362,00
Mercado a Termo	5.195	514.610,00
Mercado de Opções	756.460	9.448.342,00
Mercado à Vista	722.817	19.758.409,00

Das 50 ações componentes do I-Senn, 24 subiram, sete caíram, oito permaneceram estáveis e 11 não foram negociadas.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
20.526	20.814	20.693	20.778	+ 1,5	20.463	21.151	20.303

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas

Império pn	16,67%
Banco do Brasil pn	7,50%
Cemig onpe	4,69%
Cerj on	4,35%
Telerj one	3,48%

Maiores Baixas

Unipar bnp	3,39%
Minupar pnq	2,94%
Telepar one	2,73%
Telepar pne	2,21%
Inepar pn	1,85%

FORA DO SENN

Maiores Altas

Cesrigua pn	17,75%
Ferro Ligas pn	9,09%
Lojas Americanas on	1,44%
Banorte on	1,41%
Bradesco one	0,17%

Maiores Baixas

Fenor cl	4,00%
Lojas Arapuã pn	1,10%

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Vale do Rio Doce pn	9.957.552,00
Eletrobrás on	2.191.464,00
Petrobrás pn	2.017.364,00
Telebrás on	841.867,00
Cesp on	837.000,00

MERCADO À VISTA - LOTE

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano

Preço em Reais por mil ações

[illegible]

Preço em Reais por ação

[illegible]

Títulos tipo DBS	Qtd.	Fech.	Mín.	Máx.	Méd.	Osc. %	I.L. Ano
■ Fluminense Refr PN	125	1.349,91	1.349,58	1.349,98	1.349,98		
■ Real Consorcio FN	3.000	1,40	1,40	1,40	1,40		143,42
Real Consorcio ON	1.000	1,65	1,65	1,65	1,65		100,00
Real Part AN	1.000	1,40	1,40	1,40	1,40		100,00
Rhodia Ster ON	11.000	1,27	1,27	1,27	1,27		[illegible]
■ Souza Cruz ON	1.000	6,90	6,90	6,90	6,90		110,71
■ Tecel S Jose PN	1.000	1,85	1,85	1,85	1,85		154,[illegible]
■ Unipar BN G	119.000	1,14	1,14	1,15	1,15	2,35	105,51

Empresas em situação especial

Ferro Ligas PN	10.401.000	0,12	0,12	0,12	0,12	9,09	[illegible]
■ Total	719.494.125						

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

Títulos tipo DBS	Séries	Preço de Exerc.	Quant.	Ult.	Prêmio Máx.	Mín.	Méd.	Valor (R$)

Em Reais por mil ações

[illegible]

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde Mil	Vol. em R$
Lote Padrão	9.441.407.952	240.795.197,44
Concordatárias	1.659.144.000	247.020,41
Direitos e Recibos	1.500.000	9.982,00
Fundos e Certificados	21.032.619	46.603,55
Bonus (Privados)	2.200.000	880,00
Mercado a Termo	30.902.000	357.282,72
Opções de Compra	10.476.240.000	28.303.141,00
Opções de Venda	77.140.000	293.652,00
Fracionário	16.049.713	672.751,45
Total Geral	21.725.616.284	270.730.512,57
Índice Bovespa Médio	46.364	
Índice Bovespa Fechamento	46.688	+ 1,82%
Índice Bovespa Máximo	46.724	
Índice Bovespa Mínimo	46.049	

Das 54 ações da BOVESPA, 29 subiram, 16 caíram e nove permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. %	Preço

Maiores Altas

[illegible]

Maiores Baixas

[illegible]

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Nacional pn	[illegible]	20,00
Brahm pn	4,40	[illegible]
Brasil on	4,39	[illegible]
Cemig pn	3,75	23,50
Sid Tubarão pnb	3,43	20,70
Maiores Baixas		
Paranapanema pn	[illegible]	13,50
Itausa pn	3,44	[illegible]
Ericsson pn	2,34	4,05
Sid Riograndense pn	[illegible]	17,90
Unipar pnb	[illegible]	[illegible]

MAIORES VOLUMES FINANCEIROS

Ações	Total (Em R$)
Telebrás pn	128.125.227,00
Eletrobrás pnb	25.182.205,20
Cesp pn	10.629.088,00
Petrobrás pn	9.642.424,80
Eletrobrás on	8.946.194,50

MERCADO À VISTA

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Med	Máx	Fech	Osc %

[illegible]

CONCORDATÁRIAS

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc %

[illegible]

TERMO 30 DIAS

Títulos	Qtd	Abt	Mín	Méd	Máx	Fech	Osc %

[illegible]

OPÇÕES DE COMPRA

Títulos	Venc.	P. Exerc.	Qtde.	Abt.	Mín.	Méd.	Máx.	Ult.	Osc.

[illegible]

Vizinhos do funk perdem na Justiça

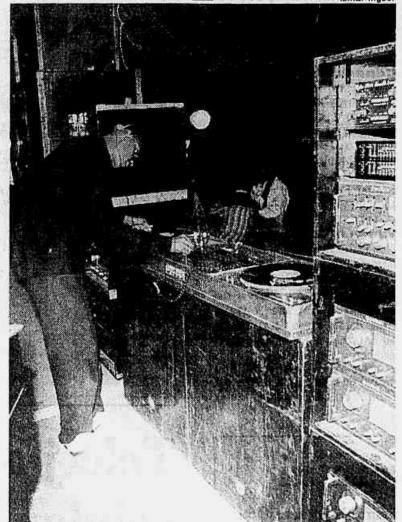
■ Juíza nega liminar a moradores do Leme que exigem hospedagem de graça em hotel

A falta de um laudo técnico impediu que sete moradores do Leme conseguissem ontem na Justiça hospedagem de graça em hotéis do bairro toda vez que houver baile funk no Morro do Chapéu Mangueira. A juíza Vany de Couto Faria, titular da 6ª Vara de Fazenda Pública, considerou que não seria possível deferir o pedido de liminar sem um parecer técnico, de órgão público ou privado, atestando que o som produzido pelo baile está além dos limites toleráveis pelo ser humano.

Num despacho curto, de cinco linhas, escrito à mão, a juíza explica que a concessão da liminar depende, ainda, da contestação da ação a ser feita pelas Procuradorias do Estado e Município. No processo, as advogadas dos moradores, Sônia Requena Heredia de Sá e Gleidis Aparecida Queiroz, anexaram várias reportagens de jornais para mostrar que os bailes do Chapéu Mangueira pertubam a comunidade. Eles também tentam provar que a desinterdição dos bailes — suspensos por cerca de um mês no primeiro semestre — foi resultado da influência política da senadora Benedita da Silva (PT), que nasceu e mora no morro.

A ação de responsabilidade civil, de fundo indenizatório, contra o Estado e o Município, foi fundamentada no artigo 5º da Constituição Federal, no artigo 6º da Constituição Estadual, no Código Civil e na Lei Municipal 5.421, conhecida como Lei do Silêncio. Além de pedirem hospedagem, os moradores querem que a Justiça responsabilize Estado e Município pelo fato de não conseguirem dormir em dias de baile. Os autores da ação, todos moradores da Rua General Ribeiro da Costa, são médicos, advogados, professores, engenheiros e uma bailarina.

Na próxima semana, as procuradorias do Estado e Município vão entrar com a contestação da ação na 6ª Vara de Fazenda Pública. A juíza deve marcar audiência para ouvir as duas partes. Os organizadores do baile funk também poderão ser ouvidos no processo. O baile acontece há quatro anos nos fins de semana, feriados e Carnaval, e movimenta 4 mil jovens do morro e da classe média da Zona Sul.

Ismar Ingber

A equipe responsável pelo som no morro ganha um cachê de R$ 500

Viagem em busca da paz

Decepcionados com a decisão da Justiça e à espera de um desfecho favorável para o problema dos bailes funk no Leme, muitos moradores vizinhos do Morro do Chapéu Mangueira deixaram ontem suas casas em busca de tranqüilidade. Alguns viajaram e outros foram para a casa de parentes com o mesmo objetivo: conseguir dormir de ontem para hoje e de domingo para segunda-feira — dias dos ruidosos bailes no morro. "Passar duas noites em claro justo nos únicos dias que temos para descansar é um drama que só quem vive pode saber o que significa", conta a professora universitária que pede para ser identificada apenas como Luiza, moradora da Rua General Ribeiro da Costa.

Ela trabalha em turno integral na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no Fundão, e se sente "à beira de um estresse". Luiza é desquitada, tem dois filhos adolescentes e viajou ontem à noite para Itaipava com o mais novo. O filho mais velho preferiu ir dormir na casa de um amigo. "É uma tortura e, se não houver solução, terei que recorrer a tranquilizantes para não ficar noites em claro", lamenta. Luiza faz questão, no entanto, de frisar que não tem nada contra o movimento funk, mas quer uma solução civilizada para o problema: "Por que não constróem de uma vez o raio desta proteção acústica na quadra?"

Paulo, comerciante que também pede para ter o sobrenome suprimido a fim de evitar conflitos com os vizinhos do morro, optou por solução semelhante a de Luiza. Vai para um hotel-fazenda em Miguel Pereira com a mulher e a filha. Em vez de retornar domingo, volta na segunda-feira bem cedo. Ele é dono de uma loja de doces no Posto 4, em Copacabana, trabalha diariamente, inclusive aos sábados, e tem viajado pelo menos dois fins de semana por mês. "Estamos pedindo o óbvio. Acho que falta respeito não dos funkeiros, mas das autoridades de um modo geral. O descanso é sagrado, está na Bíblia. Mas não estamos tendo este direito básico", lamenta.

Duda é o homem do barulho

Um dos responsáveis pela zoeira no Morro do Chapéu Mangueira, no Leme, está longe do perfil de funkeiro. Eduardo Alfredo Marques, ou Duda — 39 anos e 20 de *estrada* —, diz que está "sempre acompanhando a tendência musical da juventude". Casado, pai de uma filha de sete anos, ele é o líder da Equipe Duda's, uma microempresa que conta com 25 funcionários e equipamentos de 2 mil watts — o suficiente, segundo ele, para produzir quatro festas simultâneas. Só para se ter uma idéia da potência do som da equipe, numa boate este número gira em torno de 300 watts.

Para realizar o polêmico baile do Chapéu Mangueira, Eduardo ganha um cachê de R$ 500. Acostumado a fazer festas ao ar livre em vários locais do Rio, Niterói, São Gonçalo e Baixada Fluminense, Eduardo tem uma visão muito particular do problema do Leme. "Nas comunidades carentes ninguém reclama. Talvez porque sejam poucas as opções de diversão. Agora, no Leme, acho que o problema é que os moradores querem acabar com o baile não por causa do som mas porque os jovens da classe média estão se misturando com o pessoal do morro. E isso eles não toleram", analisa.

Eduardo, que já pegou também as *ondas* do soul, discoteque e rock, acha que o problema em relação ao funk é discriminação. "Só assisti este tipo de intolerância com o antigo movimento soul, que aqui recebeu o nome de *Black Rio*. Como era coisa de negros, as pessoas não aturavam. Com a discoteque e o rock, consideradas músicas de branco, nunca vi ninguém reclamando", conta. Segundo o DJ, desde que o baile do Chapéu Mangueira foi reaberto, o som diminuiu: "Usávamos o volume no 9, agora estamos operando no 4", revela.

Patologia vira norma na cidade

ZUENIR VENTURA *

Essa grita contra o barulho dos bailes funk no Leme tem uma vantagem e um risco. A vantagem é que a comunidade está se unindo civicamente contra a transgressão, numa cidade onde os limites entre a ordem e a desordem parecem ter sido abolidos há muito tempo. A troca de sinais — reais e simbólicos — talvez seja o maior sintoma de nossa degradação urbana. Ultrapassamos impunemente tanto os sinais de trânsito quanto os de urbanidade. A patologia virou norma.

Nenhuma reforma moral será eficaz sem uma providência ordenadora que reponha símbolos e coisas em seus devidos lugares. Enquanto não se respeitar o silêncio à noite, enquanto os carros continuarem em cima das calçadas, enquanto for hábito buzinar em frente aos hospitais, enquanto as damas de fino trato levarem os cachorros para fazerem cocô nas calçadas, nada adiantará.

A permissividade, a transgressão impune, a infração esperta, a legitimação do ilícito é que fizeram do Rio a capital da bandalha. Não moro no Leme, mas as evidências são de que os moradores estão mesmo cheios de razão. O ideal é que essa campanha contra o ruído se transforme numa obsessão pelo silêncio noturno e se espalhe por toda a cidade, impondo a aplicação da lei a todo mundo: aos bares, aos edifícios que dão festas nos play-grounds até de madrugada, às boates — e à prefeitura. Porque no Rio os poderes públicos também gostam de um transgressãozinha.

Uma cidade em que a prefeitura é a primeira a promover shows barulhentos nas praias, inundando a orla com um som insuportável e infernizando o sono dos moradores, não tem moral para exigir silêncio a ninguém.

O risco é que a campanha se transforme em uma caçada. Sabe-se o quanto os funkeiros são estigmatizados pela classe média. Seus bailes são o símbolo da violência urbana no Rio. Olha-se para eles daqui de baixo com uma indisfarçável fantasia de extermínio e um inconfessável desejo de lhes impor um silêncio tumular.

Não é difícil perceber nas cartas de protesto de alguns leitores uma histeria que não quer só acabar com o barulho, mas com o próprio funk. Isso é perigoso. Uma manifestação que atrai mais de um milhão de jovens todo os fins de semana — da periferia e agora também do asfalto — não pode acabar pela força.

A paz social no Rio passa por uma solução que resolva a questão do funk. Uma saída, a mais fácil, é estigmatizar seus participantes, empurrando-os para a margem e jogando-os de vez na mão dos traficantes. A outra, mais complexa, é controlar o nosso etnocentrismo e o nosso preconceito, procurando compreender que por trás de uma manifestação diferente, estranha, pode haver legitimidade cultural, como havia na capoeira e no samba em seus primórdios. Afinal, democracia é isso, é essa coisa chata de aturar o contrário.

À primeira vista, a estridência, a exasperação e a agressividade das galeras realmente assustam. Vistos de perto, porém, os bailes são menos ameaçadores. Estão mais para Eros do que para Tânatos. A violência que se vê ali dentro é mais simulado do que real, é uma coreografia, quase um jogo, institucionalizada. Mesmo assim, sem regulamento, a violência não é para valer; se fosse, aquelas quatro mil pessoas se destruiriam numa noite.

Na verdade, o ritmo frenético e os movimentos arrebatados compõem um diagrama de novas formas de se relacionar. São gestos simbólicos, é a expressão ritual de uma energia que — como toda energia adolescente — deve ser canalizada. Melhor do que excluir e discriminar esses novos bárbaros, mais sensato e seguro parece ser sublimar e canalizar a energia deles — antes que ela se torne uma fúria, perversa e incontrolável.

* Editor especial e colunista do JB

Rio vacina contra a pólio e o sarampo

■ Campanha quer atingir hoje 500 mil crianças no município

A Secretaria Municipal de Saúde lança hoje a segunda etapa de vacinação contra a poliomelite e o sarampo, com o objetivo de vacinar mais de 500 mil crianças entre zero e cinco anos. A vacinação vai das 8h às 17h, e as crianças, mesmo as que já foram vacinadas, devem ser levadas com a caderneta de vacinação aos 831 postos fixos e 23 volantes espalhados pela cidade.

Cerca de 10 mil funcionários da secretaria e voluntários participarão da campanha. As unidades também estarão preparadas para aplicar a vacina tríplice — contra tétano, coqueluche e difteria. Para qualquer dúvida, haverá um telefone de plantão (273-0846).

A primeira etapa foi no dia 19 de agosto, quando foram imunizadas 564.826 crianças, sendo 398.670 (87,9% da população-alvo) contra a poliomelite e 166.156 (59% da população alvo) contra o sarampo. O objetivo é eliminar o sarampo até o ano 2000.

Erradicação — E na luta para a erradicação destas doenças, o governo promove campanhas nacionais de vacinação desde 1980. O Brasil, que já recebeu da Organização Mundial da Saúde o certificado de erradicação da pólio, também não teve casos de sarampo em 1995.

As duas gotinhas da vacina Sabin são a única forma de prevenir a poliomelite — uma doença contagiosa também conhecida como paralisia infantil. Com dois meses a criança já deve receber a primeira das três doses, que são aplicadas em intervalos de 60 dias. A vacina contra o sarampo, que é injetável, será aplicada nas crianças entre nove e 11 meses (que não receberam nenhuma dose), e nas de 15 meses a quatro anos que tomaram apenas uma dose até o um ano. Os principais postos são:

Flamengo e Botafogo: Centro Municipal de Saúde Manoel José Ferreira (Rua Silveira Martins, 116)
Copacabana e Ipanema: Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto (Rua Tonelero, 262)
Gávea, Jardim Botânico, Rocinha e Vidigal: Centro Municipal de Saúde Píndaro de C. Rodrigues (Rua Padre Leonel Franca, s.nº); Hospital Miguel Couto (Rua Mário Ribeiro, 117)
Tijuca e Vila Isabel: Hospital Pedro Ernesto (Boulevard 28 de setembro, 87); Hospital do Andaraí (Rua Leopoldo, 280)
Jacarepaguá e Barra da Tijuca: PAM Jacarepaguá (Rua Barão, Praça Seca); Hospital Lourenço Jorge (Avenida Sernambetiba, 610 - bloco C)
Santa Teresa: Central Municipal de Saúde Ernani Agrícola (Rua Constante Jardim, 6)

CENA CARIOCA

Corra, a prefeitura vem aí

■ O último 'pega' na Sernambetiba entusiasma jovens

Carros novos e velhos, das mais variadas marcas e modelos, participaram do último *pega* na Avenida Sernambetiba, no Recreio. As obras de alargamento do calçadão e instalação de um canteiro central, marcadas para começar hoje, vão impedir os cavalos-de-pau, a manobra preferida dos *peguistas*, como gostam de ser chamados. A despedida, na madrugada de ontem, atraiu um público entusiasmado de cerca de 40 pessoas, principalmente meninas, que ignoraram a polícia e a chuva e foram aplaudir ou vaiar o perigoso espetáculo. As garotas vibraram com o exibicionismo dos motoristas, rapazes com idade entre 17 e 25 anos, das zonas Norte e Sul, que freqüentam o circuito clandestino dos *pegas* no Rio.

Os *peguistas* afirmam que as obras na Avenida Sernambetiba não vão impedi-los de continuar correndo em outros lugares, como nas proximidades do Autódromo Nelson Piquet, em Jacarepaguá. "Em frente ao autódromo, a pista é perfeita para os cavalos-de-pau", disse o estudante Paulo de Aquino, de 23 anos - *peguista* há seis. Os rapazes apontaram para o público feminino que estava ontem no Recreio para ironizar a declaração do subprefeito da Barra e Jacarepaguá, Eduardo Paes, que sugeriu aos *peguistas* que fossem "arrumar mulher" em vez dirigir perigosamente nas ruas da cidade.

Astra — Desde a noite de quinta-feira, cerca de 15 rapazes esperaram no quiosque em frente à praia a passagem dos carros da 7ª Companhia Independente da Polícia Militar, responsável pela área, antes de esquentar os motores. O primeiro carro a desafiar a pista molhada foi um Astra vermelho, que conseguiu completar dois cavalos-de-pau de 360º graus — a manobra mais difícil. O motorista sequer parou para receber os parabéns: assustado com a aproximação de outro carro, que julgou ser da polícia, disparou em alta velocidade em direção à Avenida das Américas.

Troféus — Os *pegas* no Rio são organizados por equipes especializadas. A maior delas é a Roda Arte, cujo líder é conhecido como Cabeção, dono de uma oficina que *envenena* os carros. Os maiores *feras* do circuito usam os apelidos de Gargamel e Jonas. As equipes reúnem contribuições para comprar troféus e premiar os vencedores das diversas categorias. O próximo encontro está marcado para domingo, na Penha.

Nem a freqüência de acidentes é capaz de inibir a realização dos *pegas*. Há quatro semanas um Chevette cinza capotou ao tentar uma manobra mais arriscada na Sernambetiba e o motorista quebrou cinco costelas. Para a maioria destes jovens, o risco é a parte mais gostosa da aventura. Um dos participantes, menor de idade, disse que a possibilidade de morrer é o que mais o excita nas noites de pega.

Telerj adota a tecnologia celular para ampliar rede

A Telerj vai lançar mão da tecnologia da telefonia celular para atender com maior rapidez a crescente demanda que o sistema convencional — transmissão via cabo — não comporta mais, a não ser com a realização de grandes obras para ampliação da rede. É o caso de Campos: com o desenvolvimento do município, 20 mil moradores estão à espera de linhas. A empresa espera, nos próximos seis meses, iniciar a instalação do sistema, chamado de celular fixo, que funciona através da emissão de ondas de rádio (propagadas através do ar), a exemplo do telefone celular, embora não permita deslocamentos.

O sistema é simples. No caso de instalação em casas, lembra o telefone sem fio. Uma base com antena recebe o sinal e transmite para o aparelho. Em edifícios será instalado apenas uma central que captará e transmitirá as ligações para todos os apartamentos. Mas esta tecnologia, como a do celular, é limitada. Não comporta grande tráfego de ligações e tem um número máximo de aparelhos a serem instalados, de acordo com as freqüências disponíveis. Assim, só serão atendidos os usuários residenciais e pequenos comerciantes. Grandes empresas terão que aguardar a implantação de terminais via cabo.

Quanto a preços, não há mudanças. O novo usuário pagará R$ 1.117,63 para a instalação e o sistema de cobrança das ligações será o mesmo do convencional. Para a Telerj o novo sistema diminui o prazo de instalação de linhas e reduz o custo operacional. Com uma rede totalmente saturada, como a de Campos, a Telerj demoraria no mínimo dois anos para instalar 20 mil aparelhos. Com a nova tecnologia, a estimativa é de um ano.

A Alcatel, empresa francesa de telecomunicações, venceu a licitação realizada em novembro de 1994 e calcula que a assinatura do contrato com a Telerj saia até o final do mês. A Telebrás já aprovou o orçamento de R$ 30 milhões e os técnicos estão discutindo detalhes operacionais para autorizarem o fechamento do contrato.

Baixada poderá ser beneficiada

Dentro da mesma linha de atuação para resolver com rapidez a saturação da telefonia convencional, a Telerj estuda a possibilidade de instalar na Baixada Fluminense um sistema que até hoje só é utilizado no Japão — o PHS (*Personal Handy-Phone System*). Assim como o celular fixo que será implantado em Campos, o PHS funciona através da emissão de ondas de rádio-freqüência.

Mas como é ligado a uma estação de telefonia celular, permite o deslocamento dentro da área de abrangência da antena — (500 metros). Diferente do telefone celular convencional, ele não faz a transferência automática de uma base para outra: a ligação cairá fora do raio de alcance. A Telerj considera o PHS uma alternativa ao telefone convencional. Há uma demanda de 50 mil telefones residenciais na Baixada.

Fernando Rabelo

Os 152 pontos de luz em torno da Bilbioteca Nacional, testados ontem, vão realçar detalhes do prédio

Cine Metro Boavista pode fechar

Mais um grande cinema carioca pode fechar. O prédio da Rua do Passeio, nº 62, Centro, onde funciona o Cine Metro Boavista, foi levado a leilão ontem, em São Paulo. Não houve interessado no lance mínimo de R$ 6 milhões e o imóvel — que pertence ao Bradesco Seguros — continua à venda. Há uma lei municipal no Rio que proíbe a destruição de cinemas, a menos que seja construído outro no local. A lei, no entanto, não é clara em relação à mudança de uso das salas. Assim, muitos bingos e igrejas evangélicas se instalam nos antigos cinemas, alegando que o prédio não foi destruído.

Iluminação externa destaca Biblioteca

A Biblioteca Nacional ganha na próxima semana um atrativo a mais. A iluminação externa, testada ontem à noite, será oficialmente inaugurada na quarta-feira, às 19h. A instalação das luzes é parte do projeto de restauração do prédio que está sendo financiado pela iniciativa privada. A parceria GE — Rio Luz é responsável pelos 152 novos pontos de luz, com projetores americanos de última geração. Foram usadas lâmpadas de vapor de sódio e lâmpadas fluorescentes compactas, que economizam energia. Serão iluminadas as quatro fachadas da Biblioteca: a da Avenida Rio Branco, a da Rua México, a da Rua Pedro Lessa e a da Rua Araújo Porto Alegre. A luz realça detalhes arquitetônicos como os varandões da entrada, as sacadas laterais e as esculturas acima das colunas, que antes eram escondidas pelas árvores. A iluminação externa custou à GE R$ 155 mil.

Festa de réveillon ainda depende de patrocinador

A festa de réveillon do Rio corre o risco de passar em branco. O prefeito César Maia anunciou ontem que, caso não haja patrocínio, não haverá também um grande show de fim de ano. "A festa de Ano Novo acontece por si só. O que a prefeitura quer é agregar eventos", afirmou o prefeito.

Morro será reflorestado com mutirão

O secretário Municipal de Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, inaugurou ontem um mutirão com o objetivo de reflorestar o Morro de Nova Cintra, no Catete. O projeto prevê o plantio de 20 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica. A Associação de Moradores e Amigos de Laranjeiras está arrecadando dinheiro entre os moradores do bairro para a aquisição de um terreno de 10 mil metros quadrados, onde serão instaladas 25 famílias que moram nas encostas do morro com maior risco de desabamento. A área desocupada será reflorestada para evitar a erosão.

Ações contra Iperj serão investigadas

O corregedor de Justiça do estado, desembargador Paulo Roberto de Azevedo Freitas, autorizou uma investigação minuciosa em todas as ações de revisão de pensão movidas contra o Instituto de Previdência do Estado do Rio. O processo, denominado correição especial, é idêntico ao adotado para descobrir as fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social e, segundo o presidente do Iperj, Vágner Siqueira, tem exatamente o mesmo propósito. "São 3.400 ações em andamento, correspondentes a cerca de R$ 350 milhões em benefícios. É uma quantia absurda", explica Siqueira.

O pedido de correição, feito pelo Iperj e pela Procuradoria Geral do Estado, deverá ser publicado segunda-feira no Diário Oficial da Justiça. A investigação não se limitará aos processos em andamento. A correição visa encontrar irregularidades em cerca de 2.500 processos já encerrados.

Variedade — Aproximadamente dez diferentes tipos de irregularidades foram detectadas. "Ocorrem principalmente nos pedidos de atualização dos valores das pensões. A investigação revelará alguns casos típicos de fraudes", informa Siqueira. Entre os mais comuns está o pagamento de benefícios, por determinação do juiz, antes mesmo da promulgação da sentença. "Há casos de duplicidade, em que a mesma ação é impetrada em duas ou mais varas diferentes, recebendo mais de uma vez pelo mesmo processo", conta.

O Iperj é o primeiro órgão público estadual a pedir ajuda da Corregedoria na investigação das irregularidades. Em fevereiro, quando assumiu a direção do instituto, Siqueira transferiu a representação do Iperj para a Procuradoria do Estado. "Era muito estranho. A nossa própria procuradoria perdia todas as causas em situações absurdas. Era a mesma defesa em processos diferentes, entre outras irregularidades", lembra. A oportunidade surgiu quando o governador Marcello Alencar autorizou a transferência das ações para a Procuradoria do Estado.

Núcleo — "Apenas um advogado, Carlos Del Guércia, era, sozinho, o representante em mais de 2 mil ações contra o instituto", denuncia. Situações semelhantes revelaram a gravidade do caso forçando a Procuradoria a criar um núcleo especializado em fraudes contra o Iperj. Segundo Siqueira, a exemplo do que aconteceu no INSS, as investigações pessoais correrão paralelamente às fraudes.

Satisfeito, Siqueira garante que as ações até aqui adotadas já conseguiram inibir os fraudadores. "Quando começamos, eram pedidas, diariamente, cerca de 17 atualizações nos valores dos benefícios. Hoje, ocorrem no máximo duas". O Iperj paga, mensalmente, 84 mil benefícios aos pensionistas, correspondente a R$ 24 milhões. A cada mês, o instituto recebe de 100 a 150 novos pedidos de pensão. "Temos uma folha de pagamento correspondente a R$ 1 milhão para 700 servidores na ativa e 900 inativos. Nossa receita é de aproximadamente R$ 24 milhões e corresponde ao desconto de 9% dos salários de todos os servidores do estado", explica.

Blitz apreende brinquedos na Via Dutra

Uma blitz feita por fiscais da Superintendência da Receita Federal da 7ª Região Fiscal e pela Polícia Rodoviária Federal apreendeu ontem, na Via Dutra, próximo a Piraí, milhares de brinquedos e materiais eletrônicos que entraram no país sem nota fiscal. As mercadorias foram apreendidas em 15 ônibus que vinham do Paraguai e levadas — em dois caminhões lotados — para o depósito da Receita Federal no Rio. A operação começou às 17h30 de quinta-feira e só terminou no final da tarde de ontem.

O auditor fiscal Wilson Moreira, coordenador da operação, disse que a bagagem dos viajantes procedentes do exterior por via terrestre não pode exceder US$ 250. "Acima da cota permitida, o conteúdo deve ser declarado, sujeitando-se o infrator ao pagamento do imposto", explicou Moreira.

A pena para quem descumprir a lei — crime de contrabando ou descaminho — pode variar de um a quatro anos de reclusão. Segundo Moreira, a bagagem apreendida foi lacrada e os camelôs receberam um documento para poderem recuperar os produtos mediante pagamento do imposto. "Eles têm até três dias úteis para se apresentarem na Receita Federal. Mas muitos não aparecem para reclamar a posse da mercadoria, que é então incorporada ao patrimônio da União".

Moreira disse que muitos abandonam o material na hora da blitz. "Como as bagagens não têm identificação, fica difícil saber quem é o proprietário", disse.

Marcello acusa Maia de irresponsabilidade

■ Mas abre inquérito para apurar a ação de traficantes junto às sedes de governo

Apesar de considerar irresponsáveis as declarações do prefeito César Maia de que o Palácio da Cidade e o Palácio das Laranjeiras são ameaçados pelo tráfico, o governador Marcello Alencar determinou à Secretaria de Segurança Pública a abertura de inquérito policial para apurar as denúncias. Marcello disse ontem ter ficado perplexo com a atitude do prefeito: "É uma irresponsabilidade criar este clima de insegurança movido por ambição política", disse o governador a assessores.

Informado sobre as declarações de Marcello, César Maia negou que a polêmica gerada em torno da construção do muro do Palácio da Cidade tenha sido mais um de seus estratagemas para conseguir espaço na mídia."Soube há 15 dias deste problema. Além disso, tivemos que contar com a ajuda da PM para construirmos o muro. O comando da PM foi avisado sobre o problema através de ofício. Portanto, todo o processo foi acompanhado pelo governo do estado", disse o prefeito.

Alarde — Marcello Alencar ordenou que todos os envolvidos nos episódios citados pelo prefeito sejam ouvidos, incluindo os engenheiros da Contesa — empresa que constrói o muro do Palácio da Cidade e que teria mudado o projeto por pressões do tráfico —, operários e funcionários da prefeitura, além dos policiais que teriam confirmado a ocupação da mata atrás do Palácio das Laranjeiras por bandidos. De acordo com os assessores que se reuniram com o govenador, mesmo considerando alarmista o texto escrito por Maia, Marcello quer tudo apurado a fundo: "Acho que antes de ter provocado o alarde, César, como homem público que é, deveria ter procurado solucionar o problema através dos órgãos competentes".

Diante das críticas, César Maia mudou seu discurso anterior e responsabilizou a Contesa pela mudança no traçado original:"Perdemos uma área de 10 mil metros quadrados que já julgo irretomável. Está em poder do tráfico assim como muitos outros quilômetros nesta cidade", disse.

Incoerência — Irritado com as declarações de Maia, Marcello comentou que o prefeito "está cansado de saber" que o governo estadual está lutando contra o crime e diminuindo o clima de insegurança. "O prefeito parece estar querendo derrubar o Rio. Como alguém pode dizer que quer atrair turistas para a cidade ao mesmo tempo em que cria o que ele mesmo chama de factóides?", indagou o governador que comparou, também reservadamente, o suposto cerco de criminosos aos palácios às notícias de que Maia está mandando seus filhos morar no exterior por não considerar o Rio seguro. Para Marcello, o prefeito parece ter pressa de entrar na corrida sucessória, inclusive preparando o Palácio das Laranjeiras "à sua maneira", uma referência irônica ao relatório da Guarda Municipal à suposta ocupação dos terreno nos fundos do palácio estadual.

O secretário de Segurança, Nilton Cerqueira, também atacou o prefeito. "De minha parte, jamais fiz qualquer tipo de concessão aos bandidos", disse, numa referência à decisão do prefeito de alterar o traçado original do muro para atender a exigências dos traficantes.

Sobre a afirmação do prefeito de que os palácios da Cidade e das Laranjeiras corriam risco iminente devido à proximidade das favelas, Cerqueira lembrou que em cada área citada há uma unidade da Polícia Militar disposta a agir: "O Morro de Dona Marta tem à sua frente o 2º BPM (Botafogo); já o Morro do Pereirão, vizinho do Palácio das Laranjeiras, é fiscalizado pelos 400 homens da Companhia da Guarda do Palácio.

Desafio aos militares

Além do relatório sobre a ocupação do morro atrás do Palácio das Laranjeiras, a Guarda Municipal preparou um documento mostrando que traficantes atuam próximo a outro centro de poder instalado no Rio: o Comando Militar do Leste, no Palácio Duque de Caxias, na Avenida Presidente Vargas. De acordo com o coordenador-geral da Guarda Municipal, coronel Paulo César Amêndola, a Central do Brasil — vizinha ao Comando Militar — está repleta de *esticas* (revendedores de drogas) ligados aos traficantes do Morro da Providência.

A presença dos bandidos obrigou os militares a tomar precauções. Em janeiro deste ano, a Guarda Municipal e a Polícia Militar retirou os camelôs que ocupavam o Terminal Rodoviário Américo Fontenelle, atrás da Central do Brasil. Como os *esticas* também estavam agindo no terminal, soldados da Polícia do Exército cercaram todo o Palácio Duque de Caxias, para enfrentar uma possível reação armada dos bandidos.

Outra área onde os traficantes impuseram à força o seu poder quase encosta nos muros da casa do cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, dom Eugenio Sales. Os barracos do Morro do Salgueiro vêm se espalhando por toda a área vizinha à casa do cardeal, no Sumaré. Com sua segurança garantida 24 horas por dia pela Polícia Militar, o cardeal já saiu de casa para dar a absolvição a quatro homens que foram fuzilados no campo de futebol em frente à sua casa. Segundo o assessor de imprensa da Arquidiocese, Adionel Carlos, o cardeal já encontrou no seu terreno vários cartuchos deflagrados.

Michel Filho

Gilvam, que hoje vive de biscates, mora com a mulher e sete filhos e compartilha da vizinhança de traficantes

SERVIÇO PÚBLICO NÃO PODE SUBIR MORRO

□ *Nos espaços controlados pelo crime, o serviço público só entra se pedir licença. Para trabalhar em áreas dominadas pelo tráfico, funcionários da Light, Comlurb, Telerj e até da Justiça pedem autorização, através da Federação das Associação dos Moradores de Favelas. O caso mais grave é o da Light. É que além das ameaças a seus empregados, o superintendente de Distribuição Metropolitana da estatal, Samir Chueri, calcula que o prejuízo anual com a reposição de transformadores e outros equipamentos danificados em tiroteios chegue a cerca de R$ 5 milhões.*

LIGHT

Um dos exemplos mais claros de que o serviço público foi obrigado a se curvar diante do poder do tráfico é protagonizado pela Light. Depois de ver seus funcionários serem submetidos às mais variadas formas de constrangimento em morros e favelas, a empresa se viu obrigada a firmar um convênio com a Federação de Favelas do Rio (Faferj), em 1992, para que seus técnicos pudessem fazer reparos e ampliações nas redes elétricas dessas comunidades, sem que passar pela triagem dos pelos bandidos. Pelo acordo, a Light se comprometia a prestar atendimento nos morros e favelas se, em contrapartida, seus técnicos fossem acompanhados por algum diretor da Associação de Moradores local, que ficaria encarregado de proteger o funcionário. Os bandidos suspeitavam que os homens da Light não passavam de policiais disfarçados e, por isso, faziam minuciosas revistas antes de autorizar a entrada dos trabalhadores. "Temos alguns empregados que passaram por situações constrangedoras: foram obrigados a ficar deitados no chão, com pistolas e escopetas apontadas para a cabeça, enquanto os bandidos conferiam seus documentos", disse o superintendente de distribuição metropolitana da Light, Samir Chueri.

TELERJ

A assessoria de comunicação da Telerj confirma que os funcionários da empresa já atravessaram situações das mais delicadas durante a execução de serviços em áreas dominadas por traficantes. Há oito meses, a zona industrial de Santa Cruz e todo o bairro de Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste, ficaram incomunicáveis. Isso porque a rede aérea da Telerj que passa no meio do Conjunto Cesarão, em Campo Grande, foi incendiada pelos traficantes. O isolamento das duas regiões permaneceu por dois dias, até que os bandidos autorizassem o conserto. Também na área do Complexo do Alemão, em Ramos, são constantes os chamados para restauração de telefones públicos: o traficantes depredam orelhões para impedir que os moradores os denunciem à polícia.

COMLURB

Os garis da Comlurb nunca tiveram problemas mais sérios com traficantes. Segundo o diretor de Operação e Limpeza do órgão, Jair Otero, eles aprenderam no dia-a-dia da favela a conviver com o risco iminente durante tiroteios entre bandidos e polícia. O único caso registrado de morte de um gari aconteceu há dois anos na Favela Pavão-Pavãozinho, mas o gari comunitário assassinado foi atingido acidentalmente por um tiro disparado de um helicóptero da polícia. Para reduzir os riscos, a empresa está ampliando o quadro de garis comunitários para 272 funcionários. A mão-de-obra é arregimentada nas favelas e os garis ficarão responsáveis também pela limpeza das vielas, além do recolhimento do lixo.

JUSTIÇA

Em área dominada pelo tráfico até a Justiça é barrada. Há quatro meses, o oficial de justiça Josias Gomes da Silva recebeu a tarefa de entregar uma intimação a uma moradora do Morro da Mineira, no Catumbi. Ele chegou na entrada da favela e foi aconselhado a não passar daquele ponto, pois corria o risco de não voltar. Depois de se explicar ao menino que lhe alertou sobre o risco, o oficial de justiça ouviu a seguinte justificativa: "quem vai decidir se ela vai ou não é o chefe" (no caso, o chefe do tráfico). Josias, que também é presidente da Associação de Oficiais de Justiça, afirmou que o problema faz parte da rotina de seus colegas. "É inaceitável que o Poder Judiciário não possa cumprir suas decisões por causa das ameaças de traficantes".

Palácio vive sob cerco total

Os traficantes do Morro de Dona Marta, em Botafogo, mantêm uma segurança ostensiva na área em torno do Palácio da Cidade, sede do governo municipal. Armados de fuzis, pistolas e metralhadoras, eles convivem com os demais favelados vigiando os becos do morro. Uma equipe do **JORNAL DO BRASIL** flagrou um grupo de traficantes armados próximo ao muro em construção, lugar ocupado por favelados abrigados em containêres desde as enchentes de 1988.

Os pontos de observação dos traficantes estão espalhados por toda a parte, desde o Mirante de Dona Marta até a Rua São Clemente, onde fica o palácio. Os tiroteios são freqüentes. Ontem, às 11h, soldados do 2º Batalhão da PM trocaram tiros com bandidos, no acesso pelo Mirante de Dona Marta — parte mais alta do morro —, durante 20 minutos.

Rotina — Tiros fazem parte rotina dos moradores do Dona Marta e vizinhos das ruas próximas à favela. "A polícia entra atirando para intimidar os traficantes e eles reagem. O pior é que sempre furam os canos de água ou as casas, mas nunca acertam ninguém", lamenta o presidente da Associação de Moradores do morro, José Luis Oliveira.

Em rápido contato, um *soldado* do tráfico recusou-se a falar sobre as exigências dos bandidos durante a construção do muro. O presidente da Associação de Moradores chama a atenção para as condições degradantes em que vivem as sete famílias que ocupam os containêres desde as enchentes de 1988. Na ocasião, 30 famílias ficaram desabrigadas e um antigo muro de tela foi retirado para a instalação dos containêres que serviriam de moradia por seis meses, até que casas populares fossem construídas.

Esquecimento — Mesmo com a liberação de verbas do Banco Mundial, em 89, as casas jamais foram construídas. Algumas famílias abandonaram o lugar por conta própria outras ficaram. Ao lado dos containêres, os moradores improvisaram uma lixeira, onde César Maia garante haver um cemitério clandestino. "Ninguém gosta de morar assim. Eu só vivo porque preciso", diz o vidraceiro Gilvan Rosa de Lima que vive ali com a mulher e os filhos há sete anos. Sem emprego fixo há um ano, Gilvan trabalhou como pedreiro na construção do muro. "Eu só fiquei três meses, depois eles mandaram muita gente embora", disse. De acordo com o encarregado da obra, Antônio Felinto, pelo menos 40 funcionários foram dispensados, porque a obra já não comportava tantos pedreiros. "Sou instalador de Blindex, mas o mercado está difícil e hoje, vivo de biscate", contou Gilvan. Sobre o tráfico, entretanto, ele não fala.

Preso confessa ser o assassino de Niterói

Preso há quatro meses na 73ª Delegacia Policial (Neves), o mecânico e mestre da capoeira Vanderlei Antônio dos Santos, 32 anos, conhecido como mestre Cão, confessou ter matado a jornalista Silvia Tomé, em Piratininga, em 17 de fevereiro passado. O assassino, acusado de ter praticado vários outros crimes, foi detido em junho pelo assassinato da menor Diniz Alcântara Alves, de 14 anos.

A jornalista foi achada com sinais de estrangulamento e espancamento, assim como a menor. Além dos dois homicídios, mestre Cão confessou o assassinato de Cintia Reis Machado e Andréia Cristina Martins. O delegado René Xavier Barreto, titular da 81ª Delegacia Policial (Itaipu) — área onde ocorreu o crime —, informou que a polícia investiga também dois atentados sexuais sofridos por duas outras menores, que reconheceram o acusado na delegacia.

O assassino foi ouvido quarta-feira pelo juiz Custódio de Barros Tostes, da 3ª Vara Criminal. Ele disse que não sabe por que atacava as mulheres e que não sofre de problemas mentais. Revelou ainda que perseguiu a jornalista durante vários dias antes de matá-la. O assassino contou que percebera que ela andava sozinha pela praia, inclusive de madrugada, e resolveu então atacá-la.

Embora dissesse que não sabia o por quê do ataque, o maníaco afirmou que matava as vítimas porque elas sempre reagiam. Na época, o crime abalou a Região Oceânica de Niterói, onde moradores passaram a viver escondidos em suas casas.

O delegado René, que a princípio duvidava de que mestre Cão fosse o autor dos crimes, afirmou que desconfiava de que os homicídios estavam relacionados, porque o assassino sempre usou os mesmos métodos. "O criminoso não conseguia consumar o ato sexual. Dava a impressão que ele ficava satisfeito em atacar as vítimas depois que elas não tinham mais reação", declarou o delegado, que disse ter determinado várias diligências para prender o criminoso, principalmente na Região Oceânica.

Tiroteio em perseguição provoca pânico na orla

Tiroteio durante perseguição policial a dois homens armados que ocupavam uma Kombi do Centro Educacional da Lagoa (CEL), roubada na Avenida Delfim Moreira, no Leblon, e só alcançada na Avenida Atlântica, em Copacabana, espalhou pânico e causou correria de milhares de pessoas na orla da Zona Sul, ontem, no fim da tarde. Na troca de tiros com policiais de dois batalhões — o 23º (Leblon) e o 19º (Copacabana) —, saíram feridos dois PMs, um ciclista e os ladrões, os irmãos Tiago, 22 anos, e Jonas Christi Filho, 20 anos. Jonas morreu no Hospital Municipal Miguel Couto.

A Atlântica, repleta de moradores e turistas nas calçadas e na praia, virou uma praça de guerra. Às três guarnições do 23º BPM que perseguiam os fugitivos o trajeto pela Delfim Moreira e pela Avenida Vieira Souto, em Ipanema, juntaram-se seis do 19º BPM. A Kombi da CEL, em que era levado o motorista Nezife Waldemar da Mata, 38 anos, só parou depois que uma bala acertou o pneu dianteiro direito. Com vidros estilhaçados e lataria perfurada por balas, a Kombi atravessou a ciclovia e subiu a calçada junto à areia, em frente ao número 2.376, na esquina da Rua Siqueira Campos.

O estudante da Aeronáutica Rogério de Lima Tavares, 21 anos, que passeava de bicicleta, foi ferido na nádega esquerda na esquina da Atlântica com a Rua Xavier da Silveira, antes de a Kombi se desgovernar. Tiago Christi Filho já havia recebido um tiro no pescoço, mas, mesmo cercado, continuou atirando, com o irmão. Ambos queriam chegar ao Morro do Chapéu Mangueira, no Leme. Eles feriram os soldados Walmir Barcelos de Souza, 20 anos, no tórax, e João Henrique Barreto, 28, no braço direito. Os dois, que faziam o policiamento na praia, corriam para se juntar ao grupo de policiais das patrulhas, de onde saiu o tiro que acertou Jonas Cristi Filho.

Correria — Como nas Avenidas Delfim Moreira e Vieira Souto, pessoas corriam nas calçadas da Avenida Atlântica em busca de refúgio enquanto passavam a Kombi da CEL e os carros da PM. A perseguição começou depois que os irmãos Christi Filho foram surpreendidos na Rua Carlos Góes, no Leblon, dentro de um Citroën azul, LAV 2519, roubado no dia 8 em Jacarepaguá. Eles fugiram no carro, mas, como o trânsito estava congestionado, abandonaram o veículo e tomaram a Kombi da CEL, OI 7044, na Delfim Moreira. Segundo a PM, eram acompanhados por dois homens em outro carro, que conseguiram fugir.

Os ladrões, o ciclista e os soldados feridos foram levados para o Miguel Couto em carros da PM. Jonas Christi Filho morreu logo após chegar à emergência. O soldado Walmir Barcelos de Souza, em estado grave, foi operado no início da noite. O outro policial militar e o estudante Rogério de Lima Tavares estão fora de perigo, informou o chefe da emergência, Fernando Mattos.

IML dirá se mulher foi envenenada

A polícia ainda não sabe os motivos que levaram o analista de sistemas desempregado Luís Eduardo de Moraes Sá a matar a mulher Geisa Alves Calazans Rego e suicidar-se em seguida, no apartamento do casal, no Condomínio Chácara dos Pinheiros, em Botafogo, na noite de quinta-feira. Um exame no corpo de Geisa, feito pelo Instituto Médico Legal (IML), poderá determinar se ela foi mesmo morta por envenenamento, conforme acredita a polícia. O resultado fica pronto na semana que vem.

Outro exame, que está sendo feito no setor de perícia química do IML, vai determinar se o leite que estava na mamadeira do filho do casal também estava envenenado. A polícia quer saber se Luís Eduardo também tinha intenção de matar o filho Felipe, de 3 anos. Felipe está morando na casa dos pais de Geisa, em Copacabana. Ontem, Luís Eduardo foi enterrado no cemitério São João Batista, em Botafogo, e Geisa no Jardim da Saudade, em Sulacap.

Tiroteio causa pânico na orla da Zona Sul

Perseguição em três bairros termina com ciclista ferido e a morte de ladrão

Um tiroteio durante perseguição a dois homens armados que ocupavam uma Kombi do Centro Educacional da Lagoa (CEL), roubada na Avenida Delfim Moreira, no Leblon, e só alcançada na Avenida Atlântica, em Copacabana, espalhou pânico e causou correria de milhares de pessoas na orla da Zona Sul, ontem, no fim da tarde. Na troca de tiros com policiais de dois batalhões — o 23º (Leblon) e o 19º (Copacabana) —, saíram feridos dois PMs, um ciclista e os irmãos ladrões Jonas Christi Filho, 20 anos, e Tiago, 22. Jonas morreu no Hospital Miguel Couto.

Na hora do tiroteio, as calçadas da Atlântica estavam repletas. As três guarnições do 23º BPM que perseguiram os irmãos no trajeto pela Delfim Moreira e pelas Avenidas Vieira Souto, em Ipanema, e Francisco Otaviano, em Copacabana, juntaram-se seis do 19º BPM. A Kombi, em que era levado como refém o motorista da CEL Nezife Waldemar da Mata, 38 anos, só parou depois que uma bala acertou o pneu dianteiro direito, na esquina da Atlântica com a Rua Siqueira Campos. Com vidros estilhaçados e lataria perfurada por balas, o carro atravessou a ciclovia e subiu a calçada junto à areia.

Cercado — O estudante da Aeronáutica Rogério de Lima Tavares, 21 anos, que passeava de bicicleta, foi ferido na nádega esquerda na esquina da Atlântica com a Rua Xavier da Silveira, antes de a Kombi se desgovernar. Tiago Christi Filho já havia recebido um tiro no pescoço, mas, mesmo cercado, continuou atirando, com Jonas. Os irmãos, que pretendiam refugiar-se no Morro do Chapéu Mangueira, no Leme, feriram os soldados Walmir Barcelos de Souza, 20 anos, no tórax, e João Henrique Barreto, 28, no braço direito. Os dois, do policiamento da praia, corriam para se juntar ao grupo de policiais das patrulhas, que acertaram um tiro no peito de Jonas Cristi.

Medo — A perseguição começou às 17h30, quando os irmãos Christi Filho foram surpreendidos na esquina das ruas Carlos Góes e San Martin, no Leblon, em um Citroën azul marinho, LAV 2519, roubado no dia 8 em Jacarepaguá. Retidos pelo trânsito, abandonaram o Citroën, correram para a Delfim Moreira, renderam o motorista da CEL e embarcaram na Kombi de placa OI 7044. Segundo a PM, eram acompanhados por dois homens que fugiram em outro carro. Enquanto durou a perseguição, pessoas corriam e deitavam-se na praia e nas calçadas, com medo dos tiros. Os ladrões, o ciclista e os soldados feridos foram levados para o Miguel Couto pela PM. O soldado Walmir Barcelos de Souza, em estado grave, foi submetido a cirurgia. O PM João Henrique Barreto e o estudante Rogério de Lima Tavares estão fora de perigo.

Pedestres em meio a fogo cruzado

Dois homens num Citroën roubado são abordados por PMs no Leblon. Eles abandonam o carro e correm a pé para a praia.

Na Avenida Delfim Moreira roubam uma Kombi e trocamm tiros com os PMs. Um dos ladrões e ferido no pescoço, mas eles continuam fugindo mesmo assim.

A perseguição prossegue pela orla. Os ladrões chegam a Copacabana. O tiroteio se intensifica e um ciclista é atingido nas nádegas.

O pânico se espalha entre os pedestres. Há correria pela rua e todos procuram abrigar-se dos tiros disparados pelos bandidos e policiais, que recebem reforço

Na altura da Siqueira Campos, a Kombi tem um pneu furado e os dois ladrões descem atirando. Um deles é atingido e morto e dois PMs são feridos

Vrooommm

Rua Carlos Góis — General San Martin — Lagoa Rodrigo de Freitas — Rua Delfim Moreira — LEBLON — Praia do Leblon — IPANEMA — Rua Vieira Souto — Praia de Ipanema — Rua Xavier da Silveira — Rua Siqueira Campos — Av. Atlântica — Praia de Copacabana — COPACABANA — Rio de Janeiro — Oceano Atlântico

Luciana Avellar

Balas atingem prédios

A troca de tiros entre os irmãos Christi Filho e os PMs intensificou-se na Atlântica, onde a patrulha nº 54-0495, do 19º BPM, teve o pára-brisa furado por um tiro dos ladrões. As balas fizeram estragos até em edifícios da avenida — dois apartamentos do prédio nº 3.505 tiveram vidros quebrados. Turistas como o administrador Ricardo Colin, 24 anos, e o estudante Henrique Soares, 22, de São Paulo, refugiaram-se na areia.

Na correria pela Atlântica, era impossível distinguir os tiros dados pelos ladrões dos disparados pelos PMs. O balconista Fernando Antônio de Jesus, 23 anos, que passeava de bicicleta com o estudante Rogério de Lima Tavares, 21, ferido nas nádegas, disse que não fazia idéia de onde o tiro saiu.

O pânico também tomou conta de vendedores e clientes dos quiosques, que se protegiam atrás das barracas.

Já o motorista Nezife Waldemar da Matta, 38 anos, que conduzia a Kombi do Centro Educacional da Lagoa (CEL), lembrava, nervoso, ter largado o volante em meio ao tiroteio cerrado da perseguição. "Pega o volante, porque vou me abaixar", disse aos ladrões, antes de se esconder atrás do painel para se proteger. Com a camisa manchada pelo sangue de um dos ladrões, Nezife não recordava sequer em que local largou a direção. "Só pedia a Deus para não morrer", contou o motorista, que é casado e tem três filhos. A Kombi seguia para o Humaitá, com mantimentos apanhados na Barra da Tijuca.

A Kombi do Centro Educacional da Lagoa roubada pelos assaltantes ficou com a lataria crivada de balas

Entidades filantrópicas são cassadas

BRASÍLIA — O Ministério da Justiça enviou ontem à Presidência da República uma lista de 83 empresas e entidades filantrópicas que terão o Título de Utilidade Pública cassado e, em conseqüência, perderão a isenção fiscal e previdenciária a que tinham direito. Essas 83 empresas — 16 do Rio de Janeiro — se somarão a outras 200 que perderam a isenção este ano. A cassação do Título de Utilidade Pública é determinada quando a empresa, de caráter assistencial, fica três anos seguidos sem prestar contas ao Ministério da Justiça. Outras 300 empresas foram notificadas ontem para apresentar, em 30 dias, suas contas.

Segundo a secretária de Justiça do ministério, Sandra Valle, essas medidas são a base de uma mudança nas normas de concessão de isenção fiscal e previdenciária a entidades filantrópicas, que está sendo preparada por uma comissão interministerial. A intenção da secretária de Justiça é desvincular o atestado de utilidade pública fornecido pelo Ministério da Justiça da isenção de impostos concedida pela Receita Federal ou pela Previdência Social. "Essas medidas dariam mais seriedade ao processo e resgatariam o termo utilidade pública", afirmou.

Para obter a isenção, a empresa deve cumprir certos requisitos, como ser predominantemente filantrópica e não visar lucros. A Golden Cross é uma das empresas que correm risco de perder a isenção, que lhe proporciona uma economia de cerca de R$ 6 milhões por ano.

Entre as 16 entidades do Rio que terão a isenção cassada estão o Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa e a Escola de Aperfeiçoamento e Preparação da Aeronáutica. Entre as que poderão sofrer cassação decorridos 30 dias estão a Associação dos Santos Anjos Custódios (Cabo Frio), a Associação Filantrópica do 5º Distrito Comendador Levy Gasparian (Três Rios), a Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (Niterói) e a Associação Religiosa Israelita do Rio.

Marcello acusa Maia de irresponsabilidade

Apesar de considerar irresponsáveis as declarações do prefeito César Maia de que o Palácio da Cidade e o Palácio das Laranjeiras são ameaçados pelo tráfico, o governador Marcello Alencar determinou à Secretaria de Segurança Pública a abertura de inquérito policial para apurar as denúncias. Marcello disse ontem ter ficado perplexo com a atitude do prefeito. "É uma irresponsabilidade criar este clima de insegurança movido por ambição política", disse o governador a assessores.

Informado sobre as declarações de Marcello, César Maia negou que a polêmica gerada em torno da construção do muro do Palácio da Cidade tenha sido mais um de seus estratagemas para conseguir espaço na mídia. "Soube há 15 dias deste problema. Além disso, tivemos que contar com a ajuda da PM para construirmos o muro. O comando da PM foi avisado sobre o problema através de ofício. Portanto, todo o processo foi acompanhado pelo governo do estado", disse o prefeito.

Apuração — Marcello ordenou que todos os envolvidos nos episódios sejam ouvidos, incluindo os engenheiros da Contesa — empresa que constrói o muro do Palácio da Cidade e que teria mudado o projeto por pressões do tráfico —, operários e funcionários da prefeitura, além dos policiais que teriam confirmado a ocupação da mata atrás do Laranjeiras por bandidos. De acordo com os assessores que se reuniram com o govenador, mesmo considerando alarmista o texto escrito por Maia, Marcello quer tudo apurado.

Diante das críticas, Maia mudou seu discurso anterior e responsabilizou a Contesa pela mudança no traçado original: "Perdemos uma área de 10 mil metros quadrados que já julgo irretomável. Está em poder do tráfico, assim como muitos outros quilômetros nesta cidade", disse.

Irritado com as declarações de Maia, Marcello disse que o prefeito "está cansado de saber" que o governo estadual está lutando contra o crime. "O prefeito parece estar querendo derrubar o Rio. Como alguém pode dizer que quer atrair turistas para a cidade ao mesmo tempo em que cria o que ele mesmo chama de factóides?", indagou o governador.

Exterior — Marcello comparou, também reservadamente, o suposto cerco de criminosos aos palácios às notícias de que Maia está mandando seus filhos para o exterior por não considerar o Rio seguro. Para Marcello, o prefeito parece ter pressa de entrar na corrida sucessória, inclusive preparando o Palácio das Laranjeiras "à sua maneira", uma referência irônica ao relatório da Guarda Municipal à suposta ocupação do terreno nos fundos do prédio.

O secretário de Segurança, general Nilton Cerqueira, destacou que existem unidades da PM mas proximidades dos palácios: "O Morro de Dona Marta tem à sua frente o 2º BPM (Botafogo); já o Morro do Pereirão, vizinho do Palácio das Laranjeiras, é fiscalizado pelos 400 homens da Companhia da Guarda do Palácio".

SERVIÇO PÚBLICO NÃO PODE SUBIR MORRO

□ *Nos espaços controlados pelo crime, o serviço público só entra se pedir licença. Para trabalhar nessas áreas, funcionários da Light, Comlurb, Telerj e até da Justiça têm que pedir autorização. O caso mais grave é o da Light. Além das ameaças, o superintendente de Distribuição Metropolitana da estatal, Samir Chueri, diz que o prejuízo anual com a reposição de transformadores e outros equipamentos atingidos por tiros chega a R$ 5 milhões.*

LIGHT

Depois de ver seus funcionários serem submetidos às mais variadas formas de constrangimento, a Light se viu obrigada a firmar um convênio com a Federação de Favelas do Rio, em 1992, para que seus técnicos pudessem trabalhar em morros sem passar pela triagem dos bandidos. Mesmos assim vários empregados já foram obrigados a ficar deitados no chão, com armas na cabeça, enquanto os bandidos conferiam seus documentos.

COMLURB

Os garis da Comlurb nunca tiveram problemas sérios com traficantes, pois muitos dos que trabalham em favelas são recrutados na própria comunidade. Segundo o diretor de Operação e Limpeza do órgão, Jair Otero, eles aprenderam no dia-a-dia a conviver com os tiroteios. O único caso registrado de morte de um gari ocorreu há dois anos na Favela do Pavão Pavãozinho, mas o funcionário foi atingido acidentalmente por um tiro disparado de um helicóptero da polícia.

TELERJ

A Telerj confirma que os funcionários da empresa já atravessaram situações delicadas em áreas dominadas por traficantes. Há oito meses, a zona industrial de Santa Cruz e o bairro de Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste, ficaram incomunicáveis, porque a rede aérea da Telerj que passa no meio do Conjunto Cesarão, em Campo Grande, foi incendiada pelos traficantes. O isolamento permaneceu por dois dias, até que os bandidos autorizassem o conserto.

JUSTIÇA

Em área dominada pelo tráfico até a Justiça é barrada. Há quatro meses, o oficial de justiça Josias Gomes da Silva precisou entregar uma intimação a uma moradora do Morro da Mineira, no Catumbi. Ele chegou na entrada da favela e foi aconselhado a não passar daquele ponto. O menino que fez o alerta deu a seguinte justificativa: "quem vai decidir se ele vai ou não é o chefe" (no caso, o chefe do tráfico). Josias afirmou que este tipo de problema faz parte da rotina.

Cobrança de verba da PF constrange Serra

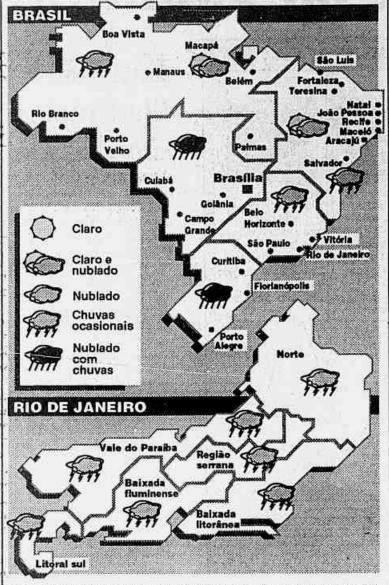
O ministro do Planejamento, José Serra, passou por um constrangimento inesperado ontem durante almoço promovido por representantes do Movimento Viva Rio no restaurante Banana Cafe, em Ipanema. Depois de falar sobre o empenho do governo federal em ver solucionados os principais problemas da cidade, em especial a violência, Serra ficou desconcertado ao ser questionado sobre uma verba destinada à Polícia Federal do Rio. Os R$ 19,4 milhões, a serem divididos entre a PF e a Polícia Rodoviária Federal, ainda não chegou. Serra retrucou que a verba foi liberada. Embora a quantia oferecida pelo governo tenha sido considerada insuficiente, os R$ 19,4 milhões serviriam para a compra de combustível e de peças de reposição para viaturas. A superintendência da PF alega que nada recebeu lembrando a precariedade dos dois órgãos.

IML dirá se marido envenenou a mulher

A polícia ainda não sabe os motivos que levaram o analista de sistemas desempregado Luís Eduardo de Moraes Sá a matar a mulher Geisa Alves Calazans Rego e suicidar-se em seguida, no apartamento do casal, no Condomínio Chácara dos Pinheiros, em Botafogo, na noite de quinta-feira. Um exame no corpo de Geisa, feito pelo Instituto Médico Legal (IML), poderá determinar se ela foi mesmo morta por envenenamento, conforme acredita a polícia. O resultado fica pronto na semana que vem. Outro exame, que está sendo feito no setor de perícia química do IML, vai determinar se o leite que estava na mamadeira do filho do casal também estava envenenado. A polícia quer saber se Luís Eduardo também tinha intenção de matar o filho Felipe, de 3 anos. Felipe está morando na casa dos pais de Geisa, em Copacabana. Ontem, Luís Eduardo foi enterrado no cemitério São João Batista, em Botafogo, e Geisa no Jardim da Saudade, em Sulacap.

Capoeirista é o assassino de Niterói

Preso há quatro meses na 73ª Delegacia Policial (Neves), o mecânico e mestre da capoeira Vanderlei Antônio dos Santos, 32 anos, conhecido como Mestre Cão, confessou ter matado a jornalista Sílvia Tomé, em Piratininga, em 17 de fevereiro. O assassino, acusado por outros crimes, foi detido em junho pelo assassinato da menor Diniz Alcântara Alves, de 14 anos. A jornalista foi achada com sinais de estrangulamento e espancamento, assim como a menor. Além dos dois homicídios, Mestre Cão confessou o assassinato de Cintia Reis Machado e Andréia Cristina Martins. O delegado René Xavier Barreto, da 81ª DP (Itaipu), disse que a polícia investiga também dois atentados sexuais sofridos por duas outras menores, que reconheceram o acusado. Ouvido na 3ª Vara Criminal, Mestre Cão não soube explicar porque atacava as mulheres e disse não sofrer de problemas mentais.

TEMPO

Céu nublado a encoberto, com chuvas esparsas. Ventos de quadrante sul, fracos a moderados. Temperatura em ligeiro declínio, variando de 15 a 23 graus na Região Serrana; 18 a 23 graus no Litoral Sul; 17 a 23 graus no Vale do Paraíba; 20 a 25 graus na Região dos Lagos; 21 a 28 graus no Norte Fluminense; e de 16 a 25 graus no Grande Rio. A umidade relativa do ar é de 83% e a visibilidade boa.

SOL

nascente	06h15min
poente	18h59min

LUA

nascente	04h16min
poente	16h39min

Crescente 1/10 a 8/10 · Cheia 9/10 a 16/10 · Minguante 17/10 a 23/10 · Nova 24/10 a 29/10

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

baixa-mar	
08h45min	0.1 m
20h56min	0.2 m
preamar	
01h36min	1.1 m
14h11min	1.1 m

ONDAS

A previsão para hoje na orla marítima do Rio é de céu meio encoberto passando a encoberto, com pancadas de chuva moderada a forte e trovoadas. Ventos de noroeste a sudoeste com velocidade de 17 a 21 nós. Mar de nordeste com ondas de 1,5 a 2,0 metros, em intervalos de 4 a 5 segundos. Visibilidade moderada.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Vidigal	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Diabo	Própria
Arpoador	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Própria
Botafogo	Imprópria
Flamengo	Imprópria
Urca	Imprópria
Forte São João	Imprópria
Vermelha	Própria
Icaraí	Própria
Araruama	Própria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Boletim de 12/10/95)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251,9. Nos Kms 298,7 e 307,5, sentido SP-RJ, deslizamento de acostamento.

Rio-Juiz de Fora (BR 040)
No Km 64, pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida para obras de recuperação e alargamento da ponte sobre o rio da Cidade. No Km 68 (altura do Posto Brazão), pista sentido Rio-Juiz de Fora com faixa direita impedida para obras. No Km 80,5 a pista sentido Juiz de Fora-Rio com faixa direita impedida, para obras de alargamento e reforço do viaduto sobre a Rua Luiz Winter.

Rio-Santos (BR 101)
No Km 15,5, trânsito deslocado nos dois sentidos. Dos Kms 33 a 35, trecho em obras com máquinas na pista. Dos Kms 33,5 a 36, pista interditada. No Km 43,1, trânsito desviado. No Km 44,5, acostamento interditado (sentido Santos-Rio). Dos Kms 46 a 49, trecho em obras. No Km 52,5, acostamento interditado (Santos-Rio), numa extensão de 10 metros. No Km 58, acostamento interditado (Rio-Santos). No Km 64,5, acostamento interditado por 15 metros, sentido Santos-Rio.

Rio-Teresópolis (BR 116)
Dos Km 30 ao 46, operação tapa-buraco.

Fonte: DNER - 19/10

AMÉRICA DO SUL

Meteosat - 15h (20/10) Na Região Sudeste, céu encoberto a nublado com chuva no sul, leste e oeste de Minas Gerais. Igualmente para sul e centro do Espírito Santo. Poucas nuvens podendo chover nas demais áreas. Na Região Sul, céu nublado com chuva em áreas isoladas e períodos de melhoria em Santa Catarina e sul do Paraná.

Meteosat - 21h (19/10) Na Região Norte, parcialmente nublado a nublado com pancada de chuva no sul do Amazonas, sul e oeste do Pará, Tocantins e Roraima. Nas demais áreas, céu parcialmente nublado. Na Região Nordeste, céu nublado a parcialmente nublado, com chuva em pontos isolados do litoral da Bahia ao litoral do Rio Grande do Norte. Nas demais áreas, céu claro a parcialmente nublado. Na Região Centro-Oeste, céu nublado com chuvas no Mato Grosso do Sul. Parcialmente nublado com chuvas isoladas nas demais áreas.
Temperaturas: de 12° a 24° no Sul; 14° a 35° no Sudeste; 20° a 32° no Centro-Oeste; 23° a 31° no Nordeste; e de 21° a 33° no Norte.
Fonte: *Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)*

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	Nub/chuvas	34	22	Maceió	Nublado	31	22
Rio Branco	Nub/chuvas	34	23	Aracaju	Nublado	30	24
Manaus	Par/nublado	36	25	Salvador	Nublado	31	24
Boa Vista	Par/nublado	36	24	Cuiabá	Nub/chuvas	34	23
Belém	Claro	33	23	Campo Grande	Nub/chuvas	30	19
Macapá	Claro	32	23	Goiânia	Nub/chuvas	32	22
Palmas	Par/nublado	36	23	Brasília	Par/nublado	29	20
São Luís	Claro	34	24	Belo Horizonte	Nub/chuvas	28	20
Teresina	Claro	38	23	Vitória	Nub/chuvas	28	21
Fortaleza	Nublado	33	24	São Paulo	Nub/chuvas	24	17
Natal	Nublado	31	24	Curitiba	Nub/chuvas	26	11
João Pessoa	Nublado	31	24	Florianópolis	Par/nublado	25	14
Recife	Nublado	31	24	Porto Alegre	Par/nublado	27	12

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	13	07	México	nublado	14	10
Atenas	claro	22	12	Miami	par/nublado	30	24
Barcelona	nublado	22	14	Montevidéu	nublado	15	11
Berlim	chuvas	14	08	Moscou	nublado	11	08
Bruxelas	par/nublado	15	10	Nova Iorque	nublado	20	12
Buenos Aires	nublado	19	12	Paris	nublado	15	08
Chicago	chuvas	17	08	Roma	claro	23	10
Frankfurt	nublado	15	13	Santiago	claro	17	06
Johannesburgo	chuvas	19	13	São Francisco	par/nublado	21	14
Lima	nublado	18	15	Sydney	chuvas	26	14
Lisboa	claro	24	19	Tóquio	claro	25	16
Londres	nublado	14	10	Toronto	nublado	12	02
Los Angeles	claro	26	16	Viena	claro	16	08
Madri	claro	21	09	Washington	nublado	22	09

AEROPORTOS

Galeão	Nublado. Visibilidade moderada
Santos Dumont	Nublado. Visibilidade moderada
Cumbica (SP)	Nublado. Visibilidade reduzida
Congonhas (SP)	Nublado. Visibilidade moderada
Viracopos (SP)	Nublado. Visibilidade reduzida
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Par/nublado. Visibilidade boa
Manaus	Par/nublado. Visibilidade moderada
Fortaleza	Tempo bom. Visibilidade boa
Recife	Tempo bom. Visibilidade boa
Salvador	Par/nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Nublado. Visibilidade moderada
Porto Alegre	Par/nublado. Visibilidade boa

Fonte: Tasa

REGISTRO

Carlos Magno — 07/10/94

Programado: para a próxima semana o início da montagem do filme *Tieta do Agreste*, dirigido por **Cacá Diegues** e rodado na Bahia. O compositor **Caetano Veloso** (foto) já começou a compor a trilha. Diegues prevê que o filme, com orçamento de US$ 4 milhões, esteja pronto em maio do próximo ano, a tempo de participar do Festival de Cannes. A pré-estréia será em Salvador, com a renda de bilheteria destinada aos meninos de rua do Projeto Axé. A equipe comemorou o fim do trabalho com uma festa, em Salvador, que contou com a presença de **Jorge Amado** e **Zélia Gattai**. **Sônia Braga** já está nos Estados Unidos para gravar um filme para a rede de TV a cabo HBO.

17.01.95

Transformada: em branca por algumas horas a modelo americana **Naomi Campbell** (foto). A mudança foi necessária para a gravação de um anúncio de batom italiano. O efeito foi obtido graças a truques de iluminação e do tratamento da imagem da modelo negra num sofisticado computador de edição.

Confirmada: a participação dos aquarelistas **Etienne Demonte**, que ilustrou os livros do naturalista **Augusto Ruschi** e **Álvaro Martins**, autor das ilustrações da família de cédulas do real, na exposição *Os naturalistas — ciência, paixão e arte*, que será inaugurada no Espaço BNDES, dia 21 de novembro. A mostra, idealizada pelos artistas plásticos **Ângela** e **Ugo Balsini**, vai homenagear cientistas e naturalistas como **Charles Darwin** e **Margaret Mee**, além de Ruschi.

Viaja: hoje para São Paulo o carnavalesco da Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro **Fábio Borges**. Vai acompanhar o desfile das fantasias da escola de samba paulistana Rosas de Ouro. A viagem é mais um passo no intercâmbio entre as duas escolas. O Salgueiro planeja inaugurar uma quadra em São Paulo no mês que vem.

LOTERIA ESTADUAL

A extração 1.012 da Loterj teve os seguintes resultados:

1º — 29.609 — R$ 25 mil (São Cristóvão)
2º — 18.820 — R$ 2 mil (Ramos)
3º — 30.344 — R$ 1,5 mil (Centro)
4º — 14.494 — R$ 1,3 mil (Méier)
5º — 45.634 — R$ 1 mil (Centro)

Anunciou: que estará autografando suas obras ao final do 2º Seminário Internacional da Universidade Gama Filho, a ser realizado no Hotel Inter-Continental, no próximo dia 24, o sociólogo **Alvin Toffler**. Entre 18h e 19h, no estande da Editora Record, ele autografará seus livros, incluindo o mais recente *Criando uma nova civilização*.

Obrigada: a retirar do mercado os filés sem carne produzidos por sua empresa de produtos vegetarianos, **Linda McCartney**, mulher do ex-beatle **Paul McCartney**. Segundo denúncias, o alimento continha o dobro de gordura do que indicava sua embalagem.

Desmentiu: os rumores de sua gravidez a atriz **Melanie Griffith**, exibindo novamente uma silhueta esbelta em um restaurante de Londres. Em fotos recentes, Melanie aparecia com uma barriguinha. Segundo a imprensa britânica, a atriz estaria na capital inglesa para acompanhar de perto os passos de seu marido, o galã espanhol **Antonio Banderas**, que está rodando o filme *Evita* com **Madonna**. A cantora já se declarou atraída por Banderas em várias ocasiões.

Morreu: o trompetista americano **Don Cherry**, aos 58 anos, de uma doença hepática, na Espanha, quinta-feira. Nascido em na cidade de Oklahoma em 1936, Cherry foi um dos criadores do estilo *free jazz*, no fim da década de 50. Em 35 anos de carreira, tocou com artistas como **John Coltrane** e **Ornette Coleman**. Em 1970, auto-exilou-se dos Estados Unidos por não concordar com a política do então presidente **Richard Nixon** e a guerra do Camboja. Era padrasto da cantora pop **Nenneh Cherry**.

Ronaldo Zanon/27.04.95

Prevista: a vinda ao Rio de **Edward George**, o duque de Kent (foto) — primo-irmão da rainha **Elizabeth II** —, no dia 31, para inaugurar a segunda filial da Cultura Inglesa na Barra.

MARCADAS

O velejador **Amyr Klink** dará palestra sobre suas aventuras no próximo dia 27, no Hotel Malibu, em Cabo Frio, como parte do 1 Festival Náutico Internacional.

●Hoje e segunda-feira o Centro de Rádio Cirurgia Rio de Janeiro e a Radioterapia Botafogo realizam encontros sobre radiocirurgia, com a participação do doutor **Kyu H. Shin**, da Universidade de Buffalo.

●A empresária **Cláudia Sabbá** recebe na terça-feira, dia 24, a medalha Pedro Ernesto, na Câmara de Vereadores.

CURSOS

Contos
A partir do dia 8 de novembro, a professora Maria Inês Azevedo, mestre em Literatura Brasileira, coordena um laboratório de textos para elaboração de contos no Colégio Senador Corrêa, no Flamengo. Serão seis encontros semanais, às quartas-feira, de 19h30 às 22h. Mais informações pelo telefone 285-2948, com Jana ou Isabel.

Teatro
Estão abertas as inscrições para o primeiro curso de teatro universitário em inglês, na Universidade Veiga de Almeida. O curso, com vagas limitadas, será gratuito e ministrado pelo professor J.J. Sebastian, de passagem pelo Brasil. Para participar, basta entrar em contato com a Pró-Reitoria Comunitária da UVA, na Rua Ibituruna, 108, sala 104, Tijuca. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 264-6172, ramais 240 e 259.

IARA PÁDUA LIRA
(MISSA DE 7º DIA)

✝ Otair, Otair Junior, Ana Paula, Estela e Neusa agradecem as manifestações de carinho e pesar pelo falecimento de sua querida IARA e convidam para a Missa de 7º Dia, domingo, dia 22/10, às 10:00 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho.

PEDRO ALBERTO PEREIRA
MISSA DE 7º DIA

✝ A Família, consternada, comunica seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia que será realizada dia 23 de outubro de 1995, 2ª-feira, às 10:00 horas, no Mosteiro de São Bento.

GEN. ALVARO TAVARES CARMO
(FALECIMENTO)

✝ ESPOSA, FILHOS, GENRO, NORA, NETOS e BISNETOS, com grande pesar comunicam o seu falecimento e convidam para o seu sepultamento HOJE, às 14:00 horas, saindo o féretro da Capela da Ordem 3ª do Carmo para a mesma Necrópole.

SANTIAGO FERNANDES
(30º DIA)

✝ Ao completar-se 1 mês de Saudade pela ausência tão sentida do nosso querido, agradecemos a Deus os longos anos que o tivemos conosco com seu exemplo diário de integridade, idealismo, perseverança, amor e carinho por todos nós. Aos parentes e amigos agradecemos também o acompanhamento constante e o apoio que nos deram neste período de dor, pedindo orações por ele, amanhã. **Nós te amamos e estarás sempre conosco.** Yvanise, Lygia Dolores, Wagner, Laurinha, Lulu e Leo.

DR. LUIZ DRUBSCKY
(FALECIMENTO)

✝ KERMA GUIMARÃES, ADOLFO e SARAH, SOBRINHOS e DEMAIS FAMILIARES participam com pesar o falecimento de seu querido Marido, Irmão, Tio e Amigo LUIZ, e convidam para o sepultamento a realizar-se HOJE, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 5 para o Cemitério São João Batista.

AFFONSO EMILIO DE LA ROCQUE MAC DOWELL
(MISSA DE 7º DIA)

✝ A FAMÍLIA agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a Missa de 7º Dia, dia 23 às 19:00 horas, na Igreja Imaculada Conceição — Praia de Botafogo.

SERGIO DRUMMOND GONÇALVES

✝ Lia, Tânia, Cesar e Cristina, Maria Magdala, Ivar, Felipe e Renata, Lia Maria, Mario, Nina, André e Bernardo, Maria Beatriz, Ronaldo e Pedro, Sergio e Márcia, Claudia, Filipe, Ana e Eduardo, Helena e Luis Carlos, Lucia, esposa, filhos, genros, nora, netos, irmãs, cumprem o doloroso dever de comunicar seu falecimento e convidam para seu sepultamento hoje, às 12 horas, saindo o féretro da Capela 2 do Cemitério São João Batista.

SPERIDIÃO GABINO DE CARVALHO JUNIOR

Angela Cabral de Carvalho e família consternados comunicam o seu falecimento e convidam para o enterro às 10 horas, 21 de outubro, no cemitério São João Batista, saindo o féretro da capela 9.

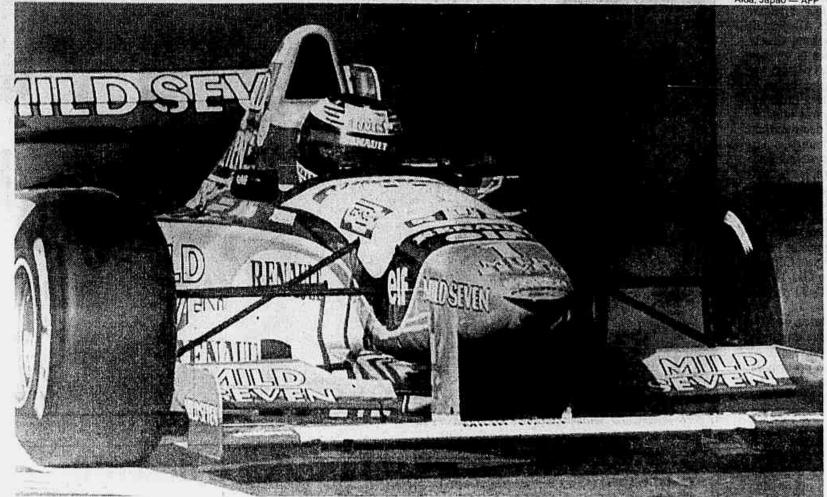
Autódromo de Jacarepaguá a mil por hora

Recuperação da pista pode trazer F 1 logo para o Rio

A recuperação do autódromo de Jacarepaguá, onde foi realizada há um mês uma etapa do Mundial de motos e receberá em 1996 a Fórmula Indy, pode trazer a F 1 de volta ao Rio mais cedo do que se poderia imaginar. Em reunião da Federação Internacional de Automobilismo (FIA), ontem pela manhã, em Paris, ficou decidido que a pista carioca é o local correto e apropriado para a F 1 no Brasil.

A prefeitura de São Paulo renovou o contrato com a Foca (Federação dos Construtores da F 1) para que o GP do Brasil fique em Interlagos até o ano 2000, mas o apelo do Rio poderá trazer a prova para Jacarepaguá em no máximo dois anos. A prefeitura do Rio tem todo o interesse em ter a F 1 de volta (o GP do Brasil foi disputado em Jacarepaguá de 81 a 89) e o presidente da Riotur, Marcelo Siqueira, esteve presente na reunião da FIA para reforçar o compromisso da cidade.

No encontro de Paris também ficou decidido que o circuito oval que receberá a Fórmula Indy terá que ser aumentado de 2.100 para três mil metros. A primeira prova da Indy no Brasil está marcada para março de 96.

Mais categorias — A FIA se comprometeu a fazer todos os esforços para que uma prova de Fórmula 3.000 se realize ano que vem em Jacarepaguá e aprovou o dia 21 de julho para uma corrida de carros de Turismo na pista carioca. Jacarepaguá receberá ainda provas de carros movidos a energia solar e o autódromo foi confirmado como local apropriado para tentativa de quebras de recordes nacionais e internacionais de velocidade.

Aida, Japão — AFP

O alemão Schumacher só precisa de três pontos em Aida para conquistar, com duas provas de antecipação, o bicampeonato no Mundial de F 1

Schumacher a um quarto lugar do bi da F 1

AIDA, JAPÃO — Com a expectativa de o alemão Michael Schumacher garantir seu segundo título mundial na Fórmula 1, será realizado na madrugada deste domingo (3h, horário de Brasília, com transmissão ao vivo pela TV Globo) o GP do Pacífico, no circuito de Aida, no Japão. A três provas do encerramento da temporada 95 — além do GP do Pacífico, faltam as corridas do Japão (Suzuka) e da Austrália (Adelaide) —, o piloto da Benetton é o favorito absoluto para conquistar o bicampeonato. Com 27 pontos de vantagem sobre o segundo colocado (o inglês Damon Hill, da Williams), Schumacher precisa apenas de um quarto lugar hoje (mais três pontos) para ser campeão, mesmo que Hill vença as três provas restantes.

Se repetir o rendimento do primeiro treino oficial, realizado na madrugada de ontem, Schumacher já pode ir gelando o champanhe. Ele ficou na terceira colocação (1m14s524) — para aumentar sua margem de segurança. Hill não conseguiu sequer a *pole* provisória: ficou em segundo, superado por seu companheiro de equipe, o escocês David Coulthard (1m14s182). Como aconteceu em toda a temporada até agora, as Benetton, Williams e Ferrari estão se mostrando insuperáveis. No *segundo pelotão*, McLaren, Jordan e Sauber — Rubens Barrichello, mais uma vez, espera uma melhor adaptação de seu equipamento ao circuito para chegar, ao menos, na zona de pontos. Na primeira sessão de treinos, ficou em 10º lugar.

A grande aliada de Schumacher na luta pela conquista do bicampeonato, porém, estará dentro da Williams de Damon Hill: o próprio Hill. Reconhecidamente instável, o inglês sente a pressão — e desta vez ela é maior do que nunca.

Emerson sai da matriz para a filial

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

MIAMI, EUA — A nova equipe de Emerson Fittipaldi na Fórmula Indy é uma filial do time de Roger Penske que o brasileiro defendeu nos últimos cinco anos. Tem os mesmos chassis, fabricados pela filial inglesa da Penske, os mesmos motores Mercedes-Ilmor e provavelmente os mesmos patrocinadores. A composição técnica do time, engenheiros, mecânicos e chefe de equipe, ainda não está definida. "Até dezembro vamos saber como ficam os dois times.", disse Emerson ontem. Roger Penske e Carl Hogan estão discutindo, com a participação de Fittipaldi, qual será a melhor estrutura para cada uma das unidades.

Hogan entrou de sócio no esquema de Pesnke depois de trabalhar dois anos com Bobby Rahal na equipe Rahal-Hogan. Agora será titular da equipe Hogan-Penske. Mesmo antes de ser confirmada oficialmente a formação da nova equipe já ficou definida a mudança de Emerson. Trata-se de um sinal evidente de que o brasileiro prefere ter atenção exclusiva. Houve várias reclamações na última temporada, principalmente da mulher e Emerson, Teresa, sobre o tratamento privilegiado que Al Unser Jr. teria recebido durante grande parte da temporada. Enquanto Fittipaldi sofreu o ano inteiro com um carro incapaz de levá-lo além do 10 lugar nos treinos de classificação, Unsr Jr. disputou o título com Jacques Villeneuve até a última prova.

Hoje vale tudo no Maracanãzinho

■ Palavra de ordem agora é bater, para ter a chance de enfrentar Rickson Gracie

Vale tudo. A partir das 21h de hoje, a palavra de ordem no Maracanãzinho é *bater*. À espera da chance de enfrentar o brasileiro Rickson Gracie, maior lutador de vale-tudo em todos os tempos, oito participantes de países diferentes passam a se enfrentar num confronto que permite a utilização de quase todos os recursos inerentes à força humana. Hoje, o público assistirá a três lutas na chave principal que apontarão um dos semifinalistas da próxima sexta-feira. No domingo, a partir das 17h, outros três combates definirão o segundo semifinalista. Na sexta-feira, então, ambos se enfrentarão para decidir quem será o adversário de Rickson Gracie, no dia seguinte.

Os ingressos para a noite de desafios — que terá ainda várias lutas preliminares — estão à venda nas bilheterias do Maracanãzinho, ou em postos Petrobrás de seis bairros (Barra, Catete, Tijuca, Copacabana, Lagoa e Méier), além do Posto Gás Tocantins, em Niterói. Os preços são de R$ 30 para as arquibancadas e R$ 40 para as cadeiras.

Ontem, na apresentação dos lutadores, no Rio, houve muito bom humor e uma certa confusão para definir as chaves. Alguns lutadores que só chegarão hoje acabaram perdendo o posto para os substitutos, previstos no programa oficial. Mas os retardatários ainda terão chance de voltar à chave principal amanhã — as lutas começam a partir das 17h — porque o sorteio dos dois primeiros combates só será realizado hoje.

Regulamento — As disputas não têm limites para o número de *rounds*, mas cada um deles será disputado em 10 minutos. A vitória de um lutador só é determinada em quatro hipóteses: quando o adversário desiste do combate, o treinador adversário joga a toalha, o juiz caracteriza nocaute técnico, ou — num caso menos provável — por orientação do departamento médico. Durante o combate, os golpes baixos — ataque à bolsa escrotal, pisão no pé, torção de dedo, puxão de cabelo, cabeçada, mordida, dedos nos olhos e chute de cima para baixo — são proibidos.

Ismar Ingber

O norte-americano Maurice Travis (E), o francês Bertrand Amoussou (C) e o tailandês Bunsimma Roong são atrações do vale-tudo de hoje no Maracanãzinho

Principais lutas

Maurice Travis (EUA) x **Bertrand Amoussou (Fra)**
- Maurice Travis — Idade: 35 anos; Altura: 1,85m; Peso: 80 quilos; Especialidade: thai-jiu-jitsu e kickboxing
- Bertrand Amoussou — Idade: 29 anos; Altura: 1,76m; Peso: 99 quilos; Especialidade: judô e jiu-jitsu

Bunsimma Roong (Tai) x **Jean Rivierre (Can)**
- Bunsimma Roong — Idade: 36 anos; Altura: 1,82m; Peso: 84 quilos; Especialidade: boxe tailandês
- Jean Rivierre — Idade: 26 anos; Altura: 1,90m; Peso: 118 quilos; Especialidade: caratê e kioshinkai

Lutador e desenhista

■ Travis se divide entre o ringue e a prancheta

Se o americano Maurice Travis tiver a infelicidade de fraturar um dedo em sua luta de hoje contra o francês Bertrand Amoussou perderá muito mais do que apenas a chance de enfrentar Rickson Gracie em condições normais. As mãos de Travis não servem apenas para bater. Curiosamente, além dos duros golpes que desferem no corpo alheio, as mãos de Travis também sabem desenhar. É assim que o atual campeão americano de thai-jiu-jitsu completa seu orçamento anual de US$ 110 mil — somados os R$ 75 mil que recebe lutando com os R$ 35 mil que fatura fazendo desenhos animados para a empresa Intergroup Corporation.

Até hoje, Travis já assinou as tiras animadas de 15 filmes — não por acaso todos eles têm como assunto principal as artes marciais. Aos 35 anos, ele se introduziu há seis nos mistérios das artes gráficas, e há 12 participa de competições de thai-jiu-jitsu. "Também faço computação gráfica nos meus trabalhos", conta o lutador, que ontem aproveitou as primeiras horas do dia no Rio, assim que chegou de Los Angeles, para uma leve corrida em Ipanema.

Apesar da brutalidade explícita das lutas de que participa, Travis garante que vem ao Brasil com intenções pacifistas. "Quero ser uma espécie de diplomata entre o Brasil e os Estados Unidos, e também mostrar que o vale-tudo não é uma pregação à violência", avisa o americano, que já começa a usar sua diplomacia. "Só ouvi falar bem do Rio de Janeiro, até hoje", elogia.

Travis já foi *sparring* de Rickson Gracie, há cerca de dois anos, na academia do brasileiro, em Los Angeles. "Ele é realmente muito bom. Se não tomarmos cuidado a luta termina em poucos segundos. A única chance de ganhar é não permitir que ele se junte ao seu corpo. Se isso acontecer...".

Scherer, o atleta de 95 no Brasil

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) escolheu a natação como o esporte do ano no país, e um de seus principais astros, Fernando Scherer, foi eleito pela entidade o atleta que mais se destacou em 95. Nesta condição, no dia 27, Scherer será apresentado oficialmente pelo COB para concorrer ao The World Trophy, prêmio concedido pela Fundação do Atleta Amador, de Los Angeles, desde 1984, ao melhor de cada continente.

Scherer entra para um grupo seleto que inclui cinco brasileiros: Joaquim Cruz, Robson Caetano, Hortência, Marcelo Negrão e Romário. Agora, com Scherer, a natação brasileira tem a chance de se inscrever numa galeria onde figuram também, entre outros, Diego Maradona, Javier Sotomayor e Julio Cesar Chávez. O prêmio é concedido aos esportes que fazem parte dos Jogos Olímpicos, e a escolha do vencedor será feita em janeiro de 96.

Começa o Brasileiro de Jiu-jitsu

Começa hoje e prossegue amanhã, sempre a partir das 9h, o Campeonato Brasileiro Adulto de Jiu-jitsu de 95, uma promoção do **JORNAL DO BRASIL**. A competição será realizada no ginásio da Universidade Gama Filho, à Rua Manuel Vitorino, 553, Piedade, Zona Norte do Rio, e terá o apoio do Comitê Olímpico Brasileiro.

O campeonato reunirá em suas quatro etapas cerca de dois mil atletas de 13 estados. Hoje mais de 500 homens e mulheres da categoria faixa azul estarão em ação. O favoritismo, segundo a Confederação Brasileira de Jiu-jitsu (CBJJ), fica para as equipes de São Paulo, Santa Catarina, Minas Gerais e Alagoas.

Ana Paula é cortada da seleção

A seleção brasileira de vôlei feminino que disputará a Copa do Mundo do Japão já está definida. O técnico Bernardinho decidiu dispensar Ricarda e Ana Paula do grupo que lutará por uma das três vagas para a Olimpíada de Atlanta, a partir de 3 de novembro. "A escolha teve mais a ver com um critério físico do que técnico. Já estamos levando duas jogadoras em recuperação (Ana Flávia e Hilma) e não poderíamos arriscar com outras duas", justificou Bernardinho. Viajarão Ana Moser, Janina, Ida, Leila, Hilma, Virna, Márcia Fu, Ana Flávia, Fernanda Venturini, Fofão, Denise e Sandra.

Paulo Paiva é pivô de crise no Fluminense

■ Zagueiro se diz abandonado pelo clube e opera joelho com médico do Flamengo

RICARDO GONZALEZ

O zagueiro Paulo Paiva, 25 anos, está a ponto de entrar para a história do futebol como mais um jogador promissor que se perdeu em meio a contusões e boatos de atitudes discutíveis fora de campo. Depois dos boatos de que teria *amarelado* (gíria futebolística que indica que o jogador sentiu medo) e, por isso, não disputou a final do Campeonato Estadual pelo Fluminense (3 a 2 sobre o Flamengo), Paulo Paiva vinha se submetendo a tratamento do joelho esquerdo com o presidente do Fluminense, Arnaldo Santiago. Certo de que precisava se operar — e irritado com a demora de Arnaldo em definir a data da cirurgia —, o zagueiro submeteu-se há uma semana, por conta própria, a uma artroscopia com o médico José Luis Runco, do Flamengo.

Sem contrato, e agora sem ambiente no Fluminense, Paulo Paiva não sabe o que fazer agora. O pior, está ficando também sem dinheiro, pois somente com as despesas da cirurgia, estadia no Hospital São Marcelo e remédios, o zagueiro já desembolsou quase R$ 5 mil. "Fui abandonado pelo Fluminense. Fiquei sem contrato desde julho. O doutor Arnaldo me mandou fazer os exames pré-operatórios há cerca de um mês. Fiz e, quando nós reunimos para marcar a cirurgia, ele me disse que precisava tratar de uns assuntos com o Pedrinho (Pedro Vicençote, empresário dono do passe de Paulo Paiva). Ele queria dividir as despesas da operação. Ora, me contundi trabalhando, é o clube que tem de pagar. Ficaram me enrolando, mandando fazer tratamento com raio-x e ondas-curtas. Então, decidi operar com o Runco", desabafou.

Segundo Paulo Paiva, os problemas começaram com os boatos de que ele teria *amarelado* às vésperas da final. "Naquela semana, tomei três infiltrações no joelho. Mas o caso era grave e na sexta-feira anterior à final, fui honesto e disse que não podia jogar". O zagueiro esteve ontem nas Laranjeiras mas não foi recebido por ninguém da diretoria. Ele tentava receber os R$ 25 mil de luvas que o clube lhe deve. "O prêmio pelo título foi acerto verbal, nem tenho esperanças de receber. Mas preciso receber algo porque a situação está difícil. Vendi meu carro para pagar a operação."

O futuro de Paulo Paiva, como se vê, é sombrio. "Já estou na fisioterapia na academia do Marcelo Pontes (ex-preparador-físico do Flamengo).Tudo por minha conta."

Paulo Nicoletta — 12/2/95

Paulo Paiva cansou de esperar pela cirurgia no Fluminense e foi se operar com um médico do Flamengo

Arnaldo fica revoltado

Agora, quem quer briga com Paulo Paiva é o Fluminense. O presidente Arnaldo Santiago soube pelo repórter do **JORNAL DO BRASIL** que o zagueiro havia se operado com o médico do Flamengo e reagiu: "Como se operou? Eu estava esperando a autorização do Pedrinho para operá-lo...", surpreendeu-se Santiago. Da surpresa à irritação. O vice de futebol, Alcides Antunes, foi incisivo: "A resposta do Fluminense virá à altura. Com essa atitude, fica claro o que aconteceu na véspera da final do Estadual. Eu não acreditava, mas agora acredito que ele *amarelou* mesmo".

Arnaldo negou que tenha se recusado a operar Paulo Paiva. "Ele estava sem contrato e é jogador do Pedrinho. Eu estava somente esperando o Pedrinho me autorizar a fazer a cirurgia. Agora surge uma notícia desta. O que o Paulo Paiva está fazendo é uma covardia", disse o presidente.

Segundo Antunes, o zagueiro só se complica ao acusar o clube. "Se ele disputou o Estadual, por que está em dúvida se vai receber o prêmio pelo título? É porque tem culpa no cartório. Eu tinha acertado há uma semana a renovação de contrato dele, com o Pedrinho, por um ano. Agora, Paulo Paiva não joga no Fluminense e acho difícil que jogue em outro clube". (*R.G.*)

Vasco fica sem Rocha no Estadual

Constrangimento em São Januário: depois de quase dois anos de lua-de-mel, Vasco e Ricardo Rocha já não falam mais a mesma língua. Ontem, o zagueiro praticamente confirmou sua saída do clube no final do Campeonato Brasileiro — conforme antecipou o **JORNAL DO BRASIL** na sua edição do dia 19. Rocha tem propostas do futebol mexicano e do Olaria, que pretende montar uma equipe forte para a disputa do Campeonato Estadual de 96. O jogador ficou magoado com as declarações do vice-presidente de futebol do clube, Eurico Miranda. O dirigente afirmou que não criará qualquer obstáculo para rescindir o contrato do zagueiro.

"Se ele pensa assim, é até melhor, porque a partir de agora posso estudar as propostas que tenho com mais calma", reclamou Ricardo Rocha, cujo contrato com o Vasco vai até dezembro do próximo ano. "Pelo que vejo, vai ser difícil continuar aqui". A briga entre os dois começou durante a derrota para o Atlético Mineiro (3 a 2), quando o zagueiro saiu contundido no intervalo e foi embora antes de o jogo acabar. Eurico ficou revoltado com sua atitude. O jogador é considerado caro e que não vem rendendo o que dele se espera — o Vasco tem a defesa mais vazada do Campeonato Brasileiro, com 23 gols sofridos. Ricardo recebe cerca de R$ 60 mil mensais, entre luvas, aluguel de passe e salário.

A vida de Renato pelo telefone

■ Você disca e o jogador fala de sua vitoriosa carreira

Renato é o *rei* também das correspondências no Fluminense. São cartas de todo o Brasil, com os mais variados pedidos e perguntas. Dentro de duas semanas, os fãs do atacante poderão saciar sua curiosidade e ouvir a voz do ídolo através do disque-Renato, como ele revelou em entrevista à **Revista Domingo** em sua última edição. Ao preço de R$ 2,95 por minuto, o torcedor que discar o número 0900 61-1900 ouvirá do próprio Renato curiosidades sobre sua vida e carreira de muitas conquistas. Renato assinou contrato de um ano com a Zeos Tecnologia e Sistemas, que já pôs no ar, no mesmo sistema, os atores Marcelo Novaes, Maurício Mattar e Letícia Spiller.

Renato grava na próxima semana, em São Paulo, 40 fitas de três minutos cada. A central telefônica da Telesp grava o número de onde vem a chamada e, na ligação seguinte do mesmo número, coloca uma nova gravação — para que o torcedor não ouça a mesma gravação várias vezes. Jovino Francisco Filho, da Zeos, acabou com as esperanças de quem esperava ouvir detalhes íntimos de Renato. "Não pode, por causa das crianças." Renato cederá ao Fluminense 15% do total arrecadado.

Dinheiro — Com o pagamento dos R$ 150 mil de cota do jogo contra o Flamengo, o Fluminense pagou ontem os salários de agosto. "E domingo, com o recebimento dos R$ 160 mil pelos jogos contra Vitória e Grêmio, pagaremos o mês de setembro", prometeu Alcides Antunes.

Erro — Por erro de digitação, o lucro da Hyundai com o patrocínio do Fluminense publicado no **JB** foi de US$ 4.552.846,00. O valor correto é US$ 4.542.879,00.

Copa Rio — O Fluminense venceu o São Cristóvão por 3 a 1, ontem, em Figueira de Melo.(*R.G.*)

Cruz corre prova de rua em SP

SÃO PAULO — O campeão olímpico dos 800m, Joaquim Cruz; o medalha de bronze no Mundial de Maratona, Luiz Antonio dos Santos; e Clair Wathier, vencedor da Maratona da Itália, há três semanas, participam hoje, às 15h, dos 10 quilômetros Nike/Cepeusp, na Cidade Universitária. Os fundistas Ronaldo dos Santos, atual campeão da Corrida de São Silvestre, e Osmiro de Souza, recordista sul-americano da maratona, também confirmaram presença.

HOJE NO TURFE

Royal-Native, do Haras Bongy; Friend of Steel, do Stud Fazenda Rio Vermelho; e Quarentão, do Stud Nenen Russo, são os três principais nomes do Clássico Jayme Augusto Calvet de Vasconcellos, prova central desta tarde na Gávea, em 2.200 metros, na pista de areia. A vitória recente de Royal-Native, pensionista de Silvio Moraes, foi convincente. Parece ter adquirido seu melhor estado atlético. Friend of Steel também vem de triunfo autoritário: derrotou Quarentão. Em Itaipava, Much Better trabalhou ontem para a Copa ANPC, em São Paulo. Marcou 147s para 2 mil metros.

PAULO GAMA

Indicações

1º Páreo: Ex Adverso ■ Kasiá ■ Golden Dasher
2º Páreo: Sicard ■ Que Andre ■ Rambo
3º Páreo: Wildest Sound ■ Luta Lup ■ Caesar's Dream
4º Páreo: Silvano Light ■ Rock Bird ■ Daisy Miller
5º Páreo: Bellevne ■ Fever ■ Muztaz Is Back
6º Páreo: Kashan ■ Triplo Burro ■ Very Soon
7º Páreo: Luigi D'Oro ■ Warrant ■ Mc Laren
8º Páreo: Royal-Native ■ Friend of Steel ■ Quarentão
9º Páreo: Larabat ■ Great Quickness
10º Páreo: At First Sight ■ Aile ■ Tortuga
11º Páreo: Coronado ■ Babo Natale ■ Murales
12º Páreo: Three Point ■ Tudo em Cima ■ Flash-Dancer

Acumulada: 3º2(Wildest Sound),5º2(Bellevne) e 10º4(At First Sight)
Barbada: 5º2(Bellevne)
Dupla: 3º(Wildest Sound e Luta Lup)
Trifeta: 8º(Royal-Native, Friend of Steel e Quarentão)
Quadrifeta: 11º(Coronado, Babo Natale, Murales e D'Azur)

ESPORTE NA TV

GLOBO
Globo esporte (**12h35**)
Esporte espetacular: (**14h15**)
Futebol: Bahia x Flamengo (**16h**)
Fórmula 1: GP do Pacífico (**3h**)

MANCHETE
Manchete esportiva (**12h**)
Boletim olímpico (**12h25**)
Canal 100: especial sobre Garrincha (**14h**)
Futebol japonês: Shimizu x Yokohama (**14h30**)
Vôlei: Cepacol x Leite Moça (**15h30**)
Boletim olímpico (**21h40**)

BANDEIRANTES
Vôlei: Suzano x Palmeiras (**13h**)
Futebol: Bahia x Flamengo (**16h**)
Futebol: Criciúma x Corinthians, VT (**18h**)

ESPN INTERNACIONAL
Basquete: MacDonalds Open (**16h**)
Futebol: São Paulo x Olimpia(**18h30**)
Beisebol: circuito da MLB (**21h**)

ESPN BRASIL
Futebol: Campeonato Alemão, Stuttgart x Eintracht Frankfurt (**12h20**)
Futebol: Campeonato Francês, Le Havre x St. Etienne (**14h**)
Futebol: Kashima x Nagoya (**16h**)
Fórmula Indy: variedades (**19h**)

SÉRGIO NORONHA

Contas inúteis

Os cálculos com números não são suficientes para analisar o jogo do Flamengo com o Bahia. Hoje à tarde não estará em jogo apenas a colocação do Flamengo no grupo, mas a situação psicológica do time, que não pode sofrer mais uma derrota.

Perder, dentro da crise em que se agita o elenco, pode ser fatal para as aspirações ao título. Novas críticas podem surgir, as divergências entre alguns jogadores podem aumentar, e será difícil controlar um elenco sem grandes perspectivas de sucesso.

Alguém duvida que os nervos estejam à flor da pele dos jogadores do Flamengo? Alguém duvida que os jogadores encaram o jogo de hoje como a última oportunidade de se firmarem no time?

Mais que difícil, o jogo é delicado. Tão delicado que uma vitória pode não ter grande importância e nem mereça uma comemoração. Como aconteceu contra o Criciúma.

■

A reação de Edmundo diante de sua possibilidade de venda para a Europa é típica de quem está despreparado para a profissão. Ele encara a negociação como natural e a oportunidade de pôr mais dinheiro no bolso.

Se ele fizesse uma análise de seu atual comportamento veria que o dinheiro não está saindo, mas deixando de entrar neste mesmo bolso. As campanhas publicitárias que ele fez estão saindo sorrateiramente do ar, tornando difíceis as renovações de contrato e a escolha de sua imagem para outros eventos.

E não é somente o problema da campanha do Flamengo. É o comportamento, dentro e fora do campo, que esvaziou a imagem não apenas dele, mas de Romário, que também foi usado em contratos semelhantes.

Na Paraíba, por exemplo, os dois se negaram a dar autógrafos e entrevistas à imprensa local, comportamento que já haviam adotado em vezes anteriores. Nada mais antipático. O povo e a mídia locais querem ver e ouvir os ídolos. O mínimo que deles se espera é uma retribuição a este carinho, para manter uma imagem que sirva ao Flamengo e aos patrocinadores.

Já que Romário pediu uma linha dura, sugiro que a direção do Flamengo estipule um determinado horário para que seus astros atendam aos jornalistas dos locais em que o time se apresente. Vai fazer bem ao clube, aos patrocinadores e a eles próprios, que passarão uma imagem muito mais fácil de ser vendida.

■

O Fluminense quer uma conversa em separado com a administração do Maracanã. O presidente Arnaldo Santiago lembra que seu time já está classificado para a fase final do Campeonato Brasileiro e quer jogar pelo menos duas partidas no Maracanã.

A discussão vai envolver uma mudança de ótica na cessão do estádio. O Fluminense quer saber quanto custa alugar o Maracanã para um jogo de futebol, tal como é feito quando ali são realizados shows ou cerimônias religiosas.

A alegação é simples: se o Maracanã pode ser alugado para outras atividades, por que não dispensar o mesmo tratamento aos clubes de futebol?

É o primeiro passo para o fim da participação nas rendas e a aproximação para a privatização.

■

Tal como previamos, chegou o momento de o Fluminense decidir se usa Renato nos jogos patrocinados ou se o guarda para os jogos da fase decisiva.

O bom senso indica que Renato faça apenas figuração, até o momento de decidir o título.

■

O muro pode esconder, mas não apaga a vergonha.

Em quartos separados

■ Críticas abalam amizade dos 'bad boys' Romário e Edmundo, que já não dormem mais juntos nas concentrações do Flamengo

GILMAR FERREIRA

SALVADOR — O estresse já comprometeu o relacionamento pessoal entre os jogadores do Flamengo. Os inseparáveis *bad boys* Romário e Edmundo já não são mais tão parceiros e a própria comissão técnica reconhece que o excesso de viagens alterou o convívio do grupo. "É um relacionamento muito desgastante. Temos jogadores que já nem conseguem olhar para outros. Ninguém se entende mais e qualquer coisinha agita o grupo", constata o preparador físico Márcio Meira.

Romário e Edmundo, que antes dividiam o mesmo quarto, já se separaram: Romário tem Pingo como companheiro e Edmundo agora está com Luís Carlos Winck. Os dois não andam mais juntos e, apesar de ainda não terem desfeito a dupla no baralho, a união não é mais a mesma. Romário garante que não há nada de errado entre os dois e que está tudo bem. Edmundo idem. Mas os fatos demonstram o contrário. Ontem, por exemplo, o camisa 7 não gostou de saber do descontentamento de Romário com o excesso de individualismo de Sávio e com seu posicionamento. O fato gerou uma longa reunião entre os jogadores.

Preocupado com todo esse desgaste, o técnico Washington Rodrigues pediu ao gerente Paulo Angioni que liberasse os jogadores para uma folga na noite de quinta-feira, logo após a chegada da delegação ao Hotel Tropical, onde o Flamengo está hospedado. "Afinal, chegaremos ao Rio no domingo (amanhã), e na terça-feira viajaremos para Montevidéu para enfrentar o Nacional no dia seguinte. Depois, voltaremos ao Rio na quinta-feira e, muito provavelmente, viajaremos na sexta ou no sábado para enfrentar o Vasco fora do Rio", explicou o técnico.

Paulo Nicolella — 02/10/95

Washington presenteou Romário com o livro 'A arte da guerra'. "Ele aprenderá muito com isso", garantiu

Um presente sugestivo

Preocupado em não deixar que o estresse emocional impeça a evolução do time nos aspectos técnico e tático, o treinador Washington Rodrigues deu por encerrados os trabalhos teóricos presenteando Romário com um exemplar da 19ª edição do livro *A arte da guerra*, do general e filósofo chinês Sun-Tzu (Editora Record), vencedor das 25 batalhas que disputou à frente do exército daquele país por volta do século VI antes de Cristo. "Ele vai aprender muito com esse livro. É leitura obrigatória para os executivos das grandes multinacionais americanas", justificou o técnico.

No livro, adaptado pelo americano James Clawell, autor de *Xogum* e *Casa Nobre*, Sun-Tzu usa metáforas a partir de suas táticas de guerra para mostrar maneiras simples de enfrentar os conflitos interiores diários. Longe de ser um livro de exaltação à violência, o compêndio do filósofo chinês aproveita a boa adaptação de Clawell para trazer à reflexão temas atemporais como angústia, indecisão e ansiedade. Será boa terapia para Romário. (*G.F.*)

TRECHO

"Se você conhece o inimigo e conhece a si mesmo, não precisa temer o resultado de 100 batalhas. Se você se conhece mas não conhece o inimigo, para cada vitória ganha sofrerá também uma derrota. Se você não conhece nem o inimigo e nem a si mesmo, perderá todas as batalhas..."

E se o Bahia vencer?

Vencer o Bahia hoje à tarde, no Estádio da Fonte Nova, é o que resta ao time do Flamengo para continuar firme em busca do sonho de conquistar o Campeonato Brasileiro. A tarefa, porém, não é das mais fáceis. Os jogadores estão estressados. A prova disso foi a declaração sobre os comentários de Romário em relação ao time. "Não quero saber e tenho raiva de quem sabe", disse o atacante.

Ontem, logo depois do almoço, os jogadores, convocados pelo zagueiro Ronaldão, se reuniram ainda no restaurante para avaliar o impacto causado com as declarações de Romário após o Fla-Flu de Campina Grande na quarta-feira. O encontro durou menos de dez minutos. Romário explicou qual fora sua intenção ao dizer "o Flamengo tem um time de m..." O silêncio foi geral. Romário disse que jamais citara nomes em seus desabafos. "Tudo o que eu sinto, eu falo aqui, internamente", disse.

BAHIA	FLAMENGO
Jean	Paulo César
Odemilson	Winck
Ronald	Válber
Parreira	Ronaldão
Esquerdinha (Lima)	Alexandre
Lima (Souza)	Márcio Costa
Bonamigo	Djair
Bobô	Rodrigo
Gilinho	Sávio
Naldinho	Edmundo
Raudnei	Romário
Técnico	**Técnico**
Otacílio Gonçalves	Washington Rodrigues

Local Estádio da Fonte Nova. **Horário** 16h. **Árbitro** Antônio Pereira da Silva. As TVs Bandeirantes e Globo e as rádios Nacional (1130khz), Globo (1220khz), Tupi (1280khz) e Tropical-FM transmitem.

Botafogo prepara esquema defensivo

Com três cabeças-de-área (Jamir, Marcelo Alves e Moisés) e apenas um homem de criação (Sérgio Manoel) no meio-campo. É assim que o técnico Paulo Autuori vai escalar o Botafogo amanhã, para enfrentar o Sport, em Recife. Sem sofrer gols há três jogos, o alvinegro carioca parece ter resolvido seu crônico problema na defesa — e Autuori pretende que continue assim.

"A questão é simples: saiu um jogador de marcação e está entrando com as mesmas características", justificou o treinador, que substituirá o suspenso Leandro por Moisés. A vitória sobre o Icasa (1 a 0), na noite de quinta-feira, em Crato (CE) animou o grupo. Autuori gostou muito do amistoso, principalmente pela oportunidade que teve de testar várias jogadas.

A rodada

HOJE	
Bahia x **Flamengo**	Portuguesa x Grêmio
Criciúma x Corinthians	**Fluminense** x Vitória
São Paulo x Juventude	**Vasco** x Paysandu
	Atlético x Bragantino
AMANHÃ	Goiás x Guarani
Sport x **Botafogo**	Santos x Cruzeiro
União São João x Paraná	Internacional x Palmeiras

CAMPEONATO BRASILEIRO

Grupo A

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1 Guarani	6	2	2	0	0	6	3	18
Corinthians	6	2	2	0	0	4	1	14
3 Bragantino	4	2	1	1	0	7	4	25
Botafogo	4	2	1	1	0	2	0	22
Flamengo	4	2	1	1	0	1	0	12
6 Grêmio	3	3	1	0	2	3	5	15
Palmeiras	3	1	1	0	0	1	0	26
8 Paraná	1	2	0	1	1	2	3	20
Juventude	1	2	0	1	1	2	4	13
Paysandu	1	2	0	1	1	3	6	11
11 Cruzeiro	0	2	0	0	2	2	5	25
Vitória	0	2	0	0	2	1	5	11

Grupo B

Clubes	PG	J	V	E	D	GP	GC	TPG
1 Sport	6	2	2	0	0	3	0	18
2 Santos	5	3	1	2	0	9	6	24
3 Inter	4	2	1	1	0	3	1	25
Bahia	4	2	1	1	0	3	2	18
5 Criciúma	3	2	1	0	1	4	2	18
Atlético	3	2	1	0	1	3	3	14
Vasco	3	2	1	0	1	3	3	14
Goiás	3	1	1	0	0	2	1	19
9 **Fluminense**	2	2	0	2	0	1	1	23
10 São Paulo	0	2	0	0	2	2	4	19
U. São João	0	2	0	0	2	1	4	4
Portuguesa	0	2	0	0	2	0	4	15

Elton John faz uma viagem aos anos 70

Em show no Madison Square Garden, em Nova Iorque, Elton John mostrou a empolgação que trará ao Brasil em novembro, com um *revival* dos anos 70, que levou ao delírio seus fãs quarentões. (Página 4)

B

Reinaldo, do grupo Casseta & Planeta, avalia o show de Tito Puente no Free Jazz

(Página 5)

Biografia de Garrincha expõe seu alcoolismo e recupera imagem de Elza Soares

ALEGRIA DO POVO, TRISTEZA DO *mito*

Arquivo — 2/10/64

Elza com Garrincha: acusada pelos fãs de ter destruído o craque, é tratada no livro como a pessoa que prolongou sua vida

NAYSE LÓPEZ

PERNAS tortas, com uma diferença de três centímetros entre bacia deslocada, alcoolismo, Botafogo, um apetite sexual incontrolável e um dos maiores talentos do futebol em todos os tempos. Mané Garrincha simbolizava muitas coisas. Mas por trás do mito do homem pobre que virou estrela e morreu esquecido, aos 49 anos, em 1983, há uma vida quase símbolo de inúmeros brasileiros, revelada agora na biografia *Estrela solitária* (536 págs., R$ 31) , do jornalista Ruy Castro. O livro, que será lançado sexta-feira, pela Cia. das Letras, em edição caprichada e recheada de fotos, custou a Castro dois anos e meio de exaustivo trabalho (*leia ao lado*) e oferece uma imagem da *Alegria do Povo* bastante diferente da que o Brasil se acostumou a ver.

Desde as origens indígenas do jogador, que pode explicar seu caráter indomável e incapaz de se aprisionar — em esquemas táticos, concentrações ou mesmo no quarto da esposa — até o fim trágico em estado avançado de alcoolismo, Castro desmente algumas das clássicas versões sobre seu biografado. Os campos ocupam mais de 30% do livro, mas sempre como pano de fundo para os dribles do craque dentro e fora deles. Nas investigações, financiadas pela bolsa concedida ao jornalista pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, foram descobertas cenas de família, conversas de concentração e até mulheres e filhos espalhados pelo mundo. Quase todos já eram conhecidos do próprio Garrincha. Mas além da minuciosa reconstituição de época, o livro surpreende por apontar um novo vilão e uma nova heroína para uma velha história.

Garrincha, segundo o livro, foi criado à base de bebida alcoólica, e, já na fase aguda de sua doença — como Ruy faz questão de deixar claro em depoimentos de médicos e especialistas —, entrava e saía sem parar de hospitais. A garrafa, no entanto, não entra na vida de Mané como uma substituta das mulheres e da bola, como se costuma pensar. "Não bebo porque sinto falta do futebol. Aliás, nem sei por que bebo. Só sei que, se tomar duas pingas, quero logo tomar quatro", transcreve Ruy. Sem jamais ter admitido ser alcoólatra, Garrincha nunca se tratou e, nos momento mais críticos, chegava a tomar um litro e meio de cachaça por dia, sempre acompanhado de quilos de mariola, o que, como Ruy contabiliza, lhe causava um exorbitante aumento calórico. Resultado: gordo, Garrincha jogava mal, forçava o joelho já prejudicado desde 1959, ficava triste e voltava a beber. Numa das passagens mais comoventes, o jornalista descreve um diálogo entre o ídolo e o grande amor de sua vida, a cantora Elza Soares. "Por que você tem que beber? Eu não sou suficiente?", pergunta ela, desesperada. "Uma coisa não tem nada a ver com a outra", diz ele.

Mas esta história sem vilões, a não ser o álcool, tem uma grande heroína. Sem Elza Soares, revela o livro, Garrincha teria morrido décadas antes do terrível 20 de janeiro de 1983. Com uma carreira, na época em ascensão, Elza jogou tudo para o alto para ficar com Mané e sofreu as piores acusações, ataques — inclusive físicos — e humilhações durante os 15 anos que viveu com ele. Protetora, capaz de acompanhar o ritmo sexual inacreditável de Garrincha (um dos capítulos se chama simplesmente *A máquina de fazer sexo*) Elza faz rir e chorar na grande parte da biografia em que aparece. Dirigindo embriagado, Garrincha bateu com o carro e matou a mãe da cantora. Elza perdoou: "Foi o destino", declarou na época, encerrando o assunto. Emocionado retrato de um brasileiro como tantos outros, *Estrela solitária* é o encontro com um homem genuinamente especial.

'Não fiz um desmentido'

Aos dez anos, sentado atrás do gol do seu amado Flamengo, o menino Ruy viu correr em direção a ele, como um Deus, o ídolo Garrincha. Na corrida contrária, em direção ao jogador, o jornalista Ruy Castro, 47 anos, encontrou um homem. "Ele era um cara doce, bom, e que sofria de uma doença, o alcoolismo, que destruiu sua vida e seu futebol", diz o autor. Após dois anos e meio de trabalho exaustivo, ele não quer nem ouvir falar em biografias. "Espero não fazer nenhuma até 2001", desabafa o jornalista, responsável, entre outros livros, pelos sucessos biográficos *Chega de saudade*, sobre a bossa nova, e *O anjo pornográfico*, sobre Nelson Rodrigues.

Luís Carlos dos Santos — 5/11/92

Castro: "Um cara doce"

Para biografar Garrincha, foram mais de 500 entrevistas, com 172 pessoas, pesquisa em jornais, livros, filmes e até discos da Copa do Mundo e de Elza Soares. "Ela foi massacrada, junto com ele, por uma campanha suja de difamação. Nunca um casal no Brasil foi tão duramente atacado", defende. Mas Castro não quis transformar seu livro em um grande desmentido. "Decidi procurar a verdade e mostrá-la. Não me preocupei em ficar dizendo: 'olha, isso não foi assim, foi assado.'" Durante a pesquisa, o autor não teve nenhum problema com a família ou os amigos. Mas esta semana, antes sequer de lerem o livro, as filhas de Garrincha, representadas por um advogado, acenaram com possíveis processos contra o biógrafo. "Não fui comunicado de nada. Toda a pesquisa foi muito bem fundamentada. Não tenho nada a temer", diz Castro, tranqüilo.

Divulgação

Parcerias na Mãe Joana

Suas músicas não costumam freqüentar ambientes como os aeroportos ou consultórios médicos. Em compensação, estão na boca do povo, no assobio dos vendedores de mate ou nas rodas de samba de fundo de quintal. Nei Lopes e Wilson Moreira (*à esquerda*) são as estrelas do projeto *Duplas parcerias musicais*, atração de hoje, às 22h, na Casa da Mãe Joana, em São Cristóvão.

A exemplo de Cartola e Carlos Cachaça, Nei e Wilson formam uma das mais antológicas parcerias da MPB, responsáveis por sucessos como *Senhora liberdade*, *Gostoso veneno* e *Morrendo de saudade*, eternizadas por intérpretes como Clara Nunes, Alcione, Beth Carvalho e Zezé Mota.

Divulgação

Vanguarda do 'design' na Gávea

"O artista brasileiro contemporâneo está produzindo um *design* de qualidade." A afirmação é do arquiteto Ricardo Bruno que, ao lado de Tânia Caldas, organizou a mostra *Design Brasil* em cartaz no Shopping da Gávea. O evento, uma coletiva do *design* brasileiro, expõe no Salão de Vidro obras de 43 profissionais e mais de 80 peças inéditas de mobiliário, luminárias, jóias e estampas para tecido de decoração. Simultaneamente, cinco arquitetos prestam homenagem aos precursores do *design* no Brasil, em *stands* espalhados pelos corredores do shopping. Os trabalhos de Sérgio Rodrigues, único brasileiro a receber um prêmio internacional, Mucky Skowronski, Aida Boal (*à direita*) e Matias Marcier, entre outros, podem ser vistos de segunda a sábado.

Divulgação

Darel Lins expõe gravuras inéditas

Um dos mais importantes gravadores brasileiros, Darel Valença Lins, 71 anos, é o novo convidado do projeto *Os amigos da gravura*, realizado pelos museus Castro Maya. Ele inaugura hoje, às 15h, no Museu da Chácara do Céu (Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa), exposição com 12 gravuras recentes. Entre elas está a peça *Topografias 1995* (*acima*), feita em água-forte, cuja matriz será doada ao museu. Formado sob as influências de Lívio Abramo e Oswaldo Goeldi, Darel atuou como ilustrador da editora José Olympio, recebeu os prêmios de Viagem do Salão Nacional, morando por dois anos na Europa e, em 1963, foi premiado como o melhor desenhista nacional da 7ª Bienal de São Paulo.

Pincéis ingênuos

Responsável pela maior coleção de arte *naïf* do mundo, o Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil (Rua Cosme Velho, 561) está oferecendo ao público uma bela porção do seu acervo na exposição *Naïves do estrangeiro*. A mostra apresenta cem quadros de artistas que ignoraram técnicas e escolas na realização de seus trabalhos. Datadas do século 15 aos dias atuais, as peças formam um panorama multinacional da arte *naïf*. Entre os destaques, estão telas dos franceses Eugène Gasquet e André Bouquet e do haitiano Georges Jean, cujas obras trazem figuração, paisagens e manifestações culturais, respectivamente. A exposição tem apoio da Secretaria Municipal de Cultura e pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 19h, e nos fins de semana das 12h às 18h.

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Temperamental e mais voltado para si mesmo, você, ariano, poderá hoje se julgar hostilizado, quando, na verdade, tudo deriva de seu próprio comportamento. Avalie bem as suas decisões e mude o modo de avaliar os outros.

TOURO ● 21/4 a 20/5
Você, taurino, hoje deve buscar a companhia e a convivência dos que lhe são íntimos, como exercício contra a sua tendência de isolamento. O momento mostra vantagens e o afloramento de dons de inventividade e sensibilidade.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Controle-se, geminiano. Hoje e neste final de semana, poderão ocorrer novidades nas ações que envolvam outras pessoas. O quadro o favorece em relação a decisões, desde que tomadas com critério e uma avaliação mais cuidadosa.

CÂNCER ● 21/6 a 20/7
O final de semana lhe será muito positivo se você não se deixar sucumbir pelas mudanças de humor, que o tornam, por vezes, irritado e exigente. Dê-se a atividades que mais o agradam e procure a companhia de quem ama. Mude.

LEÃO ● 21/7 a 20/8
Sua ambição, leonino, estará hoje mais voltada para o que valoriza seu temperamento e, hoje, mais do que nunca, controle a impaciência, marca distintiva da pressa dos nativos de fogo, e razão de muitos de seus problemas.

VIRGEM ● 21/8 a 20/9
O senso prático deve ser o elemento a se exercitar durante o final de semana. Para isso, virginiano, controle-se, diante de outras pessoas, do excesso de sentimentalismo e do temperamento agressivo. Tudo lhe sairá benéfico assim.

LIBRA ● 21/9 a 20/10
Seu modo de ser, conciliador, especialmente diante de outras pessoas, é fator que está na base de suas preocupações. Busque agir hoje, pensando no amanhã, selecionando fatos e elementos para decidir melhor.

ESCORPIÃO ● 21/10 a 20/11
O ciúme excessivo e o sentimento de posse que, às vezes, domina seus atos, podem fazer estragos em seu final de semana. Por isso, é bom que você pense na mudança de vontade e de planos. Mude se isso for necessário.

SAGITÁRIO ● 21/11 a 20/12
Todas as suas reações à críticas de outras pessoas devem ser superadas neste final de semana. Não haja apenas voltado para o que dizem os outros sobre você. Imponha seu senso criador e vá em frente na busca de seus objetivos.

CAPRICÓRNIO ● 21/12 a 20/1
As novidades o preocuparão. A sua pontualidade se tornará obsessiva. E, com isso, seu final de semana poderá se tornar em monótona repetição de instantes passados. Por isso, mude tudo e dê-se mais em liberdade e confiança.

AQUÁRIO ● 21/1 a 20/2
Sempre agindo de forma diplomática e conciliadora, você, aquariano, absorve carga excessiva de pressões e conflitos que pode agora surgir de forma negativa em si mesmo. Por isso, externe sentimentos e mágoas.

PEIXES ● 21/2 a 20/3
Ao se relacionar com outras pessoas, neste final de semana, você deve avaliar cuidadosamente o conceito que se faz sobre cada uma. Com isso, serão evitados problemas e mal-entendidos que lhe seriam muito danosos no futuro.

CRUZADAS

Carlos da Silva

1	2	3	4		5	6	7	8	9
10				■	11				
12				13					
14		■	15					■	
16		17	■	18				19	■
■	20		21			■	22		23
24	■	25				26	■	27	
28	29						30		
31					■	32			
33									

HORIZONTAIS — 1 — angustiada, atormentada; 10 — enraivecer, irritar; 11 — no gude, fazer uma bola avertar em (outra) com peteleco; bater uma bolinha na outra, no jogo infantil do gude; 12 — que se alimenta de raízes; 14 — antiga moeda divisionária do Sião, equivalente a 1/64 do tical; 15 — (ant.) cortina, muralha que vai entestar com o baluarte (pl.); os primeiros dos compartimentos onde permanece o gado; 16 — deus do inferno (entre os lapões); 18 — bastão enfeitado com hera e pâmpanos, e terminado em forma de pinha, com que se representam Baco e as bacantes; inflorescência composta, na qual os ramos laterais vão diminuindo do meio para as duas extremidades, pelo que assume aspecto aproximadamente fusiforme, sendo na panícula, à qual é semelhante, a base mais larga e a forma geral cônica; 20 — moço, mancebo, homem no início da adolescência ou no decurso dessa idade; 22 — nome dado várias vezes a Deus no Novo Testamento, aplicado também a bispos e patriarcas de muitas igrejas orientais e a eruditos judeus no período talmúdico; parte suplementar de alguns móveis, aos quais se liga por dobradiças, ou lhes fica pendente; 25 — um dos naipes, vermelho, que se figura com o desenho de um coração, e que nos antigos baralhos portugueses era em forma de taça; peças convexas de prata, nas extremidades do bocal do freio campeiro; 27 — símbolo do antimônio, elemento de aparência metálica e estrutura cristalina, de número atômico 51 e peso atômico 121,76; 28 — partidário do amadorismo; 31 — desgastar, cortando em fragmentos ou lascas; roçar com os pés ou com as patas; 32 — diz-se do tipo de obra característico do séc. XVIII, influenciado pelos traslados caligráficos do talho-doce, e que apresenta contraste médio entre finos e grossos, e serifas em forma de consolo; diz-se daquilo que é uma coisa, ou que diz respeito a coisas; 33 — germanismo.

VERTICAIS — 1 — tomar ar, refrescar-se; 2 — veículo motorizado que, deslocando-se sobre rodas ou esteiras de aço, é capaz de rebocar cargas ou de operar, rebocando ou empurrando, equipamentos agrícolas, de terraplenagem, etc.; 3 — unidade de medida de dose de radiação ionizante absorvida, e equivalente a uma transferência de energia de 100 ergs por grama de qualquer material com capacidade de absorção; 4 — membrana circular, colorida, com orifício central ou pupila, situada entre a córnea e a face anterior do cristalino, e na qual as variações do diâmetro da circunferência menor regulam a entrada da luz no olho; 5 — ganhar, lucrar; 6 — sentir (dor, alegria, etc.), partindo ou ausentando-se; consumir, tomar (certo período de tempo); 7 — ato de perseguir (o touro) no corro; 8 — bater, soar; 9 — peça quadrangular, em forma de moldura, com que se guarnecem os vãos das janelas (pl.); 13 — doença infecciosa causada por vírus, contagiosa, de ordinário benigna, e que se caracteriza por febre acompanhada de uma erupção de pequenas bolhas, que secam decorridos alguns dias; 17 — arma ofensiva, espécie de maça que era usada por índios americanos; 19 — causam embaraço ou impedimento, servem de obstáculo; 21 — desbastam; 23 — comoção, perturbação, sobressalto; 24 — antiga insígnia de juízes e vereadores, que consistia em um pau delgado, roliço e alto, sendo a dos juízes branca com as armas da nação pintadas no alto, e a dos vereadores vermelha com as armas do município; 26 — senso, matreiro; 29 — privação de um bem físico ou moral num sujeito substancialmente bom; aquilo que prejudica ou fere; 30 — forma arcaica da segunda do singular do presente do indicativo do verbo ser. **Colaboração de ED. KRLOS. — CEC — Guadalupe.**

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — emanteigar; sarue; mate; crufilos; ata; canari; me; cavar; rijos; au; trotar; ecios; raer; alil; vagal; rematadora.

VERTICAIS — escamotear; marte; aria; nuaminas; galar; ator; residuaria; favor; cajas; cirola; rolim; atear; role; iago; rad; va.

Correspondência para Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 - Botafogo - CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GATÃO DE MEIA-IDADE — MIGUEL PAIVA

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

VOU LER O REGULAMENTO QUE EU BOLEI PRO NOSSO CLUBINHO!
AH, QUE CHATURA!
MAS SÓ TEM DOIS ARTIGOS!!! O ARTIGO PRIMEIRO É "TODO SÓCIO DO CLUBINHO É OBRIGADO A SER LEGAL COM OS OUTROS!"
E O ARTIGO SEGUNDO?
"Revogam-se as disposições em contrário"!

O MAGO DE ID — PARKER E HART

GARFIELD — JIM DAVIS

FRANK E ERNEST — THAVES

ESTOU MEIO GRIPADO... ACHO QUE OUTRO ICEBERG ESTÁ DERRETENDO.

AS COBRAS — VERISSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURICIO DE SOUSA

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

BOM PROGRAMA Primavera com jeito de outono, este fim de semana está pedindo mesmo um cardápio europeu. Pode significar até comer fora de casa, desde que você seja daqueles que não rasga dinheiro, é claro. Ir a restaurantes, atualmente, só nos que cobram preço decente e oferecem opções de bom senso, como a meia-porção. Pode ser mais civilizado?

A Casa da Suíça, na Glória, parece que é assim. E agora, com um festival de culinária vienense, merece uma visita — nem que seja para tirar uma dúvida terrível: existe comida *light* saborosa? O *chef* Gerhard Feiger, especialmente importado para o festival, diz que sim. Chegou a inventar uma sobremesa, o doce do imperador, de ovo, açúcar e ameixas, que é divino e custa R$ 7. Mas tem mais: filé de salmão *macéré*, *terrine* de cogumelos, sopa de vinho com canela, tirinhas de truta — tudo *à la carte*, com preços que variam de R$ 9 a R$ 14. Num gesto tresloucado, pode-se até pedir um prato principal mais caro — o peito de perdiz Maria Theresia, por exemplo, custa R$ 20.

Acompanhado por vinhos europeus, o fim da tarde de domingo pode ser dos deuses, sobrando energia apenas para um passeio em *slow motion* no calçadão. Afinal, a segunda-feira está aí mesmo para começar a dieta.

Dupla face

Ipanema ganha segunda-feira uma nova galeria de artes plásticas — a Entrearte —, que oferece na primeira exposição uma oportunidade rara.

Só com trabalhos de Bruno Giorgi — e a vedete é *Capoeira*, uma peça de 1 metro e 60 centímetros de altura, em bronze —, a mostra apresenta mais que as esculturas que o consagraram no mercado: entre as obras estão duas pinturas inéditas do artista.

Bateu, levou

Na quinta-feira, FHC disse ao presidente da CCJ, o pefelista Roberto Magalhães, que se ele continuasse a se opor ao governo teria de buscar o apoio do PT para disputar a prefeitura de Recife.

Ontem, o vice-líder do PT na Câmara, Marcelo Deda, telefonou para Magalhães, oferecendo o bendito apoio.

É um por todos e todos contra o governo.

'WELCOME' Recém-chegada de Madri, a secretária de Turismo de Alagoas, Thereza Collor, fechou um acordo com o Credicard, a Varig e a revista *Travel In* para levar para Maceió, de 9 a 12 de novembro, 20 personalidades nacionais.

A lista de convidados ainda está sendo feita — mas quem resiste a um convite de Thereza?

Carta na manga

Como última tentativa de aprovar a reforma administrativa, o ministro Bresser Pereira apresenta terça-feira ao Congresso uma nova proposta.

A idéia é conciliadora: o Planalto abriria mão das demissões dos servidores que acumulassem cargos, passando a analisar caso a caso.

Um dia antes, a liderança do governo levou o mesmo projeto para o presidente FHC e ouviu a seguinte resposta:

— Falem com o Bresser.

Alexandre Campbell

Sábado ou não, a vida é uma festa para os elegantérrimos Eduarda e Mário Galvão, um Casal Bacana pra ninguém botar defeito

Presente

A Administração Regional do Centro começa daqui a 15 dias as obras de recuperação completa dos Arcos da Lapa, que incluem pintura e impermeabilização dos trilhos.

A previsão é entregar os Arcos de volta aos cariocas, novinhos em folha, no dia 21 de janeiro, Dia de São Sebastião, padroeiro da cidade.

SALTO AGULHA

★ O Hippopotamus fez 18 anos na quinta à noite, no auge da conjunção Marte e Plutão, um aspecto *ma-ra-vi-lho-so*, segundo os astrólogos, para situações fora de controle. E a festa do Hippo foi assim, um descontrole de alegria, um turbilhão de emoções, uma apoteose de bordados, brilhos e brocados.

★ **A festa família, organizada com o maior capricho por Gisela e Ricardo Amaral, começou pontualmente às nove e meia com a chegada dos primeiros convidados — quase na mesma hora em que o perfeccionista Julinho Canto dava os últimos retoques na nova biblioteca da casa, agora com bar. Ufa.**

★ Praticamente todos que fizeram a história do Hippo estavam lá: de Zé Wálter Girão de Mello e Yan Lesafre a Kátia Vita. Como diria Roberto Carlos, o importante é que emoções eu vivi.

★ **E com um elenco que incluía a bela Perla Mattison e Ruddy, a maravilhosa, de vestido de renda preta assinado por Uli Proença, a noite teve de tudo um pouco: dos cabelos com arranjos incríveis — o de Gisela era de flores pretas combinando com o vestido da mesma cor, de costas decotadíssimas — a todos os tipos de traje. Havia de gala, de baile, de coquetel, *lingerie* Victoria Secret, *you name it*.**

★ Muitos *smokings*, para homens e mulheres. O de Narcisa Johanpetter, por exemplo, era Versace. Os de Paulinho Müller e Edgar Moura Brasil eram Armani, e o de Paulinho Marcondes Ferraz — não importa de quem — era simplesmente o *má-xi-mo*. Elegantérrimo, Paulo.

★ **No capítulo *elegân-cia-é-isso-e-muito-mais*, menção especial para Luís Octávio da Motta Veiga, com sua Cristina, Mário Galvão e sua Eduarda, Baby e Evinha Monteiro de Carvalho.**

★ Tribos diferentes não se misturaram. Clássicas freqüentadoras da casa ficaram na discoteca, como Josephina Jordan, Marisa Bokel e Moema Jaffet — assim sentadas, bem descontraídas, como se estivessem em um salão de chá. Na biblioteca, artistas — Isadora Ribeiro estava lá estreando seu cabelo ruivo curtinho. E no piano-bar, louras tombadas disputavam com Miele o microfone para um karaokê.

★ **Seja em que ambiente for, uma jóia faiscava mais que as outras. Era o conjunto de brinco e colar em ônix, brilhantes e pérolas de Andréa Coser. Uma *coi-sa*.**

★ Um casal *lesbian chic* discretíssimo, de *smoking*, circulava com mais gomalina do que os seus cabelos podiam suportar. Muito *cool* mesmo.

★ **Regina Marcondes Ferraz de rabo-de-cavalo tipo Helena de Tróia, Miriam Rios de Branca de Neve *by night*, Marta Surerus de vestido cinza bordado, Zezé Mota de vampira da capa preta.**

★ E Marilena Cury com pele de raposa.

★ **Na hora de cantar parabéns, o *maître* e garçons da casa tiveram o privilégio de soprar o bolo em forma de hipopótamo criado por Titá Burlamaqui. E às quatro da manhã, quase tão pontualmente como começou, a festa acabou.**

★ Na saída, um *barraco*: a máquina fotográfica que Ronaldo Zanon havia perdido apareceu na mão de um dos convidados. Um horror, mas depois, acalmados os ânimos, a máquina voltou pro Zanon.

★ **Que coisa.**

SEM ESTRELAS Assim que voltar do Cairo, onde participa da reunião da Organização Mundial de Turismo, o presidente da Embratur, Caio Luiz de Carvalho, reúne-se com a ministra Dorothéa Werneck.

Os dois vão finalmente deslanchar o novo sistema de classificação dos hotéis brasileiros.

A idéia principal é que a classificação dos hotéis seja feita em três categorias — ouro, prata e bronze —, em vez de recorrer às antigas estrelas.

Danuza Leão e Sonia Biondo

Show do astro, que vem ao Brasil em novembro, é um passeio nostálgico pelos anos 70

ELTON JOHN

ANDRÉ BARCINSKI
Correspondente

NOVA IORQUE — Se Elton John repetir no Brasil (dias 24/11, no Pacaembu, em São Paulo, e 25/11, na Praça da Apoteose, no Rio) o show que apresentou esta semana em Nova Iorque, os fãs podem se preparar para uma verdadeira viagem ao passado. Anteontem, no quinto de uma série de seis espetáculos esgotados no Madison Square Garden, o cantor levou seu público a um passeio nostálgico pelos anos 70, época em que usava roupas carnavalescas e encarnava o extravagante Capitão Fantástico.

Tudo no show cheirava aos 70: do público, formado na maioria por quarentões e cinqüentões, ao repertório centrado em antigos sucessos, passando pelo visual da banda, que parecia saída de um antigo videoclipe do Foreigner ou Journey, com vastas cabeleiras armadas e roupas que já estavam fora de moda em 1976.

É difícil acreditar que um sujeito baixinho, desengonçado e de vestuário duvidoso (ele estava com um terno de cetim quadriculado em verde e branco) consiga manipular um público de 20 mil pessoas como se estivesse na sala de sua casa. E, no entanto, ele tem um poder quase hipnótico sobre a massa.

Os *eltonmaníacos* eram um show à parte: muitos ainda usavam os ternos ou tailleurs que haviam vestido à tarde nos escritórios. Assim mesmo, foram à luta: arregaçaram as mangas e tiraram paletós e gravatas.

Fãs de Elton John parecem formar uma legião tão obcecada quanto os admiradores do Grateful Dead. E era como se participassem do *Qual é a música*, do Silvio Santos: bastava o músico dedilhar duas notas, para que a platéia emitisse um urro de reconhecimento e aprovação.

Ninguém é imune a Elton, ele é inescapável. Quem nunca ouviu *Sacrifice* ou *Can you feel the love tonight* é porque nunca andou de elevador, nem entrou num consultório de dentista. Mesmo tendo mudado radicalmente de estilo — dos rocks de festa dos anos 70 ao pop meloso de 80 e 90 —, Elton nunca deixou de ser extremamente popular.

O show do Madison Square Garden foi uma maratona de sucessos: assim que terminava de cantar uma música bem famosa, Elton emendava com outra mais famosa ainda. Ele abriu o concerto com a sugestiva *I'm still standing*, depois emendou hinos de FM como *I guess that's why they call it the blues*. Esperto, assim que percebia uma queda no entusiasmo do platéia, tirava da cartola algum truque: chegou a ajoelhar no chão para tocar um solo ao piano, depois subiu no piano e comandou a massa como um pastor evangélico. Simpático, deu autógrafos para os fãs da fila do gargarejo.

O público gostou de cada minuto do show, mas delirou especialmente com os antigos sucessos: quando Elton cantou uma seqüência de seus melhores rocks festeiros, como *Saturday night (Is allright for fighting)* e *Pinball wizard*, o lugar veio abaixo. Outro frenesi ocorreu quando ele anunciou Billy Joel. O rei das FMs americanas, com quem Elton dividiu uma turnê milionária há um ano, subiu ao palco para tocar *The beat is back*, enquanto o público dançava sobre as cadeiras e nos corredores. Foi a verdadeira revolução da meia-idade.

O show durou três horas, mas poderia ter durado duas semanas, se Elton John resolvesse tocar todos os seus sucessos. Ficaram de fora *hits* como *Empty garden*, *Goodbye yellow brick road* e *Little Jeannie*. Mesmo assim, depois que ele encerrou a noite com *Can you feel the love tonight*, a música de *O rei leão* — com direito a cenas do filme passando em dois grandes telões —, o público saiu satisfeito.

Divulgação

O músico mostrou em Nova Iorque uma maratona de hits *de tirar o fôlego e ainda ajoelhou no palco e subiu no piano*

Da rua para o estrelato

Projeto cultural leva crianças e jovens pobres ao palco da Casa de Cultura Laura Alvim

CELINA CORTES

Célio Luiz de Paula Gomes, 24 anos, trocou a ginga de capoeira da Central do Brasil pela vida de coreógrafo. Jana Sales, 14 anos, nascida e criada na Favela do Borel, virou estrela de ópera funk, numa história escrita por sua mãe, Lidia Sales, em protesto contra o assassinato de dois filhos por policiais. Os dois estão no *Projeto Centro de Produção de Arte e Cultura*, que atravessou o túnel e mudou-se do Centro Cultural da Leopoldina, o Greip, para a Casa de Cultura Laura Alvim, em plena avenida Vieira Souto, Ipanema.

"A arte seduz do menino de rua ao marginal", defende a mentora intelectual do projeto, a atriz Andrea Römer, 31 anos, que trabalha com cerca de quatro mil crianças e adolescentes. Andrea foi convidada pela diretora da Laura Alvim, Regina Miranda, a mostrar seu projeto. A primeira apresentação aconteceu no último dia 12, com a Banda Erê, das crianças da Casa São Martinho, na Lapa, e com a peça *Liberdade Brasil*, encenada por grupos de Bangu e Quintino. Amanhã, às 16h, será a vez da peça *E o vento não levou* e de um show da Banda Oju-Ya-Omin, de Campo Grande.

Depois de comprar a idéia inicial, a próxima etapa de Regina Miranda será oferecer bolsas de estudos a estes jovens. "A intenção é que esses adolescentes sejam olhados como artistas, e não como ex-meninos de rua", explica.

No domingo, dia 29, a cineasta Ana Penido e David Sonnenschein lançam seu vídeo *Fora da rua e dentro da arte*, o primeiro de uma série, que registra toda a evolução do trabalho desenvolvido por Célio de Paula na montagem da peça *Navio negreiro*. "Me cansei das imagens de meninos cheirando cola e de ouvir lá fora que no Brasil se matam milhares de crianças de rua", diz a cineasta. Desde que começaram as filmagens de *Navio negreiro*, os 20 participantes se organizaram, fizeram sua primeira apresentação e têm recebido muitos convites.

Depois de passar cinco anos dedicando-se ao desenvolvimento social através da arte, Andrea Römer foi convidada pelo Banco Internacional de Desenvolvimento a prestar consultoria no ramo. Acabou aglutinando as experiências feitas com diversos grupos no Greip, mas chegou à conclusão de que precisava diversificar o projeto. "Trabalho com Regina Miranda desde 1991. Até que ela me ligou, nos convidando para atuar na Laura Alvim", explica Andrea, já acostumada a se virar, mesmo sem qualquer infra-estrutura.

Célio, que mora com os pais, mas nem sabe a profissão deles — sempre passou a maior parte de seu tempo na rua — degusta o status de coreógrafo do *Navio negreiro* e professor de capoeira no Circo Voador. "Nós mostramos à sociedade que a galera que mora na favela tem criação que só se expande quando surgem oportunidades", argumenta Célio. Já Jana Sales mal consegue disfarçar seu orgulho em protagonizar a *Ópera funk do Borel*. Ela faz a *mãe de pedra* — aquela que sofre, calada, a morte dos filhos assassinados.

Marco Antonio Cavalcanti

Regina (sentada), *Andrea e Ana* (na porta) *com os artistas*

'Noir' inglês deixa o limbo do cinema

Estilo é reavaliado em livro e ciclo de filmes nos EUA

NOVA IORQUE — O cinema *noir*, embora influenciado pela estética expressionista alemã dos anos 20 e 30, sempre foi conhecido como um fenômeno americano. A mostra *Brit noir*, que começa esta semana e se estende até novembro no Film Forum, em Nova Iorque, faz justiça a uma das fases mais inspiradas da produção *noir*: a onda inglesa dos anos 40 e 50. É curioso perceber como nem os próprios ingleses parecem acreditar na existência de tal ciclo. Na realidade, o *noir* britânico sempre foi considerado mera tentativa isolada de copiar seus similares americanos. Foi necessário que o conceituado historiador britânico William K. Everson escrevesse um livro — que será lançado durante a mostra — sobre o surgimento do estilo na Inglaterra para que os cinéfilos percebessem a real importância do gênero no país.

A mostra, que inclui 40 produções, muitas inéditas nos EUA, exibirá clássicos como *Night and the city* (1950), de Jules Dassin, e *The third man* (1949), de Carol Reed, além de raridades como *They drive by night* (1938), de Arthur Woods, e *The brothers* (1947), de David MacDonald. O brasileiro Alberto Cavalcanti (1897-1982), um dos maiores cineastas que o Brasil já teve, será homenageado com três produções rodadas na Inglaterra: o magistral *Dead of night* (1945), *They made a fugitive* (1947) e *For them that trespass* (1948). Cinéfilos mais atentos perceberão logo diferenças claras entre os filmes *noir* britânicos e americanos. Ao contrário do pessimismo presente no *noir* americano, os ingleses exibiram evidente gosto pelo realismo poético francês inventado por Marcel Carné e seu roteirista, Jacques Prévert. Essa estética combinava um visual ultrarrealista com histórias pinceladas por toques sobrenaturais e experiências metafísicas. Além do bom e velho humor negro inglês, é claro.

Filmes como *Corridor of mirrors* (1948), de Terence Young, no qual um colecionador de arte acredita ser a reencarnação de personagens de uma pintura, ou o próprio *Dead of night*, bizarra história sobre um grupo de pessoas paranormais, provam o gosto inglês pela mistura do policial *pulp* e do sobrenatural. Que ninguém pense, no entanto, que ingleses e americanos se digladiavam: a mostra do Film Forum revela como os adeptos do *noir*, nos dois continentes, mantinham uma relação amigável, pois vários diretores americanos dirigiram filmes *noir* na Inglaterra. Outras curiosidades da mostra são *Blind date* (1959), de Joseph Losey; *The intimate stranger* (1956), de Joseph Walton (psudônimo de Losey); e *Obsession* (1948), de Edward Dmytryk. (**A. B.**)

Requebros no salão do jazz

Platéia do Metropolitan se esbalda com o som de Tito Puente, Célia Cruz e Caetano

TÁRIK DE SOUZA

A noite salseira do Free Jazz na quinta passada foi um sucesso. Conseguiu até derreter a frieza do Metropolitan com a evolução de dançarinos espontâneos irrompendo no centro e nas laterais da platéia lotada. O veterano Tito Puente abriu os trabalhos tripulando uma pequena banda estilo caribenho, com ênfase nos sopros entre saxes, trombones e trompetes com um revezamento nas flautas e na percussão comandada pelo maestro grisalho e irrequieto a bordo de timbales de cores verde, azul e vermelha.

Puente toca fazendo caretas e micagens, enlaça as baquetas como uma corda no pescoço adicionando movimento ao visual estático de seu jazz/salsa instrumental. Depois de uma abertura requebrante em *Para los rumberos*, ele mandou o clássico *Oye como va*, de sua autoria, *megahit* do grupo chicano Santana, o grande representante latino no *mainstream* rock de Woodstock. Justificando o nome do festival, Puente convocou uma balada emblemática de Cole Porter (*I concentrate on you*) para um solo de arabescos jazzísticos do sax-alto de sua banda, Robert Porcelli. E fechou seu bom *set* com *Yeah*, uma salseira do criador do piano *funky* no jazz, Horace Silver.

Envelopada num vestido de paetês dourados brilhantes, Célia Cruz disse a que veio desde o início. Acompanhada pela orquestra de Puente, instalou sua fábrica *guarachera* de salsas cubanas pré-Fidel. Aos gritos de garra de "Azucar!", ela entabulou as ebulientes *Canto a la Itabana* (Bebo Valdez), *Bamboleo* (Simon Diaz), a pedido do público entoou o refrão "Azucar, azucar negra/ quanto me gusta e alegra", e embarcou na veloz *Que le den cadena* (J. Luiz Piloto). Apresentou o marido, Pedro Knight, que passou a emitir comandos para a orquestra empertigado num smoking e embalou na ralentada *Yerbero moderno* antes de introduzir no palco o "convidado mui especial", Caetano Veloso.

De azul marinho do terno à camisa, Caetano dividiu no vocal em espanhol *Mi cocodrilo verde*, que gravou no disco *Fina estampa*. Sozinho ao violão elétrico, ele cantou emocionado *Oh Cuba querida* diante da ídola anti-castrista, obrigada a engolir os versos "a revolução que também tocou meu coração". A dupla voltou a dividir microfones na inevitável *Guantanamera* com espaço para evoluções bailarinas de ambos. "Não sabia que Caetano também dançava", admirou-se a diva, que deixou clara a diferença entre salseiros e sambistas: uns dizem nos ombros e outros nas cadeiras. Célia retomou o solo engatilhando uma versão caribenha do *hit* do Free Jazz *Você abusou* (melhor que a de Stevie Wonder). Incendiou o auditório com *Quimbara*, *Bamboleo* (recheada de improvisos) e, já no bis, um *pot-pourri* onde não faltou o ancestral *El manisero* para requebros gerais, tropicalistas ou não.

Carlo Wrede

Apesar da sintonia no palco, Caetano cantou versos contrários à linha política de Célia

CRÍTICA SHOW

Brazil All Stars ★ ★

O melhor foi Paulo Moura

EDMUNDO BARREIROS

Em outras edições do Free Jazz, uma ótima atração esteve ausente. Foi o grupo Brazil All Stars, que ficava no Jazzmania, recebendo convidados estrangeiros para *canjas*. Este ano, a produção resolveu dar chance aos brasileiros. E, usando o nome aprovado pelo público, reuniu numa orquestra alguns dos melhores músicos do país — gente que poderia fazer shows solo, mas teve a humildade de deixar os egos fora do palco, como se viu no Metropolitan na noite de quinta, antes de Tito Puente, Célia Cruz e Caetano Veloso subirem ao palco.

Foram convocados três maestros, cada um para um *set* de 15 minutos. Wagner Tiso abriu a noite com um *medley* de Ary Barroso. Depois, foi a vez de Paulo Moura, com músicas de Pixinguinha, Radamés Gnatalli e Severino Araújo. Por último, Gilson Peranzetta, interpretando Tom Jobim. A idéia de dividir o espetáculo entre três maestros só teve um defeito: foi impossível evitar comparações. E, nessa, quem saiu ganhando foi Paulo Moura. Tiso fez arranjos perfeitos para a música de Ary Barroso. Peranzetta foi competente com a música de Tom, fazendo a orquestra soar melhor quando não abusava dos metais. Mas Paulo Moura foi mais criativo. E fez solos muito aplaudidos com sua clarineta.

A cozinha maravilhosa de Tito

REINALDO

Quando Tito Puente ficou sabendo que Reinaldo, o Itamar do Casseta & Planeta, ia fazer a crítica de seu show no Free Jazz, o mestre *timbaleiro* tremeu nas bases. Ele já tinha ouvido falar do poderoso arsenal crítico-teórico deste humilde e arrogante comentarista de jazz afro-caribenho. O velho Tito, com a vitalidade de um garoto de 15 anos, ainda tentou me agradar, incluindo na última hora um número extra, além dos quatro previstos: a sua suingada versão de *All blues*, de Miles Davis.

Mas era tarde demais: o exigente analista que vos fala queria ver o Tito Puente no comando de um conjunto menor, mas formado por feras do primeiro time, como no disco *Tito Puente's golden latin jazz all stars*. Mas, apesar da presença do sax tenor de Mario Rivera, Tito veio com o conjunto que ele usa para o dia-a-dia. Ao contrário de Célia Cruz, que vestia um conjuntinho de ofuscantes lantejoulas douradas. Apesar de tudo, este impiedoso crítico pôde saborear belos momentos servidos pela cozinha maravilhosa de Tito Puente.

O começo da noite foi prejudicado pela longa viagem. O comentarista, que veio de Botafogo para o Metropolitan, ainda sob o efeito da diferença de fuso horário, só conseguiu analisar com a necessária lucidez os arranjos de Gilson Peranzetta para a obra de Tom Jobim, que começou bacana com o *Passarim*, mas que poderia incluir um tema menos manjado que *Garota de Ipanema*.

E o fim da noite foi uma demonstração da poderosa e sacudida música popular cubana. Por falar nisso, este comentarista aconselha a todos que, quando ouvirem a expressão "música cubana", não pensem em comunistas barbudos com roupa de guerrilheiro.

Divulgação

Até agora, a melhor interpretação de *Você abusou* no Free Jazz foi de Célia Cruz, superando a de Stevie Wonder. Vamos aguardar a versão New Orleans de Harry Connick Jr. e o *Você abusou* acid-hip-hop de Branford Marsalis.

FREE-LANCES

☐ O encontro de Stevie Wonder com Gilberto Gil no Free Jazz acabou antecipado. Os dois, que se apresentaram juntos ontem, no Metropolitan, encontraram-se na noite de quinta-feira para um jantar na casa de Gil, que ficou quase todo o tempo conversando com Wonder. Todo o séquito e a família do músico americano estiveram no confortável apartamento de Gil em São Conrado. Regina Casé, Luís Zerbini, Celso Fonseca, Paulinho Moska, Lulu Santos, Scarlett Moon, Moreno Veloso, o grupo Mulheres Que Dizem Sim, Lula Buarque e a turma da Conspiração Filmes eram alguns dos convidados brasileiros. A noite estava devagar até que Regina Casé tomou a iniciativa de animar a festa. Colocou samba e todos dançaram, até mesmo Stevie Wonder, que estava absolutamente à vontade. E o *balaco* foi até às 2h da manhã.

☐ A *canja* na madrugada de quinta para sexta-feira na Ritmo recebeu as presenças de ilustres companheiros de cena e bastidores da *entourage* de Stevie Wonder: a *backing vocal* Marva King; o vocalista e guia de Mr. Wonder no palco, Keith John; o designer de roupas, Greg Upshaw; a outra *backing*, Marva Hicks; o co-produtor do show, Derrick Perkins, e sua esposa Bree (da esquerda para a direita na foto). Todos foram unânimes em falar do

Carlo Wrede

cantor como alguém fácil de se trabalhar. Stevie foi descrito como um notívago, que só pensa em música. "É uma benção trabalhar com ele", elogiou Derrick. O designer Greg é o homem que há cinco anos traduz as idéias do cantor em roupas. "Opino, inclusive, sobre as batas de temática africana que ele gosta de usar fora de cena. A África o inspira e foi dele a idéia de desenhar seu mapa no tampo do piano". O grande ajudante de Wonder no palco é Keith. Filho do blueseiro Little Willie John, falecido em 1968, Keith está com o astro há 11 anos, sendo que há oito possui a responsabilidade de ser o guia do ídolo cego. "Stevie tem pouco tempo para ouvir música, pois está sempre compondo. Entre as novidades musicais, ele gosta de Take 6, Boyz II Men e um grupo novo de meninas chamado Four Real". Entre idas e vindas, Marva Hicks está no grupo há 10 anos e ainda se emociona quando "ele toca *Alfie* na harmônica".

☐ No show de anteontem, Célia Cruz dedicou uma música a um misterioso Vicente. Um fã brasileiro chamado Vicente Moutinho Fernandes, 70 anos, que caiu nas graças da cantora. Na manhã de quinta-feira, ele foi ao Hotel Intercontinental carregando flores para presentear Célia.

Por que não no Canecão?

MARCOS SUZANO

Na quinta-feira, quando me apresentei no show de abertura da terceira noite do Free Jazz, junto com a banda Brasil All Stars, a empolgação já era grande nos camarins, com muita cerveja *rolando* entre quase 20 caras. Eram vários *Exus* em convivência positiva, dirigidos por gente de extremo talento como Wagner Tiso, Paulo Moura e Gilson Peranzzetta. Na minha opinião, houve um vacilo da produção quanto aos ensaios para esse show. Foram poucos, só aconteceram domingo e segunda, o que provocou algumas *sambadas* ao vivo. Além disso, o Canecão seria mais adequado, o som ficaria mais quente. O músico precisa desse retorno.

Tito Puente até escolheu boas músicas para o repertório, mas não acendeu o público. Isso só aconteceu, inclusive, com os músicos da própria banda, quando a Célia Cruz entrou no palco. O show dela teria sido ainda melhor caso estivesse num natural habitat cubano. Merece destaque a presença especial de Caetano Veloso, fazendo a recepção. Brasil e Cuba são irmãos.

Um detalhe: o som. Os timbales do Tito, que é mestre em afinação, ficarão mal mixados ao vivo, em todos os pontos do Metropolitan.

A maioridade do Hippopotamus

Festa da boate de Ipanema reuniu 'socialites' e artistas, com bolo, música e até uma madrinha

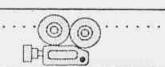
Para comemorar seus 18 anos, a boate Hippopotamus, uma das mais tradicionais da cidade, ganhou na noite de anteontem uma festa com direito a madrinha, 500 convidados, trajes *black tie* e, claro, um bolo com velinhas. Os pais da casa de Ipanema, o empresário Ricardo Amaral e sua mulher Gisela, não deixaram por menos: ofereceram aos amigos um coquetel, seguido de jantar, e muita música, numa retrospectiva de *hits*, que foi do nascimento à maioridade da boate. Entre os convidados, freqüentadores tradicionais, artistas, emergentes, políticos, modelos, *socialites* e outros que fizeram a história da casa.

Depois de passar no Metropolitan para ver o início do terceiro dia do Free Jazz, Ricardo Amaral chegou ao Hippo quase à meia-noite. "São poucas as casas noturnas que conseguem sobreviver durante tanto tempo e a razão disso é muito sangue-frio", explicou. Gisela lembrou que "este evento é uma comunhão de responsabilidade e alegria, pois o dinheiro arrecadado com os convites será destinado à Casa Maternal Mello Mattos", justificou.

Enquanto, no primeiro andar, os convidados se esbaldavam ao som de música dançante, o piano-bar também era disputado. Comandado pelo *showman* e apresentador Miéle, o repertório ia de *Jardineira* a *Chega de saudade*, aos ouvidos atentos da *socialite* Regina Marcondes Ferraz, da apresentadora de TV Márcia Peltier e aos nem tanto da modelo Gisele Fraga. Sentadas no bar do térreo, a atriz Ísis de Oliveira, a *promoter* Marilena Cury, a *socialite* Alice Tamborindeguy e o empresário Guilherme Araújo conversavam animados. "Eu não sou assídua, mas, quando venho, gosto muito", confessou Ísis. Em outro sofá, próximo dali, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, vice-presidente de operações da Rede Globo, dialogava atentamente com a atriz Isadora Ribeiro, de cabelos curtos. Mais afastada, a emergente da Barra da Tijuca, Vera Loyola, descrevia empolgada o modelo de seu vestido.

Emocionada mesmo estava a decoradora Titá Burlamaqui, que organizou a primeira feijoada do Hippo, em 1979, festa que faz parte do calendário da badalação carioca. Convidada por Gisela para ser a madrinha da festa, foi celebrada à exaustão. Como retribuição, levou o bolo em forma de hipopótamo, confeitado pela Trattorie de France. "Da inauguração até hoje, esse é meu lugar predileto, minha casa". Mas o parabéns só saiu depois das duas da *matina*, após o jantar. Ricardo Amaral não desceu, causando estranheza e comentários de muita gente, mas Gisela estava lá animada, puxando o coro: "Viva o bichooo!" Ao que toda aquela gente de bordados e paetês respondia: "Vivaaaa!"

Jonas Cunha

Guilherme Araújo divertiu-se com Ísis de Oliveira, Marilena Cury e Alice Tamborindeguy

CINEMA

COTAÇÕES: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

■ Os horários dos filmes e os endereços dos cinemas estão no PERTO DE VOCÊ

PRÉ-ESTRÉIA

NOVE MESES - Nine months — de Chris Columbus. Com Hugh Grant, Julianne Moore, Tom Arnold e Joan Cusack.
▷ Comédia. Samuel e Rebecca formam um casal quase perfeito, mas um dia eles recebem uma pequena surpresa que vai transformar suas vidas num terrível caos. EUA/1995.
Circuito: *Rio Sul 1*, hoje, às 21h30. *Via Parque 1*, hoje, às 21h.

TESTEMUNHA MUDA - Mute witness — de Anthony Waller. Com Maria Sudina, Fay Ripley, Evan Richards e Alex Burrew.
▷ Suspense. Americana muda especialista em efeitos especiais de maquiagem para o cinema testemunha um crime durante filmagens em Moscou. Ela acaba entrando numa rede de intrigas que envolve a KGB e uma organização criminosa russa. Alemanha/1995.
Circuito: *Star Ipanema*, hoje, à meia-noite.

A PAIXÃO TURCA - La passion Turca — de Vicente Aranda. Com Ana Belen, Georges Corraface e Ramon Madaula.
▷ Aventura erótica. Desidéria, uma dona de casa espanhola, vive uma vida tranquila com seu marido. Até que um dia resolvem fazer uma viagem à Turquia. Lá, ela conhece Yaman e se envolve numa relação amorosa obsessiva e em uma desenfreada aventura sexual. Espanha/1994.
Circuito: *Top Cine Catete*, hoje, às 23h40.

PROJETO AROUND MIDNIGHT — *Cogumelhos gostosos de morrer (Mushrooms)*, de Alan Madden. Com Julia Blake, Lynette Curran e Simon Chilvers.
▷ Comédia. Duas amigas viúvas descobrem uma maneira de sobreviver. Elo roubo tudo o que passa pela sua frente, enquanto Mirnie cuida da pensão. Os problemas começam quando um ladrão entra na casa das duas perseguido por um charmoso policial. Austrália/1994.
Circuito: *Art Barrashopping 2*, hoje, às 23h.

PRECISO QUE ME AMEM - Nobody loves me — de Doris Dörrie. Com Maria Schrader, Pierre Sanoussi-Bliss e Michael von Au.
▷ Comédia dramática. Fanny tem sua vida amorosa frustrada, e Orfeu, seu vizinho, tenta ajudá-la. Após serem despejados, os dois passam a dividir um apartamento — e as mais estranhas situações começam a acontecer. Alemanha/1994.
Circuito: *Art Fashion Mall 2*, hoje, à meia-noite.

ESTRÉIA

O QUATRILHO — de Fábio Barreto. Com Patrícia Pillar, Glória Pires, Bruno Campos, Alexandre Paternost.
▷ Drama. Durante o processo de colonização no Sul do Brasil, dois casais encontram o amor por caminhos que contrariam a moral da época. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Roxy 1, São Luiz 2, Barra 5, Cine Gávea, Tijuca 1, Center.*

O FANTÁSTICO MUNDO DO DR. KELLOGG - The road to wellville — de Alan Parker. Com Anthony Hopkins, Bridget Fonda e Matthew Broderick.
▷ Drama. O filme se passa no início do século e o cenário é o famoso sanatório dirigido por Kellogg, que atrai milhares de pessoas em busca de saúde. Inglaterra/EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Rio Sul 3, Via Parque 4.*

KIDS - Kids — de Larry Clark. Com Leo Fitzpatrick, Justin Pierce e Chloe Sevigny.
▷ Drama. Um dia na vida de um grupo de adolescentes urbanos viciados em drogas. Um deles, que adora conquistar mocinhas virgens, não sabe que está disseminando o vírus da Aids. EUA/1995. Censura: 16 anos. ★
Circuito: *Art Copacabana, Top Cine Catete, Art Tijuca, Art Fashion Mall 3, Art Barrashopping 2.*

TUDO POR UM SONHO - The Perez family — de Mira Nair. Com Celia Cruz, Anjelica Houston, Alfred Molina, Chazz Palmintieri e Marisa Tomei.
▷ Comédia. Juan Perez sai de Cuba para Miami na esperança de reencontrar sua esposa e sua filha. No barco, ele encontra uma jovem sonhadora, Dottie. Quando chega em Miami, por causa de um mal entendido, ele não encontra sua mulher, partindo com Dottie pela cidade. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Copacabana, Rio Off-Price 1, Palácio 1, Via Parque 3, América, Madureira 1.*

ECLIPSE TOTAL - Dolores Claiborne — de Taylor Hackford. Com Kathy Bates, Jennifer Leigh e Christopher Plummer.
▷ Drama. Passados 20 anos de sua absolvição do assassinado do marido, mulher se encontra novamente sob a mira da justiça, acusada de matar a moça para a qual trabalhava. EUA/1994. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Star Copacabana, Star Ipanema, Estação Paissandu, Art Fashion Mall 2, Art Casashopping 2, Art Plaza 1, Art Barrashopping 1, Windsor.*

O EFEITO ILHA — de Luiz Alberto Pereira. Com Luiz Alberto Pereira, Denise Fraga, Vera Zimmermann e Antonio Calloni.
▷ Drama. Durante a Copa do mundo, João e Armando fazem manutenção e reparos numa rede estatal de Tv, numa tarde de raios e trovões. De repente, um raio cai na Central Técnica e atinge João. A partir daquele dia ele é visto em todas as telas de Tv 24 horas por dia. Brasil/1994. Censura: 10 anos. ★
Circuito: *Estação 2.*

CONTINUAÇÃO

SÁBADO — de Ugo Giorgetti. Com Giulia Gam, Otávio Augusto e Maria Padilha.
▷ Comédia. Vários incidentes perturbam o sábado num prédio do Centro de São Paulo. O filme tem participações de Tom Zé e de Jô Soares. Brasil/1994. Censura: 10 anos. ★★★
Circuito: *Estação 1.*

O BALCONISTA - Clerks — de Kevin Smith. Com Brian O'Halloran, Jeff Anderson e Marilyn Ghigliotti.
▷ Drama. Era para ser folga de Dante, caixa de uma loja de conveniência em Nova Jersey. Mas ele tem que trabalhar para substituir um colega. É o começo de um longo e entendiante dia, no qual tudo parece destinado a dar errado. EUA/1993. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Estação Cinema 1.*

CORTINA DE FUMAÇA - Smoke — de Wayne Wang. Com William Hurt, Harvey Keitel e Stockard Channing.
▷ Drama. No Brooklyn, um rapaz negro salva a vida de um escritor. Para retribuir, ele lhe dá abrigo em sua casa, mas o jovem esconde um saco com dinheiro roubado, o que provoca muita confusão. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★★
Circuito: *Novo Jóia, Art Fashion Mall 1.*

ALMAS GÊMEAS — Heavenly creatures de Peter Jackson. Com Melanie Lynsky, Kate Winslet e Diana Kent.
▷ Drama. Pauline e Juliet descobrem que tem almas gêmeas. Mas aos poucos a amizade se torna doentia. Austrália/1994. Censura: 18 anos. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

O MENINO MALUQUINHO - O FILME — de Helvécio Ratton. Com Samuel Costa, Patricia Pillar, Roberto Bomtempo e Vera Holtz.
▷ Comédia infantil. Maluquinho é o menino travesso da cidade, que sofre quando seus pais se separam. Aí aparece o vô Passarinho, que o leva para umas férias no sítio. Baseado no personagem de Ziraldo. Brasil/1995. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República, Art Barrashopping 5.*

ENQUANTO VOCÊ DORMIA - While you were sleeping — de Jon Turteltaub. Com Sandra Bullock, Bill Pullman e Peter Gallagher.
▷ Comédia romântica. Jovem solitária que trabalha no metrô de Chicago se apaixona por um homem que vê todos os dias na estação. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Roxy 2, São Luiz 1, Rio Sul 2, Leblon 1, Via Parque 2, Carioca, Madureira Shopping 1, Barra 3, Norte Shopping 1, Ilha Plaza 2, Icaraí.*

AS PONTES DE MADISON - The bridges of Madison County — de Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Meryl Streep e Jim Haynie.
▷ Romance. A rotina de Francesca Johnson é interrompida por um forasteiro que faz uma reportagem fotográfica. Conforme cresce a amizade, eles percebem a admiração que têm um pelo outro. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Leblon 2, Palácio 2, Rio Sul 1, Via Parque 1.*

A BALADA DO PISTOLEIRO - Desperado — de Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Salma Hayek, Joaquim de Almeida e Quentin Tarantino.
▷ Ação. Com a ajuda de um amigo e de uma proprietária de uma livraria, violeiro persegue o líder mexicano do tráfico de drogas. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Bruni Tijuca, Art Casashopping 3, Art Barrashopping 3, Art Madureira 2, Niterói Shopping 2.*

CAMINHANDO NAS NUVENS - A walk in the clouds — de Alfonso Arau. Com Keanu Reeves, Anthony Quinn e Aitana Sanchez-Gijon.
▷ Drama romântico. Paul Sutton, um americano típico, sofre uma decepção ao voltar de viagem e não estar sendo esperando por sua mulher. No dia seguinte, ele toma um trem e conhece uma bonita jovem, Vitória, e apesar de não terem nada em comum guardam um segredo. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

DON JUA DeMARCO - Don Juan DeMarco and the centerfold — de Jeremy Leven. Com Johnny Depp, Marlon Brando, Faye Dunaway e Rachel Ticotin.
▷ Drama. Um jovem que se achava o maior amante do mundo sofre uma grande decepção amorosa. Depois que ele tenta o suicídio, é encaminhado a um velho psicanalista. EUA/1994. Censura: 12 anos. ★★
Circuito: *Candido Mendes, Cisne 2.*

DESEJOS SECRETOS - Une femme française — de Régis Wargnier. Com Daniel Auteil, Emmanuelle Béart, Jean-Claude Briarly e Gabriel Barylli.
▷ Drama. Em 1939, Jeanne, a mais jovens de três irmãs criadas por mãe viúva se casa com um jovem oficial da infantaria. Mas a guerra eclode e o marido é convocado, trazendo infelicidade para Jeanne. França/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Novo Jóia, Estação Icaraí, Art Barrashopping 5.*

JOHNNY MNEMONIC: O CYBORG DO FUTURO - Johnny Mnemonic — de Roberto Longo. Com Keanu Reeves, Dina Meyer, Ice-T e Takeshi.
▷ Ficção científica. No século 21, em um mundo em que o espaço sideral corresponde a uma realidade, onde proliferam os fora-da-lei a mais valiosa informação deve às vezes ser transportada por profissionais como Johnny que oferece o que há de melhor em segurança. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Roxy 3, Odeon, Rio Sul 4, Via Parque 5, Barra 4, Tijuca 2, Madureira Shopping 4, Madureira 3, Central, Norte Shopping 2.*

A EXPERIÊNCIA - Species — de Roger Donaldson. Com Ben Kingsley, Michael Madsen, Alfred Molina e Forest Whitaker.
▷ Ficção científica. Um grupo de cientistas mete o DNA de um alienígena em óvulos humanos. Em algumas semanas, a forma de vida se desenvolve numa menina, que todos acreditavam ser normal. EUA/1995. Censura: 14 anos. ★
Circuito: *Condor Copacabana, Largo do Machado 2, Metro Boavista, Madureira Shopping 3, Madureira 2, Ilha Plaza 1, Niterói, Star Campo Grande 1.*

A ÁRVORE DOS SONHOS - The war — de Jon Avnet. Com Elijah Wood, Kevin Costner e Mare Winningham.
▷ Aventura infantil. Quando, no verão de 1970, sua casa na árvore ficou pronta, Stu e Lidia souberam que ela seria mais do que um lugar para brincar, pois era um refúgio contra o mundo incerto de sua cidade natal. EUA/1995. Censura: livre. ★
Circuito: *Largo do Machado 1.*

WATERWORLD - O SEGREDO DAS ÁGUAS - Waterworld — de Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Dennis Hopper e Jeanne Tripplehorn.
▷ Aventura. A ação se passa daqui a 600 anos, quando a Terra teria se transformado num planeta aquático. Mariner, um navegador, se envolve com Helen e Enola, garota que tem tatuado nas costas o mapa da sonhada Terraseca. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Rio Off-Price 2, Via Parque 6, Madureira Shopping 2, Niterói Shopping 1.*

LANCELOT - O PRIMEIRO CAVALEIRO - First knight — de Jerry Zucker. Com Sean Connery, Richard Gere, Julia Ormond e Ben Cross.
▷ Épico. Enquanto se prepara para entrar na cidade de Camelot como sua nova rainha, Lady Guinevere, prometida do Rei Arthur, encontra inesperadamente com Lancelot, o que reacendendo conflitos e emoções fortes. EUA/1995. Censura: 12 anos. ★
Circuito: *Cisne 1, Art Casashopping 1.*

MORTAL KOMBAT - Rayden — de Paul Anderson. Com Christopher Lambert, Robin Shou e Linden Ashby.
▷ Ação. Os melhores combatentes da Terra são lançados contra inimigos sobrenaturais no reino ameaçador de Outworld, misteriosa ilha do mundo paralelo. EUA/1995. Censura: livre. ●
Circuito: *Olaria, Art Méier, Pathé, Paratodos, Art Barrashopping 4, Art Casashopping 3, Art Madureira 1, Art Plaza 2, Star São Gonçalo, Star Campo Grande 2.*

REAPRESENTAÇÃO

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL — de Glauber Rocha. Com Geraldo Del Rey, Yoná Magalhães e Othon Bastos *(relançamento em cópia nova)*.
Vaqueiro mata o patrão e, para fugir à perseguição dos jagunços, esconde-se em Monte Santo, junto com os beatos, e mais tarde entra para o bando do cangaceiro Corisco. Brasil/1963. Censura: 16 anos. ★★★★
Circuito: *Estação 3.*

AS MIL E UMA NOITES DE PASOLINI - Il fiore delle mille e una notte — de Pier Paolo Pasolini. Com Ninetto Davoli, Franco Citti, Franco Merli e Tessa Bouché.
Drama. A paixão entre o filho de um rico comerciante e uma escrava multiplica-se em vários episódios de sangue, amor, encontros e desventuras. Terceira parte da *Trilogia da vida*, baseada em quinze contos árabes. Itália/1974. Censura: 14 anos. ★★★
Circuito: *Art Fashion Mall 4.*

CARMEN MIRANDA: BANANAS IS MY BUSINESS — de Helena Solberg. Com Cynthia Adler, Eric Barreto e Leticia Monte.
▷ Documentário. A trajetória da cantora Carmen Miranda, uma portuguesa que cresceu no Brasil e virou uma grande estrela em Hollywood. Brasil/1994. Censura: livre. ★★★
Circuito: *Estação Museu da República.*

COVA RASA - Shallow grave — de Danny Boyle. Com Kerry Fox, Christopher Eccleston e Ewan McGregor.
Drama. Três amigos procuram alguém para dividir apartamento, mas têm uma surpresa quando acham a pessoa certa. Escócia/1994. Censura: 14 anos. ★★
Circuito: *Cineclube Laura Alvim.*

EXTRA

SESSÃO CURUMIN — *História sem fim 3 - The neverending story 3*, de Peter MacDonald. Com Melody Kay e Jack Black.
▷ Aventura infantil. O desejo de Bastian de ter um irmão é frustrado com a chegada de sua meia-irmã, Nicole. Seus problemas pioram quando os garotos da escola fazem dele o alvo principal de suas violentas brincadeiras. Ele resolve então mergulhar na leitura do livro *História sem fim*. EUA/1994. Censura: livre. ★
Circuito: *Top Cine Catete*, sáb. e dom., às 13h30 (dublado).

MOSTRA

ANOS 20/30 — *Docas de Nova Iorque (Docks of New York)*, de Josef von Sternberg. Com George Bancroft, Betty Compson e Olga Baclanova (intertítulos em inglês).
Considerado um clássico do cinema silencioso americano. EUA/1927.
Circuito: *Cinemateca do MAM*, hoje, às 16h30.

ANOS 20/30 — *Esposas ingênuas (Foolish wives)*, de Erich von Stroheim. Com Erich von Stroheim e Maude George (legendas em italiano).
A história de um oficial russo, sustentado por duas mulheres, que se envolve com duas outras. EUA/1921.
Circuito: *Cinemateca do MAM*, hoje, às 18h30.

PORTRAITS DE PARIS — Hoje, às 16h30, *Programa Ateliers* (legendas em espanhol). Às 18h30, *Portraits de Alain Cavalier* e *Os jardins de Luxemburgo* (legendas em espanhol). Às 20h, *Portraits de Paris*, *Mikono* e *A chinesa* (legendas em espanhol). Grátis.
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil.*

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Hoje e amanhã, às 10h30, *Sessão criança: Lanterna mágica* (filmes e demonstrações).
Circuito: *Centro Cultural Banco do Brasil.*

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART BARRASHOPPING (Av. das Américas, 4.666/Lj. N — 431-9009) **Sala 1** — *Eclipse total* 14h10, 16h40, 19h10, 21h40.
Sala 2 — *Kids* 16h20, 18h10, 20h, 21h50. Sáb. às 15h30, 17h20, 19h10, 21h.
Sala 3 — *A balada do pistoleiro* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *Mortal kombat* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 5 — *O menino maluquinho* sáb. e dom., às 14h30. *Desejos secretos* 16h10, 18h10, 20h10, 22h10.

ART CASASHOPPING (Av. Ayrton Senna, 2.150 — 325-0746) **Sala 1** — *Lancelot - O primeiro cavaleiro* 16h, 18h30, 21h.
Sala 2 — *Eclipse total* 16h10, 18h40, 21h10.
Sala 3 — *Mortal kombat* 15h, 17h. *A balada do pistoleiro* 19h, 21h.

ART FASHION MALL (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258) **Sala 1** — *Cortina de fumaça* 15h40, 17h50, 20h, 22h10.
Sala 2 — *Eclipse total* 16h30, 19h, 21h30.
Sala 3 — *Kids* 16h30, 18h20, 20h10, 22h.
Sala 4 — *As mil e uma noites de Pasolini* 16h40, 19h10, 21h40.

BARRA (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487) **Sala 3** — *Enquanto você dormia* 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir das 14h.
Sala 4 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 16h10, 18h, 19h50, 21h40. Sáb. e dom., a partir das 14h20.
Sala 5 — *O quatrilho* 14h45, 17h, 19h15, 21h30.

CINE GÁVEA (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532) *O quatrilho* 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom. a partir das 14h.

ILHA PLAZA (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413) **Sala 1** — *A experiência* 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.
Sala 2 — *Enquanto você dormia* 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA SHOPPING (Estrada do Portela, 222/Lj. 301): Sala 1 — *Enquanto você dormia* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 2 — *Waterworld - O segredo das águas* 16h, 18h30, 21h.
Sala 3 — *A experiência* 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.
Sala 4 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

NORTE SHOPPING (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430) **Sala 1** — *Enquanto você dormia* 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h40, 17h30, 19h20, 21h10.

RIO OFF-PRICE (Rua General Severiano, 97/Lj. 154 — 295-7990) **Sala 1** — *Tudo por um sonho* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *Waterworld - O segredo das águas* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

RIO SUL (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098) **Sala 1** — *As pontes de Madison* 13h45, 16h15, 18h45, 21h15. Hoje, não será exibida a última sessão.
Sala 2 — *Enquanto você dormia* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *O fantástico mundo do Dr. Kellogg* 15h, 17h10, 19h20, 21h30.
Sala 4 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 14h, 15h50, 17h40, 19h30, 21h20.

VIA PARQUE (Av. Ayrton Senna, 3.000 — 385-0261) **Sala 1** — *As pontes de Madison* 16h, 18h30, 21h. Dom., a partir das 13h30. Hoje, não será exibida a última sessão.
Sala 2 — *Enquanto você dormia* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 3 — *Tudo por um sonho* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.
Sala 4 — *O fantástico mundo do Dr. Kellogg* 16h40, 18h50, 21h. Sáb. e dom., a partir das 14h30.
Sala 5 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h50, 17h40, 19h30, 21h20. Sáb. e dom., a partir das 14h.
Sala 6 — *Waterworld - O segredo das águas* 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir das 13h30.

COPACABANA

ART COPACABANA (Av. N.S. Copacabana, 759 — 235-4895) *Kids* 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h.

CONDOR COPACABANA (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610) *A experiência* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

COPACABANA — (Av. N.S. Copacabana, 801 — 235-3336) *Tudo por um sonho* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

ESTAÇÃO CINEMA 1 (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189) *O balconista* 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h40.

NOVO JÓIA — (Av. N.S. Copacabana, 680) *Desejos secretos* 15h, 17h, 19h. *Cortina de fumaça* 21h.

ROXY (Av. N.S. Copacabana, 945 — 236-6245) **Sala 1** — *O quatrilho* 14h35, 17h, 19h15, 21h30.
Sala 2 — *Enquanto você dormia* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 3 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30.

STAR-COPACABANA (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588) *Eclipse total* 15h, 17h20, 19h40, 22h.

IPANEMA LEBLON

CANDIDO MENDES (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295) *Don Juan DeMarco* 16h, 17h50, 19h40, 21h30. Até amanhã.

CINECLUBE LAURA ALVIM (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647) *Cova rasa* 17h, 19h, 21h.

LEBLON (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048) **Sala 1** — *Enquanto você dormia* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *As pontes de Madison* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

STAR IPANEMA (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690) *Eclipse total* 14h40, 17h, 19h20, 21h40.

BOTAFOGO

ESTAÇÃO (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112) **Sala 1** — *Sábado* 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h.
Sala 2 — *O efeito ilha* 16h20, 18h10, 20h, 21h50.
Sala 3 — *Deus e o diabo na terra do sol* 15h10, 17h20, 19h30, 21h40.

CATETE FLAMENGO

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (Rua do Catete, 153 — 245-5477) *O menino maluquinho* 15h30. *Carmen Miranda: bananas is my business* 17h. *Caminhando nas nuvens* 18h40. *Almas gêmeas* 20h30.

ESTAÇÃO PAISSANDU (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653) *Eclipse total* 14h, 16h30, 19h, 21h30.

LARGO DO MACHADO (Largo do Machado, 29 — 205-6842) **Sala 1** — *A árvore dos sonhos* 14h, 16h20, 18h40, 21h.
Sala 2 — *A experiência* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

SÃO LUIZ (Rua do Catete, 307 — 285-2296) **Sala 1** — *Enquanto você dormia* 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.
Sala 2 — *O quatrilho* 14h15, 17h, 19h15, 21h30.

TOP CINE CATETE (Rua do Catete, 228 — 205-7194) *A história sem fim 3* sáb. e dom., às 13h30 (dublado). *Kids* 15h30, 17h05, 18h40, 20h15, 21h50.

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237) Ver Mostra.

CINEMATECA DO MAM (Av. Infante Dom Henrique, 85 — 210-2188) Ver Mostra.

METRO BOAVISTA (Rua do Passeio, 62 — 240-1291) *A experiência* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ODEON (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835) *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir das 15h30.

PALÁCIO (Rua do Passeio, 40 — 240-6541) **Sala 1** — *Tudo por um sonho* 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir das 15h30.
Sala 2 — *As pontes de Madison* 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir das 16h.

PATHÉ (Praça Floriano, 45 — 220-3135) *Mortal kombat* 13h10, 15h, 16h50, 18h40, 20h30. Sáb. e dom., a partir das 15h.

TIJUCA

AMÉRICA (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246) *Tudo por um sonho* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

ART TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578) *Kids* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

BRUNI TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975) *A balada do pistoleiro* 15h, 17h, 19h, 21h.

CARIOCA (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178) *Enquanto você dormia* 15h30, 17h30, 19h30, 21h30.

TIJUCA (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246) **Sala 1** — *O quatrilho* 14h30, 16h45, 19h, 21h15.
Sala 2 — *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MADUREIRA JACAREPAGUÁ

ART MADUREIRA (Shopping Center de Madureira — 390-1827) **Sala 1** — *Mortal kombat* 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *A balada do pistoleiro* 15h10, 17h10, 19h10, 21h10.

CISNE 1 (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860) *Lancelot - O primeiro cavaleiro* 15h, 17h, 19h, 21h.

MADUREIRA (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338) **Sala 1** — *Tudo por um sonho* 15h, 17h, 19h, 21h.
Sala 2 — *A experiência* 15h15, 17h15, 19h15, 21h15.

MADUREIRA 3 (Rua João Vicente, 15 — 359-7732) *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

MÉIER

ART MÉIER (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544) *Mortal kombat* 15h, 17h, 19h, 21h. Sáb. e dom., a partir das 13h.

PARATODOS (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628) *Mortal kombat* 15h, 16h50, 18h40, 20h30.

NITERÓI

ART PLAZA (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769) **Sala 1** — *Eclipse total* 16h10, 18h40, 21h10.
Sala 2 — *Mortal kombat* 15h, 17h, 19h, 21h.

CENTER (Rua Coronel Moreira Cesar, 265 — 711-6909) *O quatrilho* 14h30, 16h45, 19h, 21h15.

CENTRAL (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367) *Johnny Mnemonic: o cyborg do futuro* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

ESTAÇÃO ICARAÍ (Rua Coronel Moreira César, 211/153 — 610-3549) *Desejos secretos* 15h, 17h, 19h, 21h.

ICARAÍ (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120) *Enquanto você dormia* 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322) *A experiência* 15h, 17h, 19h, 21h.

NITERÓI SHOPPING (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655) **Sala 1** — *Waterworld - O segredo das águas* 15h50, 18h20, 20h50.
Sala 2 — *A balada do pistoleiro* 14h50, 16h50, 18h50, 20h50.

WINDSOR (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289) *Eclipse total* 14h, 16h20, 18h40, 21h.

SÃO GONÇALO

STAR SÃO GONÇALO (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048) *Mortal kombat* 15h30, 17h20, 19h10, 21h.

CRIANÇA

ESTRÉIA

A MOURA TORTA — Direção de Marcio Macedo. *Teatro Glaucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº, Copacabana. Sáb. e dom., às 16h. R$ 10.

A história de um príncipe que encontra uma menina dentro de uma melancia.

REESTRÉIA

ROMÃO E JULINHA — Direção de Gustavo Bicalho. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até 28 de janeiro.

Lirismo e poesia de uma das mais belas histórias do período Renascentista.

FESTIVAL DE PALHAÇOS II — Direção de Dilu Mello. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 52, Copacabana (287-7496). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 6.

Show de palhaços, números folclóricos, além de mágicas e brincadeiras.

CONTINUAÇÃO

ALADIM E O GÊNIO DA LÂMPADA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.

ANDERSEN, O CONTADOR DE HISTÓRIAS — O PATINHO FEIO — Direção de Gilberto Gawronski. *Casa da Gávea*, Praça Santos Dumont, 116, Gávea (239-3511). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até 12 de novembro.

Ricardo Blat mais uma vez no papel de Andersen, sozinho no palco contando a história do *Patinho feio*.

AS AVENTURAS DO ZEPAPÁ - O PAPAGAIO — Direção de Adriano Ramires. *Teatro América*, Rua Campos Salles, 118 (234-2000). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 8.

Um papagaio sai de casa e quando volta [illegible] de falar palavrão.

A CIGARRA E A FORMIGA — Direção de Frederico D'Amico. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). Capacidade 600 lugares. Sáb. e dom., às 18h. R$ 7.

CINDERELA — Texto de José Walker. Direção de Eduardo Martins. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52 [illegible], Gávea (274-9696). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

Musical conta a história de três bichos que encontram um livro abandonado em uma floresta.

O CIRCO PEGA FOGO! — Direção de [illegible]. *Teatro dos Grandes Atores* [illegible], Avenida das Américas, 3555, Barra da Tijuca (325-[illegible]). Sáb. e dom., às 17h30. R$ 10.

[illegible]

OS DRAGÕES — Direção de Ronaldo Tasso. *Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). Capacidade 400 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 12.

A história de um pequeno dragão que vive dentro da lua.

FULUSTRECA, PASPALHÃO, UM RELÓGIO E CONFUSÃO — Texto e direção de Jonas Bloch. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-[illegible]). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

[illegible]

GALILEU — Direção de [illegible]. *Teatro* [illegible], Rua Antônio Neves, 316, Tijuca (268-5260). Sáb. e dom., às 17h. R$ [illegible]. Até 10 de dezembro.

A vida e a obra do cientista Galileu Galilei.

HALLOWEEN — Direção de Jorge Paes. *Teatro* [illegible], Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb. e dom., às 17h. R$ 8.

No dia do Halloween os meninos Max e Emily entram em um museu desativado.

A LEI E O REI — De Teresa Frota. Direção de Hero Pagnoncelli. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (990-6913). Capacidade 80 lugares. Sáb. e dom., às 17h30. R$ 12.

Musical sobre [illegible] de outro.

MAMÃE, A FESTA É MINHA! — Direção de [illegible]. *Teatro Barrashopping*, Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-5844). Sáb. e dom., às 15h30. R$ 10.

[illegible]

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Marcelo Serrado e Marcus Moraes. *Teatro dos Quatro*, Rua Marquês de São Vicente, 52, Gávea (274-9895). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10. Até 17 de dezembro.

[illegible]

MITOS, MUNDOS E LENDAS — Direção de [illegible]. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 16h30. R$ 10.

[illegible]

A MENINA E O VENTO — De Maria Clara Machado. Direção de Carolina de Paula e Luiz Guilotti. *Teatro* [illegible] *Shopping da Gávea*, Rua Marquês de São Vicente, 52 [illegible] (274-7246). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

A menina Maria contempla o mundo a bordo de um [illegible] que ameaçam sua liberdade.

O MUNDO ENCANTADO DISNEY — Texto e direção de Di Veloso. *Teatro* [illegible], Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (225-4991). Sáb. e dom., às 16h15. R$ 8.

Num mundo mágico a Bruxa da Moranga tenta acabar com as histórias [illegible].

O PASTELÃO E A TORTA — Direção de Bruno Pacheco e Eduardo Mansur. *Centro Cultural* [illegible], Avenida Pasteur, 404, Urca (295-0012). Capacidade 100 lugares. Sáb. e dom., às 17h. R$ 7 (crianças) e R$ 8 (adultos). Até 12 de novembro.

Dois cozinheiros, não satisfeitos em matar um pastelão, voltam para levar a sobremesa.

PETRUSKA — Texto, direção e concepção de Carlos Augusto Nazareth. *Teatro Delfim*, Rua Humaitá, 275, Botafogo (286-1497). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

[illegible] vida: Petruska, Luana e Gritui.

PLUFT, O FANTASMINHA — Texto e direção de Maria Clara Machado. *Teatro Tablado*, Av. Lineu de Paula Machado, 795, Jardim Botânico (294-7847). Sáb. às 17h30. Dom. às 16h30. R$ 10.

As aventuras de Pluft, o fantasminha que tem medo de gente.

O SEGREDO — Direção de [illegible]. *Teatro Gávea*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-9189). Sáb. e dom., às 17h. R$ 5.

Musical infantil.

SHAKUNTALA — O ANEL PERDIDO — Direção de Ricardo Venâncio. *Teatro Zigmbevir*, Rua Urbano Duarte, 22, Tijuca (254-[illegible]). Metrô São Francisco Xavier. Sáb. e dom., às 17h. R$ 8. Até 29 de outubro.

A fábula conta a história da princesa que [illegible] Shakuntala.

O SONHO DE PEDRO — Direção de Fernando Monteiro. *Teatro Sesc* [illegible], Rua Morais e Silva, 94, Tijuca (264-3322). R$ 4.

Pedro, um menino sonhador, foge de casa para realizar um sonho: ser médico.

TIC TAC... BUUM! — De Leonardo Simões e Maria Eliz. Direção de Djalma Amaral. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19, Centro (242-7091). Sáb. e dom., às 11h. R$ 2,50. Até 29 de outubro.

A história de dois detetives viajantes no tempo à procura de [illegible].

TIP & TAP — RATOS DE SAPATO — Direção de Rosalda Tasso. *Teatro* [illegible], Avenida das Américas, 4666, Barra da Tijuca (325-1645). Sáb. e dom., às 17h. R$ 10.

[illegible]

OS TRÊS PORQUINHOS ENCONTRA O FANTASMINHA — Direção de Brigitte Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Miguel Lemos, 51, Copacabana (521-2955). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7.

TUDO POR UM FIO — Direção de Cica Moura. *Teatro Escola Barra Mar*, Museu do Telefone, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). Capacidade 30 lugares. Dom., às 17h. Grátis.

É a história da invenção do telefone.

A VER ESTRELAS — Direção de João Falcão. *Teatro Ipanema*, Rua Prudente de Morais, 824, Ipanema (247-9794). Sáb. e dom., às 18h. R$ 10.

[illegible]

VIVA O CIRCO — UM FESTIVAL DE GARGALHADAS — *Teatro do Sesc Engenho de Dentro*, Avenida Amaro Cavalcanti, 161, Engenho de Dentro (269-9395). Sáb. e dom., às 17h. R$ 7. Até 29 de outubro.

O espetáculo é uma homenagem aos grandes e eternos palhaços, como Carequinha, Arrelia e outros.

VIRAVEZ, O CORTES — De Teresa Frota. Direção de Hero Pagnoncelli. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana [illegible]. Sáb. e dom., às 16h. R$ 10.

[illegible]

EXTRA

CIRCO SPACIAL — *Praça Onze* (502-4336). [illegible], às 20h30; sáb., às 16h, 17h30 e 20h30; dom. e feriados, às 10h, 15h, 17h30 e 20h. R$ 15 (cadeira central para adultos) e R$ 10 (crianças); R$ 10 (cadeira lateral adultos) e R$ 5 (cadeira lateral criança) e R$ 5 (estudantes e aposentados). R$ 80 (camarote).

É o único circo no mundo [illegible] (Canadá) e também [illegible] pois não são feras nem animais que [illegible].

REVIRANDO AS PAGINAS DO PALÁCIO — UMA PROPOSTA EDUCATIVA — Direção de Jorge Crespo. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (225-4302). Sáb. e dom., às 11h. R$ 10. Até 10 de dezembro.

Uma proposta de incrementar as idas ao museu, tornando a visita uma situação agradável e animada.

PLANETÁRIO DA GÁVEA — Sáb. e dom. Às 16h30, *Bandeirinha de Deus*; às 18h, *Nordeste e Shalissa* e às 19h30, *Universo, os caminhos da vida*. R$ 1 (crianças até 10 anos) e R$ 2 (adultos). Avenida Padre Leonel Franca, 240, Gávea (274-0096). Capacidade de 120 lugares.

A cada fim de semana, um [illegible] para crianças e adultos.

JARDIM ZOOLÓGICO — *Parque da Quinta da Boa Vista*, s/nº (264-2024). Diariamente, das 9h às 17h. R$ 2. Grátis para crianças [illegible].

2.400 animais entre répteis, aves e mamíferos. [illegible]

FAZENDA ALEGRIA — 3ª a dom., das 9h às 17h. Estrada Boca do Mato, s/nº, Vargem Pequena. Informações pelo tel. 442-1992. R$ 6 e R$ 4.

Parque aquático, piscinas naturais, bosques, floresta encantada, fazendinha, atividades recreativas, além de tobotubo e casa do Tarzan. *Transporte especial gratuito, mas fora de sistema* [illegible].

CRÍTICA TEATRO INFANTIL Point ★

Na velha estação dos anos 70

LUCIA CERRONE

Há muito se discute a ineficiência dos porta-vozes. No caso dos textos dirigidos às platéias adolescentes, o problema se agrava a cada montagem. Mesmo construídos a partir de depoimentos — dos jovens a quem se dirigem —, os enredos chegam ao palco cheios de lembranças de uma geração que já chegou aos 40, coincidentemente a idade dos autores de *Namoro*, *Teen lover* e *Point* — esta última em cartaz no Teatro do Leblon.

A autora Yoya Wursch dá início à história com o depoimento de um dos personagens, sobre os horrores provocados pela guerra entre a Bósnia e a Croácia. E logo depois esclarece que o espetáculo vai retratar uma juventude "livre, leve e solta", como devem ser os jovens do mundo inteiro.

Ambientadas num *point* imaginário, as situações de namoro, sexo, família, drogas e algum *rock-and-roll* se interligam numa coletânea de esquetes, sem muito compromisso de contar uma história completa.

O título seria perfeitamente compatível com a proposta, não fosse o anacronismo de alguns personagens, que estacionaram no *point* dos 70. Citações de autores da *beat generation*, como Jack Kerouak e John Fante, assim como algumas gírias garimpadas do vocabulário *junk*, convivem *harmonicamente* com situações da atualidade, como se a passagem do tempo entre uma e outra não existisse.

Divulgação

O enredo leva ao palco as lembranças da geração que já chegou aos 40

A direção de Isabel Secchin não contribui muito para dar à encenação um ritmo mais adequado. A sucessão de cenas estanques, interligadas por números musicais, tem na coreografia de Débora Colker — para não-bailarinos — seu ponto mais atraente.

No elenco, Renata Castro Barbosa — que, até o momento, vinha se destacando em performances muito criativas para o que se convencionou chamar de teatro adolescente — tem papel episódico, que absolutamente não faz jus a seu talento. E o mesmo acontece com Fernanda Rodrigues e Rafaela Fischer.

A surpresa fica por conta de André Marques, quando consegue se livrar do personagem Mocotó, que interpreta no seriado *Malhação*. Sua criação do tipo *Barbie*, um fortão que se adora, é um dos melhores momentos de humor da peça.

Point é um espetáculo que deveria atrair sua platéia — aquele público a que supostamente se dirige. No momento, até que provem o contrário, o *revival* é uma festa para quarentões.

MÚSICA

ESTRÉIA

NETINHO — *Canecão*, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 21h. R$ 25 (arq./pista), R$ 30 (lateral) R$ 35 (mesa central). Até 22 de outubro.
▷ O cantor lança seu novo CD. No repertório, *Preciso de você*, *Deixa acontecer*, e as regravações de *Caso sério* e *Este seu olhar*.

FREE JAZZ — *Metropolitan*, Avenida Ayrton Senna, 3.000, Via Parque (385-0515). Capacidade: 4.326 lugares. sáb., às 21h30. R$ 25 (platéia e lateral), R$ 40 (especial e lateral especial), R$ 60 (camarote/palco).
▷ Com Leroy Jones, Rebirth Brass Band, Harry Connick, Jr and His Funk Band.

SILVIO CESAR — *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39, Ipanema (267-5757). 5ª a sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 20 e consumação a R$ 12,50.
▷ O cantor faz uma homenagem a Vinicius de Moraes.

BANDO — *Cabaret Kalesa*, Rua Sacadura Cabral, 61, Praça Mauá (263-5289). Sáb., às 23h. R$ 10.
▷ Esquetes com humor e deboche sob a direção de Andréa Bernardino.

MOACYR LUZ — *Mistura Fina*, Avenida Borges de Medeiros, 3.207, Lagoa (537-2844). 6ª e sáb., às 23h30. *Couvert* a R$ 20. Consumação a R$ 10.
▷ No repertório canções feitas com o parceiro Aldir Blanc. Entre outras, *Coração agreste*, *Mico preto*, *Rainha negra* e *Medalha de São Jorge*.

JOHNNY ALF — *Night Rio's*, Parque do Flamengo, s/nº, Flamengo (551-1131). Capacidade: 150 lugares. 6ª e sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 20.
▷ O cantor apresenta o show *A saudade mata a gente*, interpretando canções como *Alguem como tu*, *Somos dois*, entre outras.

PAULINHO PEDRA AZUL — *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº, Leme (541-9046). Capacidade: 150 lugares. 5ª às 22h. *Couvert* a R$ 12 e consumação a R$ 8. 6ª e sáb., às 23h. *Couvert* a R$ 15 e consumação a R$ 10 (6ª e sáb.). Até 21 de outubro.

RITMO DA CANJA - DANCING JAZZ — *Ritmo*, Estrada do Joá, 256, São Conrado (322-1021). 6ª e sáb., às 22h30. *Couvert* a R$ 20 e consumação a R$ 6.
▷ A banda apresenta sucessos de Gilberto Gil, Mile Davis e Ivan Lins.

CONTINUAÇÃO

CHÁ DAS CHIQUES - MARIA ALCINA E CARLOS JOSÉ — *Cafe do Teatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea. Reservas pelo telefone 294-7563. Capacidade: 96 lugares. 3ª a dom., às 18h. *Couvert* a R$ 10 (3ª a 5ª) e R$ 12 (6ª a dom.). Consumação a R$ 6. Até 29 de outubro.
▷ Show da fadista e do compositor.

PARADISO PIANO BAR — Rua Maria Angélica, 29, Jardim Botânico (537-2724). Happy hour de 2ª a sáb., a partir de 19h. *Couvert* artístico a R$ 25.
▷ Apresentação do pianista *Zé Maria* e os cantores pianistas italianos Luciano Bruno e Roberto Aira.

ELZA SOARES — *Mulata Assanhada*, Avenida das Américas, 16.227, Barra da Tijuca (326-3467). 5ª a sáb., às 23h e dom., às 20h. R$ 10. Até 5 de novembro.
▷ No show *E lusa só* a cantora se apresenta com o grupo Galo Preto. Participação do grupo Malícia brasileira.

GARGANTA PROFUNDA CANTA TROPICÁLIA — *Cafe Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33, Centro (532-4192). Capacidade: 400 lugares. 4ª a sáb., às 19h. R$ 12. Até 28 de outubro.
▷ O quarteto vocal mostra o show *Vida, Paixão e banana*.

IMORTAL POSTO QUE AINDA É CHAMA — Direção de Regina Rodrigues. Com Maria Pompeu, Amaury Lima e Camilo Attie. *Museu do Telephone*, Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo (556-3189). 6ª a dom., às 19h30. R$ 10. *O ingresso para os médicos e professores saem a R$ 7*. Até 5 de novembro.
▷ O show apresenta alguns textos e músicas mais populares de Vinicius de Moraes.

ÚLTIMOS DIAS

CLARA SANDRONI — *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). 5ª a dom., às 21h. R$ 10. Até 22 de outubro.
▷ Clara Sandroni em Baden, bossa, sambas e canções. Participação de Marcos Sacramento.

MÁRVIO CIRIBELLI & TRIO — *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207, Lagoa (537-2844). Capacidade: 180 lugares. 3ª a dom., às 23h. Sem *couvert* e sem consumação. Até 22 de outubro.
▷ Márvio Ciribelli apresenta o show *Mio di bão*.

CONVERSA DE CORDAS — *Mont Club*, Rua Paulino Fernandes, 13, Botafogo (286-3376). 5ª a sáb., às 22h. *Couvert* a R$ 10 e consumação a R$ 6. Até 21 de outubro.
▷ O quarteto faz pré-lançamento do CD *Biscuit de porcelana*.

J.J.JACKSON — *The Ballroom*, Rua Humaitá, 110, Humaitá (537-7600). Capacidade: 500 lugares. 5ª a dom., às 21h30. *Couvert* a R$ 18. Consumação a R$ 8 (5ª a sáb.) e R$ 7 (dom.). Até 21 de outubro.
▷ Show dançante com o *bluesman* norte-americano.

DE GRAÇA

TRIO VIOLÃO BRASILEIRO — *Sesc da Tijuca*, Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca (208-5332). Sáb., às 19h. Entrada franca.
▷ Show de música instrumental.

CLÁSSICO

VIVE LA MUSIQUE - OS SOLISTAS DO ENSEMBLEINTERCONTEMPORAIN — *Sala Cecília Meireles*, Largo da Lapa, 47, Centro (224-4291). Sáb., às 17h. R$ 5 (balcão) e R$ 10 (platéia).
▷ Recital com quatro solistas do grupo: Alain Damiens (clarinetes), Gérard Buquet (tuba), Frédéric Stochl (contrabaixo) e Catherine Estourelle (soprano). Regência de Pierre Boulez.

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA - OS PIANISTAS — *Teatro Municipal*, Praça Floriano, s/nº, Centro (297-4411). Capacidade: 2.350 lugares. Sáb., às 16h30. R$ 15 (galeria), R$ 20 (b. simples) e R$ 30 (platéia e balcão nobre).
▷ Regência de Roberto Duarte. Solista: Arthur Moreira Lima. Obras de Chopin e Gershwin.

PAGODES E GAFIEIRAS

ESTUDANTINA MUSICAL — Com a Orquestra de Waldir Calmon. 5ª, às 22h30. 6ª e sáb., às 23h, e dom., às 20h. Pça. Tiradentes, 79, Centro. Reservas pelo tel. 232-1149. R$ 7 e R$ 3 (mesa).

PAGODE DA VELHA GUARDA — Apresentação de mangueirenses ilustres. Sábados. Às 20h, Ensaio da Bateria Nota Dez, com baianas e passistas. A parte de 23h. Rua Visconde Niterói, 1.072, Mangueira (567-4637). R$ 2 (homem) e R$ 5 (mesa).

'Aqui Agora' vai acabar

FABRÍCIO MARQUES

CAXAMBU, MG — O telejornal *Aqui Agora*, do SBT, está agonizando em praça pública. O fim iminente do programa, que mudou o formato do jornalismo na TV brasileira, ao imprimir um tom emocionado e popularesco às notícias, foi anunciado, na quinta-feira à tarde, pelo seu próprio diretor de redação, o jornalista Paulo Patarra, diante da platéia de sociólogos do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, onde se discutiu o próprio programa. "Não é oficial, mas tenho certeza de que o SBT vai transformar o *Aqui Agora* num jornal de rede, apesar de sua boa audiência. Pois, como o público não é qualificado, não dá dinheiro", explicou Patarra, há três anos na direção do jornal.

A certeza de Patarra se baseia nas recentes mudanças impostas pelo SBT ao programa, descaracterizando seu estilo popular. As reportagens, que antes iam ao ar quase sem edição e tinham mais de dez minutos de duração, hoje não podem ultrapassar os três minutos e seu tom policialesco foi amenizado. Apesar disso, o *Aqui Agora* ainda atrai o público, sobretudo o de baixa renda, e alcança entre 8 e 9 pontos de audiência. Quando estava no auge, há dois anos, bateu os 20 pontos do Ibope e influenciou a concorrência — na Globo, por exemplo, houve tentativas de popularizar o *Jornal Nacional* e o *Fantástico*. Ontem, a direção de jornalismo da Rede Globo não quis comentar a notícia divulgada por Patarra.

"O programa é um marco na televisão brasileira", diz a socióloga Esther Hamburger, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). No encontro dos sociólogos, Esther comparou o telejornal do SBT às novelas globais *Vale tudo* e *Deus nos acuda*, como exemplos onde a barreira entre a ficção e a realidade foi diluída pela televisão. Outro interesse dos sociólogos é entender por que o *Aqui Agora* agrada tanto ao povão. A pesquisadora Clarice Herzog, da agência de publicidade Ogilvy Standard, reuniu três grupos de telespectadores, todos de baixa renda, e chegou a algumas conclusões. A quase ausência de edição é um dos fatores de sucesso, pois permite que o público tenha "a sensação de que a notícia está acontecendo naquele momento e de que participam da ação", diz Clarice.

As reportagens sobre abusos contra o consumidor, que fizeram a glória do ex-repórter, hoje deputado federal, Celso Russomano, são outro fator. Ou ainda o artifício que a pesquisadora batizou de *repórteres-personagens*, que diverte os espectadores. "A Madalena Bonfiglioli é vista como a repórter chorona. O Gil Gomes é o detetive. O Russomano, o defensor do povo. "O povo se vê no *Aqui Agora*, único jornal que escuta os excluídos", afirma a pesquisadora.

O jornalista Paulo Patarra nega que essas características tenham sido intencionais. "Fizemos tudo na base da intuição", disse ele, contando que a equipe se inspirou num telejornal popularesco de uma emissora argentina pobre que fez muito sucesso nos anos 80. Patarra defende o programa das habituais críticas contra o tom sensacionalista. "Mesmo aquela famosa reportagem sobre o suicídio da adolescente que se atirou de um prédio, em São Paulo, eu acho que deveria mesmo ter ido ao ar", afirmou. "Errado foi o repórter gravar a cena em que conta à família que a menina tinha morrido", disse. Por este exagero, a família da moça pede na Justiça uma indenização por danos morais de mais de R$ 1 milhão ao SBT.

Hélvio Romero

A pesquisadora Clarice Herzog e Paulo Patarra, diretor do Aqui Agora, durante o encontro de sociólogos que debateu o caráter inovador do programa

EXPOSIÇÃO

ABERTURA

DIANA SANTOS E ZANDRA MIRANDA — *Centro de Artes Diana Santos - CADS*, Av. Maracanã, 1277, Maracanã. Pinturas. Diariamente, das 9h às 19h. Grátis. Até 21 de novembro. *Hoje, a partir das 9h.*

ÚLTIMOS DIAS

TRATO ABSTRATO — Museu de Arte Moderna - MAM, Av. Infante D. Henrique, 85, Aterro do Flamengo (210-2188). Coletiva. 3ª a dom., das 12h às 18h. R$ 2. Até 22 de outubro.
A mostra reúne trabalhos de 40 artistas entre pinturas, esculturas e desenhos.

ALAIR GOMES — *Galeria de Artes UFF*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Fotografias. 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb. e dom., das 17h às 20h. Grátis. Até 22 de outubro.

IMAGENS DO CORPO — *Espaço UFF de Fotografias*, Rua Miguel de Frias, 9, Icaraí, Niterói. Coletiva de fotógrafos. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Grátis. Até 22 de outubro.

CORES & GRAFISMOS — *Galeria Quirino Campofiorito/Centro Cultural Paschoal Carlos Magno*, Rua Lopes Trovão, s/nº, Icaraí, Niterói. Coletiva de fotografia. 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 22 de outubro.

PINTURA

ALCIMAR — *Iate Clube do Rio de Janeiro*, Av. Pasteur, 333, Urca. Pinturas. Diariamente, das 10h às 21h. Grátis. Até 23 de outubro.

LIMITES DA PINTURA/CARLOS VERGARA E GABRIELA MACHADO — *Galeria 1 do Conjunto Cultural da Caixa*, Av. Chile, 230/3º andar (262-8152). Pinturas. 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Sáb., das 11h às 17h. Grátis. Até 28 de outubro.
A mostra reúne trabalhos dos dois artistas.

ESCADAS PARA O CÉU/CÉLIA SHALDERS — *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria do Século XXI*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Pinturas e objetos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 29 de outubro.

PASSATEMPOS/PAULA BROWNE — *Galeria de arte do Centro Cultural Candido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7141 r.106). Pinturas. 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sáb., das 16h às 20h. Grátis. Até 30 de outubro.

HYDIA NEGROMONTE — *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A, Ipanema (287-9993). Pinturas. 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Grátis. Até 31 de outubro.

AS SOMBRAS E SUAS FLORES/MARINA NAZARETH — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8770). Pinturas. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 5 de novembro.

ALEGRIA/DELFINA RENCK REIS — *Centro Municipal Laurinda Santos Lobo*, Rua Monte Alegre, 306, Santa Teresa (242-9741). Pinturas. 3ª a dom., das 10h às 18h. Grátis. Até 5 de novembro.

DA LUA ELE VOLTOU PARA CASA COM ANIMAIS SELVAGENS/LUIZ PIZARRO — *Paço Imperial/Sala do dossel e amarela*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

UMA EXTENSÃO DO TEMPO/BARRIO — *Paço Imperial/Sala Gomes Freire*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

MEIA DÚZIA URBIS/RUBENS GERCHMAN — *Paço Imperial/Sala 13 de maio*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

ONZE ANJOS ONZE/ADRIANO MANGIAVACCHI — *Paço Imperial/Sala Mestre Valentim*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Pinturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

MIRÓ - CAMINHO DA EXPRESSÃO — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0626). Pinturas, desenhos e esculturas. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de dezembro.

FOTOGRAFIA

NAS TRILHAS DA GRANDE MÃE: NOVAS IMAGENS DA VIDA E DA MORTE/FRANS KRAJCBERG — *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78, Centro (253-5543). Fotografias e esculturas. 3ª a dom., das 10h às 20h. Grátis. Até 29 de outubro.

ROSTOS E LUGARES NO BRASIL/GENEVIEVE NAYLOR E MISHA REZNIKOFF — *Espaço Cultural dos Correios*, Rua Visconde de Itaboraí, 20, Centro (563-8714). Fotografias. 3ª a dom., das 11h às 20h. Grátis. Até 29 de outubro.

ANTONIO MANUEL — *Espaço Cultural Sergio Porto*, Rua Humaitá, 163, Humaitá (266-0896). Fotografias. 3ª a dom., das 12h às 20h. Grátis. Até 5 de novembro.

100 ANOS DE CINEMA: O RIO COMO CENÁRIO — *Galeria Estação*, Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo (537-1112). Fotografias. Diariamente, das 14h às 22h. Grátis. Até 10 de novembro.

ESCULTURA

BRECHERET: VIDA E OBRA — *Instituto Cultural Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53, Botafogo (286-9766). Esculturas e desenhos. 2ª a 6ª, das 11h30 às 18h. Sáb., das 14h às 19h. Grátis. Até 28 de outubro.
Dezenove esculturas em bronze platinado e gesso e 10 desenhos em bico de pena compõem a mostra de Victor Brecheret.

ELIANE PROLIK — *Galeria Joel Edelstein Arte Contemporânea*, Rua Jangadeiros, 14-B, Ipanema (267-2549). Esculturas. 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sáb., das 11h às 16h. Grátis. Até 4 de novembro.

JOSÉ RESENDE — *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38, Centro (253-8582). Esculturas. 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Grátis. Até 5 de novembro.

SEDUÇÃO, ÊXTASE E CASTIGO/SÉRGIO ROMAGNOLO — *Paço Imperial/Sala do Trono*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Esculturas. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

DESENHO

MÔNICA SARTORI — *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414, Jardim Botânico (226-1870). Desenhos. 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Grátis. Até 25 de outubro.

DESENHOS E CROQUIS/OSCAR NIEMEYER — *Galeria Anna Maria Niemeyer*, Rua Marquês de São Vicente, 52/Lj. 205, Gávea (239-9144). Desenhos. 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 18h. Grátis. Até 27 de outubro.

NÁSSARA CARICATURAS — *Museu Nacional de Belas Artes*, Avenida Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Desenhos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 29 de outubro.

OBJETO

SANTOS ARCANOS/RAIMUNDO RODRIGUES — *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7, Gávea (239-2445). Objetos. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Grátis. Até 29 de outubro.

XANGÔ, O MITO - HERÓI AFRICANO NO BRASIL — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Objetos. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 19 de novembro.

GRAVURA

ELISA BRACHER — *Paço Imperial/Academia dos seletos*, Praça XV de Novembro, 48, Centro (252-6613). Gravuras. 3ª a 6ª, das 11h às 18h30. Sáb. e dom., das 12h às 18h30. Grátis. Até 19 de novembro.

GUACHE

VIDA OU TEATRO?/CHARLOTTE SALOMON — *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Guaches. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 5 de novembro.

ILUSTRAÇÃO

ILUSTRAÇÃO BOTÂNICA — *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Chaves Pinheiro*, Av. Rio Branco, 191, Centro (240-0160). Ilustração. 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. R$ 1 (domingo, grátis). Até 19 de novembro.

A IMAGEM DA LETRAS: ARTE E LITERATURA NA COLEÇÃO CASTRO MAYA — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93, Santa Teresa (224-8981). Ilustrações. 4ª a dom., das 12h às 17h. R$ 0,80. Até 26 de novembro.

EXTRA

PÔSTERES DO METROPOLITAN — *Companhia Visual*, Rua Visconde de Pirajá, 303/Lj. 209, Ipanema (521-9993). Pôsteres e cartões. 2ª a sáb., das 10h às 19h. Grátis. Até 28 de outubro.

A ARTE E VANGUARDA DA MODA BRASILEIRA — *Barrashopping*, Av. das Américas, 4666, Barra (431-2161). Moda. 2ª a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 15h às 21h. Grátis. Até 29 de outubro.

DINHEIRO, DIVERSÃO E ARTE — *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0626). Diversos. 3ª a dom., das 10h às 22h. Grátis. Até 17 de dezembro.

CRÍTICA TEATRO Noite feliz ★ ★

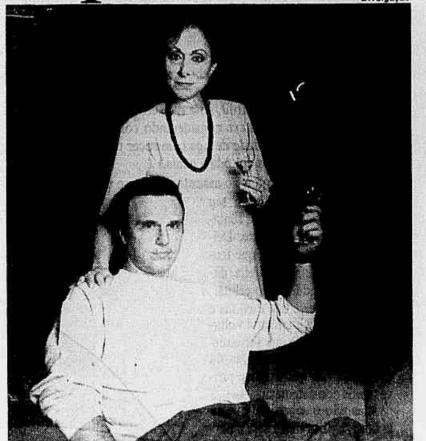
A comédia crepuscular de um Natal

MACKSEN LUIZ

A peça de Flávio Marinho, *Noite feliz*, é uma comédia crepuscular, em que alguns temas profundamente dolorosos — como a morte, a solidão e as difíceis relações familiares — são tratados com um humor crítico de costumes e uma sensível percepção de um universo familiar. Um ator de teatro convida a família e alguns amigos para a ceia de Natal em sua casa, onde se desenrola uma noite de acerto de contas e de ressentimentos expostos.

O espetáculo é aberto com a leitura da carta do ator a duas amigas que foram solidárias com o seu sofrimento pela morte do companheiro por Aids. Este, que parece ser o tom que vai marcar o texto, é logo desfeito pela ar de festa, vagamente falhado desde o início, que toma conta da cena, Mas com a presença da empregada há uma quebra a tensão. A chegada dos convidados vai definindo cada um deles e o contato que têm com o ator. Neste aspecto, *Noite feliz* faz uma radiografia bastante sublinhada nos seus traços de uma sociedade emergente. A mãe, por seu lado, é desenhada com muita sensibilidade pelo autor. A figura do ator fica um pouco mais esboçada, em parte pelas características conflituadas que carrega.

Os recursos que o autor usa para definir melhor essa pequena humanidade, no entanto, nem sempre disfarçam a falta de fôlego para sustentar a ação cênica. A noite de Natal em si, que é o tempo dramático de duração da trama, acaba por se esvaziar logo depois da apresentação dos personagens. O uso da fotografia como uma forma de suspensão da ação para que cada um dos personagens faça uma avaliação dos demais se transforma num efeito de alcance cênico bastante reduzido. Apesar de Flávio Marinho criar uma tensão interna na narrativa, há uma carga dramática apenas parcialmente explorada. Mas a peça readquire sua força no final, em que, até com um certo sentimentalismo, esboça uma bem escrita cena outonal.

A direção do próprio Flávio Marinho retoca as qualidades do texto. A montagem tem o aspecto declinante de um olhar triste. A encenação mantém e se sustenta no humor, mas que fica contido nos limites estabelecidos pelas necessidades intrínsecas da narrativa. Sem qualquer preocupação de criar acima do próprio texto, o diretor conduz a trama procurando valorizar uma interpretação afetiva do texto. O diretor Flávio Marinho mostra profunda simpatia e indisfarçável carinho pelos personagens criados pelo autor Flávio Marinho. O espetáculo tem uma concepção direta, limpa, sem vôos maiores, mas que funciona, mesmo quando esgota o fôlego da situação dramática central, como um espelho para a platéia.

O cenário de Hélio Eichbauer procura criar um espaço mais poético (o painel com a lua e as estrelas fica como uma distante referência à imagem natalina). O amplo palco do Teatro Clara Nunes permite que o cenógrado explore bem o espaço, mas como a peça faz referências bem realistas a um apartamento sem elevador do Leblon, acaba restando a imagem diluidora de uma área abstrata. Os figurinos de Cláudio Carpenter seguem mais uma linha realista, com exceção das roupas que vestem a cunhada e a empregada, um tanto caricaturais. Já a iluminação de Paulo César Medeiros tira partido do palco, criando uma luz evocativa.

Diego Larrea faz o menino com bastante desenvoltura, mostrando uma espontaneidade que suas marcações (em especial a divertida movimentação no rap) não prejudicam. Alice Borges, que interpreta a empregada, não deixa que a personagem caia no caricato. Dosa o humor que está contido na personagem com uma emoção sincera. Carlos Gregório, como o irmão, acentua um pouco o caráter opaco do personagem. Stela Freitas não carrega muito nas tintas da cunhada consumista. A atriz não avança os limites de uma comicidade mais explícita, mas perde um pouco seu domínio nos momentos de crise da personagem. Fernando Eiras demonstra muita sinceridade na construção do ator, ainda que não demonstre uma presença mais pulsante em cena. Aracy Balabanian domina plenamente a mãe, com uma atuação delicada e precisa.

Divulgação

Aracy Balabanian e Fernando Eiras, mãe e filho, em Noite feliz

Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

TEATRO

ESTRÉIA

NOITE FELIZ — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Aracy Balabanian, Fernando Eiras e outros. *Teatro Clara Nunes*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 3º andar, Gávea (274-9696). 5ª, às 21h, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h30, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 20 (6ª e sáb.) e R$ 18 (dom.). Duração: 1h30.

Comédia dramática. A festa de Natal, uma tranqüila reunião familiar, se transforma num encontro repleto de alfinetadas e cobranças.

ESSAS MULHERES... — De Isis Baião. Direção de Thais do Amaral Balloni. Com Camilla Amado, Anna Jansen e Ida Gomes. *Teatro dos Grandes Atores*, Sala Vermelha, Avenida das Américas, 3.555, Barra Square (325-1645). Capacidade: 376 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h30. R$ 15. Duração: 1h10.

Comédia. Sobre os amores e o cotidiano de uma mulher desde a juventude até a velhice.

ENCONTRO NO SUPERMERCADO - A ÚLTIMA SEDUÇÃO — De Shula Megiddo. Direção de Cláudio Torres. Com Tereza Rachel e Sebastião Vasconcelos. *Teatro Tereza Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 sobreloja 49, Copacabana (235-1113). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom) e R$ 22 (sáb.). Duração: 1h30.

Comédia romântica. Casal maduro redescobre o amor após encontro no supermercado.

NUNCA HOUVE UMA MULHER COMO GILDA — De Edyr Augusto Proença. Direção de Caca Carvalho. Com Gilda Medeiros, Claudio Barros e Alberto Silva. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338, Catete (265-9933). 5ª a dom., às 21h. R$ 12. Duração: 1h10. Até 29 de outubro.

Comédia. O desespero de uma dona de casa estressa pelas tarefas cotidianas.

CONTOS RUSSOS — Coletânea de textos. Direção de Reinaldo Simões. Com Ricardo Marecos, Anna Carolina e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº, Centro (242-7091). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h e, dom., às 20h. R$ 3. Até 22 de outubro.

Drama. Contos de Gorki, Garshin e Ivanov.

A MELHOR PARTE DO AMOR — Texto e direção de Eduardo Cabuz. Com Helena Ignez e Carlos Arruza. *Teatro Bibi Ferreira,Espaço Cultural Eduardo Cabuz*, Rua Visconde de Ouro Preto, 78, Botafogo (226-4591). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.). Duração: 1h10.

Drama. Casal vivencia tórrido romance que termina em tragédia.

GRÁTIS

CHAMPAGNE & MORANGO — De Helena Rego Monteiro. Direção de Nara Keiserman. Com o grupo Obra do Acaso. *Espaço Cultural La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66, Ipanema (267-4015 r. 67). Sáb. e dom., às 18h30. Duração: 40m. Grátis.

Humor. Uma abordagem bem-humorada sobre o amor e a solidão.

ÚLTIMOS DIAS

BOBA QUE SOU — De Denise Crispun, Cristiana Mesquita e Luciana Dau. Direção de Beto Brown. Com Cristiana Mesquita e Domingos Alcântara. *Teatro Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63, Ipanema (267-7295). Capacidade: 130 lugares. Sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. *Estudantes com carteirinha e pessoas com mais de 65 anos pagam R$ 5*. Duração: 1h30. Até 22 de outubro.

Comédia romântica. DJ comanda programa de rádio onde desempenha papel de conselheira sentimental.

INGRESSOS A DOMICÍLIO

PÉROLA — Texto e direção de Mauro Rasi. Com Vera Holtz, Anna de Aguiar e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 510 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 18 (5ª), R$ 20 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb.). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h40.

Comédia. Numa família classe média todas as picuinhas do cotidiano ganham proporções operísticas.

LOURO, ALTO, SOLTEIRO, PROCURA... — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Jacqueline Laurence. Com Miguel Falabella. *Teatro Casa Grande*, Av. Afrânio de Melo Franco, 290, Leblon, (239-4046). Capacidade: 604 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª e sáb., às 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriado e véspera de feriado). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Duração: 1h20. *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após o início*.

Comédia. O ator interpreta 17 personagens que se encontram no terreiro de Pai Adamastor, um sensitivo que entra em contato com pessoas desaparecidas.

NAS RAIAS DA LOUCURA — De Sílvio de Abreu. Direção de Jorge Fernando. Com Cláudia Raia. *Teatro Ginástico*, Avenida Aranha, 187, Centro (220-8394). Capacidade: 664 lugares. 3ª a 5ª, às 19h e 6ª, às 21h. R$ 15 (3ª), R$ 18 (4ª e 5ª) e R$ 20 (6ª). Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.

Musical. A atriz dança, canta e representa esquetes bem-humorados.

TORRE DE BABEL — De Fernando Arrabal. Direção de Gabriel Villela. Com Marieta Severo, Antônio Calloni e outros. *Teatro Sesc-Copacabana*, Rua Domingos Ferreira, 160, Copacabana (236-2955). Capacidade: 288 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 19h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª) e R$ 25 (sáb. e dom.). *Desconto de 50% para estudantes em todas as sessões*. Duração: 1h30. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.

Drama. A história da louca duquesa de Teran que convoca heróis e poetas para defender seu castelo.

TODO MUNDO SABE QUE TODO MUNDO SABE — De Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa. Direção de Miguel Falabella. Com Arlete Salles, Laura Cardoso e outros. *Teatro dos Quatro*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/2º andar, Gávea (274-9895). Capacidade: 402 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 20 (5ª), R$ 22 (6ª e dom.) e R$ 25 (sáb., feriados e véspera de feriados). *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.

Comédia. Socialite decadente tenta, de todas as maneiras, evitar a falência.

CONTINUAÇÃO

FARSA TRÁGICA — Criação e interpretação do grupo Falos de Mel & Stercos Teatrales. *Teatro Glauce Rocha*, Avenida Rio Branco, 179, Centro (227-5938). Capacidade: 278 lugares. 5ª, 6ª e dom., às 19h, sáb., às 21h. R$ 10. *Estudantes e pessoas com mais de 60 anos pagam R$ 5*. Duração: 1h20. Até 29 de outubro.

Comédia. Um texto de humor negro sobre a banalização da violência.

O MONTA-CARGAS — De Harold Pinter. Direção de Cristina Ribas. Com Marcello Antony e Roberto Alvim. *Museu da República*, Rua do Catete, 153, Catete (265-9747). Capacidade: 42 lugares. 5ª a dom., às 20h30. R$ 10. Duração: 1h10. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*. Até 12 de novembro.

Sátira. Enfoca a relação de dois assassinos profissionais à espera de mais uma vítima.

A INFIDELIDADE É COISA NOSSA — De Gugu Olimecha. Direção de Renato Preto. Com Deborah Guerra, Gabriel Cortes e outros. *Sesc Engenho de Dentro*, Avenida Amaro Cavalcanti, 1.661, Engenho de Dentro (595-8391). 6ª e sáb., às 20h30, e dom., às 20h. R$ 8. Duração: 1h20.

Comédia. Três histórias diferentes interligadas pelo mesmo tema: a traição.

NÃO TE SEGUREI PELA MÃO — Concepção e direção de Thereza Rocha. Com Jayni Farias, Paulo Henrique Giovannini e outros. *Teatro Operon*, Rua Sargento João Lopes, 315, Ilha do Governador (393-9454). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h30. R$ 8. Duração: 1h. Até 29 de outubro.

Drama. Fragmentos de histórias misturam lembranças e imaginação de uma escritora.

ABELARDO, HELOÍSA — De Clara Góes. Encenação de Moacyr Góes. Com Herson Capri, Leticia Spiller e outros. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632, Glória (245-5527). Capacidade: 331 lugares. 4ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 19h e 21h. R$ 15 (4ª a 6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). *A peça começa no horário e será proibida a entrada após o seu início*. Duração: 1h40.

Passada no século 12, na França, a peça retrata o drama dos amantes medievais.

O DEFUNTO — De René de Obaldia. Direção de Gustavo Rizzotti. Com Gustavo Rizzotti e Frederico Magella. *Teatro Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 6ª e sáb., às 20h. R$ 10. *Estudantes têm 50% de desconto*. Até 28 de outubro.

Absurdo. Duas mulheres se encontram para falar sobre Vitor, marido de uma e amante da outra.

LÁBIOS QUE BEIJEI — De Vander de Castro. Com Jitman Vibranovski, Dedina Bernardelli e outros. *Porão da Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 6ª e sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 12. Até 5 de novembro.

Um autor que, isolado em um sótão, se depara com os personagens da peça que está escrevendo.

JACQUES E SEU AMO — De Milan Kundera. Direção de Karen Acioly. Com Antonio Calloni, Malu Valle, José Mauro Brant e outros. *Teatro II do Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua Primeiro de Março, 66, Centro (216-0237). Capacidade: 160 lugares. 4ª a 6ª, às 12h30, sáb., às 17h. R$ 5. Até 20 de outubro.

Sobre a base frágil da viagem de Jacques e seu amo repousam três histórias de amor.

TE BUSCANDO PELO AVESSO — De Ari Chen sob a direção de José Renato. Com Jonas Bloch e Angela Valério. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema (267-1647). 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 e R$ 12 (dom.).

Comédia. Um homem que pretende sempre guardar uma carta na manga na relação com as mulheres.

EM NOME DO FILHO — De Reginaldo Faria. Direção de Régis Faria. Com Reginaldo Faria, Marcelo Faria e Regiana Antonini. *Teatro de Arena*, Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana (235-5348). Capacidade: 340 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª) e R$ 20 (6ª a dom.).

Um advogado viúvo tenta esconder do filho a razão da morte da esposa.

TCHECOV EM DOIS TEMPOS — Direção de Luiz Conceição. Com Laura Arantes, Beatriz Penna e outros. *Espaço II do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (541-6799). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 15. Duração: 1h.

Duas peças curtas do autor russo que tratam, num tom de comédia, dos costumes da Rússia do final do século.

ALICE QUE DELÍCIA! — De Antonio Bivar. Direção de Nildo Parente. Com Thais Portinho, Luis Carlos Buruca, Luciana Coló e Marco André. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51, Copacabana (287-7496). Capacidade: 126 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10 (5ª e 6ª), R$ 12 (sáb. e dom.). *Estudantes e mulheres acima de 50 anos têm 50% de desconto*.

Comédia romântica. Alice, apesar de muito informada é mais feminina que feminista.

ADORÁVEIS PAIXÕES — De Michel René Provost e Marcela Moura. Direção de Anja Bittencourt. Com Marcela Moura e Fred Benedini. *Espaço III do Teatro Villa Lobos*, Avenida Princesa Isabel, 440, Copacabana (275-6695). 5ª a sáb., às 21h, dom., às 20h. R$ 10. Duração: 45 min. Até 12 de novembro.

Na mesa do café de uma estação de trem em Paris, uma mulher e um homem esperam os seus pares que não chegam.

VIVA SEM MEDO SUAS FANTASIAS SEXUAIS — De John Tobias. Direção de Rogério Fabiano. Com Elizângela, Marcelo Picchi, João Carlos Barroso e Francisco Milani. *Teatro dos Grandes Atores (sala azul)*. Avenida das Américas, 3.555, Barra da Tijuca (325-1645). Capacidade: 400 lugares. 5ª a sáb., às 21h30, dom., às 20h. R$ 15 (5ª) e R$ 18 (6ª), R$ 20 (sáb., feriado e véspera de feriado e dom.). Duração: 1h30.

Comédia. Casal milionário, para satisfazer suas fantasias sexuais, envolve-se em situações hilárias.

O SEMELHANTE — De Elisa Lucinda. Direção de Zezé Polessa. Com Elisa Lucinda. *Casa da Gávea, Sala Chiquinho Brandão*, Praça Santos Dumont, 116/sobrado, Gávea. 5ª a sáb., às 21h e, dom., às 20h. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).

Elisa Lucinda interpreta teatralmente suas poesias fazendo delas um espetáculo de humor e irreverência.

VOCÊ NÃO PASSA DE UMA MULHER — Concepção e direção de Fábio Pillar. Com Ana Velloso. *Centro Cultural Cel*, Rua Macedo Sobrinho, 67, Humaitá (537-8050). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 10.

Musical. Inaugurando o espaço, o grupo As Mulheres Dramáticas retrata a mulher brasileira com canções como *Miss Suéter* e *Mãe solteira*.

GIGOLÔ, POR ACASO — De Alain Fourton. Direção de Gilles Gwizdek. Com Oswaldo Loureiro, Tânia Loureiro e outros. *Teatro da Praia*, Rua Francisco Sá, 88, Copacabana (267-7749). 5ª a sáb., às 21h30, e dom., às 20h. R$ 10. Duração: 1h20.

Comédia. Professor aposentado transforma-se em gigolô ao amparar uma prostituta.

A PEQUENA MÁRTIR DE CRISTO REI, UM FOLHETIM DESVAIRADO — De Maria Carmem Barbosa e Miguel Falabella. Direção de Miguel Falabella. Com Debora Duarte, Eva Todor e outros. *Teatro Vanucci*, Shopping da Gávea, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º andar (274-7246). Capacidade: 415 lugares. 5ª, às 21h30, 6ª, às 22h, sáb., às 20h e 22h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.) e R$ 20 (sáb.). Duração: 1h30.

Comédia. Uma trama misteriosa é desvendada durante a encenação de Páscoa da Pequena Mártir de Cristo Rei.

CORRA, QUE PAPAI VEM AÍ! — De Ron Clark e Sam Bobrick. Direção de Ary Fontoura. Com Ary Fontoura, Suelly Franco e outros. *Teatro BarraShopping*, Avenida das Américas, 4.666, Barra da Tijuca (325-5844). Capacidade: 234 lugares. 5ª e 6ª, às 21h30, sáb., às 20h30 e 22h30, e dom., às 20h30. R$ 15 (5ª), R$ 18 (6ª e dom.), e R$ 20 (sáb.). Duração: 1h30.

Comédia. A chegada inesperada do pai causa grande tumulto na vida do filho gay.

UMA AULA MUITO ESPECIAL — Livre adaptação da peça A lição, de Ionesco. Direção de Torquato Ayzer. Com Rodolfo Mesquita, Perla Di Maio e André Brilhante. *Teatro Henriqueta Brieba*, do Tijuca Tênis Clube, Rua Conde de Bonfim, 451, Tijuca (268-1012). Sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 7 e R$ 5 (sócios). Duração: 1h. Até 29 de outubro.

Comédia dramática. Professor tenta passar seus conhecimentos, de forma pouco ortodoxa, a aluno obtuso.

ADOLESCENTE

CONFISSÕES DE ADOLESCENTE — De Maria Mariana e Ingrid Guimarães. Direção de Domingos de Oliveira. Com Ana Borges, Ana Kutner e outros. *Teatro Lemos Cunha*, Estrada do Galeão, s/nº, Ilha do Governador (393-2003). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 12. Até 22 de outubro.

As dúvidas, ansiedades e descobertas de quatro adolescentes.

FÉRIAS DE VERÃO — De Claudio Althiery. Direção de Marco Marcondes. Com Alexandre Cordin, Flávia Seixas, Jonathan Nogueira e outros. *Teatro Suam*, Praça das Nações, 88A, Bonsucesso (270-7082). Sáb. e dom., às 19h. R$ 10.

Sete jovens amigos se reúnem para passar o final de semana em Búzios.

OS TRÊS MOSQUETEIROS - UMA HISTÓRIA DE SEDUÇÃO — De Alexandre Dumas. Texto e direção de Marcio Augusto. Com Rubens de Araujo, Ana Paula Guimarães e outros. *Teatro da Galeria*, Rua Senador Vergueiro, 93, Flamengo (225-8846). 6ª e sáb., às 21h30, e dom., às 20h30. R$ 12 (5ª e dom.) e R$ 15 (6ª e sáb.).

A história dos três mosqueteiros e de D'Artagnan, um jovem provinciano que chega a Paris.

FULLANAS — Direção de Tânia Nardini. Com Amora Pêra, Fernanda Gonzaga e Liza Saldanha. *Catsopa Obras e Artes*, Rua Visconde Silva, 59, Botafogo (286-4908). 6ª e sáb., às 22h. R$ 7.

Musical. O texto conta a história de Fulanas adolescentes e cheias de sonhos.

POINT — Direção de Isabela Secchin. Com Fernanda Rodrigues, Rafaela Fischer, André Marques e outros. *Teatro do Leblon*, Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon (294-0347). Capacidade: 400 lugares. 6ª e sáb., às 18h, e dom., às 17h. R$ 12.

A peça mostra o *point*, lugar onde os jovens se encontram para conversar e buscar novas aventuras.

ROMEU E ISOLDA — Direção de Daniel Herz e Susanna Kruger. Criação coletiva da Companhia de Teatro Atores da Laura. *Teatro da Barra*, Avenida Sernambetiba, 3.800, Barra da Tijuca (439-4088). 6ª e sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 12 (6ª e dom.) e R$ 15 (sáb.). Duração: 1h20. *Transporte e ingressos a domicílio. Informações com Vânia pelo tel. 259-9361*. Até 26 de novembro.

Comédia. Uma brincadeira sobre os encontros e desencontros amorosos.

DANÇA

NÃO DÁ PRA FUGIR DISSO — Teatro Nelson Rodrigues, Conjunto Cultural da Caixa, Avenida Chile, 230, Centro (262-0942). 5ª e 6ª, às 19h, sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15. *Ingressos a domicílio pelos telefones: 221-0515 e 222-5122*.

Bailarinos do Teatro Municipal dançam versões atuais de música de Cole Porter. Coreografias de Miguel Falabella.

OS AMANTES DO RIO — *Teatro Delfin*, Rua Humaitá, 275, Humaitá (286-1497). Capacidade: 250 lugares. 5ª a sáb., às 21h, e dom., às 20h. R$ 15 (5ª e dom.) e R$ 18 (6ª e sáb.). Até 29 de outubro.

Adaptação de Sérgio Britto. Coreografia de Renato Vieira. Com Sérgio Britto, atores e bailarinos.

REVISTA

NOITE DOS LEOPARDOS — Direção e apresentação de Eloina. Participação especial de Rogéria. *Teatro Alaska*, Av. N.Sra. Copacabana, 1.241 (247-9842). 5ª e dom., às 21h30 e 6ª e sáb., às 24h. R$ 10.

AS PANTERAS EM ALTA TENSÃO — Direção de Brigitte Blair. Apresentação de Patricia Blair. *Teatro Brigitte Blair*, Rua Senador Dantas, 13, Centro (220-5033). 3ª a 6ª, às 18h30. R$ 12.

Zuenir Ventura

A revolução do celular e o fim da intimidade

Há tempos, quando estava começando a febre dos celulares, escutei o seguinte diálogo na sala de espera do aeroporto de Congonhas, em São Paulo. De um lado, do lado que eu via e ouvia, estava uma bela executiva de uns 35 anos, sob evidente suspeita de adultério. Do outro lado, era fácil pressupor o marido desconfiado:

Jovem senhora — "...telefona pro hotel, liga pro 10º andar, manda chamar a arrumadeira..."

— ?!

— Pois é, já que você duvida de mim, faz isso: manda ela ir ao quarto 1.002 e olhar a cama. Pergunta a ela. Ela vai te dizer como a cama está, se está desarrumada. Você vai ver que um dos lados está intactó: travesseiro, lençol, tudo.

A transcrição da conversa, que demorou mais tempo, talvez não dê idéia do que se tratava. Eu mesmo custei a entender. Tratava-se de uma mulher tentando provar de forma muito original que não dormira em pecado — e o relato era feito às vezes aos gritos. Mas o que mais me estarreceu não foi nem o argumento usado, nem o poder de convencimento da bela dama, mas sua naturalidade, sua despreocupação com o fato de as sete ou oito pessoas em volta estarem ouvindo uma discussão tão íntima e desconfortável, quase uma confidência. Em nenhum momento ela teve o cuidado de olhar em volta, não estava nem aí.

O carinhoso "beijinho" de despedida deu aos ouvintes a certeza de que a jovem executiva levara o marido na conversa — e a mim também. Só depois, lá em cima, me dei conta do quanto era frágil o seu álibi, o quanto nós dois, eu e ele, éramos crédulos, a ponto de cair naquele ardil. Afinal de contas, toda a defesa da adúltera — e eu já a estava considerando como tal — tinha se baseado na sua habilidade de nos convencer de que só se pode fazer amor desarrumando toda a cama.

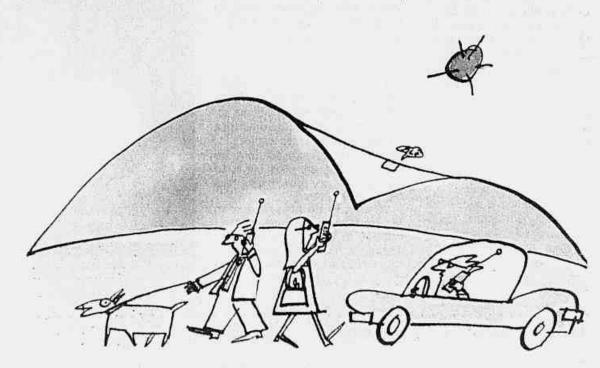
Tive vontade de voltar ao assunto durante o vôo, enquanto a dama lia placidamente o seu livro sobre reengenharia, sentada na poltrona da frente. Deixei pra lá. O marido é que tentasse desvendar o enigma daquela Capitu da era do celular; que se desfizesse das dúvidas e suspeitas que certamente voltariam a assaltá-lo ao ser atormentado pelas lembranças da conversa. Ele que exigisse provas mais consistentes.

Mas não é sobre isso que eu ia falar, embora essa seja a parte mais excitante da história. O que eu queria dizer é que naquela manhã em São Paulo se completava para mim a tal revolução que a tecnologia está fazendo com o cotidiano da gente.

No plano visual, tudo parecia já ter ocorrido. O videoteipe já tinha acabado com o *acontecimento único*, ao possibilitar a repetição ao infinito de um gol ou de um acidente. O controle remoto já tinha mudado a nossa percepção, ao estimular a impaciência do telespectador, acabando com o discurso de começo, meio e fim, e fazendo com que daqui a pouco o raciocínio na televisão não tenha mais do que 30 segundos.

Naquela manhã eu assistia ao exemplo indiscreto e gritante de uma revolução que se chama de "silenciosa". Via, ou melhor, ouvia, com os ouvidos que a terra há de comer, o que essa praga, o celular, é capaz de fazer: além de acabar com o pudor e a privacidade, além de devassar intimidades, mais do que sinal exibicionista de status, o diabólico aparelhinho tinha inaugurado para mim um novo tipo de *voyeurismo*, não o *voyeurismo* de ver, mas de ouvir. Durante o telefonema, tive vontade de mandar cessar os vôos, de pedir silêncio no hall para continuar ouvindo a excitante conversa. Entendi então por que os *sexy-fone* são um bom negócio.

Tudo isso me veio à cabeça ao descobrir que Ziraldo acaba de inventar o que chama de *fax-papo*. Todas as madrugadas, depois que pára de trabalhar, "tudo silencioso, linhas funcionando bem", ele resolve conversar com os amigos por fax — com Jaime Lerner, Jô Soares, Pedro Malan, e a lista não tem fim.

Ele acha que é melhor do que a Internet, inclusive porque não acaba com o papel, esse velho e insubstituível suporte da leitura. Além do mais, "o *faxeador* não pode ser considerado um chato.

É só você não ler o fax dele", argumenta — por fax, claro. Umberto Eco já disse que o que vai salvar a escrita é o computador. Ziraldo acrescenta que é o fax.

O mais engraçado é como ele faz tudo isso. O mais internacional dos nossos cartunistas é mesmo a cara do Brasil. Entrou na era da tecnologia de maneira tão dissonante e assimétrica quanto o país, que, como se sabe, às vezes é Primeiro Mundo e às vezes quarto. Ziraldo se dedica à "comunicação do futuro" sem computador. Ele faz tudo isso — e mais os desenhos, livros, cartazes etc. — usando uma velha Olivetti Linea 98 — daquelas que dão calo nos dedos, fazem barulho e têm um *carrinho* que às 4h da madrugada deve pesar uma tonelada.

Grifes do Rio e São Paulo desfilam suas coleções e disputam supremacia de estilos para a alta estação

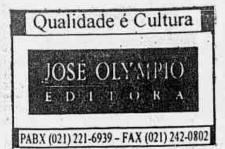
Fotos de Luciana Avellar

O bom corte é o segredo da Fit, que mostrou as calças xadrezes em Walter Rosa e o maiô de natação em Gabriela Bazinas

O jogo da temporada: calça de bailarina e minicamiseta

O verão na passarela

IESA RODRIGUES

O empenho em mostrar novidades manteve cheias as passarelas cariocas esta semana. Mara McDowell, da Mariazinha, desfilou *tailleurs* e saias com 70% das bainhas pelos joelhos e destacou a linha Bis, com modelos em verniz. A opção pelo branco mereceu até a bota Jovem Guarda, de cano longo. A Cantão, mesmo já tendo posto nas vitrines a coleção de vestidos pregueados e calças de cós baixo, celebrou o verão com uma festa no El Turf, com direito a campanha pelo uso de camisinha pelos jovens. Miniblusas, poás e tamancos mantêm a juventude da grife dentro da linha inaugurada em 1967. Para as menininhas até 14 anos, surgiu a marca Isty Bitsy, no Leblon, na sobreloja da livraria Argumento. Na linha, desde os clássicos vestidos de algodão estampado, até calças de montaria em todas as cores pastéis, para usar com coletes longos e sapatilhas. Via ponte aérea, chegaram os maiôs paulistas da Rosa-Chá, vistos no São Conrado Fashion Mall, que agradaram pelo corte perfeito dos bojos, pelos tecidos *jacquard*, e pela graça dos *shorts* usados como saídas-de-praia. Outra que chegou em meio à chuva foi Renata Schmulevich, a criadora da Fit, que tem a franquia carioca a cargo da animadíssima Valéria, adepta das calças de bailarina, o *best-seller* da temporada, com minicamisetas. Para os homens, as calças xadrezes combinam com camisetas de malha fria. E Renata usava uma blusa linda, em tricô multicor, curtinha — em breve, nas vitrines da Fit. A semana foi encerrada com brilho por Evandro Júnior, que homenageou Carmen Miranda durante almoço no Clube Americano, pontuado com imitações por Eric Barreto. Destaque para o fascínio de Veluma, a veterana manequim, que desfilou dançando por um salão, sozinha e impecável.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro - - Sábado, 21 de outubro de 1995 — Nº 473

Idéias LIVROS

ESTÉTICA

O filósofo vai ao CINEMA

Com seu marxismo pop, o crítico americano Fredric Jameson consegue extrair novos significados da arte comercial de Spielberg e do suspense de Hitchcock

■ **As marcas do visível**, de Fredric Jameson. Vários tradutores. Graal, 264 páginas, R$ 20

IVANA BENTES

Reler e reescrever o passado através do cinema, valorizando sua dimensão política e histórica. Nesta série de oito ensaios, escritos entre 1977 e 1992, Fredric Jameson, um dos mais eminentes críticos marxistas de cultura dos EUA, reafirma a importância de uma análise e pensamento do visual hoje. De forma extremamente crítica e arguta, Jameson usa o cinema para uma das mais vigorosas análises marxistas da cultura contemporânea. Um marxismo pop, eclético, que desceu das alturas da teoria do romance de Lukács, da estética de Kant e Hegel, dos ensaios clássicos de Walter Benjamin, Adorno e Horkheimer para entender, mapear e dissecar o luxo e o lixo da produção estética sob o capitalismo.

Expressão, sintoma e resultado de uma crise cultural, o cinema, signo da onipotência e onipresença da imagem no capitalismo de consumo — "tudo são imagens" —, é, para Jameson, um lugar privilegiado para se analisar os paradoxos e soluções do capitalismo, entre eles a sua mais nova e sedutora face, o pós-modernismo.

A teoria marxista de Jameson, um marxismo temperado com semiologia, pós-estruturalismo, psicanálise, filosofia e midiologia, distende-se o quanto pode para se fortalecer contra o que considera a mais completa tradução do capitalismo até hoje, o pós-modernismo. Um poderoso solvente das mais caras convicções marxistas, postula o fim da história, da ideologia, o eclipse do sujeito, a estética da fragmentação, a impossibilidade da revolução. Jameson usa o marxismo para explicar e desmontar o pós-moderno e para não ser desmontado e descartado por ele. Para Jameson o pós-moderno não é nenhum conceito mágico que explique o estado da cultura contemporânea, mas justamente o que tem que ser explicado. É o que ele faz, usando o cinema como base.

> **Jameson discute a atração exercida por 'Tubarão' e 'O poderoso chefão'**

Fugindo de uma visão puramente negativa e crítica da cultura de massas, Jameson vai indicar nas suas análises de filmes o que chama, seguindo alguns teóricos da Escola de Frankfurt, de potencial utópico e transcendente dessa própria cultura.

Esse é o tema do primeiro ensaio do livro, "Reificação e utopia na cultura de massa", onde seguimos, com um misto de admiração e temor, duas análises singulares dos filmes *Tubarão*, de Steven Spielberg, e *O poderoso chefão*, de Francis Ford Coppola. Jameson faz uma análise do poder de atração de filmes como esses, capazes de, não importa se de forma distorcida ou degradada, verter as mais profundas utopias e fantasias da coletividade em favor da ordem existente — "ou de outra ainda pior".

Ivana Bentes é pesquisadora, crítica de cinema e professora da Escola de Comunicação da UFRJ

Foto de arquivo

A silhueta de Hitchcock aparece em uma das cenas de Trama macabra, *um dos filmes comentados por Jameson*

TRAMA MACABRA

"O que *Trama macabra* nos permite testemunhar, como em uma experiência de laboratório, são os mecanismos através dos quais o *thriller* gera uma segunda representação da vida cotidiana ao absorver as peculiaridades da porta de garagem no enredo e explorando a ansiedade subliminar causada pela falta de janelas nos painéis da porta, colocando a heroína telepática no lado de fora, na rua, enquanto o espaço interior é estrategicamente marcado pelo refém no porão. (...) Estas obviedades não esboçam uma articulação dos significados da vida cotidiana como tal; na verdade, elas parecem nos distrair de qualquer forma de atenção (estética ou sociológica), desviando-a para a história, até que nos lembramos de descrição de Chandler de uma forma de representação que opera precisamente por distração. Aí então passamos a admirar o olhar de Hitchcock para os nódulos concretos peculiarmente invisíveis nos quais a vida cotidiana pode se detectada: um olhar imóvel que nos fixa insistentemente fora da dinâmica irrelevante do enredo."

O ILUMINADO

"Os motivos convencionais do *thriller* sobrenatural tendem a nos distrair do fato óbvio de que, a despeito do que mais ele seja, *O iluminado* é também a história de um escritor fracassado. O original de Stephen King era um romance sobre um artista cujo herói é um escritor de algumas realizações e um *poète maudit* americano clássico, cujo talento é a um só tempo atormentado e estimulado pelo alcoolismo. O herói de Kubrick, no entanto, é um comentário reflexivo a respeito desse estereótipo que se tornou convencional (Hemingway, os beats etc.): o seu Jack Nicholson não é um escritor, no sentido de alguém que gosta de trabalhar com palavras, mas antes alguém que gostaria de ser um escritor, que vive um sonho do que seja o escritor americano, no sentido de um Jack Kerouac. Contudo, mesmo essa fantasia é anacrônica; todas aquelas fendas inexploradas do sistema, que permitiram que os lumpens dos anos 50 se tornassem símbolos do "Grande Escritor Americano", têm desde então sido absorvidas no espaço selado da sociedade de consumo."

UM DIA DE CÃO

"Três novidades foram os traços distintivos do assalto em que *Um dia de cão* viria se basear: primeiramente, a multidão tomou partido do assaltante, vaiando a polícia; em segundo lugar, descobriu-se que o assaltante era homossexual, ou, mais propriamente, que havia se casado com um transexual, e mais tarde alegaria ter cometido o assalto para financiar a cirurgia de mudança de sexo em seu parceiro; finalmente, as câmeras de televisão e as entrevistas ao vivo por telefone ocuparam uma posição de destaque marcante nas negociações. (...) Uma obra de arte que tivesse sido capaz de fazer jus a qualquer uma dessas peculiaridades por si só teria assegurado uma repercussão política inevitável. O filme de Sidney Lumet, incorporando "fielmente" todas as três, acabou tendo pouca repercussão. (...) *Um dia de cão*, com sua riqueza de detalhes anti-sociais, pode ser considerado um enorme esforço de reprocessamento de materiais sociais alarmantes para salvaguardar a tranqüilidade dos freqüentadores de cinema suburbanos."

Entre muitas observações argutas, Jameson lê a morte do velho marinheiro Quint de *Tubarão* e o triunfo dos outros dois caçadores — um tira aposentado e um pesquisador — como "a destruição simbólica de uma América antiga — a América do pequeno negócio e da empresa privada individual". "O filme — diz — é a alegoria de uma aliança entre as forças da lei e da ordem e a nova tecnocracia das corporações multinacionais." Aliança cimentada não só com o triunfo sobre o mal, mas principalmente com a destruição da velha América que será substituída por um novo sistema. O filme, aponta Jameson, "desloca os antagonismos de classe que persistem na sociedade de consumo, substituindo-os por uma espécie nova e espúria fraternidade, diante da qual o espectador exulta, sem perceber que dela foi excluído".

A cultura de massa, tanto quanto a alta cultura modernista, tem uma vocação ideológica e utópica, afirma. Em *O poderoso chefão*, Jameson analisa os dois pólos. O filme, diz ele, *soluciona* as contradições sociais com um discurso ético mistificador que fala em "incorruptibilidade, honestidade, combate ao crime, e finalmente, na própria lei e na ordem" quando o diagnóstico da miséria americana, segundo Jameson, só teria um remédio: a revolução social. A dimensão utópica do filme aparece na imagem de uma comunidade étnica solidária, a própria família mafiosa, que a despeito de seu caráter patriarcal e autoritário, seduz como figura de uma coletividade integrada num sistema que pulverizou e atomizou o coletivo. Nem mera manipulação, nem pura gratificação. A cultura de massas dá e toma igualmente, faz uma "administração do desejo em termos sociais".

> **Para o crítico, o cinema é o lugar privilegiado para se estudar as contradições e os paradoxos pós-modernos**

São muitas teses e proposições numa única análise. Em *Classe e alegoria na cultura de massa contemporânea*, Jameson analisa o filme *Um dia de cão*, de Sidney Lumet, e contesta os argumentos antimarxistas que consideram obsoleta a idéia de classes sociais na sociedade americana ou nas *americanizadas*.

Num malabarismo teórico, Jameson mostra como a idéia de luta de classes foi substituída no capitalismo tardio por um igualitarismo enfraquecido, que não tem nada de subversivo. Para Jameson, as reivindicações de justiça e igualdade proclamadas pelas chamadas minorias, estudantes, negros, mulheres, todos "os slogans do populismo e os ideais de justiça racial e igualdade sexual", já estavam inscritas no próprio sistema capitalista. Daí serem tão inofensivas, já que "o próprio sistema tem um interesse crucial na igualdade social, na medida em que precisa dela para transformar o maior número possível de sujeitos em consumidores idênticos e intercambiáveis". A tese marxista é de que, apesar do interesse econômico no igualitarismo, o capitalismo é estruturalmente incapaz de realizar esses ideais.

■ **Continua na página 2**

INFORME/Idéias

CLÁUDIO FIGUEIREDO

O japonês Kenzaburo Oe polemizou com o francês Claude Simon

O Nobel e a política

Já é quase uma tradição o fato de os ganhadores do Prêmio Nobel de Literatura jogarem o peso de seu prestígio nas polêmicas políticas de que costumam participar. Habitualmente do mesmo lado, dois deles se viram recentemente em posições opostas numa disputa intelectual: Kenzaburo Oe, ganhador do prêmio em 1994, e o francês Claude Simon, Prêmio Nobel de 1985. Em setembro, o escritor japonês se recusou a comparecer a um festival literário em Aix-en-Provence em protesto contra os testes nucleares franceses e justificou seu gesto com uma defesa intransigente de suas convicções pacifistas. Simon, que também é contra a bomba francesa, mas teve na resistência ao Nazismo a experiência central da sua vida, saiu a campo para contestar os termos absolutos do pacifismo de Kenzaburo Oe. Em artigo no jornal alemão *Die Zeit*, o romancista francês argumentou que foi justamente essa atitude que, na véspera da Segunda Guerra, levou à capitulação das democracias ocidentais ao Nazismo e abriu o caminho para os exércitos de Hitler.

O próximo passo

Ciro Gomes acrescenta alguns graus na sua guinada à esquerda: com o cientista político Roberto Mangabeira Unger, um dos cérebros do PDT, escreveu no seu retiro de Harvard *O próximo passo: uma alternativa prática ao neoliberalismo*, que será publicado pela Topbooks. O ex-ministro da Fazenda deve vir ao Rio nesta quarta-feira para assinar contrato com a editora.

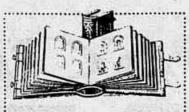
Em italiano

Antonio Torres estará em Roma, dia 9 de novembro, para o lançamento da edição italiana de *Essa terra*. O romance já foi publicado nos EUA, Inglaterra, França, Alemanha e Israel.

As escritoras

O ciclo *Escritoras brasileiras em cena* reúne algumas estrelas da literatura brasileira, de segunda a quarta, no Real Gabinete Português de Leitura. Dia 23, participam Rachel de Queiroz, Marina Colasanti e Lia Luft; dia 24, Rachel Jardim, Maria Alice Barroso e Marly de Oliveira, e dia 25, Lygia Fagundes Telles e Nélida Piñon. Os debates serão das 16h às 18h30 e as reservas podem ser feitas pelo telefone 221-3138. O Real Gabinete Português de Leitura fica na Rua Luís de Camões, 30.

Para os cronópios

Depois da reedição do ensaio *O escorpião encalacrado*, de Davi Arrigucci Jr, relançado pela Companhia das Letras, os fãs de Julio Cortázar ganham mais um presente. Estréia dia 1º de novembro no Centro Cultural Banco do Brasil a peça *Histórias de cronópios e de famas*, baseada no livro do escritor argentino. A direção será de Cristina Pereira.

"Temo o homem de um livro só"

SÃO TOMÁS DE AQUINO

(1225-1274)

Contos eróticos

O primeiro concurso Playboy de Contos Eróticos recebeu 1.792 inscrições. A maior parte, 32%, veio de São Paulo. Os gaúchos ficaram em segundo lugar, com 11,10%, e os cariocas em terceiro, com 10,82%. Mas também houve inscrições do exterior — até da Bósnia chegaram dois contos. No júri estão os escritores Ivan Ângelo e Lygia Fagundes Telles e o jornalista José Castello. O vencedor leva um Fiat Tipo.

Exílio I

Com sua barba de profeta, Alexander Soljenitsin anda completamente deslocado na nova Rússia. Depois de 20 anos de exílio, uma emissora de TV achou que seria uma boa idéia pôr o autor de *Arquipélago Gulag* à frente de um *talk show*. O problema é que o escritor parecia pouco interessado no que seus convidados tinham a dizer. Falava mais do que o Ziraldo. Decidiram mudar o formato: virou um monólogo. Há duas semanas o programa saiu do ar.

Exílio II

Morando na França desde 1947, o paraguaio Augusto Roa Bastos anuncia a volta definitiva a seu país. O escritor, hoje com 79 anos, acaba de lançar um novo romance, *Madame Sui*. O penúltimo, *Contravida*, será publicado este mês no Brasil pela Francisco Alves.

A vingança de Amis

Depois de ter sua vida investigada durante dois anos pelo autor de uma biografia sua, o escritor britânico Kingsley Amis vingou-se com mais um de seus romances satíricos: *The biographer's moustache* (*O bigode do biógrafo*). Eric Jacobs — o biógrafo — levou o caso na esportiva e escreveu uma resenha simpática no *The Spectator*.

Na agenda:

Hoje: No ciclo Encontro com leitores, Carlos Nascimento Silva fala sobre seu romance *A casa da palma* (Relume-Dumará), às 18h, na Casa da Leitura (R. Pereira da Silva, 86).

Dia 24: O antropólogo Raul Lody autografa *O povo do santo* (Pallas), às 18h, na livraria Dazibao do Paço ☐ Denise Emmer e Ivan Junqueira lêem seus poemas, às 15h, na Biblioteca Municipal do Leblon ☐ Geraldo Carneiro lê seus poemas, às 16h, na Biblioteca Municipal da Glória ☐ Carlos Nascimento Silva autografa *A casa da Palma* (Relume-Dumará), às 20h, na livraria Marcabru (Gávea Shopping Center) ☐ Guilherme Salgado Rocha lança *Pense no Haiti, reze pelo Haiti* (Musa), às 19h, na Livraria do Museu, no Museu da República.

Dia 25: Lançamento da revista *Item* (este segundo número é dedicado à música), às 18h30, no Paço Imperial ☐ Lançamento de *A guerra de Carlos Scliar* (Nonada Dantes), às 20h, na Livraria Dantes (Rua Dias Ferreira, 45).

Dia 26: Na Semana da Paixão de Ler, o professor Edson Rosa da Silva fala sobre "La Fontaine e a crítica social", às 16h30, na Biblioteca da Maison de France (Av. Antonio Carlos, 58) ☐ Luciana Savaget autografa *E o céu virou mar* (José Olympio), das 9h30 às 14h30, no Planetário da Gávea.

Continuação da capa

Uma política para a estética

Foto do arquivo

Jameson vê em O iluminado *a dissimulação de conflitos da classe média americana*

Parte dessa argumentação vai ser desenvolvida na análise de *Um dia de cão*. Jameson mostra como a cultura de massas é capaz de diluir as idéias mais subversivas e ameaçadoras, a ponto de domesticá-las pelo estereótipo e repetição. Militância política, drogas, revolta estudantil, desacato à autoridade, tudo pode ser reprocessado "para salvaguardar a tranqüilidade dos freqüentadores de cinemas suburbanos". Como no filme em questão, que apesar de lidar com temas perturbadores — o assalto a um banco cometido por um homossexual para financiar a cirurgia de troca de sexo do seu parceiro, em que os reféns e a multidão tomam partido do assaltante contra a polícia — já não tem qualquer efeito perturbador.

Particularmente brilhantes são os ensaios "Imergir no elemento destrutivo: Hans-Jürgen Syberberg e a revolução cultural" e "Historicismo em *O iluminado*". Jameson é ácido diante da monumentalidade wagneriana do alemão Syberberg, autor de um dos filmes mais incríveis de todos os tempos: *Hitler, um filme da Alemanha* (1977), com sete horas de duração. Syberberg se propõe a fazer "uma psicanálise e um exorcismo do inconsciente coletivo alemão", diz o teórico, combinando simplesmente Hitler, Wagner e Brecht. Um "kitsch sublime" com uma proposta perturbadora de "imergir no destrutivo", de "recuperar o impulso utópico no interior desses poderes sombrios". Jameson, como bom marxista, teme pela combinação de fascismo, nacionalismo e irracionalismo, a ópera política e ambígua de Syberberg.

O entusiasmo do autor reaparece na análise de *O iluminado*, de Kubrick. Neste filme, afirma Jameson, "Jack Nicholson não está possuído pela maldade em si, nem pelo *demônio* ou nenhuma força oculta semelhante, mas simplesmente pela História, pelo passado americano que deixou seus vestígeos sedimentados nos corredores e nas suítes desmembradas deste asfixiante edifício monumental", o belíssimo e decadente hotel do filme. Mais precisamente, Nicholson é possuído pelo "sistema social da década de 20, o último momento em que uma genuína classe média ociosa americana teve uma vida pública agitada e glamourosa, e desfrutou de seus privilégios sem culpa." *O iluminado*, na visão de Jameson é um filme de fantasmas sim, mas fantasmas "de classe", onde nem o sobrenatural escapa às determinações econômicas.

Jameson escreve menos para cinéfilos do que para teóricos e pensadores da cultura. Seus textos são densos, carregados de conceitos. O autor consegue passar da política para a estética, do cinema para a teoria da cultura, e vice-versa, sem reducionismo. Seu ensaio mais pretensioso e exaustivo neste sentido é "A existência da Itália" que fecha o volume. Aqui, o autor utiliza a história do cinema para reconstituir os três estágios fundamentais da cultura capitalista, identificados como o realismo, modernismo e pós-modernismo. Marx é posto ao lado de Godard e Hitchcock. Pop marxismo capaz de seduzir cinéfilos e teóricos. **(Ivana Bentes)**

OS MAIS VENDIDOS NO BRASIL

FICÇÃO

Esta semana	Livro	Última semana	Semanas na lista
1	**Xangô de Baker Street**, Jô Soares. Companhia das Letras, 354 p. Misteriosos assassinatos em série trazem ao Brasil de D. Pedro II o famoso detetive Sherlock Holmes	1	3
2	**O mundo de Sofia**, Jostein Gaarder. Companhia das Letras, 555 p. Jovem de 15 anos inicia correspondência com misterioso major residente no Líbano, cujas cartas abordam as principais questões da filosofia ocidental	2	8
3	**A profecia celestina**, James Redfield. Objetiva, 259 p. Ex-terapeuta juvenil vive uma aventura mística na década de 70 e conta no livro a perseguição que um americano sofre nos Andes quando se lança em busca de um manuscrito que contém as Nove Visões do Universo	3	23
4	**Comédias da vida privada**, Luís Fernando Veríssimo. L&PM Editores, 312 p. Seleção do trabalho do autor ao longo de quase 30 anos de imprensa e mais de 30 livros publicados	7	21
5	**A câmara de gás**, John Grisham. Rocco, 364 p. Ex-membro da Ku Klux Klan é condenado à morte na câmara de gás. Inesperadamente, a apelação contra a sentença parte de um neto da vítima	0	0
6	**O buraco na parede**, Rubem Fonseca. Companhia das Letras, 160 p. Seleção de contos de um de nossos maiores ficcionistas	4	6
7	**Acidente**, Danielle Steel. Record, 320 p. Duas jovens enganam seus pais para sair com seus namorados de carro. No caminho, uma colisão encerra tragicamente a aventura	0	0
8	**Pelas portas do coração**, Zíbia M. Gasparetto. Espaço Vida & Consciência, 359 p. Enfoca a relação entre pai e três filhos em uma família de classe média	5	3
9	**Na margem do rio Piedra eu sentei e chorei**, Paulo Coelho. Rocco, 240 p. Pilar reencontra o amor e vive intensa experiência religiosa durante viagem entre a França e a Espanha	0	0
10	**Xamã**, Noah Gordon. Rocco, 488 p. Médico escocês exilado nos Estados Unidos do século 19 recorre à sabedoria indígena	0	0

NÃO-FICÇÃO

Esta semana	Livro	Última semana	Semanas na lista
1	**Paula**, Isabel Allende. Bertrand, 472 p. Memórias da escritora chilena que reconstitui a história de sua família, de onde tirou modelos para os personagens de **A casa dos espíritos**	1	9
2	**O guia dos curiosos**, Marcelo Duarte. Companhia das Letras, 355 p. Manual [illegible] contendo dicas e curiosidades sobre os mais variados assuntos	4	18
3	**Frugal gourmet**, Jeff Smith. Ediouro. Livro de receitas do reverendo e dublê de cozinheiro	10	3
4	**Minutos de sabedoria**, Torres Pastorino. Vozes, 250 p. Livro de bolso contendo [illegible] mensagens para reflexão diária sobre a vida e os problemas do cotidiano	3	1
5	**A era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**, Eric Hobsbawm. Companhia das Letras, [illegible] p. Ensaio histórico panorâmico, onde o autor analisa as transformações ocorridas desde a Primeira Guerra Mundial até a queda do muro de Berlim	2	6
6	**Anjos cabalísticos**, Mônica Buonfiglio. Oficina Cultural Esotérica, 122 p. Com base em anos de estudo do esoterismo, a autora traça um paralelo entre entidades como anjos, gnomos, [illegible] e cavaleiros da Távola Redonda	7	1
7	**Auto-estima e seus pilares**, Nathaniel Branden. Saraiva, [illegible] p. [illegible] para ampliar a auto-estima e a eficiência pessoal	0	0
8	**Mauá: empresário do império**, Jorge Caldeira. Companhia das Letras, [illegible] p. Biografia de Irineu Evangelista de Souza, principal precursor da industrialização brasileira	5	24
9	**A magia dos anjos cabalísticos**, Mônica Buonfiglio. Oficina Cultural Esotérica, [illegible] p. O ritual da magia dos anjos e a influência que esta dimensão superior exerce na vida dos homens	0	0
10	**O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**, Darcy Ribeiro. Companhia das Letras, [illegible] p. Conclusão de uma série iniciada com o livro **O processo civilizatório**. Nele, o autor busca descrever o processo de formação do povo e da nação brasileira	6	21

ADMINISTRAÇÃO/NEGÓCIOS

Esta semana	Livro
1	**Sucesso empresarial**, Lair Ribeiro. Objetiva, [illegible] p. Análise de técnicas para vencer no mundo empresarial
2	**O plano Real e outros ensaios**. Gustavo Franco. Francisco Alves, 300 p. Os bastidores do plano que mudou o país
3	**Como virar notícia e não se arrepender no dia seguinte**. Vera Dias. Objetiva, 134 p. Dicas para facilitar o relacionamento de empresários e políticos com a mídia
4	**Propaganda de A a Z**, Rafael Sampaio. Campus, 304 p. Explora os vários aspectos da propaganda, das agências aos veículos, das produtoras aos anunciantes
5	**O Brasil que dá certo**, Stephen Kanitz. Makron Books, 120 p. O autor mostra, com números e exemplos, que os anos de estagnação ficaram para trás, e projeta um novo ciclo de desenvolvimento para o país

Fontes: Livrarias Curió, Saraiva, Sodiler e Siciliano (Rio de Janeiro); Cultura, Vila, Saraiva e Siciliano (São Paulo); Saraiva (Belo Horizonte); Globo e Sulina (Porto Alegre); Saraiva (Curitiba); Saraiva, Sodiler e Livro 7 (Recife); Civilização Brasileira (Salvador); Sodiler (Brasília).

FICÇÃO

Champanhe, melindrosas e jazz

Contos de Scott Fitzgerald evocam o charme que uma geração injetou nos trepidantes anos 20

■ **Seis contos da era do jazz,** de F. S. Fitzgerald. Tradução de Brenno Silveira. José Olympio, 262 páginas, R$ 22,20

Foto de arquivo

Fitzgerald e sua filha: o escritor registrou em seus contos uma época de otimismo que terminou em 29

MARIA HELENA MALTA

Alguns livros contam boas histórias, restritas às emoções de seu elenco de personagens. Outros vão mais longe e se tornam emblemáticos de um país ou de uma época, passando, através dos menores detalhes, o sentimento dominante de uma geração, suas dores e alegrias — enfim, seu rico perfil político e cultural. Foi assim com a obra do americano Francis Scott Fitzgerald, um verdadeiro porta-voz dos anseios dos *twenties*, em sua delirante escalada para a *débâcle* de 1929. E é esse o sentimento que norteia os *Seis contos da era do jazz*. Em suas pequenas histórias, desfilam os personagens dos fervilhantes anos 20, alguns deles parecidos com Zelda, a mulher de Scott; outros sonhadores como o próprio autor ou mergulhados nas mesmas aflições — todas elas típicas da época.

Já em 1920, quando lançara seu primeiro romance, *Este lado do paraíso (This side of paradise)*, e a primeira coletânea de contos, *Melindrosas e filosóficas (Flappers and philosophers)*, Fitzgerald conseguira *clicar*, num retrato fiel, o espírito dos jovens americanos daquele pós-guerra. Os Estados Unidos, como mostra a introdução de Brenno Silveira, já eram o país do voto feminino, dos recém-lançados eletrodomésticos e, sobretudo, dos primeiros passos na direção de uma liberação dos costumes. É bem verdade que também era o nascente país do *time is money* — que levou muitos românticos a se mudarem para Paris —, mas não o era para todos. Tanto, que o romance do jovem nascido em Saint Paul, em 1896 era, principalmente, a vigorosa radiografia de uma geração (a do próprio Scott), que saíra da Primeira Guerra marcada pela visão dos horrores do mundo e, mais ainda, da fragilidade do ser humano. Uma geração disposta a não mais aceitar a lengalenga moralista dos mais velhos e que não parava de perguntar entre si: "E se vier outra guerra?" Aqueles jovens decidiram que era fundamental amar, sair, dançar, percorrer os bares e *night clubs* — enfim, era preciso esgarçar os limites, provocar por puro prazer; assumir riscos, sem deixar espaço à mediocridade ou à precaução.

O próprio Fitzgerald, sempre acompanhado de sua bela mulher, Zelda, encarnava com perfeição o espírito da época, esbanjando o dinheiro que era ganho de revistas e editoras, com extravagantes comemorações nos sofisticados bares do mundo — principalmente da Nova Iorque em que viviam —, sempre regadas a doses astronômicas de gim. Contam seus muitos biógrafos que, certa vez, numa bela mansão da Côte d'Azur, onde foi hóspede, o escritor atirou por sobre os muros da casa as delicadíssimas taças de vinho venezianas, que eram um dos orgulhos dos anfitriões. Em outra ocasião, em pleno jantar num restaurante de luxo, teria saído plantando bananeiras no piso atapetado, só porque queria chamar atenção — os jornais haviam passado uma semana inteira sem se referir a seu talento.

Nos intervalos do turbilhão, entre uma e outra ressaca, Scott se fechava nos hotéis e conseguia ânimo para escrever. Em 1922, logo depois de *Belos e malditos (The beautiful and the damned)* e por sugestão do editor da Scribner's, reuniu os últimos contos neste volume — também festejado como retrato de época.

Nas 262 páginas da nova edição brasileira, é possível encontrar a encantadora Caroline — a ruiva que povoa os sonhos do simplório livreiro Merlin Grainger —, capaz de dançar sobre a mesa dos restaurantes (exatamente como fazia Zelda nos bares de Nova Iorque), ou topar com o delirante Perry Parkhurst, que, após um excesso de champanha, decide se vestir de camelo para um baile à fantasia, onde tenta impressionar a namorada que o rejeitara. Além disso, é possível dar de encontro com Jim Powell, o boa-vida, ou mesmo com o estranho filho de Roger Button, Benjamin, que nasce velho, de barbas brancas — causando à família profundo desgosto — e, ao contrário do previsto, vai remoçando aos poucos e chega ao final da vida metido em fraldas, na pele de um bebê rosado e feliz.

Não há um questionamento, um drama, uma ironia ou um desabafo, que não tenha a marca da controvérsia, da paixão ou da boa teimosia do escritor — ou melhor, de seus conterrâneos dos admiráveis anos 20. O autor de *O grande Gatsby* — que antes chegara a vender 80 mil exemplares, só dos dois primeiros livros — morreu pobre, aos 44 anos, e tão atormentado quanto seu personagem, também ele um típico romântico da época. Fracassara como escritor de roteiros na MGM, em Hollywood, e vira a mulher — a exuberante Zelda — ser internada num hospital para esquizofrênicos, totalmente perdida para a vida que havia sonhado.

Maria Helena Malta é redatora do JB

LANÇAMENTOS

RAUL LODY
O POVO do SANTO

LITERATURA BRASILEIRA

A estrada de Salamanca, de Antenor Pimenta. Rocco, 304 páginas, R$ 27,50

■ Dois amigos que amam a mesma mulher travam um duelo numa mesa de jogo. O derrotado é obrigado a se afastar e fica na Espanha durante 30 anos. Terminado o prazo, ele volta.

O olho do tempo, de Jorge Salomão. Diadorim, 80 páginas, R$ 12

■ O segundo livro do conhecido artista multimidia é uma ficção cinematográfica em que literatura e cinema, naturalismo e surrealismo se misturam em doses crescentes.

INFANTO-JUVENIL

Canudos, santos e guerreiros em luta no sertão, de Luiz Antônio Aguiar. Melhoramentos, 80 páginas, R$ 6,30

■ Canudos ganha mais uma versão. O autor descreve a luta dos sertanejos contra as forças do Exército republicano, no fim do século passado.

RELIGIÃO

O povo do santo, de Raul Lody. Pallas, 362 páginas, R$ 21,70

■ Ensaios e artigos que examinam as religiões afro-brasileiras. O antropólogo e museólogo percorreu o Brasil em busca dos símbolos de uma cultura que deixa suas marcas em toda a sociedade.

Toma e lê (Síntese Agostiniana), de Pedro Rubio, OSA. Edições Loyola, 400 páginas, R$ 16

■ Resumo do pensamento de Santo Agostinho em 1.500 citações numeradas.

PUBLICIDADE

Mais vale o que se aprende que o que te ensinam, de Alex Periscinoto e Izabel Telles. Best Seller, 320 páginas R$ 25

■ Trajetória pessoal e profissional do menino pobre de Mococa, no interior de São Paulo, que acabou como presidente da Almap/BBDO, uma das maiores agências do país.

FILOSOFIA

Existência e liberdade: uma introdução à Filosofia de Sartre, de Paulo Perdigão. L&PM, 296 páginas, R$ 21

■ Pesquisa abrangente que apresenta toda a obra filosófica de Jean-Paul Sartre, desde os textos de menor importância até as publicações póstumas. Com clareza, sem intrincados discursos e críticas obscuras, Sartre e seu pensamento são retratados de forma minuciosa.

Aristóteles, de Anne Cauquelin. Tradução de Lucy Magalhães. Jorge Zahar.152 páginas, R$ 15

■ Ao desprezar a forma sisuda e convencional das obras do gênero, a filósofa francesa consegue compor um retrato não só da vida e da obra de Aristóteles, mas transmitir o universo e a atmosfera em torno dele.

EDUCAÇÃO

Cartas Londrinas, de Regina Leite Garcia. Relume Dumará, 180 páginas, R$ 19

■ De Londres, a autora fez uma tese sobre a educação, dividida em uma série de cartas. Entre outras temas, debate a importância das escolas e da alfabetização.

DIREITO

Crime Organizado, de Luiz Flávio Gomes e Raúl Cervini. Revista dos Tribunais, 280 páginas, R$ 24

■ Um amplo estudo sobre a legislação brasileira sobre o crime organizado, com base na lei 9.034/95.

POESIA

A pupila do zero, de Oliverio Girondo. Tradução de Régis Bonvicino. Iluminuras, 176 páginas, R$ 22

■ Tradução integral do livro *En la masmédula* (1954), de Oliverio Girondo, considerado um dos maiores poetas argentinos ao lado de Borges.

LITERATURA BRASILEIRA

Detetive com jeitinho brasileiro

Marcos Rey inova ao criar um gordo investigador saído da tevê direto para as ruas de São Paulo

■ **Os crimes do Olho-de-Boi,** de Marcos Rey. Ática, 216 páginas, R$ 16,50

EDMUNDO BARREIROS

Marcos Rey é um dos raros escritores brasileiros a arriscar-se no romance policial. Em seu novo livro, *Os crimes do Olho-de-boi*, usa com destreza os elementos tradicionais do gênero e cria até um inusitado detetive brasileiro: Adão Flores. O investigador paulistano até que sai-se bem, desvendando uma série de assassinatos. Sem grandes méritos literários, o romance é uma leitura agradável. O que não é pouco, quando se trata de uma aventura policial.

Rey conseguiu criar um detetive particular brasileiro verossímil e original. Coisa rara. Os primeiros passos do gordo Adão Flores nada têm a ver com seus similares estrangeiros: ex-policiais, militares ou mesmo cientistas dedicados à investigação criminal. Como figuras como essas não são comuns no país, Rey tirou da manga uma sacada brilhante. Adão Flores, antes de dedicar-se a solucionar crimes, apresentava um programa de televisão no qual desvendava enigmas criminais propostos pela produção. Com o fim do programa, Flores começou a ser procurado por pessoas desesperadas que acreditavam em sua capacidade de dedução para resolver problemas de verdade. E o investigador amador acabou arranjando uma atividade profissional conciliável com seu trabalho de empresário artístico.

A trama de *Os crimes do Olho-de-boi* é detonada quando um milionário, amigo de Flores, é assassinado. O detetive, pressionado por amigos, decide tentar desvendar o caso e descobre uma quadrilha especializada em matar ricaços por encomenda de seus herdeiros. A investigação propriamente dita não é das mais interessantes. O leitor rapidamente descobre quem são os culpados — apesar de ter uma surpresa ao final. Mas tudo bem, isso é suficiente para manter o interesse pelo livro até as últimas páginas, onde, finalmente, descobre-se a mente criminosa por trás de todos os crimes, e o motivo para o título *os crimes do Olho-de-boi*.

Um dos aspectos mais interessantes do romance de Marcos Rey é sua ambientação em São Paulo. As boates, restaurantes e ruas do Centro são descritas de maneira interessante e ajudam a dar personalidade à trama. A vida noturna do submundo paulistano contrasta com o universo dos ricaços — ao mesmo tempo vítimas e criminosos.

Certos personagens são um pouco forçados. Uma prostituta que se chama Diana Bandida soa como uma caricatura. Uma governanta alemã que ajuda Flores em sua investigação, também. Mas tudo acaba funcionando num romance que proporciona momentos de agradável diversão. E como este é o grande objetivo de autores de aventuras policiais, Marcos Rery acertou. Resta saber se Adão Flores terá carisma para outras aventuras, ou se cairá no limbo do esquecimento.

Edmundo Barreiros é repórter do Caderno B

WILSON MARTINS

O modernismo do Paraná

Poesia de Ada Macaggi evoca uma literatura que hesitou em aderir ao ímpeto da vanguarda

Reaparecendo em pequena seleção de Cassiana Lacerda Carollo na elegante coleção Buquinista, os versos de Ada Macaggi (1906-1947) repropõem a questão algo embaraçosa do Modernismo ou da falta de Modernismo no Paraná (Ímpeto. Curitiba: Feira do Poeta, 1995). Esta edição apresenta como poemas o que na original (1941) era designado como versos, variação terminológica que talvez signifique mais do que parece, porque, de fato, Cassiana Lacerda Carollo recuperou o que se pode legitimamente considerar como índice, digamos, de uma conjuntura literária o que pertence menos à poesia do que à história da poesia.

Ada Macaggi escrevia a literatura de adolescente romântica, exprimindo em forma de versos os devaneios próprios da idade — mas, eram, também, versos de quem teve 20 anos quando as marolas modernistas de São Paulo chegavam a Curitiba. No verbete sobre o Modernismo para o Dicionário Histórico-biográfico do Estado do Paraná (1991), Cassiana Lacerda Carollo refere haver ocorrido justamente em outubro de 1926 o "episódio mais fantástico" na história das manifestações modernistas em Curitiba: a conferência de Jurandir Manfredini (mais tarde apropriadamente encaminhado para a psiquiatria) no Clube Curitibano — que havia sido um dos lugares sagrados do Simbolismo.

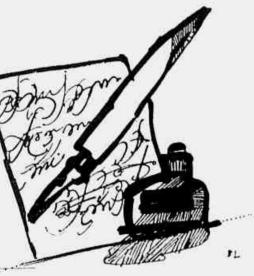
Como era corriqueiro àquela altura, Manfredini proclamava "Renovação ou morte!", no que foi apoiado pelo reduzido grupo de jovens que, aliás, acabaram por renovar menos do que prometiam, sem por isso optar, claro está, pela outra do dilema. Jurandir Manfredini repetia literalmente em 1926 o que Graça Aranha havia dito na Academia em 1924, repetindo, por sua vez, o que Marinetti havia escrito em 1909:

Matemos o espírito acadêmico! apedrejemos esse verme que anda transformando a nossa intelectualidade em uma necrópole de múmias! Creolinemos esse inseto que grangrenou a vitalidade da nossa inteligência! [...] Imponhamos à Estética o postulado da Liberdade!

Tudo, naturalmente, semeado de pontos de exclamação e construído sobre duvidosas metáforas clínicas (o que era de estranhar num estudante de Medicina): vermes apedrejados, insetos que gangrenam e necrópoles de múmias. É certo que, em 1924, no artigo "O erro fundamental do cubismo", ele havia combatido as formas modernas de arte, o que mostra, além das naturais perplexidades do momento, a relativa atualização dos espíritos, se assim podemos chamá-la em data assim tardia.

Estreando com *Vozes efêmeras* em 1927, isto é, no impulso da rumorosa conferências do ano anterior, Ada Macaggi, escreve ainda Cassiana Lacerda Carollo, sendo, embora, "autora de versos pouco inovadores", juntou-se, por um instante, ao novo programa, com maciças recaídas na literatura dos lugares-comuns sentimentais. No total, os seus versos refletem contaminações desencontradas, que vão das inquietações sensuais de Gilka Machado ("Êxtase emocional de ser mulher!") ao nacionalismo pitoresco de Ronald de Carvalho e Guilherme de Almeida: ("...minha alegria rútila se expande [...] na doidice das minhas mãos sôfregas / querendo aprisionar em suas palmas pequenas / a grandeza do céu e a grandeza do mar...").

Como seria de esperar, a edição Buquinista propõe de Ada Macaggi uma visão muito mais "modernista" do que foi na realidade: o seu é um modernismo reflexo, respondendo mais à atmosfera conjuntural que a uma real "programa" estático. Não é difícil, entretanto, encontrar, aqui e ali, os ecos do brasileirismo modernista dos anos 20: "Uma risada de coruja risca, rápida, o silêncio...", ou então: "O rebenque do progresso / riscou sobre a carne da terra / os vergões das estradas."

As manifestações modernistas de Curitiba foram regularmente contramanifestações sarcáticas e incompreensivas, reação orgânica do espírito conservador e desconfiança provinciana. Por isso mesmo, atitudes favoráveis e até combativas como a de Manfredini foram raras, espaçadas e ineficazes. No citado verbete do *Dicionário Histórico*, Cassiana Lacerda Carollo traça uma síntese dessas peripécias, sendo tanto mais inexplicável que ninguém ainda se haja disposto a reunir em volume a documentação por ela mencionada.

Sine ira ac studio, como se dizia ao tempo em que era possível citar sem escândulo as frases latinas tradicionais.

Dir-se-ia, tendo perdido o trem do Modernismo, e com pouco a oferecer como literatura de substituição, os intelectuais resolveram tacitamente não insistir no que, afinal de contas, foi uma rata monumental. Assim, Emiliano Perneta, que é um grande poeta (falecido em 1921), foi justamente entronizado no panteão das indestrutíveis glórias locais (resposta tácita ao Modernismo), enquanto o misticismo simbolista passou a ser reverenciado como movimento intelectual insuperável. Os anos 20-30 são os da travessia do deserto, que, aliás, não chegou jamais a ser atravessado, porque, ao iniciar-se a década de 40, os peregrinos envelhecidos ainda estavam parados no ponto de partida.

Houve um breve momento, na década de 1930, em que o Modernismo (e não apenas declarações renovadoras) parecia haver chegado ao Paraná com a obra de Newton Sampaio (1913-1937), aliás publicada no Rio de Janeiro, onde vivia (*Irmandade* e *Contos do sertão paraense*, ambos de 1938). Nascido no interior do estado, ele se transferira para Curitiba em 1926, o ano da conferência manfrediniana, passando a frequentar os meios literários do Rio em 1934. Escritor praticamente esquecido, bem pode ser emblemático das frustrações modernistas nas letras paranaenses.

POLÍTICA

O México em sua pior hora

Jornalista descreve efeitos da guerrilha de Chiapas e da crise econômica sobre um país perplexo

■ **México em transe**, de Igor Fuser. Scritta, 248 páginas, R$ 25

GABRIEL ZIDE NETO

México em transe não foi escrito por um acadêmico americano, nem por um economista latino desiludido. Foi escrito por um brasileiro, jornalista, editor internacional da revista *Veja*, que lá esteve duas vezes: a primeira, em 1990, para entrevistar o presidente Carlos Salinas de Gortari (tido como exemplo de sucesso para a América Latina); a outra, em 95, para ver com os próprios olhos a derrocada do *milagre* mexicano. Desnecessário dizer, o que interessa não é o México. É o Brasil. Se estamos, ou não, indo pelo mesmo caminho; se estamos, ou não, condenados à triste sina latino-americana.

O Brasil tem mais semelhanças com o México do que gostaria de admitir: corrupção de alto a baixo, desigualdades brutais, oligarquias e sindicatos pelegos, um povo subjugado a um grupo de tecnocratas que rezam pela cartilha de Washington e Harvard. O México, por sua vez, ainda comporta dois monstros que emperram a vida nacional: o Partido Revolucionário Institucional (PRI, no poder há 66 anos) e a Televisa — duas instituições que financiam a concorrência e chegam a ser mais medonhas que o PFL e a Rede Globo. Por outro lado, o país se orgulha de um passado histórico que o Brasil não compartilha.

O México de Carlos Salinas era o dos tecnocratas, que, pelo mundo afora, se parecem cada vez mais. Formado em Harvard, Salinas, desde 85 (quando era ministro da Fazenda), seguia à risca a receita de arrochos do FMI. Em 88, chegou à presidência com a promessa de fazer o país ingressar no Primeiro Mundo. De fato, durante seu governo, o México saltou de um para 24 bilionários figurando na revista *Forbes*, a classe média se refestelou com os importados e os pobres eram convencidos de que o dinheiro das privatizações iam para obras sociais.

No resto do mundo, o país era exemplo de uma *economia emergente* que funcionava, Salinas recebia em Harvard honras de aluno brilhante e, no Brasil, o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, propunha o seu plano de estabilização nos moldes da receita mexicana. A maior vitória de Salinas foi a aprovação do Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte) pelo Congresso americano, em novembro de 93. Como parte do acordo, porém, o Departamento de Comércio americano fez uma exigência categórica: que o país reformasse o artigo de sua Constituição que garantia a terra aos camponeses — que ela fosse tratada como simples mercadoria.

AP — 9/9/95

Representante da população de Chiapas aguarda o resultado da negociação entre o governo e os zapatistas

A mudança atingiu em cheio a região de Chiapas, antigo território da civilização Maia, onde os índios são perseguidos desde os tempos de Cortés e, até vinte anos atrás, as moças ainda tinham que se submeter ao costume medieval de serem desvirginadas pelos senhores da terra. Para os maias, a terra era seu espaço físico e intelectual, jamais poderia ser tratada como mercadoria. E a emenda constitucional foi a gota d'água para os habitantes da região aderirem ao Exército Zapatista de Libertação Nacional, um movimento guerrilheiro que já vinha se articulando há dez anos.

O líder do grupo foi professor universitário, domina vários idiomas e faz uso da Internet. E, ironicamente, a rebelião foi disparada aos trinta minutos do dia 1º de janeiro de 1994, exatamente quando o Nafta começava a vigorar.

Para Salinas, aquilo foi um presságio de todo um ano ruim. A guerrilha abalou a imagem de estabilidade que o país tentava projetar no exterior. Para piorar as coisas, no mesmo ano foram assassinados dois membros importantes do PRI, entre eles um candidato à Presidência da República. O partido do governo acabou ganhando a eleição com Ernesto Zedillo, mas voltou a esbarrar na ambição de Salinas. Temendo que uma desvalorização do peso na época da transição afetasse o Nafta e seu caminho para a presidência da Organização Mundial de Comércio, Salinas deixou seu sucessor assumir o governo com uma moeda podre nas mãos. Resultado: o México quebrou poucos dias depois da posse de Zedillo e da Cúpula das Américas, quando se festejava uma proposta de livre comércio do Alasca à Patagônia. Pecado mortal. Zedillo desvalorizou substancialmente o peso sem ter comunicado antes a Wall Street. Em conseqüência, Bill Clinton tratou logo de armar um fundo para salvar os investimentos americanos e de dominar de vez a economia mexicana para evitar futuras surpresas.

Enquanto isso, Salinas de Gortari fugia para Nova Iorque e hoje divide seu exílio entre o Canadá e os Estados Unidos. Nos processos da Justiça americana contra membros de sua corte, seu nome é proibido de ser mencionado. Para ganhar a vida, entre outras coisas, atua como conselheiro do grupo Dow Jones, que publica o *Wall Street Journal*.

Todas essas variáveis políticas, econômicas, culturais e internacionais estão no livro de Igor Fuser, um verdadeiro alerta contra o furor neoliberal que toma conta do mundo e em especial da América Latina.

Gabriel Zide Neto é advogado e escritor, autor de O segundo par de olhos *(Litteris)*

POESIA

A pequena ilha e os grandes poetas

Do barroco Lezama Lima ao engajado Nicolás Guillén, antologia traz o melhor da lírica cubana

■ **Vinte poetas cubanos do século XX.** Organização Virgílio Lopez Lemus. Tradução de Alai Garcia Diniz e Luizete Guimarães Barros. Editora da UFSC, 298 páginas, R$ 18

LIVIA DE FREITAS REIS

Lançada pela editora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a coletânea *Vinte poetas cubanos do século XX* tem entre seus méritos trazer à luz uma mostra bastante significativa da produção poética cubana deste século, a par de gênero e estilos, e também o de ser uma edição bilíngue — a melhor opção quando se trata de poesia. A seleção, prefácio e notas de Virgílio López Lemus, que acompanha a edição, têm caráter didático e traçam um breve panorama da poesia produzida em Cuba desde o século 18 à atualidade.

O trabalho de tradução das professoras Alai Garcia Diniz e de Luizete Guimarães Barros é minucioso e atento, buscando as melhores opções para resolver os enormes problemas que envolvem a tradução de poesias. Ao longo dos 68 poemas, a tradução mantém-se rigorosa, respeitando os ritmos, rimas e cores da língua cubana, sem comprometê-los quando transferidos para a língua portuguesa do Brasil.

Com esse volume temos a chance de revisitar nomes canonizados da poesia de língua castelhana, como Nicolás Guillén e Lezama Lima, e encontrar outros totalmente desconhecidos do nosso público. O primeiro critério que pautou a seleção da antologia foi a data de nascimento dos poetas, todos da primeira metade do século 20. A "segunda geração republicana" engloba os nascidos entre 1902 e 1910; "a geração da Revista Origenes", aqueles que nasceram entre 1910 e 1924 e a última, conhecida como a "geração de cinquenta", os nascidos entre 1925 e 1940. Quase todos os poetas estavam vivos no momento do triunfo da revolução de 1959, quando Fidel Castro ascendeu ao poder. Suas obras, de uma maneira ou de outra, são testemunhos de tal fato histórico.

JOSÉ LEZAMA LIMA

Ah, que tu escapes

Ah, que tu escapes
em que já tinhas alcançado tua melhor definição
Ah, minha amiga, que tu não queiras crer
nas perguntas dessa estrela recentemente cortada,
que vai molhando suas pontas em outra estrela inimiga
Ah, se fosse certo que na hora do banho,
quando numa mesma água discursiva
se banham a imóvel paisagem e os animais mais finos:
antílopes, serpentes de passos breves, de passos evaporados,
parecem entre sonhos, sem ânsias, levantar
os mais extensos cabelos e a água mais lembrada.
Ah, minha amiga, se no puro mármore dos adeuses
tivesses deixado a estátua que poderia nos acompanhar,
pois o vento, o vento gracioso,
se estende como um gato para se deixar definir.

De *Enemigo rumor*, 1941

O consagrado poeta da revolução Nicolás Guillén, conhecido como o Poeta Nacional, abre o volume:

Não sei por que você acha,
soldado, que eu te odeio,
se a gente é igualzinho
você,
eu.

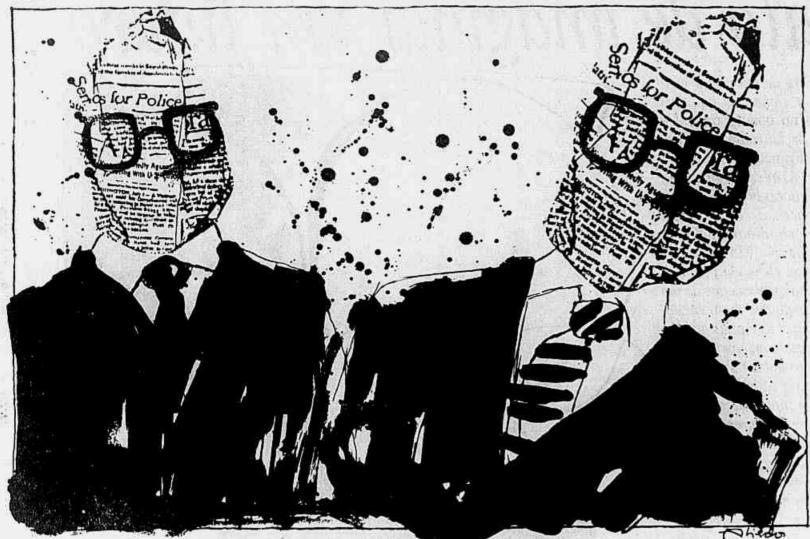
Em seguida, a coletânea mostra fragmentos da obra de Dulce Maria Loynaz, uma das maiores vozes femininas de Cuba, último integrante, ao lado de Alfonsina Storni e Gabriela Mistral, do grupo de escritoras latino-americanas que tiveram prestígio durante este século:

Fui despindo você de você mesmo,
de seus "vocês" superpostos que a vida
te cingiu...

O livro visita ainda poetas de estilo e tendências distintos como os coloquialistas Eugênio Florit e Félix Pita Rodrigues; poetas engajados como Pablo Armando Fernández e Manuel Díaz Martínez, representantes da geração do início da revolução como Roberto Fernández Retamar e a lírica irônica da atualidade com Rafael Alcides Péroz. Envereda também pela complexidade barroca do autor de *Paradiso*, Lezama Lima (*leia poema acima*).

Enfim, surge uma obra para preencher a demanda dos estudiosos da lírica hispano-americana e também dos amantes da poesia em geral.

Livia de Freitas Reis é professora de Espanhol e Literatura Hispano-Americana da UFF

COMUNICAÇÃO

Das suspeitas às calúnias

Estudo sobre escândalo que nunca existiu mostra como a imprensa pode ser leviana e injusta

■ Caso Escola Base: os abusos da imprensa, de Alex Ribeiro. Ática, 166 páginas, R$ 19,90

NILSON MELLO

Uma mãe aflita com o desenvolvimento sexual de seu filho, um delegado em busca de projeção e uma imprensa ávida por notícias quentes num feriado insosso do ponto de vista jornalístico. Estes foram os ingredientes de uma das maiores injustiças cometidas pela imprensa brasileira — o caso Escola Base, em São Paulo. Em abril do ano passado, sete pessoas de passado limpo, profissionais, pais e mães responsáveis, foram acusadas de abuso sexual de crianças. Os processos acabaram arquivados por inexistência de provas, mas era tarde demais para eles: suas reputações e seus negócios já haviam sido destruídos pelas manchetes diárias dos jornais, que acompanharam passo a passo o desastrado inquérito policial.

Em *Caso Escola Base: os abusos da imprensa*, Alex Ribeiro relata esta passagem nada recomendável do jornalismo brasileiro e provoca uma reflexão: tem a imprensa o direito de divulgar o nome de pessoas acusadas de crimes ou sob investigação policial, antes de comprovada sua culpa? E se tem, que cuidados devem ser tomados?

O texto é direto, livre de maiores pretensões acadêmicas, o que torna a leitura agradável. O mérito do autor é justamente ter contornado a linguagem rebuscada — freqüente entre teóricos de Comunicação — ao abordar questões fundamentais para o debate de um jornalismo responsável.

Em sua análise, Alex Ribeiro condena a atitude passiva dos jornalistas diante da versão oficial — no caso Escola Base, apresentada por policiais. A falta de distanciamento crítico distorce a informação e transforma o falso em verdadeiro. Resultado de seu trabalho de conclusão do curso de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), o livro mostra como os jornais se precipitaram ao superdimensionar uma denúncia de frágil fundamentação. Por conta deste erro de avaliação no trato com a notícia, a vida de sete pessoas ficou dramaticamente marcada.

"A nova praxe jornalística revela-se por demais perigosa: a imprensa atravessa o limite sensível que separa a competitividade da agressividade e, muitas vezes, transforma suposições ou indícios em verdades absolutas", conclui Alex.

Por querer ser notícia, a polícia levou adiante uma denúncia de frágil sustentação. Por falta de notícia, a imprensa embarcou na história, esperando que em algum ponto do inquérito as provas do crime aparecessem de forma incontestável. Como isto não aconteceu, os jornais recorreram à retratação.

"Nunca a imprensa se desculpou tanto. Mas nem todos os pedidos de desculpas serão suficientes para reparar os danos morais causados. E é justamente sobre este fato que os jornalistas, em seu cotidiano, devem sempre ponderar", sugere o autor.

Poucos dias após a denúncia de abuso sexual — feita pela mãe de um aluno de quatro anos — a Escola Base, uma instituição de ensino básico voltada para alunos de classe média, foi saqueada. Suas proprietárias — duas professoras que reuniram todas as suas economias para erguer o negócio — e seus maridos tiveram que fugir e se esconder para não serem linchadas, assim como os pais de um aluno suspeitos de participação no suposto crime. Uma das proprietárias e seu marido chegaram a ficar alguns dias presos na delegacia, onde, segundo eles, teriam sofrido agressões e pressão psicológica.

O sétimo acusado era um americano que costumava deixar as crianças do bairro tomar banho em sua piscina. Como nada se provara contra os proprietários da escola, as atenções se voltaram para ele, após novas denúncias infundadas. Mais uma vez, o desempenho da imprensa foi pífio: demorou a ouvir a defesa do acusado e não questionou o trabalho da polícia, que o prendeu sem provas concretas.

Como analisa Alex Ribeiro, um dos princípios mais elementares do Direito, o de que "a presunção de inocência é prerrogativa de cada cidadão", foi colocado de lado. Como se fossem personagens de Franz Kafka, os acusados foram massacrados pelo aparato judicial sem entender muito bem o que estava acontecendo — só que o caso da Escola Base não foi obra de ficção.

Nilson Mello é redator do JORNAL DO BRASIL

LITERATURA BRASILEIRA

Entre a realidade e a ficção

A prosa elegante do diplomata e político Oswaldo Orico é revista em coletânea de contos

■ A vida imita os contos, de Oswaldo Orico. Record, 176 páginas, R$ 13,90

SUZANA VARGAS

Oswaldo Orico (1900-1981), escritor e diplomata, possui uma vasta obra. Escreveu poesias, contos, romances, ensaios, biografias e textos diversos. Teve vários livros traduzidos, freqüentou antologias e publicou discursos e conferências aqui e no exterior. Ao todo, são mais de 70 títulos, tão variados quanto sua vida de homem público (entre outros, foi diretor da Educação e Cultura do Pará, diretor da Divisão de Educação Extra-Escolar do Ministério da Educação e Saúde, deputado federal e ministro para Assuntos Econômicos na ONU).

A coletânea *A vida imita os contos* contém 21 histórias reunidas por sua filha, a cantora Vanja Orico. São histórias que mesclam episódios da vida real com cenas de ficção. O título nos leva a refletir sobre uma velha preocupação, tipicamente literária, a respeito dos gêneros. O que é um conto? O que é uma crônica? São preocupações antigas de todo ficcionista que envolvem questões mais profundas ligadas ao estilo e até hoje ainda não devidamente esclarecidas.

Foto de arquivo — 22/12/1960

Oswaldo Orico deixou mais de 70 livros, entre poesia, prosa e ensaios

Não temos, é claro, a resposta definitiva, mas sempre é bom lembrar que uma das distinções mais perceptíveis entre crônica e conto é que a primeira trabalha com argumentos mais transparentes para os quais as saídas são indicadas pelo cronista, sempre visível ao leitor. As crônicas, nesse sentido, se parecem muito com as fábulas, com as histórias exemplares, mas sem uma moral tão explícita.

Já o conto é uma espécie de labirinto por onde andamos, num vôo mais ou menos cego, onde tudo é múltiplo, variado, sincopado. Um contista não comenta nada: apresenta os fatos e, nesse sentido, a forma conto assemelha-se ao poema, onde os comentários sempre sobram. E quando sobram os comentários, a intensidade do que é contado desaparece. Pois bem: apesar da intenção, em *A vida imita os contos*, Oswaldo Orico não chega a realizar exatamente um livro de contos, muito embora a narração predomine em seus textos. Eles se aproximam mais da linguagem da crônica, com seus personagens da vida real (Getúlio Vargas, Edmar Morel, Roberto Alves) envolvidos em cenas recriadas pelo autor.

Há histórias do cotidiano, algumas até beirando o fantástico, como "A vingança" em que, a pretexto de vingar-se de um antigo rival, Januário Bezerra manda matar o filho, por engano. Ou em "O sim do defunto", onde o próprio título é a configuração do caso que o segue, são bons exemplos de textos bem narrados, maliciosos.

Outros casos valem como registro de acontecimentos da vida política brasileira, de que o autor foi testemunha ao longo do século. Pequenas histórias envolvendo tipos populares beiram o anedótico, outras vezes se arrastam quando o narrador perde-se em detalhes sem relevância. Essa disparidade prejudica a coletânea que, imaginamos, deva ter sido organizada com um critério difuso. Na verdade, ela deve ser levada em conta mais como registro de uma personalidade da nossa vida literária do que qualquer outra coisa.

Temos, então, um volume em que nos são contados *causos* curiosos, divertidos e que representam uma leve e breve leitura descompromissada de valores estéticos maiores, apesar de elegantemente escrita. Este tipo de literatura existe e, com certeza, não faz nenhum mal.

Suzana Vargas é poeta, autora de literatura infantil e mestre em teoria literária

RECADO

JURANDIR FREIRE COSTA

Terror e miséria do Sexo-Rei

Recentemente, uma revista brasileira entrevistou um famoso ator de TV. O assunto era sexo. O repórter insistia em saber se o ator era ou não homossexual. O ator, sensivelmente incomodado, hesitava em responder, pedindo respeito à sua privacidade. Por fim, disse ser heterossexual. Pensou estar livre da pressão, mas acabou metendo os pés pelas mãos. Tentou justificar sua preferência erótica, afirmando, entre outros clichês, que, na natureza, normal é o acasalamento entre indivíduos de sexos opostos e que casais humanos do mesmo sexo estão destinados à infelicidade.

O ator misturou confusamente seus preconceitos sobre a *normalidade* sexual humana com seu conhecimento da vida animal. E, para concluir, disse que Hitler tinha razão, ao defender a idéia de que a reprodução deve obedecer ao critério de seleção dos elementos mais saudáveis ou superiores. No texto da reportagem, tudo isto foi relatado em seqüência. No final, o leitor desatento fica com a impressão, eminentemente falsa, de estar diante de um nazista insano que, malgrado os protestos liberais, se dispusesse dos meios, agiria como Hitler, ou seja: esterilização e campo de concentração para desviantes da "sexualidade normal e natural".

Não há dúvida, a matéria atinge a "opinião pública". Mas, por que preferência sexual tornou-se tema de interesse coletivo? Por que inclinação sexual tornou-se signo de identidade moral que precisa ser revelado a todos, mesmo ao preço de tais interrogatórios? O que faz com que um repórter, realizando corretamente seu trabalho, obrigue alguém a falar do que, claramente, preferiria ter calado? Lendo a entrevista, era difícil não lembrar dos conhecidos processos de "extorsão de verdades", em especial, da odiosa frase, emblema do macarthismo: "Você é ou foi..."!

Pode-se retrucar que a comparação é estapafúrdia. Na entrevista, tratava-se do direito à informação e não de atentado à liberdade de pensamento. O ator consentiu livremente em ser entrevistado. E, afinal, preferência sexual não é crime! Certamente. Porém a questão não é apenas se o ator foi coagido a confessar sua inclinação erótica e, por conseguinte, quais devem ser os limites éticos entre o público e o privado. Quando entrevistas deste gênero tornam-se publicáveis, palavras como privado e público já perderam o sentido.

Eis o essencial da discussão: o espaço público diluiu-se na *publicidade* e a esfera privada na *sexualidade*. Quanto à opinião pública, o que dela restou — se é que algum dia realmente existiu — está à vista: um bando de sonâmbulos morais; uma massa de sujeitos dopados pelo frenesi de consumir qualquer coisa, de pasta de dentes à particularidades da vida sexual de cada um.

Perdemos o antigo sentido burguês da individualidade e da intimidade e, no vazio, pusemos identidades sexuais. Pouca importa o que seja o indivíduo, ele tem de ser compulsoriamente "qualquer-coisa-sexual": heterossexual, bissexual, homossexual, transsexual, e o que mais vier a ser inventado. Parece inútil mostrar o primarismo científico das classificações sexuais criadas por meia-dúzia de ideólogos do século 19. Continuamos, sem cessar, a repetir essas idiotices. O culto ao *Sexo-Rei* deixa todos em transe.

Mas será tão difícil ver que ao lado deste zumbido sexual vegeta uma miséria afetiva cada dia mais desoladora? Qual dos impasses emocionais deixados nos escombros da família patriarcal burguesa esta sexualidade de totalitária resolveu? Avançamos, é claro, no terreno dos direitos jurídicos dos proscritos da ordem sexual de ontem. Persistimos, contudo, cegamente presos a todas as imagens ideais que legitimavam o *ethos* do preconceito que julgamos combater: divisão de todos os humanos em *seres sexuais*; miragem do amor romântico; exclusivismo afetivo de parcerias a dois; apego à ficção da autonomia afetiva individual; educação moral de crianças monopolizada pelo eixo "pais e filhos" etc. Permanecemos sendo, não obstante toda sexualidade que nos é servida, uma sociedade desesperadoramente individualista, onde a solidão, a angústia e a infelicidade só encontram saída na resignação, no cinismo ou no consumo alucinado de drogas legais ou ilegais.

Em vez da tediosa pergunta, "quem é você, sexualmente?", deveríamos perguntar "como podemos ser mais solidários entre nós?". O que fazer para reinventar uma amizade, no sentido pleno da palavra, onde sexo deixasse de ser bicho-papão e pudesse ser só mais um ingrediente de nossas possiblidades de auto-realização? Por que, em vez de "educação sexual", não começamos a pensar em novos experimentos sentimentais, amorosos, amigáveis?

Quem sabe, assim, pudéssemos ver-nos livres de 200 anos de sexualidade que só produziram intolerância, violência e perda de tempo. Quem sabe, assim, pudéssemos, finalmente, viver num mundo em que as *criaturas sexuais* que fabricamos fossem despachadas para onde deveriam estar e de onde nunca deveriam ter saído, isto é, para o *Jurassic Park* das ideologias racistas, evolucionistas, colonialistas e *falogocêntricas*, para falar como Derrida.

Nossa imaginação seria, então, liberada dos vampiros, zumbis, feiticeiras, santos e hereges sexuais para dedicar-se a melhores tarefas. Por exemplo, como ser feliz a um, dois, três ou quantos quiserem, sem o *fantasma* obsoleto da sexualidade assombrando esta tênue duração que chamamos *nossa vida*.

Jurandir Freire Costa é psicanalista

CAMPUS

Ecos do cinema

No Ciclo Ecos do Cinema: de Lumière ao digital, promovido pela Escola de Comunicação da UFRJ para repensar a trajetória do cinema brasileiro no contexto mundial, João Carlos Rodrigues fala, dia 24, às 13h30, sobre Musicais e chanchadas. Após a palestra, exibição dos filmes *Dilúvio*, às 15h, *Quem roubou meu samba*, às 17h. O crítico José Carlos Avelar faz palestra, dia 25, às 13h30, sobre Cinemas nacionais. Após o debate, exibição dos filmes *Geraldo voador*, às 15h, e *Cinco vezes favela*, às 17h. O cineasta Julio Bressane fala sobre Cinema experimental, dia 26, às 13h30, com exibição dos filmes *O anjo nasceu*, *A meia-noite levarei tua alma* e *Week-end à francesa*. Todas as palestras do ciclo, que continua até o dia 1º de novembro, serão no Auditório do CFCH, no campus da Praia Vermelha da UFRJ.

ENTREVISTA/MANUEL VÁZQUEZ MONTALBÁN

"Temos o direito de imaginar um futuro"

■ *Conhecido fora de seu país principalmente por romances policiais como* Assassinato no comitê central *e ousadas obras de ficção como* Autobiografia del general Franco, *o escritor espanhol Manuel Vázquez Montalbán mostra agora aos leitores brasileiros uma face sua menos conhecida: a do polemista que marca presença nos debates políticos da Espanha e da Europa.* Manifesto do planeta dos macacos *(lançado pela editora Scritta) reúne alguns ensaios de um intelectual de esquerda que tenta encontrar um caminho entre as ruínas da utopia socialista. Montalbán, que também é colaborador do jornal* El País, *reconhece seu ceticismo a respeito da unificação européia. Em entrevista ao* **Idéias**, *o escritor também se diz apreensivo com um certo "cansaço da democracia", sintoma mais grave no diagnóstico que faz das sociedades européias hoje. Mas, acima de tudo, em seu novo livro Montalbán reivindica o direito de propor um futuro: "Muitos crimes foram cometidos em nome das utopias. Mas isso não quer dizer que tenhamos perdido o direito de imaginar e mudar o futuro".*

— *Manifesto do Planeta dos Macacos.* Por que um título tão exótico para um livro político?

— É uma alusão ao filme de ficção-científica *Planeta dos Macacos.* Uma metáfora porque, se no filme houve uma catástrofe nuclear, nós vivemos recentemente o desmoronamento de todas as grandes utopias do século 20. Hoje há um certo medo de recuperar a razão em toda a sua ambição: ou seja que ainda é possível defender transformações, que se pode ter idéias de mudança. No filme, os macacos impedem que o homem fale, porque quando o homem falava, era capaz de provocar catástrofes. Agora há uma espécie de proibição de se repensar o futuro e ter uma certa esperança laica de futuro. Porque em nome das utopias se haviam cometido muitas barbaridades, mas isso não quer dizer que não tenhamos mais o direito de imaginar e mudar o futuro.

— O que seria o cansaço democrático que afeta as sociedades européias mencionado no seu livro?

— É um fenômeno que se percebe na Europa onde, em certo sentido, parecem ter se esgotado as fórmulas democráticas surgidas depois da vitória sobre o nazismo. O exemplo máximo deste fenômeno, o sinal de alarme mais importante foi a vitória de Berlusconi na Itália. Até que ponto uma sociedade se cansou da democracia para recorrer a uma figura como Berlusconi, que é uma criação dos meios de comunicação? Até que ponto houve uma queda da cultura política de todo um povo, para recuar a um personagem criado pelos meios de comunicação e pelo prestígio de um clube de futebol, o Milan?

— O senhor se refere ao cansaço da população diante do sistema democrático ou a um esgotamento deste mesmo sistema?

— As duas coisas acontecem simultaneamente. O sistema democrático tornou-se corporativista demais, profissional demais. Os parlamentos se tornam cada vez mais dispensáveis. Hoje se governa por telefone e por fax, levando em conta os interesses dos lobbies, dos grupos de pressão mais importantes. As maiorias e minorias só ratificam decisões já tomadas em centros de poder multinacionais e nacionais. Isso cria uma sensação entre as massas de que não podem intervir no processo político.

— A social-democracia européia está esgotada?

— Ela foi criada para desempenhar o papel de esquerda moderada, muito útil à estratégia capitalista durante a Guerra Fria. Quando o *inimigo* — o comunismo soviético — foi derrotado, a social-democracia não reconstruiu seu discurso, sua razão de ser. Ela é a única força internacional de esquerda que existe e poderia assumir um discurso crítico em relação ao neoliberalismo. Mas age como se estivesse paralisada face ao desaparecimento do inimigo, vítima de sérios problemas de identidade. Esta atitude ambígua é parcialmente responsável pela crise da esquerda. É óbvio que a alternativa representada pelo modelo soviético fracassou. Mas a social-democracia caiu numa ambigüidade com a desculpa da adesão ao pragmatismo, à eficiência. Isso gerou um grande sentimento de desesperança. Esperança não no sentido religioso, mas como o direito a pensar num futuro diferente.

"A literatura policial retrata uma sociedade hipócrita e competitiva"

— O pessimismo com que o senhor encara a política se estende também à cultura espanhola?

— Depois da guerra civil, a Espanha teve de recuperar a razão democrática. Quando Franco morreu e alcançou-se a democracia, descobrimos que este horizonte da modernidade não passava de um logro, de uma armadilha. Os problemas do mundo são outros. Nossos problemas na Espanha estão ligados à crise da cultura do trabalho, às difíceis relações entre o Norte e o Sul dentro da própria Europa e em relação ao Terceiro Mundo. Os problemas da criação de um mercado único universal. É muito difícil que se faça justiça aos últimos a se incorporarem a esta nova divisão internacional do trabalho e da produção. Estes acabam tendo que se conformar com as sobras.

— Depois do otimismo inicial, o entusiasmo em relação à unidade européia parece ter esfriado...

— Descobriu-se que também a Europa tem um *Norte* e um *Sul*... Espanha, Portugal e Grécia não têm uma relação de igualdade com o resto da Europa. Além disso, não adianta pensar só na Europa. Os problemas hoje são mundializado, a reforma é universal. Qualquer movimento rumo a uma nova Europa tem que levar em conta esta questões mundiais. Este deveria ser o grande tarefa da esquerda. Historicamente, este tem sido o papel da esquerda: o de melhorar o real, o existente. Esta é um pouco a tese do meu livro: como se nós todos tivessemos caído num neodeterminismo, um grande pessimismo que diz que é impossível mudar a realidade.

— O senhor afirma que "é preciso acreditar em algo além da existência do colesterol". O senhor está sentindo falta da utopia?

— Sempre disse que não devíamos também nos deixar levar pelos encantos da palavra *utopia*. Mas que deveríamos fazer um inventário de todos os males reais do mundo: a exploração de povos por outros e tudo mais. É preciso dar uma resposta a tudo isso. Para mim isso não é nenhuma utopia. Isso me lembra uma frase do escritor suíço Friedrich Dürrenmatt: "Que tempos estes em que é preciso lutar pelo que é óbvio".

— O senhor também é conhecido como autor de histórias policiais. O senhor acha que este gênero está se renovando?

— Há muitas literaturas policiais. A mais interessante é a que deriva da literatura americana dos anos 20. As histórias de escritores como Raymond Chandler refletem as relações sociais de um capitalismo duro, como era o dos EUA do século 20. E que se afirma cada vez mais em todo o mundo e que chamamos de capitalismo selvagem. Esta literatura nos fala de uma sociedade terrivelmente competitiva, terrivelmente hipócrita. A linha que separa o legal do ilegal, a política do delito, é muito tênue. Há uma moral dupla, uma verdade dupla, tudo é duplo. As novelas policiais são uma estética e uma ética para falar desta desordem universal. Cada país a adapta ao seu passado cultural e literário. É o que fazem um Leonardo Sciacia, na Itália, ou um Rubem Fonseca, no Brasil, por exemplo. Cada um deles, a partir da arquitetura do romance policial, foi capaz de criar um romance-testemunho sobre a sua realidade.

O QUE ELES ESTÃO LENDO

Sérgio Sant'Anna
Escritor

■ Estou terminando de ler dois livros. Um deles, por incrível que pareça, tem o título de *Sacanagem pura*. Pode parecer brincadeira, mas é sério. O livro é uma sátira feroz à publicidade, uma mistura de ensaios e textos ficcionais, escrita pelo Sebastião Geraldo Nunes (Editora Dubolso). Também estou lendo *O buraco na parede* (Companhia das Letras), do Rubem Fonseca, que é um livro excelente. O Rubem é um dos grandes mestres da literatura brasileira.

Humberto Effe
Músico

■ Tanta coisa. Acabei de ler a bela edição bilíngue das poesias de Rimbaud, da Iluminuras, por quem sou apaixonado desde garoto. Também estou lendo *O caminho dos essênios: a vida oculta de Cristo relembrada*, de Anne Meurois e Daniel Givaldan. Mas também estou relendo muitas coisas: *As portas da percepção* e *Céu e inferno*, do Aldous Huxley, e *A rosa do povo*, do nosso grande poeta Carlos Drummond de Andrade, que nunca deve ser esquecido.

Alba Zaluar
Antropóloga

■ Li recentemente três livros que me agradaram muitíssimo. *The brazilian puzzle*, organizado pelo Roberto DaMatta e pelo David Hess, um livro interessantíssimo do Hermano Vianna, *O mistério do Samba* (Jorge Zahar), e *Guerra e Paz*, do Ricardo Benzaquem (editora 34) sobre o Gilberto Freyre. Por coincidência, são três livros que retomam o tema da brasilidade, da identidade nacional. Um tema que estava fora de ordem e que, não é à toa, voltou ao debate nacional neste momento.

LÁ FORA

A biografia de um mito da imprensa

São poucos os jornalistas que podem dizer que tiveram boa vida. No sentido de um dia-a-dia sem atropelos nem tensões, a rotina agitada de Ben Bradlee, editor executivo do *Washington Post* durante 26 anos, foi tudo menos boa. Mas, no final das contas, o que não faltou foi história para contar em sua biografia *A good life: newspapering and other adventure* (Uma boa vida: jornalismo e outras aventuras), que acaba de ser lançada pela Simon & Schuster nos Estados Unidos. Aos 74 anos, os quatro últimos como vice-presidente do *Post*, Bradlee tem, em seu currículo profissional, a publicação dos documentos secretos do Pentágono sobre a Guerra do Vietnã e das matérias que resultaram no escândalo Watergate. Para o jornalismo americano, Ben Bradlee é uma figura lendária, que passou para as telas na pele do ator Jason Robards, em *Todos os homens do presidente*.

Watergate foi realmente o grande marco jornalístico da carreira do editor, um furo que rendeu o prêmio Pulitzer para o jornal. *A good life* percorre um longo caminho para descrever o processo investigativo do escândalo. Para os repórteres Bob Woodward e Carl Bernstein, Bradlee só guarda elogios: "Eles trabalharam duro. Poderiam fazer a mesma pergunta a 50 pessoas, se eles tivessem razões para acreditar que a informação estava truncada", conta. Mas quem esperava alguma alusão à identidade do *Deep throat*, o informante secreto de Woodward, pode esquecer. Ben Bradlee vai levar este segredo para o túmulo.

A vida pessoal do editor também é assunto dos mais quentes. Amigo íntimo de John Kennedy, Bradlee conta em seu livro uma cena memorável, exemplo das relações entre imprensa e poder nos Estados Unidos. Assim que soube do assassinato do presidente, o jornalista correu com a mulher para o hospital, onde estavam a viúva e o corpo. Deu de cara com Jackeline em estado de choque. "Não há cena mais triste nesta história. Jakie caminhava lentamente por uma sala, os olhos petrificados de terror, o vestido rosa ainda sujo com o sangue do marido", conta emocionado. Mal viu o casal amigo, Jackeline os abraçou. "Vocês querem que eu conte o que aconteceu?" A pergunta dos sonhos de qualquer jornalista tinha acabado de sair dos lábios da primeira-dama, quando ela passou por cima da dor para lembrar Bradlee de que nada do que dissesse deveria ser publicado. "Percebi que ela me via como um amigo, mas também como um estranho. Acho que levei um choque com sua advertência. A verdade é que eu não me lembro de praticamente nada do que ela disse naquela hora."

Jason Robards fez o papel de Bradlee no filme Todos os homens do presidente

Ano 5, nº 227, 21/10/95 ○ Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

OUTUBRO ▷ 21 ▷ 27

Arquivo

A atriz Eva Wilma é a favor da mudança para os estúdios do Projac, apesar de ficar mais longe de casa

O TIRA NO RASTRO DO ASSASSINO

Olavo desvenda trama no último capítulo de *A próxima vítima*

VERA JARDIM

O mordomo é sempre o culpado? No caso da novela *A próxima vítima*, da Globo, até pode ser. Afinal, todos são suspeitos da cadeia de assassinatos da trama, desde os personagens cujas ações parecem ter relação direta com os crimes até aqueles que podem estar vestidos para matar em pele de cordeiro. Estratégias para guardar o grande segredo até o final não faltam.

Para que a imprensa não publique antecipadamente o nome (ou seriam nomes?) do assassino, mais um subterfúgio: pelo menos duas cenas decisivas do último capítulo, dia 3 de novembro, poderão ser exibidas ao vivo. "Nosso único problema é que alguns atores têm teatro nesse dia. Estamos tentando conciliar isso", explica o diretor Jorge Fernando, garantindo ainda que várias cenas dos últimos capítulos que a imprensa vem recebendo estão sendo substituídas por adendos.

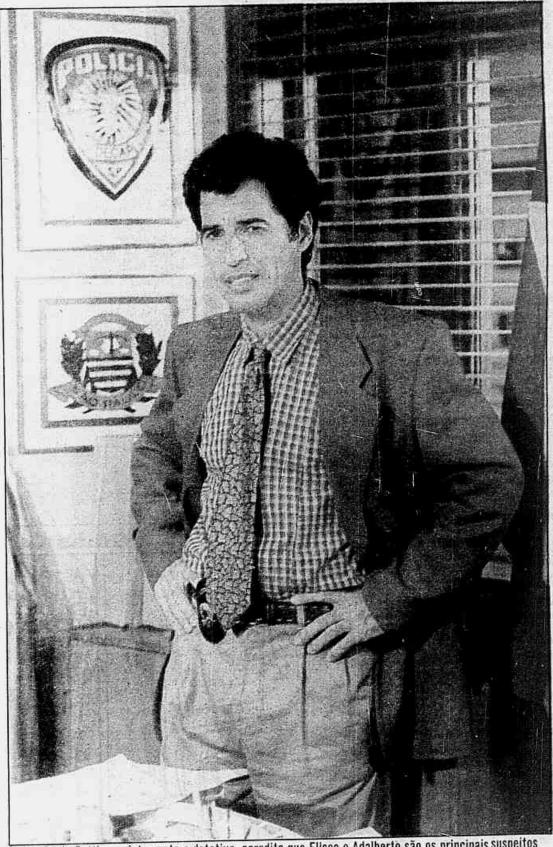
Embora o diretor negue, comenta-se que o autor Sílvio de Abreu deverá escrever vários finais antecipados para colocar apenas um no ar. Uma das cenas que podem ser exibidas ao vivo é a do detetive Olavo (Paulo Betti) dizendo o nome do assassino. A partir da revelação, entram os comerciais. A verdadeira gravação, pinçada entre as outras, desenvolvendo os motivos de todas as mortes, virá no bloco seguinte.

Na semana passada, qualquer jornalista que pretendia dar uma de Sherlock Holmes no estúdio da Herbert Richers, na Tijuca, onde a novela é gravada, teve sua última chance. Desde então, a entrada de repórteres e fotógrafos passou a ser proibida, mais um recurso para afastar detetives de plantão. Por lá, o clima é de total mistério. Camareiras e maquiadoras já não conseguem apontar nomes para o assassino. "Toda vez que a gente achava que era um personagem, ou ele morria, ou o autor desviava o nosso raciocínio", dizem em coro.

Apesar de seu personagem ter montado o quebra-cabeça da lista do horóscopo chinês do *serial killer*, Viviane Pasmanter nem imagina quem possa ser o assassino. A atriz, que quase foi a próxima vítima na vida real em conseqüência de um grave acidente de carro sofrido recentemente, chegou a achar que seria Ulisses (Otávio Augusto). "Mas aí, ele morreu", diz ela, ainda com fortes dores na coluna pelo capotamento que destruiu seu carro no Rio. Já Marcos Frota apostava ser Marcelo (José Wilker). "Mas agora, acho que não é ele. Não tenho mais a menor idéia de quem possa ser", garante. Edgar Amorim, que faz o policial Miro, é dos poucos que arrisca opinar. "Acho que pode ser o Marcelo ou o Diego, que é muito sinistro e não se sabe ao certo se é uma pessoa boa ou má", explica.

Do lado de fora do estúdio, Carlinhos Cacho, um dos produtores de *A próxima vítima*, garantia saber o nome do assassino, mas que não revelaria. Puro blefe, naturalmente. Quanto à idéia de exibirem o último capítulo praticamente ao vivo, outro produtor — que quis se manter no anonimato — mostrou-se descrente. "Hoje em dia, quem faz novela não tem experiência para colocar um capítulo no ar ao vivo, como era antigamente", acredita. Paulo Betti pensava que a colega Aracy Balabanian fosse do tempo em que não havia videoteipe, mas a atriz foi logo esclarecendo não ser tão velha assim. Já Lima Duarte brinca nos bastidores, desafiando os colegas: "Quero ver quem é mesmo bom para atuar numa novela ao vivo."

■ Continuação na página 12

Ismar Ingber

O ator Paulo Betti, que interpreta o detetive, acredita que Eliseo e Adalberto são os principais suspeitos

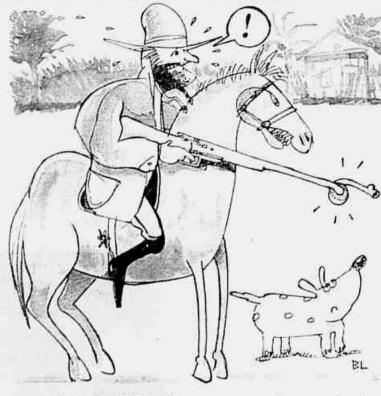
CARTAS

Chuva e sol em *Tocaia*

Mesmo com todas as suas dificuldades econômicas, a TV Manchete conseguiu dar a volta por cima apostando todas as fichas na novela *Tocaia Grande*. Pensou grande, construiu uma cidade cenográfica, convidou Régis Cardoso, um diretor com nome e glórias passadas, contratou um elenco que mistura atores consagrados e atores novos. Investiu, enfim, tudo que podia e o que não podia.

Não resta a menor dúvida que toda a simpatia está direcionada a esta novela, que pode fazer com que a emissora respire os mesmos ares de vitória da época de *Pantanal*. Mas o primeiro capítulo foi bastante confuso e, se fosse visto pelos olhares da concorrente antes da estréia, mereceria um pito e uma revisão bem mais rigorosa. Como explicar que duas cenas completamente diferentes com Natário (Roberto Bonfim) e o Coronel Boaventura (Carlos Alberto) tenham se sucedido sem a menor referência de que o tempo passou?

A história começou de forma confusa no prostíbulo, e a seqüência não esclareceu de que lado cada coronel estava. Quem é o bom e o ruim dessa trama? Os dois são maus? Então o público deve escolher entre o menos ruim? Afinal, o que levou um coronel a se confrontar com o outro? É uma briga antiga? Por que Enoch Machado (Edwin Luisi) retirou o seu retrato da parede? Ele estava fugindo ou apenas perdendo o controle da situação?

As belas cenas que remontam aos filmes de bangue-bangue foram bem realizadas, apesar do sol que teimou em brilhar com toda aquela chuva artificial. Os momentos de Júlia Saruê (Tânia Alves) — em que se respira na trama — foram os mais bonitos. Mas nada desculpa o grave problema da sonoplastia, que fez com que inúmeras frases se perdessem. Qualquer movimento dos atores embolava as palavras. Assim, mais uma vez, a trama foi prejudicada.

A cenografia estava perfeita, mas a cidade cenográfica parecia irreal demais. A iluminação também deixou a desejar — tudo pareceu esmaecido, sem as vibrantes cores da Bahia. Talvez tenha sido essa uma decisão formal, mas quem sabe uma outra luz não levantaria toda a novela? A abertura recebeu, como o primeiro capítulo, a mesma interpretação confusa. As mulheres nuas destoavam do ambiente da tocaia — estavam gratuitamente jogadas, sem qualquer ligação com os outros elementos.

Os detalhes que podem ser corrigidos não impedem que *Tocaia Grande* decole. Como o primeiro capítulo foi longo demais e os demais terão o ritmo convencional, talvez tudo se resolva em pouco tempo. Na sua volta à dramaturgia, a Manchete ganha novos pontos ao apostar nos atores jovens e talentosos e confiar nos veteranos que nunca conseguiram papéis de protagonistas nas TVs concorrentes. O tempo dirá se a emissora entrou na trilha certa. Urgentemente, precisa resolver as suas falhas técnicas, imperdoáveis aos olhos de um público cada vez mais exigente e perspicaz.

ROSE ESQUENAZI

▶ ABSURDO I

Aqui vai o meu protesto a respeito deste terrível programa *Você decide*, que há muito tempo prima pelo ridículo, beirando, na maioria das vezes, ao teatro do absurdo. Chega a ser uma afronta para com a nossa inteligência. O programa peca pela imbecilidade e pobreza de suas temáticas. É como se a produção do programa ignorasse por completo o nível intelectual do público-alvo daquele horário. O episódio *Goela adentro*, exibido dia 16 de setembro, acabou esgotando os limites da minha tolerância. Imagine só, colocar para julgamento do telespectador a ridícula situação de decidir se a esposa aceita ou não os sete filhos que o marido teve com a amante que morreu? **(Catarina Menezes — Copacabana/RJ)**

▶ ABSURDO II

No programa *Você decide* em que se questionava se a heroína deveria denunciar um grave problema de poluição ambiental pela indústria em que trabalhava, correndo o risco de perder o emprego, verificou-se uma estranha votação popular: 65.296 eram a favor da denúncia e 54.889 eram contra. Quem se mostrava contra nas ruas se baseava em argumentos do tipo: "Sendo promovido, terei mais possibilidade de combater o problema" ou "O emprego e a carreira são mais importantes, ecologia é demagogia." Diante de tamanho conformismo da população, esperava que, pelo menos na votação, a ética prevalecesse. Para minha surpresa, o programa apresentou a versão correspondente à não denúncia. **(Pedro W. Chuidchenko — Leblon/RJ)**

▶ SEM SAÍDA

É inacreditável o que acontece em nossas emissoras de TV. São poucos os programas que a gente pode ver. A TV Globo engana seus telespectadores há mais de 20 anos, anunciando filmes inéditos que nunca passam. As novelas são todas iguais. Gostei da carta de Flávio Güttler, publicada recentemente neste caderno. Ele criticava as *Pegadinhas do Faustão*. Realmente, o referido quadro, junto com o *Videocassetadas*, são de mau gosto, humilhantes, ridículos. Sugiro que o leitor veja o *Táxi do Gugu*, no SBT. Ali verá coisa pior. O apresentador não respeita sequer idosos e crianças. É o *Táxi do terror*. **(Maria M. Sousa — Bangu/RJ)**

▶ MALA DO ANO

O cantor Michael Jackson acaba de ganhar dos críticos americanos o título de mala do ano. Entre outras coisas, eles acham que o *megastar*, apesar de muito rico, sempre arranja uma história para ganhar mais dinheiro. Bem que os críticos daqui, principalmente do **JB**, poderiam dar esse título à Xuxa Meneghel que, além de fazer tudo por dinheiro, ainda cansa a nossa beleza com aquela chatice de que está sempre procurando um namorado. **(Antonio Ramos — Niterói/RJ)**

● Cartas para esta seção devem ser endereçadas ao caderno **TV, JORNAL DO BRASIL,** Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP 20929-900

TV

Editor
Mauro Ventura

Editora-assistente
Rose Esquenazi

Redator
Omar de Souza

Repórteres
Ana Claudia Souza, Arlete Rocha, Márcia Pereira Filme, Mônica Soares, Vera Jardim

Colaboradores
Marco e Renato Lemos

Arte
Fábio Duque (editor e projeto gráfico), Fernando Pena (subeditor), Escobar (diagramador)

Fotografia
Rogério Reis (editor) e Flávio Rodrigues (subeditor)

Arquivo fotográfico e Pesquisa
Ana Lúcia Araújo e Vera Cavalieri

Secretário gráfico
José Fernando Cordeiro

Programadores
Ronaldo Augusto de Aguiar e Carlos Roberto Geraldino

Gerente comercial
Regina Junqueira
Tels. 585-4566 e 585-4563

Gerência comercial (SP)
Tel. (011) 284-8133

Redação
Av. Brasil 500 6º andar
Tel. 585-4400

Classe e Mídia ▸ MARCO

TV GENTE

ANA CLAUDIA SOUZA

Com pinta de novos 'trapalhões'

Divulgação

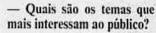
Depois da CNT, os irmãos Schumann querem ganhar o mundo

Os irmãos Schumann, os gêmeos comediantes das vinhetas da programação da CNT, estão de bola cheia. Convidados a participar do 6º *Festival internacional de cinema* de Assunção, no Paraguai, vão mostrar o premiado telefilme *Pioneiros do cinema*. Com a latinha do filme debaixo do braço, eles viajam também para Cuba, onde participarão do festival internacional de cinema da ilha de Fidel. No final do ano, começam os projetos do programa de humor que a dupla vai comandar na CNT em 1996. Aliás, as esquetes cômicas da emissora também participarão da mostra *Televisões brasileiras* da *Semana de vídeo da Bahia*, de 26 de novembro a 3 de dezembro, em Salvador, onde competem vídeos realizados por redes como ARTE, da França, e ARD alemã.

PINGUE PONGUE ● Cristina Rego Monteiro

Ismar Ingber

Prestes a comemorar um ano no ar, o *CNT Opinião* vai servir também para festejar uma outra data: os 20 anos de profissão de Cristina Rego Monteiro. Depois de passar por várias emissoras, a repórter se firmou como apresentadora e, desde novembro do ano passado, comanda os debates que aquecem as tardes na CNT. "Este programa é a menina dos olhos da emissora no Rio", comenta, orgulhosa.

— Quais são os temas que mais interessam ao público?

— O programa tem uma coluna vertebral, que é a discussão da ética, sem encher muito o saco do espectador com questões teóricas. Mas a gente percebe que as pessoas gostam que se discutam temas relacionados à cidadania.

— A mesa de debatedores reúne pessoas de opiniões completamente diferentes. É difícil manter os ânimos em paz?

— Procuro manter a neutralidade, mas, às vezes, também opino. E o programa tem o mérito de ter sido o lugar onde começaram campanhas, entre elas a do Sérgio Cabral Filho, e discussões como a do César Maia e o secretário de segurança Hélio Luz.

— E que história é essa de o programa ter virado música?

— Foi o seguinte: a Lecy Brandão participou de um dos nossos debates, em que se discutia a situação dos professores. Ela ficou tão emocionada que acabou fazendo uma música, uma espécie de hino ao professor, que inclusive dá nome ao último disco dela. Na capa, ela cita o programa.

RÁPIDAS

Rogério Faissal

● **Beto Simas** (foto), dublê de modelo e capoeirista que, entre outras incursões na TV, fez a abertura da novela *Quatro por quatro*, viaja segunda-feira para Los Angeles, EUA. Mestre Boneco, como é conhecido nas rodas, vai estudar a proposta de dar consultoria a um filme americano sobre capoeira.

● Cenógrafo de *A idade da loba*, *Pantanal* e *Kananga do Japão*, entre outras, **Gil Haguenauer** mostra seu estilo na exposição *Design Brasil*, que acontece em novembro, no Shopping da Gávea, reunindo outros 42 *designers*.

● Com **João Marcello Boscoli** fazendo shows com sua banda pelo Brasil, o programa *Cia. da Música* entrou em férias coletivas, sem previsão de reinício das gravações.

● **Cissa Guimarães** e o filho, **João Velho**, preparam uma incursão ao teatro. Acompanhados de parte do elenco jovem de *Malhação*, os dois ensaiam *Na terra do nunca*, no Rio Othon, em Copacabana.

● Considerada a cara dos anos 90, a modelo **Christy Turlington** é atração do *GNT Fashion* da próxima sexta, às 21h, na Net.

NÃO PODE

★ Tem coisa mais caduca do que a coreografia criada para apresentar, uma por uma, as Paquitas Nova Geração? Faz lembrar os tempos em que o Velho Guerreiro dizia "um show para Índia Potira, Rita Cadillac" ou outra chacrete qualquer, nos tempos do *Cassino*. E, naquela época, aquele bando de piruetas — iguaizinhas às de agora — já era brega.

★ Não pode Gugu Liberato, em suas videocassetadas de adivinhação, fazer bolsa de apostas sobre uma seqüência de violência de torcida num jogo de futebol.

★ Um tanto anacrônica essa história de transmissão pela TV de concurso de Miss Brasil, não é, não?

★ Não pode Claudia Raia borboleteando num balanço florido para anunciar o Papa Tudo de primavera. É uma libélula um pouco crescidinha para o brinquedo.

★ Para terminar: lamentável esse desenho, dito infantil, mal feito e ainda por cima violento, chamado *Cavaleiros tatuados de Beverly Hills*, exibido pelo SBT.

Tudo por água abaixo

Além de provocarem a indignação de inúmeras religiões, os pontapés que o *pastor* da Igreja Universal deu na imagem de Nossa Senhora Aparecida num programa da Record acabaram doendo no lombo da equipe não evangélica que trabalha na emissora. Principalmente na de jornalismo. Depois de passar os últimos meses afirmando que a linha dura religiosa não teria a menor influência no noticiário da emissora (que pertence ao *bispo* Edir Macedo), as cabeças pensantes que andam circulando pela Record estão bastante cabisbaixas. A ponto de vários funcionários, também perplexos com a insanidade do *colega* de trabalho, ficarem constrangidos em andar nos carros identificados pelo símbolo da Record.

Sinais de crise no ar

Prevista para durar até janeiro, a novela *A idade da loba*, que empacou nos 3 pontos de audiência, está sofrendo cortes para terminar, no máximo, no início de dezembro. A idéia é que o último capítulo vá ao ar dia 24 de novembro. Motivo: problemas de orçamento. Sem querer arcar com o ônus da renovação de contrato dos atores, a TV Plus quer eliminar da história os personagens à medida que o contrato com seus intérpretes for terminando. Entre os rifados nesta primeira leva, cujos contratos terminam no fim do mês, estão Elias Andreato, Antônio Abujamra, Luiz Carlos Arutim e Beth Goulart. A notícia alterou ainda mais o ânimo dos atores, já meio insatisfeitos porque não estão recebendo os direitos pela reprise da novela de manhã, na Band, e pela exibição dos capítulos em Portugal.

No meio da confusão criada nos bastidores da novela (os atores receberam perplexos a notícia dos cortes), o diretor geral da novela, Jayme Monjardim (cujos boatos dão como certa a ida para o SBT), passou a última semana de cama, em São Paulo. Comenta-se que a baixa foi provocada pelo estresse.

A PROGRAMAÇÃO

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

DESTAQUES DA SEMANA

Luciana Avellar

A atriz Márcia Cabrita dá o molho do novo programa *Só pra lembrar*, da TVE

Arquivo

N.S. Aparecida: tema do SBT

► DOMINGO

Viagem no tempo da MPB

Como o próprio nome diz, é *Só pra lembrar*. O programa que a TVE estréia às 22h30 fala de uma época em que Cyro Monteiro fazia graça com a MPB, inventando ritmos em uma prosaica caixa de fósforos. Enquanto isso, Milton Nascimento merecia felizes previsões da crítica, ao cantar *Travessia* num festival da canção. Os dois ídolos são os homenageados do primeiro programa da série, produzida a partir da *Pequena antologia da MPB*, apresentada pelo cantor Lúcio Alves nos anos 70. O toque de humor do programa apresentado pelo jornalista Fernando Lobo, é dado pela cronista Margô Fontainha (Márcia Cabrita). Para os saudosistas, uma deliciosa reminiscência. Para os novos, a chance de conhecer as inúmeras nuances da MPB e os fatos que marcaram a nossa história.

► SEGUNDA-FEIRA

Receita de pagode carioca

E quem disse que samba não faz sucesso em São Paulo? O novo programa *Pagode Brasil*, que estréia às 22h, na Rede Bandeirantes, promete mostrar que os paulistas estão tentando acertar o passo na ginga carioca. Dirigido e produzido por Roberto Talma (ex-Globo), o primeiro programa traz os grupos Só pra contrariar e Suingue balanço. O público vai ver dois shows a cada segunda-feira, sem interferência de apresentador. Os shows estão sendo gravados no Carioca Club, uma casa noturna bem ao estilo das atrações do Rio, mas que fica em São Paulo. Além dos sambistas e pagodeiros, as câmeras vão flagrar momentos de muita animação na pista de dança. Raça negra, Zeca Pagodinho, Negritude junior e o Grupo Raça já estão programados.

► TERÇA-FEIRA

No meio de uma guerra religiosa

Os ataques profanos de um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus à imagem de Nossa Senhora Aparecida, na Record, caíram como luva para o *SBT repórter*, às 22h30. Sem saber da *guerra santa* que estaria por vir, a equipe do jornalístico fez, há 15 dias, uma peregrinação pelos principais redutos da espiritualidade. A repórter Marilú Torres foi a Lourdes e Fátima, em Portugal, e a Aparecida do Norte, São Paulo, para colher depoimentos e imagens do episódio *Roteiro da fé*. Saber quem é Nossa Senhora para os brasileiros e como eles a vêem é uma das discussões do programa, além, é claro, da recente polêmica que dividiu católicos e evangélicos no país.

SÁBADO

Educativa
Tel. (021) 292-0012

- 7h35 Execução do hino nacional brasileiro
- 7h40 Palavra viva Religioso
- 7h45 Reencontro. Religioso
- 8h15 Telecurso 2000 Educativo
- 9h30 Desenhando. Educativos com animação
- 10h Castelo Rá-tim-bum Infantil
- 10h30 Sítio do Pica-pau amarelo Hoje: Pininha, o menino invisível. Compacto
- 12h Viaje al español Aula de espanhol
- 12h30 Inglês como na América Aula de inglês
- 13h Vestibulando
- 14h France express Aula de francês
- 14h30 Educação em revista
- 15h Desenhando Reprise
- 15h30 Castelo Rá-tim-bum Infantil
- 16h Sem censura Entrevistas
- 17h30 De olho na saúde
- 18h Rede tecnologia
- 18h30 Seis e meia revista Informativo
- 19h O mundo de Beakman Os mistérios da ciência
- 19h30 Olhando para o céu Astronomia
- 20h Quarto poder Entrevistas com profissionais de imprensa
- 21h Revista do cinema brasileiro. Informativo sobre cinema nacional
- 21h30 Especial Pablo Casals Musical
- 22h30 Sétima arte — Cem anos de cinema Filme Frankenstein
- 0h Viajantes do tempo
- 1h Encerramento

Globo
Tel. (021) 529-2857

- 5h45 Telecurso 2000 Educativo
- 6h50 Salto para o futuro
- 7h10 Sexo e sexualidade
- 7h30 Globo comunidade
- 8h TV Colosso Infantil
- 10h Xuxa park Infantil
- 12h10 Power Rangers Série
- 12h35 Globo esporte Boletim esportivo
- 12h45 RJ TV Noticiário local
- 13h15 Jornal hoje Noticiário nacional
- 13h40 Vídeo show Variedades sobre a TV
- 14h15 Esporte espetacular Variedades sobre o esporte
- 16h Campeonato brasileiro de futebol Hoje: Bahia x Flamengo. Ao vivo
- 17h55 História de amor
- 18h55 RJ TV Noticiário local
- 19h10 Cara & coroa Novela
- 20h10 Jornal nacional Noticiário nacional
- 20h45 A próxima vítima Novela
- 21h45 Você decide
- 22h55 Supercine Filme Código de honra
- 0h45 Sessão de gala Filme
- 3h Grande Prêmio do Pacífico de Fórmula 1 Ao vivo
- 5h The flash Série

Manchete
Tel. (021) 265-0033

- 6h45 Programa educativo
- 7h15 Home shopping Compras pela TV
- 7h30 Sessão animada Infantil
- 8h30 Patrine Série
- 9h Sara nossa Terra Religioso
- 9h30 Pare e pense Religioso
- 11h Momento mulher Variedades
- 12h Manchete esportiva Boletim esportivo
- 12h25 Boletim olímpico
- 12h30 Edição da tarde Noticiário nacional
- 13h Raio laser
- 13h30 Câmera Manchete Jornalístico Reprise
- 14h30 A grande jogada Esportivo
- 18h Seu boneco nas paradas Musical
- 19h30 American News Boletim
- 20h35 Jornal da Manchete Noticiário
- 21h40 Boletim olímpico
- 21h45 Sábado de gala CBS Filme Domingo secreto
- 23h45 Home shopping Compras pela TV
- 0h Comando da madrugada Variedades
- 2h Tribo Gospel Musical evangélico

Bandeirantes
Tel. (021) 542-2132

- 6h15 Educativo
- 7h Oesp
- 7h30 O gordo e o magro Série
- 8h Anunciamos Jesus
- 8h30 Cristo vive Religioso
- 9h30 Manhã com Deus Religioso
- 10h30 Amor de família Série
- 10h55 Show de turismo Turístico
- 11h56 Vamos falar com Deus Religioso
- 12h Acontece Informativo
- 12h30 Esporte total Boletim esportivo
- 13h Terra brasilis Turístico
- 13h30 Band esporte Esportivo
- 16h Campeonato brasileiro de futebol Hoje: Bahia x Flamengo. Ao vivo
- 18h Campeonato brasileiro Compacto
- 18h45 Rede cidade Noticiário
- 19h A idade da loba Novela
- 19h55 Jornal Bandeirantes Noticiário nacional
- 20h30 Confissões de adolescente Série brasileira
- 21h Gente de expressão Entrevistas. Reprise
- 21h45 Cinema 5 estrelas Filme: *Matinê, uma sessão muito louca*
- 23h45 Cine privê Filme *Paixões perigosas*
- 1h45 Valle tudo Variedades

CNT
Tel. (021) 589-0909

- 6h30 Educativo
- 7h Falando de vida
- 9h Renascer Religioso
- 9h30 Cidade na TV Variedades
- 10h30 A programar
- 11h Programa Alberto José Musical
- 12h O melhor da Furacão 2000 Musical Local
- 14h Superbingão esportivo
- 14h15 A programar
- 14h30 Pontos do mundo Turismo
- 15h30 O melhor da Furacão 2000 Musical
- 17h Cinema especial Hoje: Passageira sem destino
- 19h CNT estado Noticiário local
- 19h15 Brasil já Noticiário
- 20h Tela mágica Filme O falso traidor
- 21h15 Força bruta Série
- 23h15 Walking show Entrevistas

- 23h45 Telestore Compras pela TV
- 0h15 Vídeo nostalgia Filme: Núpcias reais
- 3h Top horse Equinocultura
- 3h30 Fim de noite Hoje: Os embalados

SBT
Tel. (021) 580-0313

- 6h38 Palavra viva
- 6h40 Educativo
- 7h Sábado animado Infantil
- 12h Carrossel Novela
- 12h30 Chapolin Série
- 13h Chaves Série
- 13h45 Cinema em casa Filme: Quase uma família
- 15h45 Show de calouros
- 17h45 Uma galera do barulho Série
- 18h15 Aqui agora Jornalístico
- 19h15 TJ Brasil Noticiário
- 20h Sangue do meu sangue Novela
- 20h50 Desenho Infantil
- 21h40 Sangue do meu sangue Reprise
- 22h30 A praça é nossa Humorístico
- 23h30 Sabadão sertanejo Musical
- 1h35 Sabadocine Filme Tráfico de corpos
- 2h30 Telesisan
- 3h30 Fim de noite Filme Sarrafu

Record Rio
Tel. (021) 502-0793

- 6h Programa educacional MEC Educativo
- 6h30 Falando de vida Religioso
- 7h Reencontro Religioso
- 7h30 Mensagem de esperança Religioso
- 8h Renascer Religioso
- 8h30 Santo culto em seu lar Religioso
- 10 Reunião dos empresários
- 11h Note e anote Agenda
- 13h Programa Raul Gil Variedades
- 16h Jornada nas estrelas — A nova missão Série
- 19h Informe Rio Noticiário local
- 19h15 Jornal da Record Noticiário nacional
- 20h Murphy Brown Série
- 20h30 As panteras Série
- 21h30 Casal 20 Série
- 22h30 Chicago hope Série
- 23h30 Sessão de sábado Filme: O roubo de um milhão de dólares
- 1h Palavra de vida Religioso
- 2h Jesus verdade Religioso
- 4h Sessão transnoite Filme: No silêncio da noite

MTV
Tel. (021) 221-2651

- 9h40 Programa educativo
- 10h Caixa postal 303
- 11h Clássicos MTV
- 12h30 Semana rock
- 13h Top 20 Brasil
- 15h Fúria metal
- 16h Semana cine
- 16h15 Vídeos
- 18h30 Dossiê 5 anos
- 19h Top 10 EUA
- 20h MTV Território nacional
- 20h30 Bloco MTV
- 22h30 MTV apresenta Hollywood rock in concert: Magnapop
- 23h Presente MTV 5 anos:passado presente futuro: Live
- 23h30 MTV na estrada apresenta: Skank
- 0h Vídeos
- 1h Isonomia soul MTV
- 3h Isonomia MTV

FESTA PARA UMA EMISSORA BEM-EDUCADA

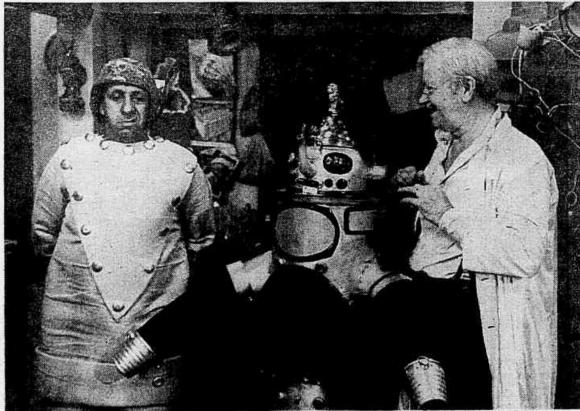
Destaques da TVE serão exibidos no mês de aniversário

MÔNICA SOARES

TVE está fazendo 20 anos. A primeira emissora do seletor conseguiu provar o que muita gente não acreditava em 14 de dezembro de 1975, quando entrou no ar: que se tornaria uma estação atraente sem abrir mão do caráter educativo. Pobrezinha, mas criativa, ela não dispensa uma festinha discreta. Durante todo o mês de novembro, reprisa os melhores momentos de sua programação ao longo desses anos. Além disso, dez mostras espalhadas pela cidade lembrarão a trajetória da TVE.

De 7 a 14 de novembro haverá mostras de vídeo na Biblioteca Nacional, Museu de Arte Moderna, Museu da Imagem e do Som, Centro Cultural Banco do Brasil, Casa França-Brasil e Castelinho. De 6 a 30 de novembro, a emissora reprisa uma seleção de programas que melhor simbolizam sua trajetória. Em meio à programação diária, *flashes* de 3 minutos vão contar a história da emissora.

Nascida como circuito fechado de televisão educativa da Universidade de Brasília, em 1969, a TVE virou rede nacional em 28 de maio de 1971. Através de decreto assinado pelo então ministro da Educação, Jarbas Passarinho — em acordo com Higyno Corsetti, ministro das Comunicações —, o canal 2 (antes explorado pela TV Excelsior) foi concedido à Fundação Centro-Brasileira de Televisão Educativa.

Arquivo

O programa *Tio Maneco*, com Flávio Migliaccio (E), será reprisado durante as comemorações dos 20 anos da TVE

Atribui-se o feito à obstinação de Gilson Amado, presidente da fundação na época. Sobre as conquistas da TVE, ele dizia que era obra do "departamento de milagres". As primeiras imagens, em caráter experimental, foram um especial de Gal Costa e um documentário de Tânia Quaresma sobre a literatura de cordel. Televisão educa? As emissoras estatais devem ou não concorrer com as emissoras comerciais? Nos seus primeiros anos de vida, a TVE viu-se extremamente questionada.

O processo de reconhecimento foi lento. Alguns criticavam uma programação que sofria a censura imposta pela ditadura. Outros conseguiam driblá-la, como o jornalista Vladmir Herzog. Teóricos da comunicação encheram páginas de jornais discordando da educação via telinha. Achavam que a TVE não tinha que disputar audiência. Mas como chamar a atenção do povo sem usar, pelo menos em parte, os métodos dos canais comerciais?

A TVE sempre foi uma via de mão dupla. Com quatro meses no ar, superava a audiência da TV Rio e da Tupi na faixa das 21h com um programa de debate: *Circuito aberto*. E uma de suas primeiras séries educativas, *Introdução aos números*, foi premiada numa mesa-redonda da Unesco, em 1975, servindo de modelo para o mundo.

Hoje ela ainda tem altos e baixos. Mas o que seria da programação infantil sem opções como o *Canta conto*, o *Era uma vez...* e o *Sítio do pica-pau amarelo*? Seus excelentes documentários, que não tinham fama, hoje são considerados *cult* nas TVs por assinatura. E nessas, só quem paga pode ver.

AS BOAS REPRISES

A programação de reprises da TVE será dividida em faixas, e as datas ainda não foram definidas.

■ **Manhã (educativos):** *João da Silva, Nossa terra, nossa gente, Qualificação profissional, Terceira idade, Universidade aberta, Onda viva, Cabeça feita* (com Bussunda), *Professor alfabetizador, X231, Se essa rua fosse minha, Anísio Teixeira, o educador.*

■ **Tarde (infantis):** *Pluft, o fantasminha, As aventuras do tio Maneco, Canta conto, Era uma vez, Patati-patatá, A turma do lambe-lambe, Mãos mágicas, Uma pitada de sorte, Eureka.*

■ **Noite (especiais):** *Concertos de domingo, Maestro, Quadro a quadro, Especial de literatura, Manoel Congo, Tribunal do povo* (Luiz Carlos Prestes x Roberto Campos), *Eu sou o show* (Caetano Veloso), *Advogado do diabo* (João Saldanha), *Sua majestade, o circo, Os músicos, Serestas e seresteiros, Encontro* (Elis Regina), *Em cena, o autor, Especial Ziembinski, Especial Maysa, Clara claridade Nunes, Programa O papo* (com Dina Sfat e Ziraldo), *Saltimbanco* (favela x Maracanã), *Um nome na história* (Pedro Nava), *Especial Radamés Gnatalli, Especial Oscar Niemayer, Aquarela do Brasil, O escravo, Chão de estrelas* (Asdrúbal trouxe o trombone).

CRÍTICA 'Só pra lembrar' ★★

Memória feita com imagens da MPB

JOÃO LUIZ DE ALBUQUERQUE

Põe a mão na consciência, jura pela mãe mortinha, conta a verdade: há quanto tempo sua televisão não dá uma chegadinha no canal 2, TVE, a primeira do *dial*, como diria o Oduvaldo Cozzi de antanho? Vai lá, porque o Walter Avancini, laureado diretor de novelas, do Jardim Botânico ao Rio Tejo, anda dando uma modernizada na velha senhora. Neste domingo, a TVE estréia o *Só pra lembrar*, 22h30, uma graça de programa. Fernando Lobo, seu apresentador, logo dá a dica: "Vamos falar de uma época em que a memória da televisão era em preto e branco."

Os dois homenageados são Cyro Monteiro e Milton Nascimento, duas feras da música popular. As imagens foram pescadas da série *Pequena antologia da MPB*, programa levado pelo Lúcio Alves, 1973. Para quebrar o clima de nostalgia, nada contra, inventaram uma divertida cronista, meio social, dondoca fresquíssima, armada de peruca, e que faz previsões em cima da realidade daqueles anos 70. Erra todas. A atriz Márcia Cabrita, favorita da garotada, prova que os mais novos sabem para quem bater palmas. Ela faz uma perfeita Margô Fontainha, a tal cronista.

Tirando o talento dos homenageados semanais, a força do *Só pra lembrar* está nas suas imagens. Em volta de Cyro Monteiro, o *Formigão*, sentimental bebê chorão, estão Carminha Mascarenhas, Albino Pinheiro, de cabelos pretos, Elke, ainda não Maravilha e com penteado curtinho e comportado. Tem mais: Manuel Alves, Lúcio Alves e o Sérgio Cabral, eterno cigarro aceso entre os dedos da mão esquerda e um par de costeletas da pesada. Papo glorioso, reforçado pelas perguntas gravadas com Miltinho e Vinicius de Moraes. Cyro contou histórias, citou Chico Buarque, Pixinguinha, Luiz Barbosa e, antes de cantar aquela beleza do *Se acaso você chegasse*, ficou de pé e fez continência.

Depois foi a vez de Milton Nascimento, ainda uma novidade, de boné, bigode e violão. Foi entrevistado por Francis Hime, Dori Caymmi, Simon Cury, Ney Hamilton e o Lúcio Alves: você sabia que já houve um tempo em que o *Bituca* falava sem parar? Milton também cantou, assim como a Nana Caymmi. A dela foi o *Clube de esquina*.

O bem-humorado *Só pra lembrar* é uma ótima para quem viveu aqueles tempos. Fundamental para quem ainda não tinha nascido, mas quer saber tudo sobre boa música popular, os modismos de um ontem que não pegaram. A equipe reúne o que de melhor a TVE tem: direção de José Schiller, produção de Nair Borges, edição de Rita de Cássia Araújo. O roteiro e texto são de Renato Sérgio, um cara que sabe pensar e escrever muito bem. Agora, não dava para deixar o Fernando Lobo um pouco mais solto, tirando aquela mesa do Boris Casoy apresentar telejornal? E resolver a repetição do controle remoto, chamando a Márcia Cabrita?

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

UMA VETERANA PARA MUDAR O IBOPE

Tônia Carrero estréia no SBT como tia de Pola

MARILI RIBEIRO

Os dois minutos que registram a chegada de Tônia Carrero, ou melhor, Cecile Renon, à novela *Sangue do meu sangue*, do SBT, custaram duas horas e quarenta minutos de gravação. Não é nada de expecional para uma produção tão bem cuidada. Mas é exatamente sobre esta pequena cena que recai a expectativa de uma virada na novela. "O Vicente Sesso me convidou porque acha que sou uma espécie de talismã. Dou sorte", conta Tônia. O personagem que ela irá interpretar, a ricaça tia de Pola Renon, vivida por Bia Seidl, foi criado especialmente para encaixá-la na história. Não existia na trama original. Sesso, que assumiu o texto depois de criticar veementemente os autores que começaram a atual versão — entre outras razões, pelo fato de inventarem papéis que não existiam na primeira —, não resistiu. Também tirou da cartola um novo personagem.

Rochelle Costi/Folha Imagem

Tônia Carrero ficou afastada das novelas durante seis anos. Agora, no papel de Cecile, ela vai à forra no SBT

"Querida, cheguei!" é a fala radiante com que Cecile marca sua chegada. A mesma alegria que a atriz manifesta ao falar de sua volta à televisão, depois de seis anos afastada. "Andei dando umas voltinhas lá pela Globo, mas ninguém me convidou. Não estou mais em idade de sair por aí pedindo um papel", diz Tônia, sem papas na língua ou ares de grande estrela. "A vida de uma atriz do terceiro mundo é essa coisa mambembe de ir de cidade em cidade, tendo que jantar com o prefeito e as autoridades locais para, no dia seguinte, fazer as malas e pousar em outro canto, apresentando seu espetáculo", conta, sem o menor glamour ou mágoa. Tônia até assusta pela objetividade. "Se acham que vou alavancar a audiência? Quem acha isso é quem me contratou."

São 45 anos de palco. Nada mais parece assustá-la. "Terei apenas uma participação. Mas isso não me impede de roubar a cena naqueles momentos em que estiver no ar. Já fiz isso antes", arremata, sem modéstia. Tônia viveu a própria Pola Renon na primeira versão da novela, em 1969. "Daquela vez, sim, vivi um forte impacto. De lá pra cá, as emoções foram serenando", comenta. Ela contracenava com Francisco Cuoco, que vivia Lúcio, o grande amor da protagonista, desta vez interpretado por Tarcísio Filho.

A alegria de Tônia não chega a contrastar com o humor dos outros atores, até porque o clima de desânimo que tomou conta da equipe no período do *disse-me-disse* entre o autor Vicente Sesso e o SBT parece ter amenizado. De qualquer forma, ainda paira no ar um clima de *déjà vu*. Não há grandes expectativas sobre viradas do Ibope, que empacou nos 8 pontos de média. "A novela *Éramos seis*, que atingiu altos índices de audiência, não concorria de frente com o *Jornal nacional* e a novela das oito da Globo", avalia Tarcísio Filho, sob o olhar conivente de Jussara Freire. "Estamos agora num horário bem mais difícil. Pode até ser que o que temos conseguido signifique mais do que antes."

Ambos acreditam que uma novela só vai em frente se houver sintonia entre os integrantes do elenco. E eles juram que isto acontece em *Sangue do meu sangue*, especialmente por causa da figura do diretor do núcleo de novelas, Nilton Travesso. Também acham que a sessão de desencontros já acabou e até arriscam uma avaliação em unissono. "O Sesso tem um jogo de cena muito eficiente, obtém mais ritmo no trabalho. Agora é esperar para ver o que acha o telespectador."

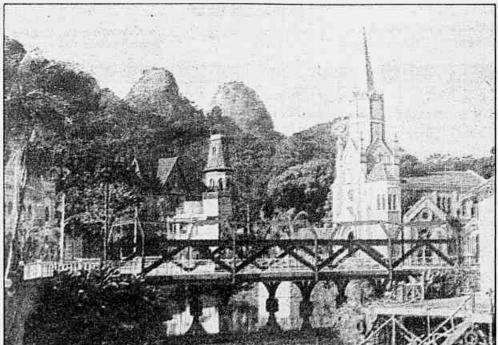
Divulgação

Em *Kananga do Japão*, a atriz fez a primeira vilã de sua vida e pôde criar em cima do texto, sem queixas do autor

Estrela na prateleira

O último trabalho de Tônia Carrero para a TV não foi uma novela, mas um seriado realizado em 1993 para a TV portuguesa. Tratava-se de uma comédia de situação intitulada *Cupido eletrônico*, com direção de seu filho Cecil Thiré. Nenhuma emissora brasileira interessou-se em exibir o *Cupido* no Brasil. Apesar de várias tentativas, Tônia não recebia convites da TV há alguns anos, e se ressentia disso. Ela garante que nunca se afastou, mas foi afastada. "E até hoje não descobri por que", afirma.

A atriz acha que ficou marcada pelas grã-finas e pelas mulheres maluquinhas e simpáticas que interpretou ao longo de sua carreira. Só em *Kananga do Japão*, novela realizada em 1989 pela TV Manchete, experimentou uma vilã. Adorou a novidade. "Os estereótipos são asfixiantes e artificiais", reclama Tônia que, na Globo, ficou conhecida como a responsável por uma das pontes de safena do diretor Paulo Ubiratan. A atriz, que tem a mania de adaptar os textos a seu próprio gosto, irrita a direção e os autores de novela. "Em *Kananga do Japão*, Wilson Aguiar Filho me deixou criar à vontade."

Aos 73 anos, Tônia já é bisavó, mas não abandona os cuidados com o corpo. Antes de entrar para o elenco de *Sangue do meu sangue*, deu uma voltinha no spa mais famoso do Sul, o Kur. Sincera, ela sabe que, apesar de não receber convites da Globo, será tratada como estrela quando morrer.

A cidade cenográfica da Rede Globo, que fica em Jacarepaguá, foi inaugurada no começo deste ano. Agora, os atores vão ter que deixar o Jardim Botânico para viajar cerca de 35km

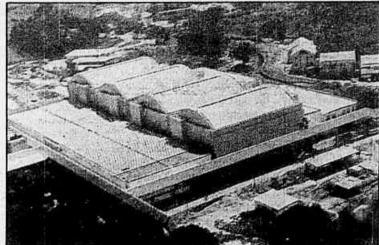
ATORES MUDAM-SE PARA JACAREPAGUÁ

Com a inauguração do Projac, funcionários da Globo fazem as malas e descobrem a Zona Oeste da cidade

"Urgente! Passo apartamento mobiliado de sala, dois quartos, cozinha e banheiro na Estrada dos Bandeirantes, perto do Projac. Contatos com Renné." Anúncios como este, estampado num mural da Globo, tendem a se tornar mais comuns. E a procura será grande, pois a emissora está de mudança para a Zona Oeste. Fora a turma do jornalismo, a maioria dos funcionários passará a circular pelas modernas instalações do Projeto Jacarepaguá, inaugurado no dia 2 de outubro. Para alguns, a adaptação será complicada: diversos atores que moram nas imediações do antológico prédio do Jardim Botânico terão que fazer uma peregrinação diária de 35km.

A fantasia de trabalhar no maior e mais completo complexo televisivo da América Latina deslumbra os atores, e os elogios vêm de toda parte. Nem a distância que separa o Projac da Zona Sul assusta os globais residentes nas proximidades da tradicional sede da Rua Lopes Quintas. "Longe, não é? Mas uma belíssima casa de trabalho. Talvez iremos para lá via Internet ou através de um helicóptero a jato", brinca a atriz Eva Wilma.

Estrutura é o que não falta. A área de 1,3 milhão m² do Projac abriga o que há de melhor em estúdios, teatro e tecnologia digital, além de creches, restaurantes e bancos. José Wilker garante ir mais rápido de sua casa, na Gávea, a Jacarepaguá do que para o Jardim Botânico. "Há trânsito por toda parte, na Marquês de São Vicente, na Lagoa-Barra. Por enquanto, prefiro o Projac", arrisca.

Wilker sabe o que diz. Há trinta anos, os congestionamentos não eram tão constantes no bairro. Mas, e quanto a Jacarepaguá?

As gigantescas instalações abrigam uma tecnologia de última geração

Como estará no futuro? Difícil reponder. No momento, seus 500 mil habitantes preferem apenas se preparar para receber o novo vizinho de forma otimista. Segundo o subprefeito Eduardo Paes, o Projac só vai tazer benefícios. "Maior arrecadação de tributos, mais empregos e valorização imobiliária", enumera. Em relação ao trânsito, não vê problemas. Para ele, a região ainda é pouco explorada. Ainda assim, a Prefeitura realizou obras nas vias que dão acesso ao Projac e investe milhões na construção da Linha Amarela.

O corretor de imóveis Henrique da Silva, da Art Imóveis, afirma que a via desvalorizou terrenos do local, mas o complexo da Globo pode compensar a desvalorização. Para Laudemir Almeida, corretor da Dimensão Empreendimentos, "o estúdio atraiu muitos artistas para a Barra e fez o preço dos imóveis disparar em quase 100% na região."

Por outro lado, que será do verde se todos gostarem da Amarela? O complexo fica localizado num bairro bucólico e arborizado, que precisará de muitas obras para oferecer melhores serviços, como transportes, eventos culturais, telefonia e saneamento básico. Controvérsias à parte, o fato é que o gigantesco estúdio está quase pronto e veio para ficar. A distância é um mero detalhe. "A qualidade supera tudo", avalia o ator Edgar Amorim. "Se você quiser trabalhar perto de casa, trabalhe na padaria da esquina."

O QUE OS ARTISTAS PENSAM SOBRE A MUDANÇA

Nívea Maria:

"Passamos por um momento de adaptação. A distância é grande, mas muitos artistas têm carros, por isso não vejo a questão como uma coisa ruim. Agora entendo a secretária que trabalha em minha casa. Ela pega três ônibus para chegar no trabalho. Estamos no mesmo pé."

Nicete Bruno:

"Atrapalha um pouquinho, mas nós vamos para trabalhar. O problema maior está com pessoas que moram em locais distantes. A produção deve estar pensando em colocar ônibus nos lugares estratégicos, como a Praça XV e Leopoldina."

O ator José Wilker prefere o Projac

Marcos Frota:

"Eu moro no Recreio desde 1984. É quase em frente ao Projac. Mesmo assim, temos que considerar a questão pelo lado técnico. Tudo no estúdio é de última geração, por isso vai valer a pena o esforço."

Viviane Pasmanter:

"É longe, mas lá vamos ficar mais tranqüilos. O trânsito é bem melhor. Basta pegar uma reta. De repente, é mais simples ir do Jardim Botânico para Jacarepaguá do que para os estúdios na Tijuca."

Paulo Betti:

"Eu moro na Barra. Para mim vai ficar muito mais fácil."

Viviane: "Trânsito é muito melhor"

SESSÃO NOSTALGIA

Arquivo

Topo Gigio fez sucesso na Globo e na Band, onde contracenou com o ator Ricardo Petraglia

UM RATO CONTROVERTIDO

ROSE ESQUENAZI

Ele foi o primeiro rato *gay* da história da TV, quiçá da história da humanidade. O que era uma brincadeira, acabou virando uma fama tão tenebrosa que o rato italiano teve que voltar cabisbaixo para seu país.

Em 1969, estreava no Brasil Topo Gigio, um boneco animado que imediatamente encantou as crianças e os adultos que assistiam ao *Mister show*, programa da Globo, que era exibido às sextas-feiras. O humorista Agildo Ribeiro contracenava com Gigio, que costumava usar apenas uma minúscula blusinha de malha. As enormes orelhas de abano eram outra marca do roedor.

Uma equipe de quatro pessoas movimentava Topo Gigio. Para fazer a sua voz esganiçada, foi contratado o italiano Pepino Mazzulo. Ele não entendia nada do que estava dizendo, mas repetia as frases em português com desenvoltura. Vai ver que foi por isso que a fama aumentou. Na época, aquele tipo de manipulação era inédita e mágica. A invenção foi assinada pela italiana Maria Perego, casada com o dono de um teatro de fantoches. Perego criou o ratinho para se distrair, até descobrir que ele virou uma mina de ouro. Houve um tempo em que ele aparecia, simultaneamente, em várias emissoras da Europa, assim como no Japão, Argentina, México, Venezuela e Brasil.

A própria Maria Perego fazia questão de estar presente às gravações, que aqui no Brasil tiveram a direção de Augusto César Vannucci. A participação de Topo Gigio foi feita numa única série: foram 25 dias de trabalho para gravar cenas para o ano inteiro. "O rato arrasou e a minha carreira deu um estouro", contou, certa vez, Agildo Ribeiro. Gigio era ingênuo e possuía alma de criança. Não se sabe por que o jornal Pasquim decidiu pegar no seu pé, dizendo que ele era bicha e reacionário.

Jaguar, um dos sócios do jornal alternativo, se arrepende do que fez naquela época. "Nosso título na capa do Pasquim foi: Topo Gigio é bicha. Dissemos também que ele era estrangeiro e imperialista. Eu me arrependi, porque o maior prejudicado com essa história foi o meu amigo Agildo Ribeiro", reconhece o cartunista, criador de outro ratinho, o Sig, símbolo do Pasquim. Ele não se parecia nada com Gigio: "Sig era machista, biriteiro e debochado", resume.

O sucesso de Topo Gigio foi tão rápido que se espalhou como praga, na forma de bonecos, chaveiros, canetas. O programa chegou a atingir 60 pontos de audiência antes de começar a despencar vertiginosamente. Depois da fama de *gay*, tentaram arrumar uma namorada, uma família e mais uma parceira: a atriz Regina Duarte. Mas nada deu certo. As pessoas enjoaram de Topo Gigio, até aqueles que imaginavam tratar-se de um rato de verdade.

Em 1971, Topo Gigio foi embora para a Itália e só voltou 16 anos depois, na TV Bandeirantes. No programa, ele contracenava com Ricardo Petraglia e ganhava a voz de Cassiano Ricardo, recebendo convidados especiais, como Sérgio Reis e Marília Gabriela. "A primeira vez que Márcia Peltier apareceu na TV foi neste programa", conta Cláudio Petraglia, diretor-geral da Bandeirantes Rio, que esteve à frente nas duas fases de *Topo Gigio* na Band. Na primeira, foi num programa semanal. Na outra, já diariamente, aparecia em forma de novela.

"O lançamento do programa estava atrelado à fábrica de brinquedos Estrela. Só que lançaram um boneco muito duro e as crianças não gostaram", revela Petraglia. Os adultos também se encantaram com o personagem, que agora parecia mais politizado, ecológico e bem resolvido sexualmente. Só que, de repente, ele surgia tomando banho na frente da platéia, repetindo a sua frase predileta: "Beijinho de boa-noite." Estragava tudo.

FILMES

Qualquer alteração na programação é de responsabilidade exclusiva das emissoras

Cotações: ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

SÁBADO

QUASE UMA FAMÍLIA

SBT ○ 13h30

(Immediate family) de Sarah Pillsbury e Midge Sanford. Com Glenn Close, James Woods e Mary-Stuart Masterson. EUA, 1989. Duração: 1h39.

Barriga de aluguel. Casal que não pode ter filhos decide alugar a barriga de uma jovem, mas a moça desiste em cima da hora. ★★

A PASSAGEIRA SEM DESTINO

CNT ○ 17h

(Alligator eyes) de John Feldman. Com Annabelle Larsen, Roger Kabler e Mary Mclain. EUA, 1990. Duração: 1h41.

Aventura. Três amigos saem de Nova Iorque e se metem em aventura ao dar carona a desconhecida. ★

O FALSO TRAIDOR

CNT ○ 20h

(The counterfeit traitor) de George Seaton. Com William Holden, Lilli Palmer e Hugh Griffith. EUA, 1962. Duração: 2h18.

Drama. Exportador americano é relacionado como colaborador nazista. ★★

MULHER SOLTEIRA, HOMEM CASADO

Manchete ○ 21h45

(Single women, married men) de Nick Havinga. Com Michele Lee e Julie Harris. EUA, 1992. Duração: 1h36.

Drama. Após casamento frustrado, mulher faz terapia com grupo de amigas. ★

MATINÊ — UMA SESSÃO MUITO LOUCA

Bandeirantes ○ 21h45

(Matinee) de Joe Dante. Com John Goodman, Cathy Moriarty e Simon Fenton. EUA, 1993. Duração: 1h39.

Comédia. Produtor de filmes de terror prepara surpresas para espectadores. ★★

FRANKENSTEIN

TVE ○ 22h30

(Frankenstein) de James Whale. Com Boris Karlof, Colin Clive e Mae Clarke. EUA, 1931. Duração: 1h10.

Clássico. A versão do romance de Mary Shelley com a estampa quadrada de Karlof no papel da criatura. ★★★

CÓDIGO DE HONRA

Globo ○ 22h55

(Rage and honor) de Terence H. Winkless. Com Cynthia Rothrock. EUA, 1992. Duração: 1h50.

Ação. Polícia de Los Angeles recorre a professora de artes marciais para dominar gangues. ★

O ROUBO DE UM MILHÃO DE DÓLARES

Record-Rio ○ 23h30

(The million dollar ripoff) de Alexander Singer. Com Freddie Prinze, Allen Garfield e Linda Scruggs. EUA. Duração: 1h18.

Aventura. Ex-presidiário e quatro mulheres desafiam polícia de Chicago em assalto audacioso. ★

PAIXÕES PERIGOSAS

Bandeirantes ○ 23h45

(Professional affair) de Paul Wynne. Com Robert Z'Dar e Kim Stetz. EUA, 1994. Duração: 1h33.

Erótico. Perigosas circunstâncias envolvem prostituta com morte de traficante. ●

TRÁFICO DE CORPOS

SBT ○ 0h30

(Donor) de Larry Shaw. Com Melissa Gilbert e Jack Scalia. EUA, 1990. Duração: 1h32.

Suspense. Mulher atropela homem em frente a hospital e descobre experiências feitas com doentes. ★

NÚPCIAS REAIS

CNT ○ 1h15

(Royal wedding) de Stanley Donen. Com Fred Astaire, Jane Powell e Sarah Churchill. EUA, 1951. Duração: 1h32.

Musical. Irmãos americanos vão a Londres à época das bodas da rainha e arrumam namoradas. ★★★

SARTANA

SBT ○ 2h

(Sartana) de Frank Kramer. Com John Garko, William Berger e Sidney Chaplin. Itália, 1964. Duração: 1h34.

Faroeste. Carregamento de ouro é cobiçado por várias quadrilhas. Sartana terá que enfrentá-las. ★★

NO SILÊNCIO DA NOITE

Record-Rio ○ 4h

(In a lonely place) de Nicholas Ray. Com Humphrey Bogart e Gloria Grahame. EUA, 1950. Duração: 1h28.

Drama. Escritor de Hollywood vai ao inferno ao ser acusado de assassinato. ★★★

DOMINGO

UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA

Globo ○ 13h15

(Kindgarden cop) de Ivan Reitman. Com Arnold Schwarzenegger. EUA, 1990. Duração: 2h05.

Comédia. Policial se infiltra em escola para pegar traficante. ★

REVÓLVER DE UM PISTOLEIRO

CNT ○ 15h

(Chuka) de Gordon Douglas. Com Rod Taylor. EUA, 1967. Duração: 1h45.

Faroeste. Pistoleiro e oficial disputam mulher. ★★

FUGA DO SÉCULO 23

CNT ○ 17h

(Logan's run) de Michael Anderson. Com Michael York. EUA, 1976. Duração: 2h.

Ficção. No futuro, programa elimina cidadãos maiores de 30 anos. ★★

O LAMPARINA

CNT ○ 19h

De Glauco Laurelli. Com Mazzaropi. Brasil, 1963. Duração: 1h23.

Comédia. Caipira é confundido com cangaceiro morto. ★

KID BLUE NÃO NASCEU PARA A FORCA

Record-Rio ○ 20h

(Kid Blue) de James Frawley. Com Dennis Hopper e Warren Oates. EUA, 1973. Duração: 1h41.

Faroeste. Pistoleiro tenta se regenerar, mas em vão. ★★

CORAÇÃO DE TROVÃO

SBT ○ 23h30

(Thunderheart) de Michael Apted. Com Val Kilmer. EUA, 1992. Duração: 1h59.

Suspense. Agente investiga crime em reserva indígena. ★★

INTERLÚDIO

Manchete ○ 0h10

(Notorius) de Alfred Hitchcock. Com Cary Grant e Ingrid Bergman. EUA, 1945. Duração: 2h.

Suspense. Mulher casa-se com nazista para descobrir segredos de guerra. ★★★

O CAMPO DOS SONHOS

Globo ○ 0h35

(Field of dreams) de Phil Alden Robinson. Com Kevin Costner. EUA, 1989. Duração: 2h.

Drama. Camarada invoca espíritos de craques de beisebol para jogar. ★★★

SEGUNDA

AS GUERREIRAS

SBT ○ 13h30

(Amazons) de Paul Michael Glaser. Com Tamara Dobson, Jack Scalia e Stella Stevens. EUA, 1984. Duração: 1h30.

Suspense. Seita formada só por mulheres planeja assumir o poder nos Estados Unidos. Garota descobre o plano e, com a ajuda de um detetive, tenta evitar. ★

FIBRA DE HERÓIS

Record-Rio ○ 13h45

(Buchanas rides alone) de Bud Boetticher. Com Randolph Scott e Craig Stevens. EUA, 1958. Duração: 1h18.

Faroeste. Em cidade americana na fronteira com o México, jovem acusado de assassinato tenta provar inocência, contando com ajuda de pistoleiro. ★

DUPLA TRAIÇÃO

Globo ○ 15h40

(Spy) de Phillip Messina. Com Bruce Greenwood, Jameson Parker e Catherine Hicks. EUA, 1989. Duração: 2h.

Suspense. Agente da CIA é expulso da organização, simula morte, faz cirurgia plástica e volta para se vingar de quem o traiu. Deve ter razão, o cara. ★

MEU PRIMO VINNY

Globo ○ 22h

(My cousin Vinny) de Jonathan Lynn. Com Joe Pesci, Marisa Tomei e Ralph Macchio. EUA, 1992. Duração: 2h.

Comédia. Advogado, em seu primeiro caso, tenta libertar primo acusado de assassinato. A tiracolo, leva sua noiva. E é justamente a noiva, vivida por Marisa Tomei, que rouba todas as cenas em que se mete. A moça acabou levando o *Oscar* de atriz coadjuvante pelo papel. ★★

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Globo ○ 1h30

(Mujeres al borde de un ataque de nervios) de Pedro Almodóvar. Com Carmen Maura, Antonio Banderas, Julieta Serrano e Rossy de Palma.

Comédia. Dubladora de cinema descobre que está grávida de ex-amante e dá início a festival de desencontros e mal-entendidos. ★★★

FILMES

VALE A PENA VER

Arquivo

QUARTA-FEIRA ▶ *The Commitments — Loucos pela fama* mostra a *soul music* irlandesa

O SOM QUE VEM DE DUBLIN

RENATO LEMOS

Os irlandeses são geralmente branquelos, ruivos e sardentos. Tocam uma música que mistura sons folclóricos, rock pesado e letras de protesto. Gostam de cerveja preta bebida em copos grossos. Seria a única coisa preta por ali (fora a eterna batalha entre católicos e protestantes), não fosse uma rapaziada disposta a divulgar a *soul music* no lugar. Uns abnegados contra o descrédito. É essa turma, a dos abnegados, a matéria-prima de Alan Parker em *The Commitments — Loucos pela fama*, que a Globo promete para a próxima quarta-feira, às 22h30.

É uma história real, mas que não precisa ser encarada desta forma. Na verdade, tanto faz. Jimmy Rabbitte é um cidadão irlandês que decide montar uma banda de soul em Dublin. Ele então coloca um anúncio no jornal, convocando a galera disposta a aceitar o desafio. Aparece gente de todo tipo. Os ensaios, os dramas e a música, tudo temperado com humor e uma metralhadora musical, fazem a festa.

Parker preferiu utilizar um elenco desconhecido para dar mais credibilidade ao trabalho. Funciona da mesma forma que os aspirantes ao prestígio teatral em *Fama*, também dirigido por ele. São doze músicos profissionais que, com apenas duas exceções, não tinham experiência alguma à frente das câmeras. O diretor acerta em cheio na escolha. Não há como não se identificar com a luta, os desacertos e a simpatia daquela gente boa.

Mas o melhor mesmo são as músicas. Parker pilota uma criteriosa seleção de blues e soul que vai desde *Mustang Sally* e *Take me to the river* a *Chain of fools* e *In the midnight hour*. Tudo pela garganta escandalosa do irascível Andrew Strong, que domina a cena toda vez que ali coloca suas botas e o corpo volumoso. Principalmente nas cenas de ensaio, em que se mistura som, discussão e uma grande dose de relaxamento.

Parker, com *The Commitments*, voltava a filmar fora dos Estados Unidos depois de dez anos. Dez anos de sucesso, incluindo títulos como *Asas da liberdade*, *Coração satânico* e *The Wall*, onde já demonstrava jeito para mexer com trilhas. E o filme não é a única atração do ramo numa semana que reserva ainda, na quinta-feira, *A fera do rock*, com Dennis Quaid metendo cotoveladas no piano para viver o grande Jerry Lee Lewis, o homem que há dois anos esteve no Brasil, tocou meia hora no Canecão e se arrancou. Bastava mesmo. Mas o filme dura um pouco mais do que isso.

TERÇA

A HISTÓRIA SEM FIM 2

SBT ○ 13h30

(The neverending story — The next chapter) de George Miller. Com Kenny Morrison e Clarissa Burt. EUA, 1990. Duração: 1h29.

Fantasia. Garoto medroso é chamado para acudir o Mundo da Fantasia, dominado por bruxa malvada. Continuação meio sem graça do original. ★

VINGANÇA IMPLACÁVEL

Record-Rio ○ 13h45

(Hate the neighbor) de Ferdinand Balk. Com George Eastman e Nicoletta Machiavelli. Itália. Duração: 1h20.

Faroeste. Pistoleiro tenta vingar irmão enfrentando quadrilha de perigosos bandidos. ★

À QUEIMA-ROUPA

Record-Rio ○ 21h30

(Point blank) de John Boorman. Com Lee Marvin, Angie Dickinson e Keenan Wynn. EUA, 1967. Duração: 1h32.

Ação. Condenado foge da prisão para se vingar de homem que o traiu. ★ ★ ★

JOE DANCER — OPERAÇÃO MACACO

Manchete ○ 21h45

(The monkey mission) de Burt Brinckerhaff. Com Robert Blake. EUA, 1981. Duração: 2h

Ação. Investigador é contratado para roubar valioso vaso inglês. ★ ★

MISS ROSE WHITE

Globo ○ 22h30

(Miss Rose White) de Joseph Sargent. Com Kyra Sedgwick, Amanda Plummer e Maximillian Schell. EUA, 1991. Duração: 2h.

Drama. Mulher polonesa de origem judaica, sobrevivente do holocausto, descobre que uma irmã também escapou viva do massacre. ★ ★

TRAMA FATAL

Globo ○ 1h

(Vanishing act) de David Greene. Com Mike Farwell e Elliot Gould. EUA, 1986. Duração: 2h.

Drama de suspense. Uma semana após o casamento, mulher desaparece. Tempos depois, a polícia a reencontra, mas o marido afirma que aquela não é sua mulher. ★ ★

QUARTA

A HORA DO TERROR

SBT ○ 13h30

(In the midnight hour) de Jack Bender. Com Dedde Pfeiffer, Jonelle Allen e Levar Burton. EUA, 1986. Duração: 1h29.

Aventura de terror. Grupo de amigos rouba um baú contendo pergaminho capaz de libertar os espíritos do mal. ★

CAVALGADA TRÁGICA

Record-Rio ○ 13h45

(Comanche station) de Budd Boetticher. Com Randolph Scott, Nancy Gates e Claude Akins. EUA, 1960. Duração: 1h13.

Faroeste. Camarada resgata mulher branca raptada por índios e tem que enfrentar bandidos interessados na recompensa oferecida. ★ ★

NINJA, O JUSTICEIRO

Globo ○ 15h40

(Lethal ninja) de Joseph Wein. Com Ross Kettle, Norman Combes e Frank Notard. EUA, 1992. Duração: 1h50.

Ação. Cientista é seqüestrada na África e o maridão, especialista em artes marciais (uma especialidade e tanto, esta), vai atrás para resgatá-la. ★

COMMITMENTS — LOUCOS PELA FAMA

Globo ○ 22h30

(Commitments) de Alan Parker. Com Robert Arkins, Michael Aherne e Angeline Ball. Inglaterra/EUA, 1991. Duração: 2h

Aventura musical. Em Dublin, produtor musical decide montar uma banda de *soul* e enfrenta preconceitos entre os artistas do lugar. Parker demonstra intimidade com a música, partindo de um roteiro original costurado com trilha sensacional. ★ ★ ★

HANNAH E SUAS IRMÃS

Globo ○ 1h

(Hannah and her sisters) de Woody Allen. Com Woody Allen, Mia Farrow, Michael Caine e Carrie Fisher. EUA, 1986. Duração: 1h46.

Comédia dramática. Os relacionamentos afetivos envolvendo três irmãs, pais, maridos, namorados e amantes. Allen exercita seu humor corrosivo em crítica a universo familiar. ★ ★ ★

QUINTA

EU VI O QUE VOCÊ FEZ, EU SEI QUEM VOCÊ É

SBT ○ 13h30

(I saw what you did) de Fred Walton. Com Shawnee Smith, Tammy Lauren e Candance Cameron. EUA, 1987. Duração: 1h30.

Suspense. Duas amigas de colégio passam o tempo em trotes telefônicos. Até que, um dia, um maluco entra na linha anunciando um crime. ★

O DIA DA LEI

Record-Rio ○ 13h45

(Al dix la della legge) de Giorgio Stegani. Com Lee Van Cleef, Stone Sabata e Ziella Gran. Itália, 1968. Duração: 1h49.

Faroeste. Pistoleiro abandona a vida de crimes e transforma-se em xerife, enfrentando seus antigos comparsas. ★

POLICIAL POR ACASO

Globo ○ 15h40

(Off beat) de Michael Dinner. Com Judge Reinhold, Meg Tilly e Joe Mantegna. EUA, 1986. Duração: 1h50.

Comédia. Uma policial se apaixona pelo seu coleguinha de trabalho. ★

FORÇA MÍSTICA

Record-Rio ○ 21h30

(Stones for Ibarra) de Jack Gold. Com Glenn Close e Keith Carradine. EUA, 1988. Duração: 1h40.

Drama. Casal americano vai morar em vilarejo no México e tem que se adaptar à cultura do lugar. ★

CÉU EM CHAMAS

Globo ○ 22h30

(Steal the sky) de John Hancock. Com Mariel Hemingway, Ben Cross e Sasson Gabai. EUA, 1988. Duração: 2h.

Suspense. Espiã israelense é contratada para convencer piloto iraquiano a revelar projeto secreto dos soviéticos. ★

A FERA DO ROCK

Globo ○ 1h

(Great balls of fire!) de Jim McBride. Com Dennis Quaid, Wynona Ryder e Alec Baldwin. EUA, 1989. Duração: 1h42.

Biografia musical. A vida e a carreira de Jerry Lee Lewis, seu estilo musical e seus estranhos casamentos, inclusive com uma prima de 13 anos. ★ ★

SEXTA

CEGOS, SURDOS E LOUCOS

SBT ○ 13h30

(See no evil, hear no evil) de Arthur Hiller. Com Richard Pryor, Gene Wilder e Kevin Spacey. EUA, 1989. Duração: 1h30.

Comédia. Cego e surdo *testemunham* assassinato e passam a ser perseguidos tanto pela polícia como pelos criminosos. ★ ★

A CONQUISTA APACHE

Record-Rio ○ 13h45

(Conquest of Cochise) de William Castle. Com John Hodiak, Robert Stack e Joy Page. EUA, 1953. Duração: 1h10.

Faroeste. Major do exército tenta negociar a paz com chefe indígena, mas os inimigos tramam a guerra em ambos os lados. ★ ★

OO KID — UM ESPIÃO MUITO ESPECIAL

Globo ○ 15h40

(Double - O kid) de Duncan McLachlan. Com Corey Haim, Brigitte Nielsen e Karen Black. EUA, 1992. Duração: 1h55.

Aventura. Adolescente descobre plano terrorista em avião e é contratado pela CIA. Sua nova missão é investigar o Triângulo das Bermudas. ★

OBSESSÃO INOCENTE

Manchete ○ 21h45

(Inocent obsession) de Belle Avery. Com Beaux Randall, Belle Avery e Tchery Karyo. EUA, 1992. Duração: 2h.

Drama de suspense. Mulher salva rapaz de suicídio e os dois passam a desenvolver relação doentia. ★

TESTEMUNHA ACIDENTAL

Globo ○ 22h40

(Fatal exposure) de Alan Metzeger. Com Mare Winningham, Nick Mancuso e Christopher McDonald. EUA, 1991. Duração: 1h55.

Suspense. Mulher descobre, por acaso, um plano de assassinato, e passa a ser perseguida por criminoso. ★

DEZ MINUTOS PARA MORRER

Globo ○ 3h05

(Ten to midnight) de J. Lee Thompson. Com Charles Bronson, Lisa Eilbacher e Andrew Stevens. EUA, 1983. Duração: 1h50.

Ação. Policial investiga assassinatos de mulheres e acaba colocando a filha em risco. ★ ★

NOVELAS

ARLIETE ROCHA

▶ A PRÓXIMA VÍTIMA

ELISEO É A PENÚLTIMA VÍTIMA

Luciana Avellar

Eliseo, até então considerado um dos suspeitos, também é eliminado pelo misterioso assassino

Cumprindo planos de gravação a partir de adendos entregues apenas aos atores envolvidos, o autor Silvio de Abreu consegue manter o suspense, eliminando Eliseo, interpretado por Gianfrancesco Guarnieri. A inesperada morte do personagem foi mantida em sigilo até o fechamento da matéria de capa desta edição. Nascido no ano de 1935, Eliseo é do signo de Cão, portanto, o penúltimo da lista dos que estão marcados para morrer, faltando apenas a vítima pertencente ao signo de Javali.

Enquanto o *serial killer* não completa sua tarefa, Zé Bolacha, sem suportar mais as acusações de Irene, aparece na casa de Filomena disposto a aliviar o peso de sua consciência. "Do jeito que as coisas estão, eu não posso mais ficar calado, dona Filomena Ferreto", diz, deixando evidente sua cumplicidade com a série de assassinatos.

Novas provas incriminam Marcelo

Isabela tumultua as investigações quando revela para jornalistas a existência de uma lista de vítimas que são marcadas para morrer com signos do horóscopo chinês. O objetivo de Isabela é desviar as suspeitas sobre ela. Afirma que a morte de Andréa faz parte dos assassinatos em série que a polícia não consegue desvendar. Olavo fica tiririca com a armação da baixinha, mas prepara o contragolpe quando localiza o motorista de táxi desaparecido.

Roberval reconhece Isabela. Olavo consegue uma ordem de prisão temporária contra ela e arma uma arapuca quando Bruno vai visitar a amante. O detetive coloca uma policial disfarçada de detenta com um gravador camuflado. Só que Bruno percebe a cilada e faz sinal para Isabela, que passa a fazer acusações contra Marcelo. Olavo cai na conversa e, com um mandado, faz busca na casa de Marcelo, ou seja, na casa de Zé Bolacha. Olavo fica pasmo ao encontrar o anel de Hélio Ribeiro, os documentos de Júlia Braga e uma calculadora que pertenceu a Cléber Noronha. "O senhor, por acaso, é um maníaco que gosta de guardar recordações de suas vítimas?", pergunta, deixando Marcelo em pânico.

▶ CARA & COROA

Troca-troca de casais em Porto do Céu

Divulgação

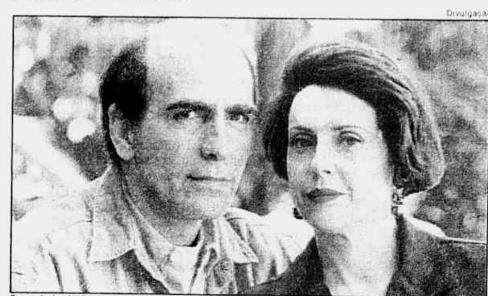
Heitor Morales, uma nova paixão para Nadine

O desaparecimento de Nadine, em meio a uma tempestade, depois de uma discussão com Fernanda, desperta ódio e amores em *Cara & coroa*. Miguel e todos da cidade culpam Fernanda pela tragédia, e Vivi é obrigada a entrar em cena para apagar o incêndio provocado pela impetuosidade da amiga. Mas Miguel despeja toda a sua revolta em cima dela.

Só que Nadine consegue alcançar uma praia deserta e é socorrida por Heitor Morales, personagem que marca a entrada de Marcos Paulo na novela, interpretando um médico que, aparentemente, chega a Porto do Céu para substituir Nadine no posto médico. Mas, na verdade, Heitor é filho do homem que Fernanda matou quando atirou contra Mauro, e seu objetivo na cidade é se vingar da assassina de seu pai.

Convalescente, Nadine se nega a falar com Miguel e acaba propiciando o reencontro entre ele e *Fernanda*, na verdade Vivi. Miguel assume que, apesar de mágoas, não consegue esquecê-la, e Vivi aproveita a deixa para confessar seu amor. Miguel faz amor com *Fernanda* sem saber que está amando outra mulher. Fernanda aproveita a ausência da amiga e vai para a cama com Rubinho, que pensa ter em seus braços sua amada Vivi. Para variar, Vivi entra em crise e Fernanda tenta convencê-la a não desistir. "Não complica as coisas, Vivi. Vamos dar uma chance para nós quatro. É pouco, mas é o que podemos ter", alega Fernanda, deixando Vivi em dúvida se deve ou não continuar enganando Miguel e Rubinho.

▶ A IDADE DA LOBA

Divulgação

Com ajuda de Germano, Eleonora prepara uma armadilha para afastar Valquíria de Montenegro

Valquíria se encanta com Giordano

A vida amorosa de Valquíria começa a se agitar quando ela decide ter um caso com Otto, assumindo que é capaz de sentir prazer desvinculado do amor. O problema é que Maria Clara vê os dois juntos e avisa Eleonora, que manda Germano fazer fotos do casal. Arruda não resiste aos dólares que Germano lhe oferece e faz o trabalhinho sujo.

Sem saber de nada, Valquíria continua tocando a sua vida e se interessa por uma casa. Por coincidência, o proprietário do imóvel é Giordano, que fica impressionado com a semelhança entre Valquíria e Letícia, sua falecida esposa. Valquíria fica encantada com o charme e as histórias de Giordano, sem saber que se trata de Jordão, a grande paixão de Irene. O encontro não passa disso, mas pode detonar a amizade entre Valquíria e Irene no futuro.

Enquanto isso, Montenegro responde bem ao tratamento com uma nova droga e retorna para o Brasil. Percebendo que o encontro entre o marido e Valquíria será inevitável, Eleonora mostra as fotos da rival com Otto, deixando Montenegro arrasado. Apesar de ficar penalizada com a doença de Montenegro, Valquíria reconhece que vai ser ser impossível escapar da rede armada por Eleonora.

NOVELAS

HISTÓRIA DE AMOR

Globo ○ 18h05

▶ SÁBADO

Silvana disfarça seu choque quando Olga conta que Caio é o pai do filho de Joyce. Caio se comove quando Joyce conta que o bebê é uma menina. Bruno telefona e Joyce conta a novidade. Vandinha diz para a mãe que acha que Dalva sabe tudo a respeito de Caio. Silvana pergunta a Caio qual é a relação dele com Joyce.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Silvana pressiona e Caio acaba confenssando que é o pai do filho de Joyce. Silvana se decepciona ao saber que Dalva sabia de tudo. Caio vai para casa e tem uma crise de choro. Bianca conta a Joyce que Silvana descobriu tudo a respeito de Caio. Dalva fica nervosa quando Silvana a chama para conversar sobre Caio e Joyce.

▶ TERÇA-FEIRA

Dalva tenta inocentar o filho, mas Urbano assume que foi um erro tentar esconder a verdade. Paula bola um plano para provocar um encontro com Carlos. Dalva é obrigada a aceitar quando Silvana convence Caio a reconhecer a criança. Zuleika consegue recuperar as suas peças roubadas. Silvana vai conversar com Helena.

▶ QUARTA-FEIRA

Silvana simpatiza com Helena e tem uma longa conversa com ela. Dalva tenta convencer Caio a não registrar a criança. Silvana fica surpresa quando Helena conta tudo o que Caio aprontou, mas tenta convencê-la a aceitar que ele reconheça a filha. Joyce se emociona com o carinho de Silvana. Caio resolve falar com Joyce.

▶ QUINTA-FEIRA

Caio se desculpa com Joyce e diz que quer reconhecer a filha. Joyce aceita, mas faz Caio jurar que não está sendo forçado por Silvana. Os dois se beijam. Carlos fica pensando em Helena e Paula. Assunção se recusa a reconhecer a filha de Joyce como sua neta. Helena vai abastecer o carro e se envolve em um incidente com Paula.

▶ SEXTA-FEIRA

Paula provoca Helena e não tira seu carro do caminho. Joyce interfere e Helena se atraca com Paula para defender a filha. Xavier consegue um emprego de vendedor. Paula conta para Carlos que foi agredida por Helena. Helena dá sua versão e descarrega sua revolta em Carlos. Paula, cheia de raiva, sofre um acidente de trânsito.

A IDADE DA LOBA

Bandeirantes ○ 19h

▶ SÁBADO

Jordão fica furioso por Irene ter investigado sua vida. Paulo Henrique inventa que o pai viajou com Eleonora depois de descobrir que Valquiria teve um caso com Germano. Valquiria começa a pensar que foi abandonada por Montenegro. Eleonora mantem o marido incomùnicável. Montenegro acorda e chama por Valquiria.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Montenegro diz a Eleonora que só quer viver por Valquiria. Valquiria procura pistas sobre o paradeiro de Montenegro. Eleonora intercepta uma carta de Montenegro para Maria Fernanda. Germano desvia dinheiro da empresa com a cumplicidade da secretária Helena. Valquiria resolve falar com Paulo Henrique.

▶ TERÇA-FEIRA

Paulo Henrique afirma para Valquiria que os pais se reconciliaram. Paulo Henrique transa com Maria Clara. Valquiria se convence que foi abandonada e que Montenegro deixou o cheque como uma compensação. Suzana se recusa a falar com Valquiria. Valquiria começa a produzir xampus caseiros e decide queimar o cheque.

▶ QUARTA-FEIRA

Valquiria desiste e deposita o cheque. Paulo Henrique cobre o cheque, mas vai tomar satisfações ao descobrir que foi depositado por Valquiria. Valquiria afirma que o dinheiro é parte do que Montenegro roubou de Alírio. Suzana começa a trabalhar em uma butique. Valquiria decide montar uma fábrica de cosméticos.

▶ QUINTA-FEIRA

Valquiria compra um galpão e contrata o químico Otto Guerard. Maria Fernanda se encarrega da reforma e quase todos da pensão se envolvem no projeto. Valquiria muda o visual. Fernanda não acredita quando Paulo Henrique insiste que Valquiria extorquiu Montenegro. Suzana vai morar com Marina. Irene descobre que está grávida.

▶ SEXTA-FEIRA

Irene se emociona com a gravidez tardia, mas Jordão leva um choque ao saber que vai ser pai. Irene tenta convencê-lo que é uma chance dele esquecer o passado e afirma que vai ter o filho. Zé Rubem fica arrasado com a notícia. Suzana fica atônita quando Nanda conta que Valquiria está montando a fábrica com o dinheiro de Montenegro.

CARA & COROA

Globo ○ 19h15

▶ SÁBADO

Miguel culpa Fernanda pelo desaparecimento de Nadine. Mauro planeja acabar com a sociedade de Miguel com os japoneses. Miguel se desespera ao encontrar o barco naufragado sem sinais de Nadine. Ele discute com Vivi e a acusa de destruir tudo a sua volta. Fernanda desmaia, angustiada com a morte de Nadine. Rubinho a ampara.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Vivi cuida de Fernanda. Mergulhadores procuram o corpo de Nadine. Nadine acorda em uma praia deserta. Fernanda pede a Vivi para conversar com Pedro. Vivi explica ao menino que ninguém tem culpa do acidente. Antenor pede a Fernanda para conversar com Miguel. Nadine é socorrida por um desconhecido.

▶ TERÇA-FEIRA

Nadine desmaia e Heitor Morales a leva para Porto do Céu. Miguel se emociona ao saber que Nadine foi encontrada viva. Nadine delira e acusa Fernanda de ter tentado matá-la. Heitor explica a Nadine que é médico e está em Porto do Céu respondendo ao anúncio. Nadine se recusa a receber a visita de Miguel e Fernanda.

▶ QUARTA-FEIRA

Heitor proíbe a visita de Miguel e diz que Nadine culpa Fernanda pelo acidente. Miguel diz a *Fernanda* que, apesar de tudo, não a esqueceu. Vivi confessa que o ama. Os dois se beijam. Heitor se hospeda na casa de Nadine. Rubinho faz amor com Fernanda certo de que é Vivi. Miguel passa a noite com Vivi pensando estar com Fernanda.

▶ QUINTA-FEIRA

Aníbal abandona Cacilda pensando que ela tem um caso com Mel. Heitor relembra o enterro do pai ao ouvir Nadine falar o nome de Fernanda em seus delírios. Fernanda conta a Vivi que transou com Rubinho como se fosse ela. Rubinho dá um jeito para Fernanda sair com Miguel. Vivi evita os arroubos de paixão de Rubinho.

▶ SEXTA-FEIRA

Vivi consegue se livrar de Rubinho. Fernanda aproveita a chegada de Pedro para evitar Miguel. Geninho se materializa e Anselmo diz que foi embora da Ilha do Adeus porque ele não o deixava em paz. Heitor disfarça quando Nadine pergunta qual o interesse dele em Porto do Céu. Cacilda pede a Fernanda para convencer Aníbal a voltar.

A PRÓXIMA VÍTIMA

Globo ○ 20h40

▶ SÁBADO

Olavo garante a Miro que Isabela é cúmplice de Bruno. Sidney acha um absurdo Fátima desconfiar que Jefferson é homossexual. Juca não se conforma por Zé Bolacha ter mentido sobre a morte da mãe. Adalberto acusa Isabela de tê-lo afastado de casa para Bruno matar Romana. Zé chega de viagem e Juca exige que ele se explique.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Zé Bolacha se recusa a dar explicações e jura para si que ninguém saberá a verdade. Eliseo se reconcilia com Solange. Jefferson confessa para a família que é homossexual. Isabela manda Bruno se livrar dos sapatos ao ver que a polícia está examinando as pegadas. Marcelo afirma para Olavo que Isabela é amante de Bruno.

▶ TERÇA-FEIRA

Marcelo insiste para Olavo localizar o motorista de táxi. Ana tenta convencer Fátima a aceitar a opção de Jefferson. Rosângela conta as ameaças de Isabela e Sidney avisa Olavo. Zé tenta convencer Irene de que não é assassino. Miro avisa Olavo que o último passageiro de Roberval foi um homem com as características de Eliseo.

▶ QUARTA-FEIRA

Eliseo nega que conheça Roberval. Jefferson ameaça ir embora se não for aceito pela família. Sidney discute com Sandro e ele o acusa de preconceituoso. Alfredo escuta Eliseo garantir a Filomena que Roberval não vai aparecer. Ana descobre que Teca está grávida de Giulio. Isabela convoca a imprensa para tumultuar as investigações.

▶ QUINTA-FEIRA

Isabela afirma que a morte de Andréa faz parte de uma série de assassinatos e revela a existência da lista. Vitinho fica arrasado quando Juca conta a Marizete que ele é seu empregado. Alfredo jura se vingar de Isabela e Bruno, caso eles tenham matado Romana. Isabela vai depor e se apavora ao encontrar Roberval na delegacia.

▶ SEXTA-FEIRA

Roberval a reconhece e Isabela é presa. Lucas volta para São Paulo. Irene é seguida pelo Opala e dá a descrição do carro para Olavo. O assassino joga o carro em um despenhadeiro. Olavo arma um esquema para gravar a conversa entre Bruno e Isabela. Irene encontra a lista do horóscopo chinês no quarto de Zé Bolacha.

TOCAIA GRANDE

Manchete ○ 21h45

▶ SÁBADO

■ A novela não é exibida aos sábados.

▶ SEGUNDA-FEIRA

Ressu fica decepcionada quando Felipe fala de Auta Rosa. Padre Mariano percebe a perturbação de Ressu. Felipe sofre um acidente ao tentar andar de cavalo. Daltro se oferece para pagar as despesas de Madeleine. Natário despede João Lírio. João Lírio pede a Bernarda para fugir com ele. Ressu se assusta ao ver Felipe ferido.

▶ TERÇA-FEIRA

Ressu cuida de Felipe, mas padre Mariano a afasta da igreja. Bernarda se recusa a fugir. Auta Rosa visita Felipe. Natário discute com João Lírio, mas Bernarda se coloca entre os dois e evita que se matem. Natário queima o barraco de João. Aurélio dorme com Maria Gina. Ressu fica constrangida ao ajudar Felipe a tomar banho.

▶ QUARTA-FEIRA

Daltro tenta convencer Madeleine de que os planos de Boaventura vão atrapalhar a carreira de Venturinha. Padre Mariano manda Ressu esquecer Felipe. João Lírio decide matar Natário, mas, cego pelo ódio, atira em Ana e foge. Aristides Pif-paf chega à cidade e apresenta o plano de construção de um cassino a Boaventura.

▶ QUINTA-FEIRA

Ressu descreve Auta Rosa para Felipe. Aurélio dá dinheiro a Ludmila e avisa que agora Zezinha trabalha só para ele. Aristides consegue a licença para abrir o cassino. Daltro se coloca contra a abertura de uma casa de jogos na cidade. Felipe se despede de Ressu e lhe entrega algumas moedas. Ressu fica desapontada.

▶ SEXTA-FEIRA

Padre Mariano aceita as moedas, mas o doutor Eusébio não permite que Felipe vá embora. Venturinha proíbe Aurélio de dar proteção a Aristides Pif-paf. Felipe é grosseiro com Ressu, mas se desculpa. João Lírio e um grupo de jagunços decidem destruir o cassino. Aurélio desobedece Venturinha e decide proteger o cassino.

■ Continuação da primeira página

SEGREDO ATÉ O FIM DA NOVELA

Detetive Olavo mostra as falhas da polícia, mas consegue revelar o mistério de Silvio de Abreu

Paulo Betti entrou em *A próxima vítima* na pele do detetive Olavo para elucidar a série de assassinatos. Mas o investigador pareceu meio perdido no caso (para confundir o público), só encaixando algumas peças com a ajuda da inexperiente Irene. Entre uma investigação e outra, ele dava uma namoradinha com Helena (Natália do Vale), uma das suspeitas. Outra missão do eclético personagem era, através da narrativa, mostrar a precariedade do aparelho policial brasileiro.

Paulo Betti deverá ser o único ator da novela a saber, com antecedência, o verdadeiro nome do matador. Para ele, Olavo disfarça o quanto sabe. "Ele está encaixando tudo", diz, arriscando uma fezinha. "Para mim, o assassino é o Eliseo (Gianfrancesco Guarnieri) ou o Adalberto (Cecil Thiré)", aposta. O ator vai além: ele acredita que só existe um assassino, mas não faz idéia de como se forma a rede de intrigas. "O autor tem que ser coerente para explicar o motivo do assassino e toda a seqüência de crimes."

Se Olavo vai ou não conseguir conquistar o amor de Helena, Betti não sabe dizer. "Pode até ser, já que o Juca está com a Ana. Mas espero que sim, que eles se entendam." Com o fim da novela, no entanto, ele não conseguirá livrar-se de interpretar um detetive: à partir do dia 30, ele começa a filmar *Ed Mort*, de Luis Fernando Verissimo, em São Paulo. "É um detetive, porém bem diferente do Olavo. É paupérrimo, vive num lugar cheio de baratas", conta Betti, que ainda se ocupa da direção da Casa da Gávea. "Temos quatro peças brasileiras em cartaz e, em janeiro, estrearemos a quinta, *Três maneiras de se dançar o tango*, da Denise Bandeira." **(Vera Jardim)**

Ismar Ingber

O ator Paulo Betti será o único ator a saber, com antecedência, o nome do criminoso de *A próxima vítima*

VÍTIMAS DO HORÓSCOPO

CABRA (1919): Ivete Bezerra — não se sabe qual era o seu envolvimento, mas Júlia Braga e Zé Bolacha a reconhecem antes de morrer.
CAVALO (1942): Arnaldo Roncalho ou Paulo Soares (Reginaldo Faria)
TIGRE (1938): Hélio Ribeiro (Francisco Cuoco)
SERPENTE (1941): Júlia Braga (Glória Menezes) encontrou a lista e avisou que seria a vítima seguinte.
DRAGÃO (1940): Cleber Noronha (Antonio Pitanga) — trabalhou no Frigorífico Ferreto
Atenção: As vítimas dos dois signos que estão faltando no horóscopo devem ter nascido em qualquer um dos anos a seguir: 1910, 1922, 1934, 1946, 1958 e 1970, do signo do Cão, e 1911, 1923, 1935, 1947, 1959 e 1971, do signo do Porco.
Algumas mortes não constam da lista. Elas devem ter sido elaboradas como queima de arquivo. Este pode ser o caso de Josias, cujo ano de nascimento não aparece na lista.

Divulgação

Eliseo: de olho na herança

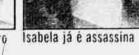
Divulgação

Helena não amava o marido

Divulgação

Filó quer todo o dinheiro

Adriana Caldas

Isabela já é assassina

Caras e bocas de uma escrivã

Uma figura vem roubando as cenas da dupla de policiais Olavo e Miro em *A próxima vítima*. Trata-se da escrivã Clarisse. Embora entre praticamente muda e saia quase calada da delegacia — único cenário da personagem na novela —, a atriz Denise del Cueto, 40 anos, prima pelo jeito engraçado de exprimir pensamentos. As caras e bocas que faz sempre questionam os depoimentos da vilã Isabela (Claudia Ohana), além de revelar uma certa *quedinha* por Marcelo (José Wilker).

Denise del Cueto nunca havia feito novelas antes. Até então, seu universo limitava-se ao cinema, ora atuando como atriz, ora como produtora de elenco. *Memórias do cárcere* é apenas um dos muitos filmes nacionais de seu currículo. Ela confessa que, a princípio, relutou em aceitar o papel em *A próxima vítima*. "Achava que era uma figuração, mas me explicaram que não." Como todo escrivão, Clarisse limita-se a redigir depoimentos, o que, no entanto, não a impede de questioná-los através do olhar. "Apesar do mau humor, às vezes também é engraçada, revelando suas emoções", explica.

A dualidade apresentada nas expressões da personagem tem uma certa identificação com a personalidade de Denise. "Sempre fui muito cara-de-pau e bem-humorada . Porém, quando estou na pele de produtora de elenco, preciso ser mais séria, senão as pessoas confundem e acabam abusando", diz a artista, cuja única experiência na TV, fora alguns comerciais, foi uma participação no extinto *Documento especial*, do SBT. "Fiz uma baranga que azarava os homens", conta. Os óculos excêntricos usados pela personagem pertencem a Denise, que tem uma grande coleção.

Lista de suspeitos inclui quase todo o elenco

■ **Zé Bolacha (Lima Duarte):** tem tudo para ser uma espécie de matador de aluguel. No caso, seria apenas instrumento do mandante dos crimes, que está diretamente ligado ao frigorífico Ferreto, no qual a mulher, que morreu ao cair de um cavalo, trabalhou.

■ **Filomena (Aracy Balabanian):** esta, caso não seja uma das próximas vítimas, poderia ser mentora das mortes para ficar com todo o dinheiro dos Ferreto.

■ **Helena (Natália do Vale):** suspeita na morte do marido, com o qual não se dava bem.

■ **Marcelo (José Wilker):** é acusado, logo de início, de ter matado Giggio, o marido de Francesca, com quem se casou. Para ficar com Isabela, poderia até ter matado a mulher.

■ **Lucas (Pedro Vasconcelos):** este é suspeito evidente até demais. Vive sumindo e não se lembra de nada do que fez quando aparece. No dia em que o pai morreu, havia fugido da clínica onde estava internado para desintoxicação de drogas.

■ **Isabela (Claudia Ohana):** já matou Andréa, a secretária de Marcelo, e a tia Romana.

■ **Eliseo (Gianfrancesco Guarnieri):** o tom de comédia atribuído ao personagem e a aparente submissão à mulher Filomena podem esconder um grande assassino. Teria montado uma série de assassinatos para disfarçar seu principal alvo: Filomena, a própria mulher. Motivo: tornar-se herdeiro de todo o patrimônio.

■ **Diego (Marcos Frota):** talvez a concorrência com o Frigorífico Ferreto tenha relação com as mortes.

■ **Ana (Suzana Vieira):** as suspeitas recaem sobre ela porque era amante de Marcelo.

■ **Carmela (Yoná Magalhães):** por trás do rosto da personagem mais angelical da trama pode estar uma assassina. Cacá foi extremamente lesada pela irmã Filomena na partilha da herança dos pais.

■ **Alfredo (Victor Branco):** ele também pode ser um matador usado pelo assassino. O mordomo é extremamente misterioso e dissimulado.

■ **Francesca (Tereza Rachel):** talvez não tenha morrido. Como em vários filmes de suspense, pode ter-se fingido de morta para não levantar suspeitas.

■ **Carla (Mila Moreira):** inexplicável o ódio que sente por Juca e a insistência dela para que a amiga Helena fique com o delegado Olavo.

Não pode ser vendido separadamente

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 21 de outubro de 1995

Carro e Moto

ESPAÇO E DESEMPENHO

Astra SW oferece pique de sedã em corpo de utilitário

MARCO ANTONIO RIBEIRO

A confiança da General Motors — planejava despejar 80 mil modelos do Astra nas ruas de nossas cidades este ano — tinha de fato sua razão de ser. Se dependesse apenas do desempenho e conforto oferecidos pelo carro, a meta seria facilmente atingida. Ainda mais que o preço, quando do lançamento, era absolutamente competitivo.

O mundo econômico brasileiro, no entanto, mudou. E a nova realidade da superalíquota de 70 por cento engessou parte dos planos da GM, que começou 1995 decididamente empenhada em recuperar o terreno arrebatado pela Fiat.

Mas o Astra, embora a crise do mercado, continua tendo um papel importante no processo de reconquista empreendido pela GM, basicamente em função de suas qualidades, maiores do que os eventuais defeitos ou restrições.

A versão *station*, especialmente, encontrou um caminho por onde trafega praticamente sem concorrência, quando se leva em conta seu custo médio (R$ 25 mil) e o conjunto que oferece.

O grande destaque do Astra SW, avaliado por *Carro e Moto*, fica por conta do motor de 2 litros, capaz de desenvolver 116 cv de potência a 5.200 rpm e beirar os 190 km/h com segurança.

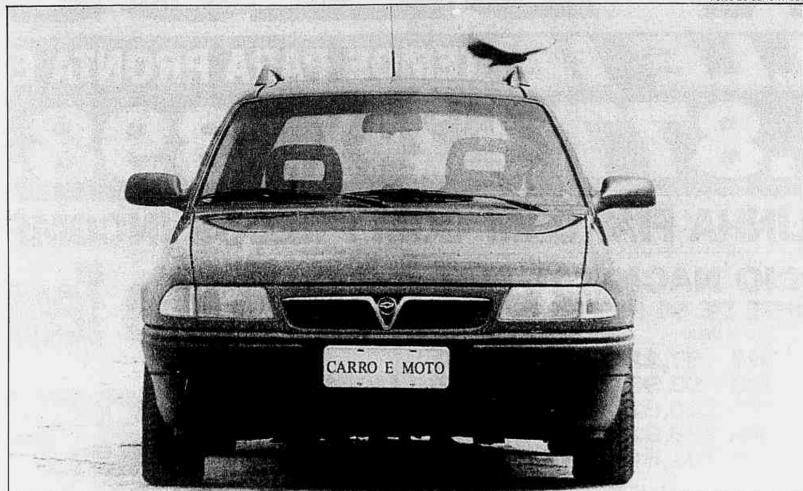
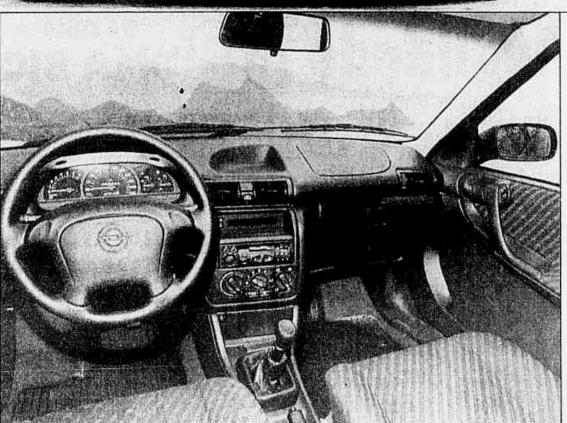
O câmbio é macio, de engates precisos — característica dos modelos da marca — e uma relação de marchas que favorece a condução em padrões razoavelmente esportivos, não muito comum em veículos desse segmento.

Conforto — O espaço interno é muito bom, acomodando cinco pessoas com conforto. A capacidade da área destinada à bagagem é excelente: 500 litros (pode chegar a 850 litros com o uso de todo o espaço, até o teto), quase 50 a mais do que a da Quantum GLSi, por exemplo.

O painel é sóbrio, com os instrumentos indispensáveis (velocímetro, hodômetro, conta-giros e marcador de temperatura e combustível), apoiado num bom conjunto de relógio digital e som.

O ar-condicionado, além de eficiente, tem influência limitada no desempenho e consumo de combustível.

A direção hidráulica, no entanto, mostrou ser muito sensível às variações bruscas do piso, comuns nas nossas estradas e ruas. Os freios reagem bem quando acionados (a versão luxo conta com ABS nas rodas traseiras, equipamento opcional na versão *standard*).

Fotos de Carlo Wrede

A esportividade da versão SW do Astra é garantida pelo motor de dois litros, pneus 185/60 e uma frente agressiva. Equilibrada, a station *vem equipada ainda com bagageiro de teto, que amplia ainda mais a oferta de espaço, um dos mais generosos de sua categoria*

O interior, embora sóbrio, conta com um bom conjunto de equipamentos, como o sistema integrado de som, relógio e termômetro

Buzinar nem sempre é um ato simples

O Astra Station recorre ao custo-benefício para abiscoitar o filão das caminhonetes derivadas. Num segmento cujos maiores concorrentes são o Tempra SW e o Santana Quantum, essa *wagon* GM acena com um preço competitivo: em torno de R$ 24,5 mil, a versão *standard*, e cerca de R$ 27 mil, a completa.

Em outras palavras, a caminhonete Astra oferece um conjunto vantajoso em relação ao seu valor de mercado. E o cartão de visitas é a dirigibilidade.

A *station* exibe um nível de torque excelente para um modelo da sua categoria. A três mil giros, o veículo possibilita uma aceleração praticamente de sedã. Mal se percebe o *estorvo* traseiro típico de uma caminhonete.

Arranques firmes e perfil *nervoso* acentuam a sua agilidade em trânsito urbano. E o tripé suspensão/transmissão/direção propicia uma condução suave, mesmo em momentos de maior exigência.

Aliás, o conforto interno se junta à performance propriamente dita para favorecer a condução. A ergonomia correta dos bancos (em tecido) garante nível elevado de comodidade.

Da mesma forma, a calibragem adequada dos pedais de freio e de embreagem facilitam a direção e minimizam o risco de cansaço.

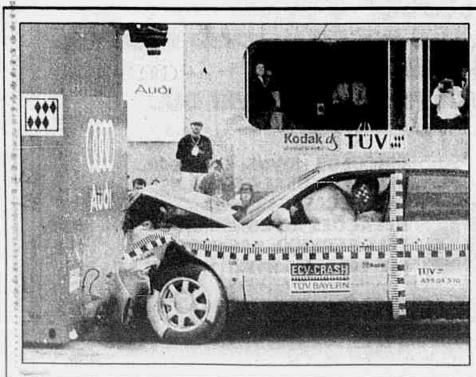
Ao possibilitar uma empunhadura acertada, o volante dá a sua parcela de contribuição para a dirigibilidade. Pena que os dois pontos de acionamento da buzina (nas extremidades) não sejam dos mais adequados.

Às vezes, encontra-se dificuldade para apertar a buzina com rapidez, o que se agrava em situações de emergência.

Interior — O espaço interno do Astra Wagon condiz com o propósito do veículo, embora fique a impressão de que o *leg room* traseiro deixe um pouco a desejar. Nada que, no entanto, comprometa o conforto geral da caminhonete.

O acabamento é mais um ponto favorável ao interior da *station*, que mostra uma quantidade considerável de plástico injetado. Sem maiores ousadias, o perfil interno tende para a elegância.

O estilo clássico se revela até mesmo no painel, que dispõe os instrumentos básicos (conta-giros, velocímetro, marcador de temperatura, hodômetro e marcador de combustível) de forma visível e sem espalhafato.

Os detalhes *modernosos* ficam por conta da parte central do painel, que reúne marcadores digitais de hora, temperatura, data e do rádio.

Audi testa segurança do seu A6

Oito segundos depois de ser ejetado, o Audi A6 bateu de frente, a 48 km/h, num contâiner de 100 toneladas. Estava terminado o primeiro *crash-test* realizado em público no Brasil. "Foi um sucesso", festejou Leonardo Senna, vice-presidente da Senna Import, importadora Audi. A célula que protege a cabine absorveu o impacto, protegendo os passageiros, dois bonecos de borracha. (Última página)

Presente e futuro dos transportes

A Transpo, feira de transporte realizada no Anhembi, em São Paulo, embora com resultado aquém da expectativa, mostrou as novidades nos segmentos de utilitários e confirmou a luta que começa a se travar entra as marcas dos pesos-pesados. Aproveitando o espaço conquistado pelos veículos-conceito, a Volvo divulgou o que seus técnicos chamam de ônibus do ano 2000 (foto). (Página 3)

Peso-pesados roubam a cena dos utilitários

Ônibus articulado e supercaminhões encantam público

MARCO ANTONIO RIBEIRO

OS grandes astros da Brasil Transpo'95, realizada semana passada no Anhembi, em São Paulo, foram os peso-pesados. Supercaminhões e ônibus roubaram a atenção dos visitantes, ofuscando o brilho dos escassos lançamentos da faixa de utilitários médios.

A General Motors, por exemplo, exibiu modelos de caminhões leves e médios, fabricados com tecnologia nipo-americana, que poderão ser incorporados ao mercado brasileiro, com a chegada da marca GMC, consolidada nos Estados Unidos.

Mas o grande trunfo da GM está no segmento de utilitários, especialmente com a S-10, cuja família vem crescendo progressivamente. Os visitantes da mostra puderam ver de perto a nova picape na versão cabine estendida (algo entre a cabine simples e a dupla) e a S-10 com motor turbo, além da novíssima Blazer.

Volksbus — A Volkswagen optou por mostrar oito dos dez modelos de caminhão que fabrica e vende no Brasil, três versões do Volksbus, a Saveiro Summer (série limitada a 2 mil unidades) e a Kombi, velha conhecida de nossas estradas e que vem resistindo — graças à sua enorme aceitação — a todas as sentenças de morte que periodicamente lançam sobre ela.

A VW também investiu na Sharan, uma minivan que ganhou espaço próprio e destaque na Transpo, embora sua importação ainda não esteja definida. Lançada em junho, a Sharon é fabricada em Portugal e acena com as vantagens de seu espaço interno, capaz de acomodar confortavelmente sete pessoas.

Ducato — A Fiat, que teve um ano modesto no Brasil, em termos de novos produtos, levou para o Anhembi a confiança no sucesso do Fiorino Furgão, que recebeu três novos *kits* capazes de ampliar sua operacionalidade: um cabideiro suspenso, uma plataforma de carga e um gaveteiro prateleira, todos móveis.

A novidade maior, entretanto, ficou por conta da Fiat Ducato, eleita *Van do Ano* na Europa, e do caminhão leve Iveco Turbo Daily. Ambos, dependendo de estudos, poderão chegar ao Brasil brevemente. A Ducato, que conta com maiores chances de desembarcar por aqui, é oferecida na Europa em três categorias de peso e sete opções de motorização.

Conceito — A Ford também aproveitou a Transpo para mostrar algumas novidades, entre elas o seu Cargo 814, caminhão destinado a entregas urbanas e transporte de carga em pequenas distâncias. Exibiu ainda o novo conceito de cabina-leito com teto alto para cavalo-mecânico Cargo 4030 e o modelo F-1000 4.9, a gasolina.

No terreno das experiências, a Ford ousou com sua picape-conceito Triton, que usa materiais especiais na carroceria (como a fibra de carbono). O Triton surpreende pelo *design* agressivo e pelo conforto. Esportivo, explora o perfil arrojado dos pneus especiais Dooddrich 285 60 montados em rodas de aro 18.

A Ford não esqueceu o segmento de utilitários, e testou a receptividade do furgão Transit, de relativo sucesso na Europa.

A nova Chevrolet S-10 com cabine estendida tem tudo para ampliar o sucesso do modelo. Já a Ford acena com a Triton, uma picape-conceito repleta de apelos esportivos

O disputado segmento das vans pode ganhar, no Brasil, mais dois exemplares para aquecer o mercado: a italiana Ducato, da Fiat, e a Sharan, da Volkswagen

Futuro já atropela os transportes

Volvo investe em pesquisas sobre o modelo de coletivo

O futuro parece ter se transformado na grande preocupação das montadoras. Agora é a vez de a Volvo mostrar sua visão de futuro em ônibus — logo depois de ter apresentado sua visão do caminhão de amanhã. O seu *Environmental Concept Bus* se propõe a ser a opção para o transporte do ano 2000, quando estarão em vigor novas exigências ambientais e de segurança.

O ônibus-conceito da Volvo tem carroceria compacta, em alumínio, arcos de segurança em aço, partes laterais e frontal reforçadas, câmeras para visibilidade na parte traseira e, além de uma enorme área envidraçada, banco do motorista colocado no centro.

O conjunto propulsor, segundo a Volvo, é um "híbrido" em série, com turbina a gás com gerador de alta velocidade integrado, baterias e motor elétrico, o que garante a ausência de emissão de gases.

Como o conjunto motopropulsor é montado basicamente no teto, o ônibus pode ser construído a apenas 32 centímetros do solo, distância que pode ser reduzida a menos da metade nos momentos de embarque e desembarque.

As rodas são montadas nas extremidades do chassi. A tração é nas quatro rodas.

O ônibus do futuro, segundo a Volvo, terá ampla área envidraçada, mais segurança e o conjunto motopropulsor distribuído pelo teto

Mostra vira uma queima de estoques

Mal vai dar tempo para a troca de algum carpete mais sujo. A Transpo, feira de transportes, acabou domingo e já na segunda-feira o Anhembi, em São Paulo, recebe uma nova mostra, o Brasil Motor Show, espécie de prévia do mercado.

Tudo leva a crer, no entanto, que montadoras nacionais e importadoras vão aproveitar a oportunidade não apenas para mostrar seus lançamentos. "O Motor Show deve se transformar num grande salão de vendas", prevê um executivo de uma importadora alemã.

Imprensadas pela alíquota do imposto de importação e submersas num mar de carros sem compradores, as importadoras e montadoras não vão deixar passar a chance de escoar seus estoques — algo em torno de 90 mil veículos.

Esse quadro, aliado à impossibilidade técnica de importação, por falta de guias, tende a transformar a feira num espetáculo de poucos astros — ou de estrelas já conhecidas.

Quem está pensando em encontrar grandes novidades — uma espécie de *melhores momentos* do Salão de Frankfurt — vai se decepcionar. A crise fez até mesmo que a Honda, vencedora do Importado do Ano de 1994, com seu Accord, sequer reservasse espaço na mostra.

As limitações gerais impediram também que a Mercedes-Benz pudesse mostrar sua grande novidade, a Série E, com seus carros de faróis duplos e antigo charme.

Até mesmo a GM, que poderia usar o Anhembi para exibir seu novo trunfo — o Corsa três volumes —, preferiu guardá-lo para uma apresentação mais retumbante, em novembro. (*Marco Antonio Ribeiro*)

O vale-tudo pela vitória nas estradas

Volvo, Mercedes-Bens e Scania procuraram, a seu modo, mostrar que a Transpo era delas. E distribuíram peso-pesados por toda a parte. A Volvo foi um pouco além na estratégia de marketing e montou uma área para demonstrar o funcionamento do primeiro *air bag* para caminhões. Sucesso garantido de público.

Paralelamente, a montadora sueca trouxe de Curitiba dois exemplos de ônibus biarticulado com capacidade para 276 passageiros, o já conhecido FH12 380 Globetrotter, uma linha de óleos exclusiva e seu cartão de crédito destinado à pós-venda.

A Scania, que recentemente apresentou o novo caminhão P93, investiu também no luxo e sofisticação do ônibus K 113 TL, versão quatro eixos. Esse modelo, de dois andares, tem 46 poltronas no piso superior e mesas de jogos, sala de estar e bar no primeiro piso, além de confortos como monitores de tevê, duas geladeiras, forno de microondas e um aparelho que conserva cafés e sucos.

A Mercedes-Benz expôs suas novidades: os caminhões médio 114, o semipesado 1718 A, o LS 1935 série 800 mil e o cavalo-mecânico importado 2038 S. O segmento de ônibus foi contemplado com a nova plataforma articulada O-400 UPA, o novo chassi OH-1635 L (para ônibus rodoviário) e uma versão escolar do bem-sucedido MB 180 D, com capacidade para 27 pessoas.

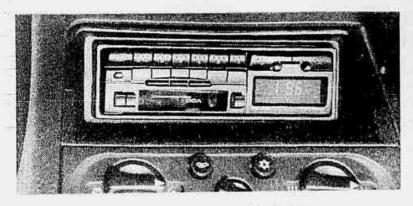
Estréia — A MMC, importadora oficial da japonesa Mitsubishi também aproveitou a Transpo para marcar sua presença no mercado brasileiro de caminhões e apresentou quatro versões da linha Canter FE, modelos leves, indicados para uso urbano e interurbano.

Cavalo-mecânico importado, o 2038 S integrou o pacote de atrações da Mercedes-Benz na Brasil Transpo

O ônibus de dois andares apresenta capacidade para 70 passageiros, além de mesas de jogos e monitores

PISCA-ALERTA

Audi anuncia proteção para todos

☐ A Audi anuncia uma inovação em segurança: a partir de março do ano que vem, o modelo A8 (similar ao submetido ao *crash-test* em São Paulo, quinta-feira) passa a vir equipado com um sistema de proteção total para passageiros dos bancos dianteiros e traseiros. Além dos dois *air bags* normalmente encontrados no painel, o A8 vai contar com mais quatro bolsas de ar, formando um círculo de proteção (foto). Os novos equipamentos, segundo a Audi, só vão ser acionados em caso de batidas no lado em que estiverem instalados. Para evitar gastos desnecessários, o novo sistema só age quando os cintos de segurança estão sendo utilizados: não havendo passageiro no banco, o *air-bag* não infla.

As novidades em som da Philco

☐ Mais novidades no mercado de som: a VDO Kienzle está trazendo da Argentina três novos modelos de auto-rádios-toca-fitas Philco Ushuaia (foto), o AX-9010-904 BK, AX-9020-904 BK e o AX-9020-414 BK, este com comando exclusivo para os Peugeot 405 SRI. Os três têm entrada direta, e não por antena ou FM, para CD Charger de 6, 10, 12 ou 18 discos.

Feira de barcos e carros em Niterói

☐ A segunda edição da Rodonáutica — que começou ontem e se estende até o dia 29 de outubro, no Plaza Shoping, em Niterói — reúne algumas das novidades que agitam o setor automobilístico brasileiro neste segundo semestre. A feira, que também expõe produtos náuticos, mostra a nova Parati, o Alfa Romeo 164, o Coupe Fiat, o Renault Laguna RXE e o Citroën ZX Coupe, entre outros modelos.

Duas Rodas em tempo de festa

☐ A promessa é dos organizadores do Salão de Duas Rodas, que acontecerá de 20 a 26 de novembro, no Anhembi, São Paulo: será a mais completa exibição de marcas e novidades mundiais de toda a história do setor no Hemisfério Sul. Os números justificam o otimismo. Já estão inscritos mais de 450 expositores, marcas e atividades esportivas ligadas ao setor.

Fiat comemora seus 4 milhões

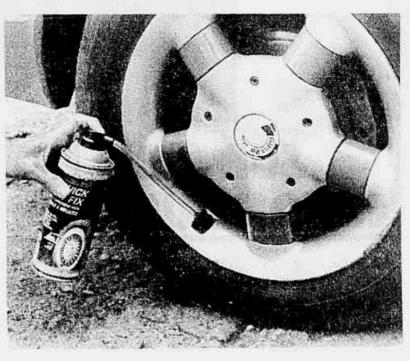
☐ A Fiat está comemorando a marca de 4 milhões de veículos produzidos no Brasil desde que instalou sua fábrica em Betim, Minas Gerais, em 1976. Desse total, a Fiat exportou 1,1 milhão para cerca de 50 países (27,5% da produção), a maior taxa entre as montadoras instaladas no Brasil. Ano passado, a produção alcançou 500.738 unidades, entre automóveis e comerciais leves, número que deve crescer ainda mais — a Fiat prevê chegar ao ano 2000 despejando de suas linhas de montagem 2 mil veículos por dia. Para acompanhar esse crescimento, a montadora ampliou o número de empregados de 12,5 mil em 1989, para os 18 mil de hoje.

Revenda VW faz nova promoção

☐ Os revendedores Volkswagen anunciam, até o final do mês, uma promoção especial que dá desconto nas peças e mão-de-obra para pacotes de serviços. Por exemplo: o sistema de embreagem, composto de platô, disco e rolamento, para Gol, Voyage, Parati e Saveiro com motor AE 1000 e A.6, está sendo vendido por R$ 159. Outro pacote prevê substituição de pastilhas de freio para modelos até 1994 a partir de R$ 15. No primeiro mês, a promoção duplicou a venda de peças nas 734 concessionárias da marca espalhadas por todo o país.

Varga se associa a grupo inglês

☐ A Freios Varga assinou um contrato com o grupo inglês T&T (Turner e Newall) para fabricação, no Brasil, de materiais de fricção. Para viabilizar o projeto, foi criada uma nova empresa, a Varga Ferodo S.A., que produzirá, na fábrica projetada para Iracemópolis, São Paulo, pastilhas e lonas de freio para os mercados de reposição, exportação e montadoras. O suporte tecnológico será fornecido pela Ferodo, líder mundial nesse tipo de material. Os investimentos estão orçados em US$ 3,5 milhões.

☐ *Além da versão quatro portas, prevista para ano que vem, a nova Parati pode oferecer ao seu público também uma versão envenenada, como a do Gol GTI 16V. Essa versão (foto), que pode ser mostrada no Brasil Motor Show, salão de importados que começa segunda-feira, no Anhembi, mantém até mesmo a bolha no capô.*

Texto em português aumenta vendas

☐ As vendas do spray Quick Flat Fix (foto), para reparar pneus furados, vêm aumentando graças a uma descoberta dos seus distribuidores no Brasil: o público compra mais produtos importados se, na embalagem, forem introduzidas explicações em português. Assim, o nome em inglês foi reforçado pela tradição Socorro Pneu Furado. Para encher o pneu, basta retirar a tampa do bico da câmara, atarrachar a mangueira e pressionar a válvula. O produto se expande e suporta rodar até 24 horas.

GM reduz preço do GSI em 10%

☐ A General Motors decidiu reduzir os preços do Corsa GSI 16V e das linhas Kadett, Monza e Vectra modelo 96 que já estão no mercado. No caso do Corsa, a redução pode chegar a mais de 10%. Os modelos Monzas e Vectra está sendo oferecidos com descontos em torno de 6%, enquanto que o Kadett registrou queda no preço de 5%. A GM destaca que a redução, no caso da linha Kadett, chega logo após a incorporação de várias melhorias tecnológicas e reestilização.

Nissan festeja novos recordes

☐ A Nissan, segunda montadora do Japão e a quinta do mundo, anunciou o aumento de produção, exportações e vendas domestinas registrado no primeiro semestre desse ano. Foram comercializados 882.128 veículos, com destaque para os modelos Cefiro, Maxima, Presea, Pulsar, Rasheen e Mistral Terrano. A produção da Nissan em fábricas instaladas em outros países também cresceu, chegando a 576.312 unidades.

Preços dos veículos

IMPORTADOS

Asia	
Towner Panel Van	12 290
Towner Glass Van	12 990
Towner Coach	14 540
Towner Coach Full	16 900
Hi-Topic Std	29 400
Hi-Topic Full	32 903
Hi-Topic Van	25 965

Audi	
80 2.0, mec. Avant	63 458
80 2.6, aut. Avant	66 436
80 2.6, mec. Avant	75 263
80 2.6, aut. Avant	78 375
80 2.8, mec. Cabrio	100 074
80 2.8, aut. Cabrio	103 184
80 S2, mec. Avant	111 504
A6 2.8, mec. Limousine	80 387
A6 2.8, aut. Limousine	83 796*
A6 2.8, mec. Avant	87 445
A6 2.8, aut. Avant	90 854
S6 2.2, mec. Limousine	117 255
S6 2.2, aut. Limousine	120 367
S6 2.2, mec. Avant	124 214
S6 2.2, aut. Avant	127 429
RS2, mec. Avant	159 154
A8, aut. Tiptronic	164 443
A4 1.8, mec. Limousine	60 054
A4 1.8, mec. Turbo	68 072
A4 1.8, aut. Turbo	70 086
A4 1.8, aut. Limousine	67 968
A4 2.8, mec. Limousine	75 129
A4 2.8, aut. Limousine	78 175

Alfa Romeo	
164 3.0 V6	60 991
164 24V	66 542
155	40 000

BMW	
318i compact	55 630
318i	62 853
318i s	65 730
325i	84 982
325i C	103 870
M3	155 070
M3C	162 520
530i	114 265
530i T	120 600
540i	129 000
M5	160 460
M5 T	233 400
740i aut	167 400
750i aut	189 840
850i C aut	201 100
850i CS	314 600

Citröen	
Evasion VSX turbo	55 980
Xantia VSX	47 490
Xantia H	[illegible]
Xantia SX	40 680
ZX cupê 16V	41 180
ZX Volcane	[illegible]
ZX Volcane hatch	30 980
ZX Furio	23 480
AX GTI	27 380
XM Exclusive	73 960

Daewoo	
Espero DLX D002 A	29 664
Espero DLX D102 A	31 021
Espero DLX D103	32 951
Espero DLX D302	34 960
Espero DLX D303	36 527
Prince Ace A300	37 600
Super Salon Ace C100	43 736
Super Salon Ace C101	45 503

Ferrari	
355 Berlinetta	320 000
355 GTS	325 000
355 Spider	335 000
456 GT	480 000
F 512 M	450 000
F 50	1.150 000

Fiat (★)	
Tipo 2p 1.6	19 595
Tipo 2p 1.6 ie	19 817
Tipo 2p 2.0 16V	32 176
Tipo 4p 2.0 SLX ie	24 758
Tipo 4p 1.6 ie	20 941
Tipo 2.0	24 480
Tipo 2.0 16V	31 816
Tempra SW	34 945
Tempra SW SLX	28 744

Ford	
Fiesta 2p	15 540
Fiesta 4p	16 560
Mondeo CLX 1.8 4p	36 210
Mondeo CLX 1.8 5p	36 840
Mondeo CLX 1.8 SW	38 090
Mondeo GLX 2.0 4p	43 850
Mondeo GLX 2.0 5p	44 510
Mondeo GLX 2.0 SW	45 710
Taurus GL	48 510
Taurus LX	56 110
Explorer 4x2 Man	58 500
Explorer 4x4	62 090
Explorer 4x2 Aut	60 855
Ranger	30 000

General Motors	
Trafic furgão	19 938
Astra GLS 2.0 L 4p	22 770
Astra Wagon 2.0	24 480
Calibra 2.0 16V	50 116

Honda	
Civic LX mecan	41 410
Civic LX aut	44 670
Civic EX aut	51 640
Civic EXS mec	46 860
Civic EXS aut	49 170
Civic Si mec	45 360
Civic DX mec	35 470
Civic DX aut	38 480
Civic VTi mec	58 070
Civic CRX mec	68 090
Accord LX mec	57 510
Accord LX aut	58 810
Accord ELX cupê aut	66 360
Accord ELX sedã aut	66 980
Accord wagon EX aut	68 250
Accord wagon LX aut	62 150
Prelude Si mec	73 950
Prelude SE aut	76 910
Legend sedã aut	123 970

Hyundai	
Accent 3p L	19 175
Accent 3p GS	24 535
Accent 4p LS	22 295
Accent 4p GLS	24 043
Sonata 4p GL 2.0	36 068
Sonata 4p GLS 2.0	39 290
Sonata 4p GLS 3.0	47 038
Elantra 4p GLS	29 089
H100 12 lugares DLX	24 127
H100 12 lugares G.S	29 374
H100 van DLX	21 489
H100 Porter 1.2t DLX	19 532

Jaguar	
XJ 6	130 950
XJ 12	191 700
XJ S cupê	149 850
Sovereign	155 250
XJ S V12 conv.	209 250

Kia	
Sephia SLX 1.6i	16 840
Sefia SLX	18 950
Sefia GTX mec.	23 850
Sephia GTX 1.5i	20 517
Sportage DLX 2.0	31 585
Besta furgão	24 650
Besta ambulância	26 174
Besta 2.7 EST Full	30 497
Besta 2.7 EST	27 509
Besta 2.2 ST	24 121
Besta 12 C ST	18 000
Besta 12 C EST	22 500
Besta 10 C EST	23 400
Ceres 4x2	18 400
Caminhão Bongo K-2400	22 731
Caminhão K-3600	34 124

Lada	
Laika station 1.6 5p	12 600
Laika sedã 1.5 4p	10 995
Samara 1.5 3p	14 490
Samara sedã 1.5 4p	16 490
Niva 1.6 RC 4x4	17 305

Land Rover	
Defender 90 pick-up	34 170
Defender 90 wagon	38 575
Defender 110 pick-up	34 110
Defender S. 110 wagon	40 620
Discovery 2.5 Tdi 3p	62 750
Range Rover Vogue	85 615

Mazda	
Protege mecânico	38 469
Protege automático	41 169
626 GLX mecânico	42 336
626 GLX automático	43 206
929	87 601
MX-3	38 000
MX-5	44 298
MPV	58 000
Picape B2200 cabine simples	23 064
Picape B2200 cabine dupla	28 829

Mercedes	
C 180	64 740
C 220 Classica	78 564
C 220 Elegance	79 405
C 280 Elegance	90 247
C 280 Sport	104 071
C 36 AMG	171 969
E 220	76 653
E 320	105 368
E 320 cupê	133 615
E 320 cabriolé	143 544
E 320 T (perua)	118 198
E 420	137 361
S 320	170 163
S 500	214 233
S 500 cupê	237 587
S 600	284 985
S 600 cupê	300 314
SL 320	203 523
SL 500	238 835
SL 600	297 460
Micrônibus (van)	33 000
Furgão	32 019
Picape	30 763
Chassis c/cabine	30 137

Mitsubishi	
L-200 (cabine dupla, mec.) 4x2	32 800
L-200 (cabine dupla, aut.) 4x4	36 500
GLX 4p	43 000
Pajero GLS 4p	53 000
Pajero GLZ (mec.)	42 900
Lancer 4p (mecânico)	30 500
Lancer 4p (automático)	32 800

Nissan (★)	
Maxima 30 J M/T	47 908
Maxima 30 J A/T	49 998
Maxima 30 G A/T	[illegible]
Maxima 30 GV A/T	[illegible]
Maxima 30 GV Aut A.T.	[illegible]
Sentra GSX aut	31 996
Sentra GSX man	29 972
Pathfinder SE 4x4	77 434
Pick-up cab. dupla 4X	40 313
Pick-up cab. dupla DX	37 903
Pick-up cab. simples DX	33 073
Pick-up king cab DX	31 834
Pick-up c simples 4x2	29 796

Peugeot	
Pick-up GD/GRD	21.020/22.280
106 XN 5 p/3p	18.050/17.200
106 XT	27.400
205 XSi	19.120
306 XS	32.150
306 XSi 2.0 5p	43.300
306 S16	47.600
306 Cabriolet 1.8/2.0	49.550/57.900
405 GLi 1.6	30.260
405 SRi 1.8 A/M	36.450/34.400
405 SRi 2.0 A/M	45.700/36.150
405 SRi Break A/M	48.700/46.150
405 STi A/M	51.900/48.900
605 SRi 2.0 A/M	59.850/57.800
806 ST Turbo	69.000
806 SV Turbo	73.600

Porsche	
968 Coupê	120 000
911 Carrera 2	150 000
928 GTS	200 000
968 Cabriolet	123 000
911 Carrera 2 Cabriolet	155 000
928 GTS	180 000

Renault	
Twingo	16 900
19 RN	23 000
19 RT	27 000
19 16V 3p	34 500
19 16V 4p	35 500
19 convers	45 000
Laguna RT	39 700
Laguna RXE	42 700
Laguna V6	57 800

Rolls Royce	
Silver Spirit	417 000
Silver Spur III	419 000

Subaru	
Vivio GL 3p	11 620
Vivio GL 5p	11 980
Impreza GL 1.6	26 000
Impreza GL 1.8 2WD	27 000
Impreza GL 1.8 4WD	28 550
Legacy GL 2.0 2WD	30 870
Legacy GX 2.2 4WD	37 360
Legacy GL 2.0 2WD TW	32 600
Legacy GX 2.2 4WD TW	39 000
SVX	67 600

Suzuki	
Super Carry Van	14 100
Super Carry Pass	15 000
Swift Hatch 1.0 3p	16 900
Swift Hatch 1.0 5p	18 000
Swift GTi 1.3 3p	21 700
Swift sedã 1.6	23 500
Samurai Canvas 1.3	17 800
Samurai Metal Top 1.3	18 100
Vitara Metal Top 1.6 3p	27 800
Vitara Canvas 1.6 3p	27 800
Vitara 1.6 5p	37 100

Toyota	
Corolla DX	34 098
Corolla wagon	39 700
Corolla LE	41 300
Paseo	38 000
Camry LE	49 950
Camry XLE	68 050
Previa	63 418
Hilux c/s 4x2	31 698
Hilux c/d 4x4	35 448
Hilux SW4	49 230
Hilux SW4 4 cil	51 850
Hilux SW4 V6	65 520

Volkswagen	
Passat 2.0L	30 110
Passat VR6	40 146
Variant 2.0L	31 433
Variant VR6	43 832
Golf GTi	31 185
Golf GL	21 990

Volvo	
460 GLT	45 500
480 Turbo	54 900
850 GLT Sedan	62 700
850 Turbo Sedan	81 400
960 Sedan	57 800
850 T-5 R WAGON	93 500

GENESIS

COM AS FACILIDADES DA TIANÁ VOCÊ COMPRA O CARRO MAIS VENDIDO DO PAÍS.

ENTRADA + 24 PRESTAÇÕES DE R$ 505,71.

(Entrada de 50% - Correção pela variação cambial do dólar)

USADOS EM ATÉ 24 VEZES.*

APOLLO GL 92
Vinho / Novíssimo
R$ 8.400,00
ou Ent. 4.200, + 12 X 509.

SANTANA GL 92
Prata / Completo
R$ 14.900,00
ou Ent. 7.450, + 24 X 596.

APOLLO VIP 91
Vinho / Ótimo
R$ 8.100,00
ou Ent. 4.050 + 12 X 490.

LOGUS GL 93
Azul / Ar condicionado
R$ 13.600,00
ou Ent. 6.800, + 24 X 545.

QUANTUM CLi 94
Cinza / Novíssima
R$ 15.000,00
ou Ent. 7.500, + 24 X 600.

SANTANA GL 93
Verde / Dir Hidr
R$ 15.900,00
ou Ent. 7.950, + 24 X 636.

GOL PLUS 95
Vermelho /Novo
R$ 12.200,00
ou Ent. 6.100, + 24 X 489.

MONZA SL 90
Azul / Ar condicionado / Dir
R$ 8.000,00
ou Ent. 4.000, + 12 X 485.

QUANTUM GLi 93
Vinho / Completa
R$ 17.500,00
ou Ent. 8.750, + 24 X 700.

VERONA LX 92
Azul / Ótimo
R$ 8.000,00
ou Ent. 4.000, + 12 X 484.

KADETT GL 95
Verde / Novo
R$ 12.500,00
ou Ent. 6.250, + 24 X 500.

MONZA SLE 92
Cinza /Ótimo
R$ 10.800,00
ou Ent. 5.400, + 24 X 433.

SANTANA CL 92
Vinho / Completo
R$ 14.900,00
ou Ent. 7.450, + 24 X 596.

VOYAGE SPORT 1.8 94
Preto / Novo
R$ 12.000,00
ou Ent. 6.000, + 24 X 481.

OFERTAS À VISTA OU EM ATÉ 6 MESES.

MONZA SL 89
Azul / Ótimo
R$ 7.000,00

PARATI CL 89
Azul / Excelente
R$ 6.300,00

PASSAT POINTER 1.8 88
Preto / Novo
R$ 6.900,00

VOYAGE LS 86
Branco / Ótimo
R$ 5.000,00

* Válido para veículos ano 90 em diante. Correção pela variação cambial do dólar.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA TODA LINHA 95. ENTREGA IMEDIATA.

** Correção pela variação da TR

CONSÓRCIO

GRUPOS DE 50 MESES.

CARROS	TX. ADESÃO	PREST.
Gol CLi 1.6	R$ 141,80	R$ 345,74
Pointer CLi 1.8	R$ 169,00	R$ 401,50
Santana GLi 2.0	R$ 203,30	R$ 482,98
Gol 1.000 Plus	R$ 117,50	R$ 286,50
Kombi STD	R$ 121,95	R$ 297,35

CORDOBA

Entrada: R$ 5.544,91 20/12: 5.544,91 18 Prest.: 858,81
(correção pela variação cambial do dólar).
(CÓD. 9660)

IBIZA

Entrada: R$ 5.544,91 20/12: R$ 5.544,91 18 Prest.: R$ 790,79
(correção pela variação cambial do dólar).
(CÓD. 9670)

Aberta diariamente até 20 h.
Plantão de vendas: Sábado até 18 h.

SEAT Tianá
A 1ª CONCESSIONÁRIA SEAT DO RIO
264-8000

Av. Prof. Manuel de Abreu, 809 - Vila Isabel
(continuação da Teodoro da Silva).

ACEITAMOS O SEU USADO NA TROCA, COMO PARTE DO PAGAMENTO.
ACEITAMOS CARTAS DE CONSÓRCIO.

Tianá
Imports VOLKSWAGEN MERECE UMA CONCESSIONÁRIA ASSIM
264-8000

Boulevard 28 de Setembro, 36 e 86 - Vila Isabel.

Aberta diariamente até 20 h. Plantão de vendas: Sábado até 18 h e Domingo até 13 h.

CAMINHÕES ÔNIBUS

FÓRMULA FORD CAMINHÕES — C. de ônibus. B. 1618 R$ 36.100,00 + frete financiamento 42x. Iguave Caminhões. 768-5568.

FÓRMULA FORD CAMINHÕES — F-12.000. Cód. 137 R$ 35.520,00 + frete financiamento 42x. Iguave Caminhões. 768-5568.

FÓRMULA FORD CAMINHÕES — C-1215. Cód. 124 R$ 41.625,00 + frete financiamento 42x. Iguave Caminhões. 768-5568.

FÓRMULA FORD CAMINHÕES — C-1617. Cód. 158 R$ 51.615,00 + frete financiamento 42x. Iguave Caminhões. 768-5568.

FÓRMULA FORD CAMINHÕES — C-1422. Cód. 151 R$ 58.275,00 + frete financiamento 42x. Iguave Caminhões. 768-5568.

FÓRMULA FORD — Caminhões F-14.000 - Cód. 178 R$ 42.180,00 + frete financiamento 42x Iguave Caminhões 768-5568.

FÓRMULA FORD — Caminhões F-4.000 - Cód. 441 R$ 32.190,00 + frete financiamento 42x Iguave Caminhões 768-5558.

FÓRMULA FORD — Caminhões C-3530 - Cód. 352 — R$ 65.489,00 + Frete financiamento 42x Iguave Caminhões 768-5568.

FÓRMULA FORD — Caminhões C-1622 - cód. 168 R$ 60.827,00 + frete financiamento 42x Iguave Caminhões 768-5568.

FÓRMULA FORD — Caminhões C-1415 - cód. 137 R$ 46.620,00 + frete financiamento 42x Iguave Caminhões 768-5568.

Mercedes Benz

Caminhão 1113/ 82, trucado, único dono, ótimo estado, melhor oferta. Tratar 266-2610. Sr. Martins.

TÁXIS

FÓRMULA FORD — Táxi s/IPI - ICMS Escort GL 1.6 pronta entrega Iguave Veículos 768-5568.

FÓRMULA FORD — TÁxi S/IPI - ICMS Versailles GL 1.8 pronto entrega Iguave Veículos 768-1110.

Taxi

Verona GLX 1.8i 4p 0km completo c/ar, ar, trio elétrico, alarme etc. R$ 12.990, ou R$ 2.600, de entrada + 24 x 721,00. Ag. Campo Grande, Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536.

Taxi

Versailles GL 1.8i 4p 0km R$ 11.590,00, ou R$ 2.399, de entrada + 24 x 639,00 Ac. Campo Grande Distrib. Ford. Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536.

UTILITÁRIOS

Q-20 ANO 88. Branca, vidro rayban, ar, direção hidráulica, som, rádio toca fitas AM/FM. Excelente estado. 571-2005. Marcar hora.

F 1000/ DEMEC - MWM, diesel, turbo, 89, cabine dupla, completa de fábrica, ar, direção, trava/ vidros elétricos. Aceito carro menor valor. T 438-1567. •

F-1000 S 4x2

0km R$ 17.900, ou R$ 5.370,00 de entrada + 24x 740,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesario de Melo, 2232 PBX 413-3536.

JEEP GM GEO TRACKER — Conversível, 94, 1.6, ar cond., dir. hid., 03 top's, toca-fitas, rodas especiais, excelente estado, só R$ 21.000,00, tratar Rival Itaboraí - 635-3535.

JIPE JPX CD — 0km, capota de lona, pronta entrega, ent. US 4.500,00 + 12 x US$ 2.700,00.

JIPE JPX CD 0KM — Capota rígida, pronta entr. Ent. US 5.500,00 + 12 x U$ 2.700,00 On Line 493-2121.

KOMBI 0KM — Pronta entrega, há cor de sua preferência, crédito imediato, consulte nosso financiamento. Aceito seu usado, confira! Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist'Car.

KOMBI STD 95/96 — Star — 266-6866

SR XK 0KM — SUPER PROMOÇÃO — Iguave

PABX 796-1110

Istal — Plantão sábado e domingo — **F10 0KM** R$ 17.900 — 567-3300 — Rua Barão de Mesquita, 195 lj F

PAMPA GL 1.6 — 4x4 90/0 g à vista 5.500 ou ent. 2.200 + 18x 258, excelente estado. Garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

Pampa L 1.6

0km R$ 10.190, ou R$ 3.060,00 de entrada + 24 x 422,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536.

PAMPA 0KM — L 1.6 R$ 10.490, L 1.8 R$ 11.190, Gl 1.8 R$ 12.590, TROCO — FINANCIO — DISTRIBUIDOR Ford — Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ — 413-3536

PICK-UP BRASINCA 93 — Anda-luz vinho diesel turbi., ótimo preço. Comprove. Aceito troca e fin. 325-7000 Futura.

PICK-UP CORSA - 0KM, vinho perolizado, c/ opcionais. Licenciada + seguro. Quero R$ 2.350,00 e transfiro 32 parcelas. Tratar (011) 965-9034 c/ Silvio. •

PICK—UP FIAT - Fiorino HD, 1.5. Gasolina, 93/93, cinza prata, ótimo estado, pneus novos, único dono. Tel. 226-9037/ 287-0580, Ari. •

PICK-UP ISUZU/94 — Branca; suspensão especial para serviços pesados; k-7; veículo ideal para a cidade e campo; único dono; só R$ 18.000,00; tratar Rival Itaboraí 635-3535.

PICK-UP JPX 95 — 0km, várias cores, troco/fin. On Line 493-2121.

Pick-up S10

Completa. Entr. R$ 3.550,00 + 24 x R$ 591,00. S/ juros. T. (034) 971-5920. •

RANGER 95 - Vinho metálico, estado 0Km, DUT 95 pago, todos opcionais, ar, direção hidráulica, som,particular. R$ 23.800,00. Tel. 205-5751/ 205-9574

Ranger XL 4.0

— 0km R$ 25.000,00 ou R$ 10.000,00 de entrada + 12 x 1.250,00 (sem juros) Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX: 413-3536.

S10 + AR 0KM — Acredite apenas 7.000,00 de entrada c/saldo em 24x 1.100,00 confira. 288-1462/264-0802 Carrocar.

SILVERADO 93 — Gas. completa mais bonita de todas as pick-up prata único dono. Comprove 325-7000 Futura.

S10 0KM — Acredite apenas 6.500,00 de entrada c/saldo em 24x 880,00 confira 286-7248 Sulcar.

TOYOTA BANDEIRANTE - 89, Gipe curto, conversível, amarelo, raridade 50.000Km. Equipada, seguro total, carro de exposição. Aceito troca. Augusto (021)709-3432/609-9320/609-9784. Niterói.

VENDE KOMBI — Tanque Preparada até 1300 litros. Toda Equipada, Bomba e Medidor. Tratar tels.: 239-2178 / 296-6580 (2ª à 6ª)

VERANEIO 89 — Gas. 7 lugares completa, bage. 4 pts. Aceito troca e fin. 12 meses R$ 10.700, 325-7000 Futura.

XK DESERTER 89 — Prata diesel completa aceito troca e financio em 12 meses 325-7000 Futura Rio.

MOTOS E EQUIPAMENTOS

CB 400 82 — Prata, único dono, apenas R$ 2.000,00 On Line 493-2121 Jorginho.

HONDA C-100 - Dream 95, Melhor do que nova, 60 Km p/ litro, c/ cestinha. Extraordinária. Apenas R$ 2.200,00 hoje, Paulo 256-2151. •

HONDA CIVIC 95 — Preto, 2 portas, coupe, completo + vetec, roda e aerofólio, mecânico, troco/fin. On Line 493-2121.

XLX 350 88 - Vendo R$ 3.200,00. Tel. 537-8953.

NÁUTICA

LANCHA REAL - 22' jonhson 225/89, ótimo estado equipada. R$ 12 mil. Ver sábado e domingo, Angra dos Reis Marina Clube. Vladimir (021) 325-0128/ 256-6194.

VENDO TRAINEIRA - Cabinada, de fibra, 8.50mx2.50 de boca, motor MWM 229, reversor Renk 2x1, ano 1992, guincho e rede, documentos 95. Aceito oferta. R$ 20 mil. Tel. 463-1697 •

CHEVROLET

ASTRA GLS 0KM — Completo, várias cores, ótimos preços. Não compre sem nos consultar! T: 286-7248 - Sulcar.

ASTRA 0KM — Todas as cores e modelos. Preço a partir de R$ 22.000,00. Aceito troca e financio. Ligue 541-3888. Carrocar.

AUTOMÓVEIS COMPRO — BATIDO, PODRE OU INTEIRO — PABX: 591-8877 — PAGO NO ATO VOU AO LOCAL

Istal — Plantão sábado e domingo — **ASTRA GLS** 0Km R$ 20.500 — 567-3300 — Rua Barão de Mesquita, 195 lj F

CARAVAN/ 89 — Comodoro completa troco/financio 4.250 + 12x fixas 450-2637/ 450-2201 Pop-kar Veículos.

CHEVETTE 1980 a 1985 - Compro, pago base de R$ 2.000 a R$ 3.300 ou até precisando reparos. Vou ao local. Tel. 560-1295/ 260-0501. •

CHEVETTE 84 — Álcool, rádio AM/FM, luz auxiliar freio, IPVA pago, ótimo estado. R$ 3.500,00. Tel 553-1724

CHEVETTE — Compro todos os modelos de 83 a 93. Tratar 288-1462 Carrocar.

CHEVETTE DL - 91, único dono particular vende ótimo estado. Motivo compra carro zero. Tel. 275-4684

CHEVETTE DL — 92,com seguro total. Eu sou único dono. Aceita celular como parte pagamento. Tel.: 234-9615 Sérgio.

CHEVETTE SL - Ano 89/ gasolina, verde metálico, ótimo estado, carro de senhora. Só 35.000Km, DUT 95 pago Tel. 511-3274. •

CORSA — + 0km acredite apenas 4.500,00 de entrada c/saldo em 24x 600,00 confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

Corsa GL 1.4 94

— Compl. de fáb. excel. preço 1 ano de garantia, 4 rev. gratuitas. Venha conferir. Rua Barão de Mesquita, 205 2840944 Jocelyn.

CORSA 0KM — Acredite apenas 3000 de entrada com saldo em 24 x 644,00 Confira 286-7248 Sulcar.

Istal — Plantão sábado e domingo — **CORSA WIND** R$ 9.900 — 567-3300 — Rua Barão de Mesquita, 195 lj F

CORSA 0KM — Todas as cores e modelos. Preços à partir de R$ 9.000,00. Troco e financio. Ligue 541-3888 Carrocar.

CORSA WIND — 0km, à faturar. Cód. WD2. Gasolina. Entrada R$ 3.800,00 + 24 prestações de R$ 361,66. Tels. (011) 892-2235 / 892-2271.

0 Km CORSA GL 96 1.4 0 Km — REST. 24 MESES — 413-2522 — DAJO AUTOMOVEIS

CORSA WIND - 0Km. Com entrada R$ 3.100,00 + prestações R$ 333,00. Tratar Tel: (034) 236-2451

isio AUTOMÓVEIS — **CORSA 0KM 95/96** — VÁRIAS CORES PTA. ENTR. FIN. ATÉ 18X. — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

Ford — SUPER FEIRÃO — 105 carros numa super promoção. Aproveite!

Modelo	Cor	Preço
ESCORT HOBBY	PRETO	8.750,
ESCORT HOBBY	CINZA	8.800,
ESCORT HOBBY	VINHO	9.300,
FIESTA 1.3i	BRANCO	12.500,
FIESTA 1.3i	AZUL METÁLICO	12.700,
FIESTA 1.3i	C/ AR FÁBRICA	15.500,
ESCORT GL 1.6i	PRETO	13.600,
ESCORT GL 1.6i	BEGE METÁLICO	13.700,
ESCORT GL 1.6i	VERMELHO	13.700,
ESCORT GL 1.6i	BRANCO	13.500,
ESCORT GLX 1.6i	BEGE METÁLICO	15.300,
VERONA GLX 1.8i	C/ AR DE FÁBRICA	20.500,
ROYALE GL 1.8i	C/ AR - DIR. HID. - ETC.	23.900,
PAMPA LUXO 1.6i	AZUL METÁLICO	11.500,
RANGER XL 4.0i	COMPLETO	27.500,
MONDEO CLX	COMPLETO	31.900,
MONDEO GLX	COMPLETO	38.500,

FINANCIAMENTO ESPECIAL EM 12, 18, 24 E 36 MESES.
COM 30% DE ENTRADA. ESCORT HOBBY EM 12 MESES.
ESCORT GL 1.6i C/ 6 OPCIONAIS — EXEMPLO: 5.940, ENTRADA + 24 X 470,

Modelo	Cor	Preço
ESCORT GL 1.6i	BRANCO	9.500,
ESCORT GL 1.6i	BRANCO	9.500,
VERSAILLES GL 1.8i	BRANCO	11.500,

TÁXI — SUPER PROMOÇÃO — FINANCIAMENTO EM ATÉ 24 MESES

CORSA WIND - 96, vinho perolizado, c/ opcionais. Contemplado a retirar em Ipanema. R$ 1.750,00 e transfiro dívida. Tratar (011) 965-9034, c/ Silvio. •

D-20 BLAZER 87 — Diesel completa ar rodas turbo Lúcio 439-4336 972-0867 sábado domingo 233-5768 segunda à sexta Horário comercial.

IPANEMA SL 91 — Gasolina troco/financio ent. 4.750 + 12 fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

IPANEMA SL 93 — Verde metálico. Gasolina. Vidros verdes. Nova igual a zero. Venha conferir! Só R$ 9.800, troco/financio Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist'Car.

KADETT + AR + DM — 0km. Acredite apenas 6.500 de entrada com saldo em 24 x 1.040 Confira 288-1462/541-3888. Carrocar.

KADETT 94/94 - Novíssimo, preto, todos os opcionais menos ar, revisões em concessionária, único dono R$ 10.800,00. Tel: 322-1791.

KADETT GL 93 — Prata Metálico. Raridade. Ótimo Estado. Venha Conferir. Troco/Financio Rua Uruguai, 380 - 208-1234. Crist'Car.

KADETT — Compro todos os modelos de 89 à 95. Tratar 288-1462. José Palmi - Carrocar.

KADETT GL - 94, EFI, ar, direção hidráulica, som, multilock, cinza prata, novíssimo. R$ 13.200,00 Rose, (particular) Tel. 238-2247

KADETT GLS 93/94 — Completíssimo, ar, direção trio, toca-fitas, etc. Único dono, oportunidade! R$ 16.800,00 T: 286-7248 Sulcar.

KADETT GLS 94 — Prata, com vários opcionais, vidro c/trava elétrica, apenas R$ 12.990, confira! Troco/financio. Rua uruguai, 380 - 208-1234 Crist'Car.

KADETT GL 94 — Trio elétrico gasolina troco/financio ent. 6.750 + 12x fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

Kadett GSI 94/95 completo

8000kms, branco o mais completo de linha na garantia de fábrica. Preço R$ 21.900,00 Não perca! Aceito troca financio até 12 meses. Tel.: 208-7847 - Tradição.

KADETT GSI —94, perfeito, 28.000 km, urgente. Preço abaixo tabela. Tel. 245-3886 e 556-1008.

Kadett GSi 95

— Compl. de fáb. conversível 1 ano de garantia e 4 revisões gratuitas. R. Br. de Mesquita, 205 - Tel.: 284-0944 Jocelyn.

Kadett gsi — Conversível 95 prata 10.000km completo novinho quase 0km 23.000 R$ troco e financio Av. Olegário Maciel 561 Barra Rebisca 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

KADETT 0KM — Acredite apenas 5.000 de entrada com saldo 24 x 870. Confira 288-1462/ 264-0802. Carrocar.

KADETT 0KM — Todos os modelos e cores. Preços a partir de R$ 14.300,00. Troco e financio. Ligue 541-3888. Carrocar.

KADETT LITE 94 — Gasolina troco/financio ent. 5.900 + 12x fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

KADETT SL/ 92 — C/ar gasolina troco/ financio 5.500 + 12x fixas 359-3688/ 359-0431 Pina's Veículos.

KADETT SL/E 93 — Completo gasolina troco/financio 6.800 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

KADETT SL/E 90 — Gasolina prata metálico completo de fábrica, ótimo preço. Ligue agora 541-3888 - Carrocar.

KADETT SL - 1.8 EFI. 1993. Preto, gasolina. IPVA pago. Excelente estado. R$ 9.500,00. Tel. 247-7042

KADETT SL/90 - Excelente negócio. Cinza metálico, vidros verdes, 70.000Km, desembassador trazeiro. R$ 8 mil. Tel. 553-9086. •

KADETT SL 93 - Gasolina, cinza, único dono, vidro verde, desembaçador/ limpador traseiros, tranca multilock, toca-fitas, estado zero quilômetro. T. 553-3173. Paulo. •

KADETT SLE 92/93 — Azul metal. vidros verdes etc. Muito novo e conservado. Aceito troca. Financio Av. Ns Senhora de Copacabana, 224 541-4847 - Sulcar.

KADETT SLE 93 — Gas. cinza metálico, completíssimo de fab. c/ 19.500 kms. Est de 0km. Comprove. Aceito troca, financio. R. Haddock Lobo, 382 264-0802 - Carrocar.

Kadett SL 92

Preto ótimo estado troco x financio Tati Veículos Tel.: 266-6098.

MARAJÓ VENDO - 89, cor preta, único dono, ótimo estado. R$4.000,00. Tel.: 239-1393. •

Monsa SLE 92/92 4pts Completo

Vinho perolizado, gasolina, 30.000kms. O mais completo da linha rev. c/ garantia. Ótimo preço, aceito troca. Não perca! TEl: 248-5500 e 228-0071. Amigão Grupo Tradição.

MONZA + AR + DH — 0km acredite apenas 7.000 de entrada c/saldo 24x 1.100 confira 286-7248.

MONZA/93 — 650 gasolina completo troco/financio 7.400 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

Istal — Plantão sábado e domingo — **MONZA GL** 0KM R$ 15.900 — 567-3300 — Rua Barão de Mesquita, 195 lj F

MONZA/ 93 — SL/E completo 4 portas troco/financio 7.450 + 12x fixas 359-3688/ 359-0431 Pina's Veículos.

MONZA CLASSIC 91/91 — 4 portas vinho gas com bancos de couro. Estado de 0km. Aceito troca financio R. Haddock Lobo, 382 2640802 Carrocar.

MONZA CLASSIC 89 — Cinza, tudo novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 tel.: 452-1760.

MONZA CLASSIC/ 90 — Gasolina troco/financio 5.150 + 12x fixas 450-2637/ 450-2201 Pop-kar Veículos.

MONZA CLASSIC - 90 gasolina, 4 portas, completo, alarme de fábrica, ótimo estado. Tel: 322-3295/266-3477. •

MONZA GL 2.0/0KM — Completos, ar, direção, ótimo preço. Não compre sem nos consultar!!! Tel: 286-7248 Sulcar.

Monza gls 2.0 — 94/94 azul perol gas 4 ptas completíssima único dono 17.300 R$ troco e financio Av. Olegário Maciel 561 Barra Rebisca 494-2808 plantão sab/dom 18hs.

MONZA GLS - 94. Azul metálico, gasolina, completo, 4 portas, R$ 16.600,00. 571-5598/ 208-9255.

Monza GLS 0km - 4pts

Comp. vinho perolizado/azul perolizado/cinza met. e prata. Todos completos. Preço final 23.500,00 s/mais nada, pronta entrega! Fin. 12 vezes fixas em real. Tel: 248-5500/ 228-0071 Amigão/grupo Tradição.

MONZA 0KM 96 — Todos os modelos e cores — Pta. entr. fin. até 18x — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

MONZA 0KM — Todas as cores e modelos. Preços a partir de R$ 17.500,00. Troco e financie. Ligue 541-3888. Carrocar.

MONZA 0KM 95 — Todos os modelos pronta entrega várias cores, troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 - 537-4499

MONZA SL/E 92 — Completo gasolina troco/financio 6.900 + 12x fixas 359-3688/ 359-0431 Pina's Veículos.

Monza SL/E 90

04 portas branco gas completo ótimo estado troco x financio Tati Veículos 266-6098.

Monza sle 93/93 — Cinza metal. gas. 4 ptas completo + ar + direção + vidros + travas + som único dono R$ 13.500,00 Av. Olegário Maciel 561, Barra Rebisca 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

Monza SLE 92/92 4pts Completo

Vinho perolizado, gasolina, 30.000kms. O mais completo da linha rev. c/ garantia ótimo preço. Aceito troca, não perca! Tel: 208-7847 Tradição.

Monza SLE 90 Completo

Azul metálico, 4 portas, gas. 2.0 o mais completo da linha, revisado com garantia. Preço R$ 9.900,00 não perca! Amigão 228-0071 - 248-5500.

MONZA SLE 89 2.0 — Completo bonito comprove ótimo preço R$ 7.480,00 325-7000 Futura.

MONZA SLE COMPLETO — 90/91, marrom, muito novo, troco/financio, Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel.: 452-1760.

Monza SLE 0km — E 88 c/garantia financio dou troco na troca Rua Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

MONZA SLE 92 — 4 portas, vinho, completo, lindo, confira! Troco/financio. Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist Car.

Monza SLE 86 Prata - c/trio

2 pts, vidro elétrico, retrovisor elétrico rayban e roda de liga leve. Carro super novo preço R$ 6.000. Venha conferir! Tel: 208-7847 Tradição.

Monza SL 93

Vinho 4 pts comp de fábrica gas 01 estado troco x financio Tati veículos Tel.: 266-6098.

MONZA SR 2.0 87 — Cinza prata completo de fábrica, lindo. Troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

Omega CD

3.0i - 94. Completíssimo, novíssimo, teto elétrico, painel digital, vinho, vendo particular. R$28.000,00. Tel.: 983-3226 ou 722-1796.

Omega CD 93 — Bco couro, cd, inj, Ipva 95 pago, exc. preço e proc. Venha conferir! R. Br. de Mesquita, 205 Tel. 2840944 Jocelyn.

OMEGA — Compro todos os modelos de 93 à 95. Tratar 288-1462. José Palmi - Carrocar.

OMEGA DIAMOND 3.0 94 — Azul metálico completo + CD - 6 cilindros. Rua Humaitá 88 537-4499 Isio Automóveis.

OMEGA GLS 4.1/0KM — Completos, várias cores, vários opcionais. Ótimo preço. Não compre sem nos consultar!!! T. 286-7248. Sulcar.

PICK-UP S10 — 0km, mod. 96, completas, várias cores e opcionais. Não compre sem nos consultar!!! T. 286-7248 - Sulcar.

S 10 0KM — Todas as cores e modelos. Preço a partir de R$ 17.800,00. Troco e financio. Ligue 541-3888. Carrocar.

SUPREMA GLS 4.1 — 0km, completa, várias cores e opcionais. Ótimo preço. Ligue já e comprove qualidade! T: 286-7248 - Sulcar.

SUPREMA 2.2 — 0km acredite apenas 10.400 de entrada c/saldo 24x 1.650 confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

SUPREMA 4.1 0KM — Acredite apenas 13.500, de entrada c/saldo em 24x 1.820, confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

VECTRA CD - 2.0/ 94/ 94, vinho perolizado, completo fábrica, único dono, 14.000 km, particular vende só à vista. Tel. 253-4778 c/ Ramon. Hor. com.

VECTRA CD 94 — Azul, completo, excelente estado, troco/ fin. On Line 493-2121.

Vectra CD 94

Cinza hentel completo + ABS 6.000km carro de único dono super novo. Preço R$ 23.500,00. Financio até 12 meses fixas. Tel.: 248-5500 e 228-0071 Amigão.

VECTRA COMPLETO — 0km acredite apenas 9.000 entrada c/saldo 24x 1.430,00 confira. 288-1462/264-0802 Carrocar.

Vectra GLS — 94/94 azul perolizado único dono completíssimo 19.700 R$. Troco fin. Rebisca Av. Olegário Maciel 561 Barra 494-2808 sáb. e dom. até 18h.

VECTRA GLS 0KM — Várias cores, ótimo preço, vários opcionais. Ligue agora e comprove nosso atendimento. Tel: 286-7248 Sulcar.

VECTRA 0KM — Todas as cores e modelos. Preços a partir de R$ 26.300,00. Aceito troca e financio. Ligue 541-3888 - Carrocar.

VENDO — Monza sl 89 v. verde tudo ok R$ 5.000,00 Tel. 560-0780.

OMEGA 2.2 0KM — Acredite apenas 9.500 de entrada c/saldo 24x 1.540, confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

OMEGA 4.1 0KM — Acredite apenas 10.400 de entrada c/saldo em 24x 1.760, confira 286-7248 Sulcar.

OPALA COMODORO SLE — 91/91 completo 4 portas álcool 4cl freio a disco nas 4 rodas único dono excelente estado 281-8959 R$ 8.500

Opala 88 — Comod. 4 pts completo financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

OPALA DIPLOMATA 4p. — Compl. + auto 91/2 g à vista 13.000 ou ent 5.200 + 18x 611, excelente estado garantia Iguave - Tel. 796-1110

PICK-UP CORSA 1.6 — 0km, melhor preço do Rio. Várias cores e opcionais. Ligue agora e comprove atendimento T. 286-7248. Sulcar.

FIAT

CONSÓRSIO MESBLA — 50 meses, Mille Eletronic 23 parcelas pagas em dia. Lances liberados. Cota atual R$ 187,60. Passo p/ R$ 3.700,00. Tel. 235-6550

ELBA 1.6 — + ar + dh 0km acredite apenas 4.100,00 de entrada c/saldo em 24x 690,00 contira 2881462/ 5413888 - Carrocar

ELBA 1.6 CSL - 90/90, gasolina, 4 portas, completa s/ ar, vidro rayban, vermelha perolizada, tranca carneiro, ótimo estado. Particular 259-2572/ 277-7094 comercial. •

ELBA — Compro todos os modelos de 89 à 95. Tratar 288-1462. José Palmi - Carrocar.

ELBA CSL 90/90 - Gasolina, cor dourada, R$ 7 mil. Carro de procedência, fino trato. Rogério 596-1423/ 281-6588. •

ELBA CSL 90 — Cinza 4 pts gas. completa. Apenas R$ 8.200. Financiamos em 12 meses. 325-7000 Futura Rio.

ELBA CSL/E 95 — 0km, várias cores, troco/fin. On Line 493-2121

ELBA CSL 89 — Prata, muito novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 tel. 452-1760.

Elba CSL 93

Vinho completa gas ótimo estado único dono troco x financio. Tati Veículos Tel.: 266-6098.

ELBA 0KM 96 — Todos os modelos e cores — Pta. entr. fin. até 18x — Rua Humaitá, 88 A — Tel.: 537-4499

ELBA TOP - 94 (Setembro/94), 1.6, MPI, ar, direção, elétricos, acessórios, baixa km. Motivo viagem. Tel 236-0821

ELBA WEEKEND - 94 álcool, único dono, raridade, verde metálica, bagageiro. R$ 9.500 urgente Tel 248-3009/264-9815. •

ELBA WEEKEND 93 — Cinza, perfeito estado, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel. 452-1760

ELBA WEEKEND 94 — Gasolina (-ar) troco/financio ent. 6.450 + 12 x fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

SERVIÇOS DE ALTA RESOLUÇÃO.

TODA 3ª FEIRA, NOS CLASSIFICADOS DO CADERNO INFORMÁTICA. Jornal do Brasil

FEIRÃO de VANTAGENS

21/10 22/10 23/10 24/10

Pra começar o menor preço do Brasil → Só pode ser na DIRIJA

TODA LINHA CHEVROLET 0Km

CONSULTE-NOS SOBRE OUTROS VEÍCULOS

CONFIRA NAS TABELAS TROCA FÁCIL

MODELO	92	93	94
SANTANA GLSI 4P	+ 15.000,	+ 13.500,	+ 10.000,
VERSAILLES GHIA 4P	+ 15.500,	+ 14.000,	+ 11.000,
TEMPRA 16V 4P	-	+ 11.500,	+ 9.500,
VECTRA GLS	-	-	+ 8.000,
LOGUS GLSI 2.0	-	+ 14.500,	+ 12.500,
ESCORT XR3 2.0 I	+ 17.500,	+ 14.500,	+ 12.500,
MONZA GLS 2.0 4P	+ 15.000,	+ 13.500,	+ 11.500,

= VOCÊ LEVA VECTRA GLS

Carros completos de fábrica, à gasolina e em ótimo estado de conservação

MODELO	92	93	94
ESCORT GL 1.8	+ 9.000,	+ 6.000,	+ 4.500,
KADETT GL	+ 8.000,	+ 6.600,	+ 5.000,
UNO CS IE	+ 9.600,	+ 8.100,	+ 7.100,
GOL GL 1.8	+ 9.000,	+ 8.600,	+ 7.000,
LOGUS CLI 1.8	-	+ 6.000,	+ 4.500,

= VOCÊ LEVA KADETT GL

FINANCIAMENTO ESPECIAL
ASTRA GLS e STATION WAGON
20% Entrada + 12 Prestações, 18 Prestações ou 24 Prestações

PRONTA ENTREGA
CORSA WIND Popular — PREÇO de TABELA c/emplac. incluso
CORSA GL 4P PICK-UP CORSA 1.6
MENOR PREÇO DO MERCADO

VECTRA'S • KADETT'S • MONZA'S
É SÓ VANTAGENS

FINANCIAMENTO FÁCIL → 30% ENTRADA • Saldo 12x, 18x, 24x, 36x e 42x

SUPER AVALIAMOS SEU CARRO NA TROCA — menores taxas

USADOS CAMPEÕES com Garantia
de 2.000 Km ou 3 MESES, O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR e CAIXA

MODELO/OPCIONAIS	COR	ANO	ENTR.	18X
MONZA SL COMPLETO	CINZA	91/92	5.988,00	328,30
MONZA SLE COMPLETO	CINZA	91/91	6.840,00	375,01
MONZA CLASSIC COMPLETÍSSIMO	PRETO	90/90	5.736,00	314,48
MONZA SLE COMPLETISSIMO	AZUL	92/93	7.920,00	434,22
MONZA SL CONJ. ELET	PRATA	93/93	6.360,00	348,69
MONZA SLE COMPLETO	VINHO	92/93	8.388,00	459,88
MONZA SLE COMPLETÍSSIMO	AZUL	90/90	5.856,00	321,06
MONZA SLE CONJ. ELET AR	AZUL	91/92	6.594,00	361,52
MONZA GL COMPLETO	VINHO	93/94	8.640,00	473,70
MONZA SL SOM	AZUL	92/92	6.720,00	368,43
MONZA SLE CONJ. ELET.	CINZA	90/90	5.340,00	288,40
MONZA SLE COMP. AUTOMATIC.	CINZA	90/90	5.880,00	322,38
MONZA CLASS. COMPLETISSIMO	CINZA	93/93	8.580,00	470,41
MONZA CLASSIC COMPLETO	VERDE	91/91	7.500,00	411,20
MONZA CLASSIC COMPLETÍSSIMO	VINHO	91/91	6.960,00	381,59
KADETT SL	CINZA	90/91	4.788,00	262,52
KADETT GLS COMPLETÍSSIMO	CINZA	93/94	9.000,00	493,44
KADETT GSI COMPLETÍSSIMO	BRANCO	94/95	11.340,00	621,73
KADETT SLE COMPLETÍSSIMO	CINZA	92/93	7.920,00	434,22
KADETT GL EQUIPADO C/AR	VINHO	94/95	8.160,00	447,38
CHEVETTE DL	VERDE	93/93	4.440,00	243,43
CHEVETTE JR	CINZA	92/93	3.540,00	294,08
CHEVY 500 SL EQUIP	BRANCA	90/90	3.900,00	213,82
CORSA WIND EQUIPADA	VERDE	94/94	5.580,00	305,93
SUPREMA GLS 4.1 COMPLETÍSSIMA	AZUL	94/95	18.600,00	979,77
OPALA DIPLOMATA Ñ EXISTE OUTRO IGUAL	VINHO	91/91	7.740,00	424,35
VECTRA CD COMPLETÍSSIMA	BRANCA	94/95	15.600,00	821,49
ESCORT L 1.8	PRATA	93/94	6.840,00	375,01
VERONA LX	CINZA	91/91	4.500,00	246,72
VERONA GLX COMPLETO	AZUL	91/91	4.920,00	269,74
VERSAILLES GL 2.0 COMP. 4 PTS.	AZUL	93/94	8.760,00	480,28
VERSAILLES GL 2.0 COMP. 4 PTS.	AZUL	93/94	9.120,00	500,01
VERONA GLX	VINHO	90/90	4.500,00	246,72
ESCORT GHIA 1.8 COMPLETO	VINHO	93/93	7.680,00	421,06
VERONA GLX COMPLETO	BRANCO	90/90	4.680,00	256,58
GOL GL 1.8 NOVÍSSIMO	BRANCO	91/91	4.194,00	229,94
GOL GL 1.8 RARIDADE	PRATA	91/91	4.140,00	226,98
APOLLO GLS COMPLETO	CINZA	92/92	5.640,00	309,22
APOLLO GL	CINZA	91/91	4.560,00	250,00
QUANTUM CL C/AR	BEGE	90/90	4.500,00	246,72
PARATI CL	BRANCA	90/90	4.560,00	250,00

Variação cambial - crédito sujeito à aprovação

MODELO/OPCIONAIS	COR	ANO	ENTR.	18X
SANTANA CL C/AR + DIR 4 PTS	BRANCO	92/93	7.740,00	424,35
VOYAGE GL 1.8 C/AR EQUIP	BEGE	91/91	4.680,00	256,58
FIORINO LX	CINZA	92/93	4.500,00	246,72
FIORINO LX COMPLETA	PRATA	93/93	5.520,00	302,64
PRÊMIO S 4 PORTAS	PRATA	91/91	3.900,00	213,82
TIPO 4 PTS COMP.	PRATA	94/94	8.700,00	458,14
UNO CSL 4 PTS COMP	CINZA	93/93	5.880,00	322,38
UNO ELET.	CINZA	94/94	5.340,00	281,20
UNO ELET. COMPLETA	VERDE	93/94	5.376,00	294,74
FIORINO LX COMPLETÍSSIMA	VINHO	93/93	6.240,00	342,11
PRÊMIO S IE C/RODAS	VERDE	92/93	5.100,00	279,61
TEMPRA 4 PTS COMP.	AZUL	93/94	10.140,00	555,94
KADETT LITE C/AR COND.	VINHO	94/94	6.540,00	344,39
KADETT GLS COMPLETO	CINZA	93/94	9.240,00	506,59
KADETT LITE	VINHO	94/94	6.420,00	338,07
MONZA CLASSIC COMPLETO	VINHO	90/91	6.960,00	128,40
CORSA GL 1.4	VERMELHO	94/94	6.480,00	341,23
KADETT GLS COMPLETO	CINZA	93/94	8.940,00	490,15
KADETT GSI CONV. COMPLETO	BRANCO	92/92	8.700,00	476,99
MONZA SLE 4 PORTAS COMP.	VINHO	91/91	6.900,00	378,30
KADETT SL	CINZA	93/93	5.880,00	322,38
SUPREMA GL COMPLETA	VINHO	93/94	11.340,00	621,73

MODELO/OPCIONAIS	COR	ANO	ENTR.	12X Fixas
MONZA CLASSIC COMPLETO	PRETO	89/90	5.160,00	542,52
MONZA CLASSIC COMPLETO	AZUL	89/89	5.700,00	599,29
MONZA SL RARIDADE	PRETO	89/89	4.140,00	435,27
MONZA CLASSIC COMPLETO	AZUL	89/89	5.388,00	566,49
MONZA CLASSIC COMPLETO	AZUL	88/89	4.740,00	498,36
PEUGEOT XSI COMPLETO	BRANCA	94/95	7.188,00	736,06
QUANTUM CL	BRANCA	87/87	3.588,00	377,24
MARAJÓ SE	PRETA	87/87	2.640,00	277,56
ESCORT GL	CINZA	89/89	3.360,00	353,27
PRÊMIO S	CINZA	87/87	2.640,00	277,56
PRÊMIO S EQUIPADA	BRANCA	89/89	3.480,00	365,88
DEL REY	CINZA	84/84	3.700,00	À VISTA
IPANEMA SLE C/AR	CINZA	89/90	4.740,00	498,36
BRASINCA P. FINO TURBO DIESEL COMP.	VERDE	89/89	9.300,00	977,80
ELBA CS 1.5CC	BEGE	88/88	2.820,00	296,49
ESCORT GHIA COMPLETO	AZUL	89/89	3.960,00	416,35
DEL REY GHIA COMP. — AR	VINHO	88/88	2.820,00	296,49

Temos outros planos de financiamento à sua escolha

sua concessionária — *LÍDER ABSOLUTA DE VENDAS NO BRASIL*

Av. AYRTON SENNA 2.500 BARRA DA TIJUCA

Ligue tele-Peças 431-1414
Serviços de oficina c/mecânicos treinados na fábrica
Revisões p/o mesmo dia com o melhor Atendimento
Peças genuínas Chevrolet
Acessórios e equipamentos

2ª à SAB. 8 às 20h
Dom. e Feriado 9 às 18h

PABX: 431-1313 LIGUE JÁ e IREMOS ATÉ VOCÊ

VEÍCULOS

ELBA WEEKEND 0KM — Acredite apenas 4900,00 de entrada c/saldo em 24x 960,00 confira 2867248 Sulcar.

Elba Wekeend — 96/93 e 89 duas raridades financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

Fiat Uno Mille ELX — Completo. Passo consórcio com 15 prest.pagas. Valor: Somente o que paguei.

Fiorino 96/95/92 — Furgão várias financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

FIORINO PICK-UP/93 — Gasolina troco/financio ent. 4.450 + 12 x fixas 359-0636/390-7435 700 veículos.

MILLE EP — 0Km acredite Apenas 3.500, de entrada c/saldo em 24x 530,00 confira 2881462/2640802 Carrocar.

Pick-up Fiat — 96/95/92 várias financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

PIC-UP FIORINO/95 — MPi completa troco/financio 7.250 + 12x fixas 359-3688/ 359-0431 Pina's Veículos.

Prêmio S 92

Gas. Branco, calotas, som, carro novo, pneus novos. R$ 5.900,00. Aut. Voks. 447-2525.

TEMPRA — + ar + DH 0km acredite apenas 6.000 de entrada c/saldo em 24x 1.160 confira 286-7248 Sulcar.

TEMPRA 92 — Gasolina troco/financio 7.400 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

TEMPRA nov. Ouro 95 verde turmalina gasolina completo grupo 2 ar, banco elétrico CD malla R$ 22.600 T. 571-5998 [illegible]

Tempra 2.0 ie/95 — Completíssimo grupo 5 OUT pago, garantia R$ 19.300 troco e financio Av. Olegário Maciel 561 Barra Tijuca Veículos 494-2609 Plantão sab dom 10hs

TEMPRA 0KM — Pronta entrega na cor de sua preferência crédito imediato consulte nosso financiamento. Aceito seu usado confira! Rua Uruguai 380 - 208-1234 Crist Car.

TEMPRA 0KM — Todas as cores e modelos preços a partir de R$ 22.000,00 Troco e financio. Ligue 541-3886 Carrocar.

TEMPRA OURO 16V/93 PRETO

Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

Tempra 0Km — Todos modelos menor preço financio dou troco na troca R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

TEMPRA 0KM 95 — Todos os modelos pronta entrega várias cores troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88. 537-4499 Isio Automóveis.

Tempra — Ouro 93 completo de fábrica, exc. preço e proc. 1 ano de garantia 4 rev. gratuit. R. Br. de Mesquita, 205 - Tel. 284-0944 - Jocelyn.

TEMPRA OURO 1.6 V 93 — Preto gasolina completo + bancos de couro, troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

TEMPRA PRATA 94 — 4 portas, gas. cinza metálico c/ 19.000 kms. Est. 0km completo. Comprove. Aceito troca, financio. R. Haddock Lobo, 362 264-0602 Carrocar.

TEMPRA SN — 0km acredite apenas 6.500 de entrada c/saldo em 24 x 1360, confira 286-1462/541-3888 Carrocar.

TEMPRA STYLE — 0km preto, acredite apenas 9000 de entrada c/saldo em 24 x 1380 confira Carrocar 288-1462/ 264-0602

Tempra SW 95 0km completo

Verde petróleo, prata e cinza tremer, pronta entrega, preço final R$ 26.500, já estão emplacados. Financio 12 vezes fixas em real. Tel. 208-7847 - Tradição.

TEMPRA SW 0KM — Completa, várias cores e opcionais. Ligue já e comprove nosso atendimento T. 286-7248 Sulcar.

TEMPRA SW SLX 2.0I E/95 — Azul gasolina único dono ar cond. dir.hid. trio elétrico desemb.tras. vidros rayban inj. eletrônica painel digital toca-fitas rodas liga leve. Fixo Itaboraí 635-3535.

TEMPRA 16V/0KM — Várias cores e opcionais, ótimo preço, não compre sem nos consultar!! T. 286-7248 Sulcar.

Tempra 16V 94/95 - 4 pts

Vinho perolizado completa, único dono, gasolina, igual a zero garantia total de fábrica. Preço: R$ 22.800,00 venha ver! Tel. 248-5500/228-0071/228-6596 Amigão

Tempra 16V 94/95 4 pts

Vinho perolizado completa, único dono, gasolina, igual a zero, garantia total de fábrica. Preço R$ 22.800,00. Venha ver! Tel. 208-7847 Tradição.

TEMPRA 16V 93 — Cinza, novíssimo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 Tel. 452-1760

TEMPRA 16V — 93 preto completo, excelente estado troco/fin. On Line 493-2121

TIPO — + ar + dh 0km acredite apenas 5000,00 de entrada c/saldo em 24x 930,00 confira 2881462/ 2640802 - Carrocar

Tipo 94/94 Completo

4 portas completo + toca-fitas 22.000km cor vermelha a mais nova do Rio garantia total ótimo preço. Tel. 248-5500/228-0071 Amigão grupo Tradição

TIPO 1.6/95 — Gasolina Vermelho Perolizado. Completo de Fábrica. Único Dono. Raridade. Venha Conferir. Troco/Financio Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist Car.

TIPO SLX 2.0/95 — Gasolina Cinza perolizado. Único dono C/ar direção hidráulica conjunto elétrico estado de 0Km Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist Car.

Tipo SLX 2.0 94/95 Grupo VI

Vinho perolizado 4 pts completo + abs e cd 13.000kms na garantia de fábrica ótimo preço. Não perca! Tel. 208-7847 Tradição

TIPO 94 - Prata, 16.000 KMS, c/toca fitas Pioneer. R$ 14 mil. Novo. Tratar: 438-0274/ 438-4762.

TIPO 95 - Gasolina 4 portas completo, vermelho perolizado. R$ 14 mil. Tel. 371-9397/ 987-2577

Tipo 94 — Completo e todos modelos 0Km financio dou troco na troca R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

TIPO — Compro todos os modelos de 94 a 95. Tratar 288-1462 Carrocar

TIPO 2.0 0KM — Completa, várias cores e opcionais. Ligue já e comprove nosso atendimento. Tel. 286-7248 Sulcar

TIPO 0KM — Pronta entrega na cor de sua preferência, crédito imediato, consulte nosso financiamento. Aceito seu usado, confira! Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist Car.

TIPO SLX 2.0 95 — Preto, completo, preto, troco/fin. On Line 493 2121

SÓ ITÁLIA BARRA TEM

Uno Mille ie 0Km Tempra e Tipo On-Line

PRONTA ENTREGA

CONDIÇÕES SUPER ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO

Veja apenas alguns exemplos :

Modelo	Entrada	24x
MILLE i.e 5 Marchas-Bço reclináveis	R$ 2.649,00 +	R$ 366,90
TEMPRA TURBO 2P Estoque 12596	R$ 8.250,00 +	R$ 1.142,68
TEMPRA SW Ar Condicionado	R$ 8.400,00 +	R$ 1.163,45
TIPO 1.6 4P Ar Condicionado	R$ 5.700,00 +	R$ 789,48

Aceitamos seu carro usado e damos troco na troca-Financiamento sujeito à aprovação da financeira
Documentação necessária: Identidade, CPF e Comprovante de residência- Prestações pela variação cambial

USADOS de CLA$$E • PREÇOS QUE NINGUÉM TEM

MODELO	ANO	COR	À VISTA	ENTR.	24X
CHEVETTE SL	91/91	MARROM	6.000,	3.000,00	208,00
CHEVETTE	88/89	PRETA	5.300,	3.445,00	128,86
CHEVETTE L	93/93	CINZA	6.900,	3.450,00	239,67
CHEVETTE SL	89/90	PRATA	5.900,	2.950,00	204,00
ELBA CSL	90/90	BEGE	6.900,	3.450,00	239,67
ELBA S	89/89	BRANCA	6.700,	4.355,00	162,00
ELBA S	90/90	VERMELHA	6.700,	3.350,00	232,00
ESCORT XR3	90/90	VERMELHA	7.700,	3.950,00	267,45
GOL CL	89/89	BRANCA	5.900,	3.835,00	143,45
GOL CL	91/91	BRANCA	6.900,	3.450,00	239,67
MONZA SL	90/90	BRANCA	6.900,	3.450,00	239,67
MONZA SL/E C/AR E DIR. HIDR.	88/89	MARROM	7.500,	4.875,50	182,35
MONZA SLE	90/91	AZUL	11.400,	5.700,00	395,61
PARATI	88/88	MARROM	6.600,	4.290,00	160,47
PRÊMIO	90/90	CINZA	6.900,	3.450,00	239,00
PRÊMIO CS	88/89	PRETA	4.900,	3.187,00	119,41
PRÊMIO CS	89/89	CINZA	5.900,	3.835,00	143,00
PRÊMIO CS	93/94	VERMELHA	9.200,	4.600,00	319,00
PRÊMIO CS IE 2 PTAS	92/93	BRANCA	8.900,	4.450,00	309,00
PRÊMIO CS IE 4 PTAS COMPLETA	93/93	VINHO	9.950,	4.975,00	345,61
PRÊMIO CSL 4 PTAS COMPLETO	94/94	CINZA	10.900,	5.450,00	378,61
PRÊMIO S	92/93	BRANCA	8.900,	4.450,00	309,00
QUANTUM GL	90/90	BEGE	8.300,	4.150,00	288,00
TEMPRA PRATA COMPLETO	94/95	AZUL	18.900,	9.450,00	656,49
TIPO 1.6	94/94	VERMELHA	14.800,	7.400,00	514,07
TIPO 1.6	95/95	CINZA	16.500,	8.250,00	573,12
TIPO 1.6 4 PTAS COMPLETO	94/94	VERMELHA	15.800,	7.900,00	548,81
TIPO 2.0 16V	94/95	CINZA	21.500,	10.750,00	746,80

Variação cambial - crédito sujeito à aprovação

TROCO NA TROCA

MODELO	ANO	COR	À VISTA	ENTR.	24X
TIPO IE 4PTAS COMPLETO	94/95	VERDE	15.900,	7.950,00	552,28
UNO	89/90	AZUL	6.800,	4.420,00	165,33
UNO 1.6R	93/94	CINZA	13.590,	6.795,00	472,20
UNO CS	88/88	CINZA	5.600,	3.640,00	136,16
UNO CS	89/89	VERMELHA	5.900,	3.835,00	143,45
UNO ELETRONIC	93/93	AZUL	7.500,	3.750,00	260,51
UNO ELETRONIC	94/94	CINZA	8.900,	4.450,00	309,14
UNO ELX	95/95	AZUL	9.900,	4.950,00	343,87
UNO MILLE	91/91	BRANCA	5.900,	2.950,00	204,93
UNO MILLE	92/92	CINZA	6.800,	3.400,00	236,19
UNO MILLE	93/93	VERDE	7.500,	3.750,00	260,00
UNO MILLE	93/93	VERDE	7.500,	3.750,00	260,79
UNO MILLE ELETRONIC	94/94	CINZA	8.900,	4.450,00	309,00
UNO MILLE ELX 4PTAS	94/94	VERDE	8.990,	4.495,00	312,26
UNO S	90/91	CINZA	6.900,	3.450,00	239,67
UNO S IE GAS	94/94	PRETA	8.900,	4.450,00	309,18

MODELO	ANO	COR	À VISTA	ENTR.	12X FIXAS
FUSCA RARIDADE	83/83	BRANCA	3.200,		À VISTA
MARAJÓ	86/86	VERDE	5.300,	2.650,00	417,90
MARAJÓ SL	87/88	VERDE	4.200,	2.100,00	331,19
MONZA SL	87/88	CINZA	6.600,	3.300,00	520,44
PASSAT	86/86	BEGE	3.590,	1.795,00	283,08
PRÊMIO CS	85/85	BEGE	3.900,	1.950,00	307,53
SANTANA CS	84/85	CINZA	5.500,	2.750,00	433,70
UNO S	86/86	CINZA	4.500,	2.250,80	354,84

• E MUITOS OUTROS •

GARANTIA DE 2.000 Km OU 3 MESES O QUE OCORRER PRIMEIRO MOTOR E CAIXA

PAGAMOS O MÁXIMO NO SEU CARRO

SUPER PROMOÇÃO

Peças genuínas Fiat p/Oficinas mecânicas e Auto-peças.
Descontos super especiais e entrega garantida no mesmo dia.

CONFIRA !

LÍDER ABSOLUTA DE VENDAS NO RJ

Itália Barra
Av. das Américas 10.605

CONCESSIONÁRIA FIAT Automóveis s.a.

Pabx: 431-3030 431-3232 Fax: 325-4861

PLANTÃO CAMPEÃO
2ª à Sáb.: 8 às 20h
Dom e Feriado: 9 às 18h

UNO 1.6R — 90 preta, completa. IPVA pago. R$ 6.800,00. Tratar alexandre. Tel 594-2553.

UNO 85 - Bom estado. Tel: 264-3387.

UNO 1.6 C/AR 91 — Amarelo, super novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel.: 452-1760.

UNO — Compro todos os modelos de 89 à 95. Tratar 288-1462. José Palmi - Carrocar.

UNO CS 1.5/0KM — Completo c/ar de fábrica, ótimo preço, várias cores, não compre sem nos consultar!!! T: 286-7248 Sulcar.

UNO CS - 1.5 IE 94, vinho, ar condicionado, vidro elétrico, único dono. Aceito troca. Tratar Tel: 722-7987.

TIPO 0KM — Todas as cores e modelos c/ar, preço à partir de R$ 17.000,00. Troco e financio 541-3888. Carrocar.

UNO/94 1.6 — MPI gasolina completo troco/financio ent 6.950 + 12 x fixas 359-0636/390-7435 700 veículos.

UNO 0KM 95/96
TODOS OS MODELOS E CORES PTA. ENTR. FIN. ATÉ 18X
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

UNO CS COMP. 0KM — Acredito apenas 4.500 de entrada c/saldo em 2x 840,00 confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

UNO CS 0KM — Acredite apenas 2.800, de entrada c/saldo em 24x 660,00 confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

Uno CSL 93

— Gás. 4 pts. ar, vidro e travas elétricas azul, única dona. R$ 8.900,00. Ótimo estado. Tel: 278-1266 Vera.

UNO CS 4PTS 94/95 — Vermelho, perfeito estado, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel: 452-1760.

Uno CS 96

— Uno 5/91 várias financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto à ponte Todos Santos - 289-5545 Santos Aut.

UNO ELETRONIC — 93/94, 17.000km, gasolina, 5 marchas, retrovisor lado direito, ar quente, desembaçador, limpador traseiro, único dono (aceito proposta). Tel: 264-6692 •

Uno ELX

95/95 verde metal. (+) ar c/ 4.000km ótimo preço troco x financio Tati Veículos tel.: 266-6098.

Uno ELX

Entr. R$ 2.950 + 24 prest. R$ 315 corrigidos pela TR ou 24 fixas x R$ 375. Tr. (034) 971-5920. Não é consórcio •

UNO ELX 4PTS 94 — Verde, ótimo estado, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 - Tel: 452-1760.

UNO ELX 94 — Vermelho perol., 4 portas, completo - ar, troco/fin. On Line 493-2121.

UNO EP 96 — - Ar 0km acredite apenas 4.500,00 de entrada c/saldo em 24x 600,00 confira 286-7248 Sulcar.

UNO EP 96 - Cinza perolizado, 2 portas, completo sem ar condicionado. DUT pago. Particular. Tel: 257-5801 •

UNO 0KM — Todos os modelos e cores. Preços à partir de R$ 10.100,00. Troco e financio 541-3888 Carrocar.

Uno Mille

— 96/95/94 todos modelos financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto à ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

UNO MILLE/95 — gasolina troco/financio ent. 4.450 + 12 x fixas 359-0636/390-7435 700 veículos.

Uno Mille 93

— Carro super novo exc. preço, 6 meses de garantia 3 revisões gratuitas, confira! Rua Barão de Mesquita, 205 — 284-0944 Jocelyn.

UNO MILLE ELECTRONIC — Ano 94, cinza, único dono, limpador traseiro, desembaçador traseiro, bancos altos, retrovisor direito, 05 marchas, só R$ 7.300,00 Tratar Rivel Itaboraí 635-3535.

Uno Mille Eletronic

Entr. R$ 1.890 + 24 prest. R$ 289 corrigidos pela TR ou 24 fixas x R$ 345. Tr. (034) 971-5920. Não é consórcio •

UNO MILLE ELETRONIC 94 — Gasolina verde limpador 5 marchas. Venha conferir. Ótimo estado. Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist' Car.

UNO MILLE ELETRONIC — 93 gasolina troco/financio 3.500 + 12x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

UNO MILLE ELETRONIC — 1993 gasolina prata 02 portas 05 marchas bancos altos pneus novos único dono todo original Fone 205-2006.

UNO MILLE ELX/95 — 4 portas troco/financio 5.250 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

UNO MILLE — ELX 94, vinho, 4 portas, completa fábrica, estado 0Km, ótimo preço. Troco financio MPL Automóveis 537-7080.

Uno Mille 0km

— 96 pronta entrega tabela financio dou troco na troca R. Piauí 72 junto à ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

UNO MILLE 4PTS 93 — Prata, estado 0km, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 - Tel.: 452-1760.

Uno Mille 91

Verde metal. ótimo estado troco x financio Tati Veículos tel.: 266-6098.

UNO S90- Brancom gasolina, excelente estado, toca fitas digital, DUT 95 pago, pneus novos, R$ 5.800,00. Tel: 205-5751/205-9574.

UNO S 88 — Azul perfeito estado, pneus novos, super nova. Troco/financio até 12x. Rua Humaitá, 88 534-4499. Isio Automóveis.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até às 12h para qualquer outra edição.

FORD

BELINA DEL REY - GIX 89, vermelha, 2º dono, carro de mulher, garagem, ótimo estado. R$6.000,00. Tel.: 286-0313/226-3764 •

BELINA L 89 — Verde, novíssimo, troco/financio, Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel.: 452-1760.

CARROCAR — Consignação do seu veículo é só ligar p/ 541-3888. Carrocar Copacabana Luzão.

Del Rey 90

— 1.8 ar/dir. idráulica financio dou troco na troca e garantia R. Piauí 72 junto à ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

ESCORT 91/1.8 - GL, completo com ar, vidros rayban, único dono Tratar Tel: 325-3029 Ramon/ 593-7339 Euvira.

Escort Ghia 93/93

Verde perolizado o mais completo da linha c/ar e direção hidráulica teto solar toca-fitas c/equalizador 1.8 álcool 30.000km, garantia total preço R$ 13.900,00 Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT GL/GLX — 0km várias cores, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

ESCORT GL — 87, azul, único dono, desembaçador tras. e dianteiro, som relógio, vidros verdes, calha de chuva, melhor preço do mercado, raridade mesmo, só R$ 6.500,00. Rivel Itaboraí - 635-3535.

ESCORT GL 89 — Gasolina, vidros verdes, limpador desembaçador, som, documentos ok, super novo, excelente preço, financio. Confira 577-1344.

Escort gl 1.8i

— 94/94 completíssimo de tab. vinho gas único dono 10.000km igual 0km Rebisca Av. Olegário Maciel 561 Barra 494-2908 plantão sab/dom. até 18hs

ESCORT GL 1.6 I — 95/95 várias cores, pronta entrega, melhor preço do mercado, instalação para rádio, espelho retrovisor, porta objetos, à vista 14.700,00 ou 4.410,00 entrada + 18 x 753,33. Rivel Itaboraí 635-3535.

ESCORT GLI — Gás azul dallas 0km carro na loja ótimo preço confira ligue 325-7000 Futura Rio.

Escort GLi

0km R$ 13.590, ou R$ 4.100,00 de entrada + 24 x 560,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536.

Escort GLX

0km R$ 14.990, ou R$ 4.500,00 de entrada + 24 x 620,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536.

Istal — Plantão sábado e domingo
ESCORT GL
R$ 13.500
567-3300
Rua Barão de Mesquita, 195 || F

ESCORT L 90 — Branco, super novo, troco/financio, Estrada Intendente Magalhães, 335 - Tel.: 452-1760.

ESCORT L 1.6 94 — Cinza chancellier, equipado, super conservado, troco/fin. On Line 493-2121.

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-9922 Anuncie por telefone de 2ª a 6ª-feira para todas as edições até às 19h. Para as edições de domingo e 2ª-feira até às 20h de sexta-feira. Sábado das 8h às 11h para a edição de domingo. E até às 12h para qualquer outra edição.

ESCORT WAGON (CAMIONETA) — Importada, 1.9i, 0km, duplo air bag, ar condicionado, toca, c/certificado de garantia, à vista 28.000,00 ou 14.000,00 entrada + 24x 835,70. Rivel Itaboraí 635-3535.

ESCORT L 1.6 — Equip 93/4 à vista 10.500 ou ent. 4.200 + 18x 493, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

Escort LX 91

C/ar cond. ótimo estado preto troco financ. Tati Veículos Tel. 266-6098.

FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT

oktober FIAT

SUPER OFERTAS C/ INCRÍVEIS PLANOS DE FINANCIAMENTO. SEU USADO VALE COMO ENTRADA.

Venha a MILOCAR e aproveite esta Festa!

Esta é a chance pra comprar seu FIAT 0KM

Tempra 2.0 i.e. G.III 4P
ar, direção hidráulica, vidros elétricos e climatizados, retrovisor elétrico, rádio toca-fitas.
ENT. R$7.200,00 + 24X R$997,24

Tempra 2.0 4P 16V
ar, direção, alarme.
ENT. R$7.800,00 + 24X R$1.080,35

Tempra stile Turb. 4P
ar, direção hidráulica, som, etc.
ENT. R$8.700,00 + 24X R$1.205,00

Tempra Turbo 2P
ar, direção hidráulica, som, etc.
ENT. R$8.700,00 + 24X R$1.205,00

Tempra SW 2.0 G.II
ar, direção hidráulica, freios ABS, roda liga leve, apoio de braço banco motorista, retrov. elétricos, vidros elétricos e climatizados, alarme anti furto, check control, banco do motorista c/ regulagem lombar.
ENT. R$8.400,00 + 24X R$1.163,45

Fiat Coupé 2.0
ar, direção hidráulica, bancos de couro, teto solar, air bag.
ENT. R$14.400,00 + 24X R$1.994,49

Tipo 1.6 i.e. 4P
ar, direção, vidros elétricos e climatizados, trava elétrica das portas.
ENT. R$5.640,00 + 24X R$781,17

Tipo 2.0 SLX 4P
ar, direção hidráulica, alarme, retrovisores elétricos, vidros elétricos e climatizados, trava elétrica das portas.
ENT. R$7.050,00 + 24X R$976,47

Elba 1.6 i.e.
completo c/ ar, direção e som.
ENT. R$5.400,00 + 24X R$747,93

Elba Weekend 1.5 i.e.
completo c/ ar e som.
ENT. R$5.340,00 + 24X R$739,62

Uno Turbo 2P
com ar, alarme, direção, som, etc.
ENT. R$6.150,00 + 24X R$851,81

Uno Cs i.e. 2P
completo c/ ar, alarme, som, etc.
ENT. R$4.650,00 + 24X R$644,05

CONDIÇÃO VÁLIDA PARA PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS. PRESTAÇÕES CORRIGIDAS PELO INDEXADOR CAMBIAL.

MILLE
Pronta entrega.
Financiado em até 24X.*

Consórcio Nacional Fiat
Toda a Linha em 50 Prestações. Entrega garantida pela fábrica.

* PROMOÇÃO VÁLIDA ENQUANTO DURAR NOSSO ESTOQUE.

Milocar — CONCESSIONÁRIAS FIAT Automóveis s.a.

PLANTÃO SÁBADO ATÉ 18:00H. DOMINGO ATÉ 13:00H.

Int. Magalhães, 336 - Campinho 359-5151

FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT Milocar FIAT

ESCORT XR3 2.0/93 — Prata metálico. Gasolina completo de fábrica. Ótimo estado. Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234. Crist' Car.

ESCORT XR-3 90 — Azul, muito novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 Tel: 452-1760.

Escort XR-3 91 Completíssimo

Cinza perolizado 1.8 completo da linha preço 9.500 garantia total financio 12 vezes fixas. Tel: 208-7847 Tradição.

ESCORT XR-3 1.8 — Compl. 92/2 g à vista 9.500 ou ent. 3.800 + 19 x 446, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

ESCORT XR3 — Conversível, 89; cinza; 1.8; ar condicionado; trio elétrico; som; toca-fitas; excelente estado; pouco rodado; venha conferir; tratar Rivel Itaboraí — 635-3535.

Istal — Plantão sábado e domingo
ESCORT HOBBY
0KM R$ 9.500
567-3300
Rua Barão de Mesquita, 195 || F

Escort XR3 2.0i completo

C/ar 0km R$ 24.000, ou R$ 7.200,00 de entrada + 24x 995,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX: 413-3536.

ESCORT XR3 89/90 - Branco, completo de fábrica, ar, vidro, trava elétrica, ót. estado. Documentação OK. R$ 7.700,00. 571-7045.

isio AUTOMÓVEIS
ESCORT 0KM 95
Todos os modelos e cores Pta entr. FIN. ATÉ 18X.
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

HOBBY 0KM R$ 8.790, PRONTA ENTREGA TROCO - FINANCIO
DISTRIBUIDOR Ford Campo Grande
Av. Cesário de Melo, 2232 Campo Grande - RJ
Ligue 413-3536

Escort XR-3 93 Preto completo

Gasolina carro de único dono, super novo 30.000Km. Todo revisado ótimo preço venha ver! Tel: 208-7847 — Tradição.

Escort XR3 93 Preto completo

Gasolina carro de único dono super novo 30.000Km todo revisado ótimo preço venha ver Tel: 228-0071/248-5500 228-6595 Amigão.

ESORT HOBBY 94/5g — À vista 9.800 ou ent. 3.920 + 18x 460, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

Fiesta 1.3i

0km R$ 12.500, ou R$ 3.750,00 de entrada + 24 x 517,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX: 413-3536.

FIESTA 0KM — Acredite apenas 2.500 entrada c/saldo em 24x 660,00 confira 286-7248 Sulcar.

FIESTA 0KM — Pronta entrega. Na cor de sua preferência. Crédito imediato. Consulte nosso financiamento. Aceito seu usado. Confira! Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist'Car.

FIESTA 95 — 4 portas completo c/ar cond cinza metálico. Muito novo, confira. Aceito troca financio R. Haddock Lobo, 382 264-0802 Carrocar.

FIESTA 04 PORTAS — 0km; pronta entrega; melhor preço do mercado; dir. hid. À vista 15.500,00 ou 3.100,00 entrada + 35 x 577,10. Tratar Rivel Itaboraí - 635-3535.

FIESTA TAR/DH — 0km acredite apenas 4.500,00 de entrada c/saldo em 24x 770, confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

HOBBY 1.0 94/4 g — À vista 8.500 ou ent. 3.400 + 18x 399, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

HOBBY 1.0 — Compl. 94/5 g à vista 9.600 ou ent. 3.840 + 18 x 451, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

HOBBY 0KM — Acredite apenas 3.100,00 de entrada c/saldo em 24x 460,00 confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

Hobby 1.0 0km

R$ 8.590, ou R$ 2.500,00 de entrada + 12x 612,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX: 413-3536.

PAMPA L 1.8/93 — C/ar troco/financio 4.750 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

ROYALE + AR + DH — 0Km acredite apenas 8000,00 de entrada c/saldo em 24x 1260,00 Confira 288-1462/2640802 Carrocar.

ESCORT GUARUJÁ - 1.6, completa, 92/92. Azul marina, único dono, excelente estado. Tel. 493-4410/ 493-6235.

Escort Hobby 94

— E todos modelos 0km financio dou troco na troca R. Piauí 72 junto à ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

ESCORT HOBBY — 0Km 95. Várias cores pronta entrega. Aceito troca/financio Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

ESCORT 0KM — Acredite apenas 3.900 de entrada c/saldo em 24x 690, confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

ESCORT XR-3 88/89 — Branco, estado 0Km, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335. Tel: 452-1760.

ESCORT XR3 - 1.8/ 90 completo, azul escuro metálico. Novíssimo. Carro de mulher. Particular. Aceito oferta ou troco por carro menor valor Tel. 537-0292.

0KM CRIST' CAR

PREÇO REAL + FRETE + EMPLACAMENTO + OPCIONAIS

FIAT	
UNO CS/1.6MPI/TURBO	11.500,
DUNA 1.6IE	13.900,
ELBA WEEKEND/1.6IE	12.500,
TIPO 1.6/SLX2.0/16v	15.700,
TEMPRA 16v/TURBO/8v/STILE	20.900,
TEMPRA S.WAGON	24.800,
PICK-UP HD/LX	9.700,
FIORINO FURGÃO	10.800,

GM	
ASTRA	20.700,
CORSA GL/GSI	13.000,
KADETT GL/GLS/GSI	14.800,
IPANEMA GL/GLS	16.300,
MONZA GL/GLS	15.500,
VECTRA GLS/CD/GSI	26.500,
CALIBRA	38.300,
OMEGA GL/GLS/CD	27.300,
SUPREMA GL/GLS/CD	31.000,
S10	17.300,
D20	26.500,

VW	
GOL CL/GL/GTI	12.300,
GOLF GL/GTI	17.200,
VOYAGE CL/GL	10.900,
LOGUS CL/GLI/GLSI	13.900,
POINTER CL/GLI/GTI	14.700,
PARATI CL/GL/GLS	12.500,
SANTANA CL/GLI/GLSI	17.900,
QUANTUM CL/GLI/GLSI	18.000,
PASSAT GL/VR6	30.000,
VARIANT GL/VR6	33.500,
SAVEIRO CL/GL	11.000,
CORDOBA GLX	20.000,

FORD	
FIESTA 2PTS/4PTS	11.700,
ESCORT GLI/GLX/GHIA/XR3	12.700,
VERONA LX/GLX/GHIA	16.000,
VERSAILLES GL/GHIA	16.500,
ROYALE GL/GHIA	19.500,
MONDEO CLX/GLX	28.500,
TAURUS LX/GL	35.000,
EXPLORER XLT/XL	49.000,
PAMPA L/GL	10.500,
RANGER	22.400,
F1000	19.300,

CRÉDITO IMEDIATO — FINANCIAMENTO NAS MENORES TAXAS — TODA LINHA 96 PRONTA ENTREGA

CAMINHÕES 0KM — TODAS AS MARCAS E MODELOS

UTILITÁRIOS	
TOWNER BÁSICA	10.500,
BESTA FURGÃO	21.000,
BESTA STANDARD/LUXO	22.000,
TOPIC FURGÃO	23.000,
TOPIC STANDARD/FULL	25.900,
PICK-UP CERES	17.000,

PREÇOS SUJEITO À ALTERAÇÃO DE ACORDO C/ ESTOQUE DOS FORNECEDORES

Rua Uruguai, 380 - Tijuca
208-1234/208-3210

VÍDEOS E JOGOS ELETRÔNICOS PARA QUEM NÃO ESTÁ DE BRINCADEIRA.

TODA 3ª FEIRA, NOS CLASSIFICADOS DO CADERNO INFORMÁTICA. Jornal do Brasil

Royale Ghia 92 — Aut compl fáb exc preço e proc 1 ano garantia 4 rev gratuita confira R. Br. Mesquita, 205 — Tel. 284-0944 — Jocelyn.

ROYALE 2.0 GL — Ano 94; azul, ar condicionado; direção hidráulica; trio elétrico; rádio; toca-fitas; pouco rodado; raridade mesmo, excelente estado. Tratar Rivel Itaboraí - 635-3535

Royale GL 94 — Cinza metal completíssima ar + dir. Troco único dono novinha quase 0km 15.500 R$ Rebisca Av. Olegário Maciel, 561 Barra 494-2808

Royale GLi

4p completa c/ar 0km R$ 22.500,00 ou R$ 6.750,00 de entrada + 24 x 930,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536

ROYALE GL 2.0 — Prata completa excelente est. comprove. Aceito troca financio. R. Haddock Lobo, 382 264-0802 Carrocar

ROYALLE GLI 94 — Completa, azul, excelente estado, troco/fin. On Line 493-2121

SAVEIRO 0KM — Acredite apenas 4.800 de entrada c/saldo em 24x 550, confira 2867248 Sulcar

VERONA/94 GLX — C/ dir. hid. troco/financio 7.350 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos

Verona GL 1.8i

0km R$ 15.990, ou R$ 5.100,00 de entrada + 24x 703,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536

VERONA GLX 2.0I — Compl 94/4 g à vista 16.500 ou ent. 6.600 + 18x 775, excelente estado garantia Iguave Tel.: 796-1110

VERONA GLX 92 — Gasolina. Vinho perol completo de fábrica. Ar direção hidráulica. Em excelente estado. Venha conferir! Troco/financio. Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist' Car

Verona GLX 1.8i

Completo c/ar 0km R$ 19.800, ou R$ 5.960,00 de entrada + 24x 816,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX 413-3536

VERONA GLX 1.8i — Comp. 94/4 alc à vista 15.500 ou ent. 6.200 + 18x 728, excelente estado garantia Iguave - Tel. 796-1110

VERONA GLX 91 — Vinho, tudo novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 Tel. 452-1760

VERONA 0KM — Acredite apenas 5.000 de entrada com saldo em 24x 880,00. Confira 2867248 Sulcar

VERONA LX 92 — Cinza metálico super novo, pouco uso. Troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis

VERONA LX 92 — Cinza, perfeito estado, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 Tel. 452-1760.

VERSAILLES + AR + DH — 0km Acredite apenas 4.600 de entrada com saldo em 24x 1240 Confira 2881462/541-3888 Carrocar

VERSAILLES — Compro todos os modelos de 92 a 95. Tratar 288-1462 Carrocar

VERSAILLES GHIA 92 2.0 — Azul bonito ótimo preço, financio em 12 meses 325-7000 Futura

Versailles Ghia 2.0i - 92 Altomática

Azul perolizado, 4 portas completo + injeção + ABS 33.000kms reais Top da linha. Revisado com garantia ótimo preço Tel. 228-6596/ 228-0071/ 248-5500 - Amigão

Versailles Ghia 2.0i - 92 Altomática

Azul perolizado 4 portas completo + injeção + ABS 33.000kms reais. Top de linha. Revisado com garantia ótimo preço Tel. 208-7847 Tradição.

VERSAILLES GHIA 4P 93 — Prata, completo, ótimo estado. troco/fin. On Line 493 2121

Versailles GL 93/93 completa

2 pts cinza perolizado gasolina 25.000Kms, revisado c/garantia preço R$ 14.800,00 não perca! Tel: 208-7847 Tradição.

Versailles GL 93/93 completa

2 pts cinza perolizado, gasolina, 25.000Kms, revisado c/garantia. Preço R$ 14.800,00. Não perca! Tel: 228-6596/228-0071/248-5500 Amigão.

Versailles GLi

4p completo c/ar 0km R$ 21.500, ou R$ 6.450,00 de entrada + 24 x 889,00 Ag. Campo Grande Distrib. Ford Av. Cesário de Melo, 2232 PBX: 413-3536.

Versailles GL 2.0 — 93/93 prata columbia 2 ptas completo de fábrica ar + direção hidráulica 11.900 R$ Av. Olegário Maciel, 561, Barra Rebisca 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

Versailles GLI

94/94 completo 4 pts, prata metálico, gasolina, 14.900kms, o mais completo da linha, inclusive c/ teto elétrico. Revisado c/ garantia, ótimo preço. Não perca! Tel: 248-5500 e 228-0071. Amigão Grupo Tradição.

Versailles GLI

94/94 completo 4 pts, prata metálico, gasolina, 14.900kms, o mais completo da linha, inclusive c/ teto elétrico. Revisado c/ garantia. Ótimo preço. Não perca! Tel: 208-7847. Tradição.

VERSAILLES GL 2.0 — 4p comp. 93/3 g à vista 14.900 ou ent. 5.960 + 18x 700, excelente estado garantia Iguave - Tel. 796-1110

VERSAILLES GL 2.0 — Ano 94, azul marinho metálico, c/travas, vidros e espelho elétricos, ar cond., excelente estado, único dono, só R$ 16.900,00. Rivel Itaboraí - 635-3535

VOLKSWAGEN

APOLLO GL — 1.8/91, azul, gasolina, som, desembaçador traseiro, super novo R$ 6.700,00.Troco financio MPL Automóveis 537-7080

APOLLO GL 91 — Bege, ótimo estado; troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 Tel.: 452-1760

APOLLO GLS 90 — Bege, novíssimo, troco/financio Estrada Intendente Magalhães, 335 tel.: 452-1760

FUSCA 94 - Azul, tranca Carneiro, rádio, toca-fitas, melhor que zero km. R$ 6 mil. Particular Claudio 491-0934/ 986-2957

Fusca 95 Bege Urano

O mais completo da linha c/ rayban e som gasolina 4.000Kms na garantia de fábrica preço R$ 7.800,00 não perca! Tel: 248-5500/228-0071/ 228-6596 Amigão.

Fusca 95 Bege Urano

O mais completo da linha c/ rayban e som gasolina 4.000Kms na garantia de fábrica preço R$ 7.800,00 não perca! Tel: 248-5500/228-0071/ 228-6595 Amigão

FUSCA 1.6 0KM
MOD. 96
Star
266-6866

GOL 95/96 — Todos os modelos p*ronta entrega várias cores troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499. Isio Automóveis

GOL 1000 — Plus, 0km, à faturar. G2, gasolina. Entrada R$ 4.050,00 + 24 prestações de R$ 392,10. Tels. (011) 892-2235 /(011) 892-2271 •

GOL 1000 - Plus 95, branco, 5.000 km rodados, último código, todo novinho, ótimo preço Troco financio MPL Automóveis 537-7080

GOL 1000 - Plus 96 Com entrada R$ 3.550,00 + prestações R$ 355,00 Tratar Tel. (034) 236-2461

Gol 1.000 Plus

Entr. R$ 3.100 + 24 prest. R$ 321 corrigidos pela TR ou 24 fixas x R$ 395. Tr. (034) 971-5820. Não é consórcio •

GOL 85 BX - Gasolina, cinza, motor e documentos OK. Teto solar da autorizada R$ 3.500,00 Dinheiro Sérgio. Tel. 256-1826 •

Nossos preços andam pouco valorizados.

Rio Motor. Os menores preços do mercado. Aqui o seu dinheiro tem o valor que merece.

FUSCA 1.6 GAS cód. 2012 LISO
KOMBI 1.6 ÁLCOOL cód. 2160 LISA
SAVEIRO CL 1.8 GAS cód. 3602 METÁLICO
PARATI CL 1.8 GAS cód. 4820 LISA
VOYAGE CL 1.6 GAS cód. 4000 PEROLIZADO
GOL CLi 1.6 ÁLCOOL cód. 3060 LISO
GOL CLi 1.6 ÁLCOOL cód. 3060 METÁLICO
GOL CLi 1.6 ÁLCOOL cód. 3060PEROLIZADO
GOL CLi 1.6 GAS cód. 3020 LISO
GOL CLi 1.6 GAS cód. 3020 METÁLICO
GOL CLi 1.6 GAS cód. 3020 PEROLIZADO
GOL CLi 1.8 GAS cód. 3025 METÁLICO
GOL CLi 1.8 ÁLCOOL cód. 3065 LISO
GOL CLi 1.8 GAS cód. 3149 PEROLIZADO
GOL GTi 2.0 GAS cód. 3517 PEROLIZADO
POINTER GLi 1.8 GAS cód. 9446 PEROLIZADO
POINTER GLi 2.0 GAS cód. 9447 METÁLICO
POINTER GLi 2.0 GAS cód. 9449 METÁLICO
LOGUS GLi 1.8 GAS cód. 9143 METÁLICO
SANTANA GLi 2.0 GAS cód. 5608 PEROLIZADO
QUANTUM GLi 2.0 GAS cód. 7109 PEROLIZADO

Cobrimos qualquer oferta.*

Além da qualidade nosso melhor argumento é o preço.

GOLF e PASSAT (Promoção de custo de fábrica):
25% de entrada + 18 parcelas e uma intermediária de 25%.

• Aceitamos troca • 30% de entrada, e saldo em 12, 18 ou 24 meses.
• Aceitamos carta de consórcio, leasing e financiamento.
• **Aproveite a superliquidação da linha Volkswagem 95.**

Rio Motor
Imports **Você é a chave de tudo.®**

* Válido para ofertas de concessionárias autorizadas do Rio de Janeiro.

537-8797 / 537-7533 - R. Mena Barreto, 99 e R. Gal. Polidoro, 260 - Botafogo

Ibiza na Seat Rio Motor tem vantagens que você não imagina.

25% de entrada + 18 parcelas e uma intermediária de 25%

SEAT Rio Motor

Rua Real Grandeza, 352
Botafogo - Tel.: 537-3797

Quando a ON LINE diz PROMOÇÃO IMPERDÍVEL pode vir. É imperdível mesmo.

JPX	À VISTA	50% + 6X
Jipe CD/TR - GR GP3	R$ 21.758,00	R$ 11.560,00 + 6x R$ 2.134,00
Pick-up ST/S - GR PK2	R$ 20,384,00	R$ 10.829,00 + 6x R$ 1.999,00
Pick-up ST/C GR PK2	R$ 21.949,00	R$ 11.661,00 + 6x R$ 2.153,00
Pick-up CD/S GR PK3	R$ 22.235,00	R$ 11.812,00 + 6x R$ 2.181,00
Pick-up CD/C GR PK3	R$ 24.052,00	R$ 12.778,00 + 6x R$ 2.359,00
Pick-up CD/C GR PK4	R$ 25.467,00	R$ 13.529,00 + 6x R$ 2.498,00

IMPORTADOS COM PREÇOS E CONDIÇÕES SUPERESPECIAIS

CARRO	ANO	COR	À VISTA	ENTRADA	12X
Honda Civic	95 0km	preto	34.000,00	10.200,00	2.830,00
Mustang V6	95 0km	vermelho	36.000,00	10.800,00	2.993,00
Mustang V8	94 0km	vinho	39.000,00	11.700,00	3.242,00
Mazda MPV	93	vinho	34.000,00	10.200,00	2.820,00

0KM PELO MELHOR PREÇO

AV. OLEGÁRIO MACIEL, 108
BARRA DA TIJUCA
493-2121

ON LINE VEÍCULOS HONESTOS

Classificados JB

Loja Ipanema:
Rua Visconde de Pirajá, 580/sl. 221
Tel.: 294-4191

NÃO É SHOPPING CENTER, MAS REÚNE AS LOJAS QUE MAIS VENDEM NO RIO.

GOL 95-I-PLUS- 4.000 Km, na garantia, só 4 meses de uso, novíssimo, vendo. Direto proprietário Tel. 205-5797

GOL CL 1.6 — + Ar + DH 0km acredite apenas 5.100 de entrada c/saldo em 24x 850 confira 286-7248 Sulcar

Plantão sábado e domingo
GOL PLUS
R$ 11.500
567-3300
Rua Barão de Mesquita, 195 I/F

GOL CL 93/93 — Gasolina, único dono. Verde 2 alarmes excelente estado aceito troca e financio 541-3888. Carrocar.

GOL CL 1.8 94/4 g — À vista 9.500 ou ent. 3.800 + 18x 447, excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110.

GOL 0KM 95
Todos os modelos e cores
Pta. entr. fin. até 18x
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

GOL CL/89 - Álcool, marron metálico, novo, limpador traseiro, som Pioner, documentação Ok. R$ 6.700,00. Tratar Marcos, sábado/ domingo 446-7024 •

GOL CL -92, bege, gasolina, único dono, pouco rodado, ótimo preço. Confira.Troco financio MPL Automóveis 537-7080.

GOL CL - 92 - Bege, ótimo estado, IPVA 95 pago, documentos em meu nome, R$ 6.900,00 Tel. 268-8385

GOL CL 1.8 93 — Branco, ótimo estado, troco/fin. On Line 493.2121

GOL CL/ GL 0Km- Sorteados. Na consercionária. Passo 1 p/ R$ 3.500,00 com mensais de R$ 410,00. Outro R$ 4.300,00 com mensais R$ 566,00 sem juros. Particular. Deixar recado Tel. 256-8871

GOL CL/GLI — 0km, várias cores, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121

GOL CL 1.8 94 — Prata, gasolina preço de promoção apenas R$ 7.800 troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis

ISIO AUTOMÓVEIS
GOL CL 93/93
ÚNICO DONO PREÇO DE PROMOÇÃO R$ 6.700,00
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

GOL 0KM
1000/CL 1.6 e 1.8 e GL 1.8
Star
266-6866

GOL — Compra todos os modelos de 89 à 95. Tratar 288-1462 José Palmi - Carrocar

Gol e 92/91/90/89 — c/garantia financio dou troco na troca R. Piauí 72 junto à Ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

GOLF GL/GLX/GTI — 0km, várias cores, ótimo preço, troco/ fin. On Line 493-2121

GOLF GL C/ AR FAB — 0km. Acredite apenas 5.400 entrada c/ saldo em 24x 1.960 Confira 288-1462/264-0802 Carrocar

GOLF GL 0KM
VÁRIAS CORES
Star
266-6866

Golf GL 4 pts 0km

Todas as cores gasolina preço R$ 20.300,00. Já emplacado não perca esta oportunidade, financio 12 vezes fixas em real Tel. 208-7847 Tradição

Golf GTI 94/95 Branco

O mais completo da linha 24.800 u. dono, tudo pago pouco rodado. Nesta cor ñ tem igual. Tel. 208-7847 Tradição

Golf GTI 94/95 Branco

O mais completo da linha u dono tudo pago 24.800. Pouco rodado. Nesta cor não tem 248-5500/ 228-0071 Amigão Grupo Tradição

Golf GLI 95/95

Completo c/8000Km único dono troco x financio Tati Veículos Tel: 266-6098.

GOL GL 1.8/90 - Ar, alarme, som, DUT 95 pago, manual e nota fiscal, excelente estado. R$ 7.000,00. Tel: 438-1431/984-1993. •

GOL GTS/94 — Completo gasolina troco/financio 7.450 + 12 x fixas 450-2637/450-2201 Pop Kar Veículos.

GOL CL 1.6 94 — 5 marchas, bege, gasolina, ipva 95 pago, preço promoção, apenas R$ 7.900. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

ISIO AUTOMÓVEIS
GOL CL 94/94
ÚNICO DONO. PREÇO DE PROMOÇÃO
R$ 7.900,00
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

GOL 0KM — Todas as cores e modelos. Preço à partir de R$ 10.000,00 Aceito troca e financio. Ligue 541-3888. Carrocar.

GOL 0KM — Todas as cores e modelos preço a partir de R$ 11.600,00. Troco e financio. 541-3888 Carrocar.

GOL PLUS - 95/96 0Km, vinho metálico, completo. Licenciado em Niterói. Paguei 1 parcela quero R$ 1.200,00 e transfiro 44 parcelas. Tratar (011) 965-9034 c/ Silvio. •

GOL PLUS - consórcio com carro na mão. Quero que paguei. Outra carta de crédito. Carro a escolher. Horário comercial Tel (0247)62-6818 Augusto •

Gol 1000 Plus — 0km 95 exc. preço pintura perolizada carro na loja venha conferir. R. Br. Mesquita, 205 tel: 284-0944 Jocelyn.

Istal — Plantão sábado e domingo
KOMBI STD
96 0KM R$ 11.500
567-3300
Rua Barão de Mesquita, 195 F

KOMBI STD - 0Km. Com entrada R$ 3.900,00 - prestações R$ 373,00. Tratar Tel (034) 236-2451.

KOMBI STD — 95. A faturar. Cod. 2320. Gasolina. Entrada R$ 4.200,00 - 24 prestações de R$ 408,00. Tel. (011) 892-2235/892-2271.

LOGUS — Ar 0km acredite apenas 6.500 de entrada c/saldo em 24x 990, confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

LOGUS CL 1.8 — C/ar, 94, vinho super novo, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 tel: 452-1760.

Logus CLi 1.8 95/95 Branco

10.000 kms toca-fitas rodas magnésio e degradê carro super novo na garantia. Preço R$ 13.800,00. Venha ver! Tel 248-5500/ 228-0071/ 228-6596 Amigão.

Istal — Plantão sábado e domingo
LOGUS CLI
R$ 13.900
567-3300
Rua Barão de Mesquita, 195 F

LOGUS — Compro todos os modelos de 93 a 95. Tratar 288-1462 Carrocar.

LOGUS GL — Comp. 0km acredite apenas 6.500 de entrada c/saldo em 24 x 990,00 confira 286-7248 Sul Car.

LOGUS GL 94 — Completo. Vinho Metálico. Único Dono. Troco/Financio. Rua Uruguai 380 - 208-1234. Crist Car.

Logus GI 1.8 94 - Exc. preço e pro. 1 ano garantia 4 rev. gratuitas confira. R. Br. Mesquita, 205 tel: 284-0944 Jocelyn.

Logus GL 94 1.8 Gasolina

Branco, rayban cor degradê, som de fábrica, térmico traseiro 10.200Km na garantia de fábrica. Preço R$ 11.900,00. Não perca! Tel: 248-5500/228-0071/228-6596 Amigão.

Logus GL 94 1.8 Gasolina

Branco ray-ban cor degradê, som de fábrica, térmico traseiro 10.200Km na garantia de fábrica. Preço R$ 11.900. Não perca! Tel. 208-7847 Tradição.

Logus GLI 94/ 95

Gasolina. Azul. R$ 17.600,00. Aut. Volks. 447-2525.

Logus GLI 95 0Km

Verde taiti gasolina rayban toca fitas alarme térmico traseiro 1.8 preço R$ 16.800,00 + emplacamento ver na loja Tel: 248-5500/228-0071 Amigão/ Grupo Tradição.

LOGUS GLS - 2.0/94 completo. Único dono. Ligar T. 722-0206.

Logus GLS 94 1.8 completa

Cinza perolizado 25.000kms gasolina completa de tudo revisado c/garantia, ótimo preço. Não perca! Tel: 228-6596/ 228-0071/248-5500 - Amigão.

Logus GLS 94 1.8 completa

Cinza perolizado 25.000kms gasolina completa de tudo revisado c/garantia, ótimo preço não perca! Tel: 208-7847 - Tradição.

Logus GLSI 2.0

Vinho 94 completo ótimo estado troco x financio Tati Veículos 266-6098.

LOGUS GLS 94 — Vinho completo 2.0 + rodas mag. ótimo preço, financio e aceito troca. 325-7000 Futura.

LOGUS GL 94 — Vermelho Perolizado. Completo de Fábrica + Ar Condicionado + Direção Hidráulica. Sm-Novo. Venha conferir. Troco/Financio. Rua Uruguai, 380 - 208-1234 Crist Car.

FIAT

Modelo	Preço
UNO EP BÁSICO	9.900,
UNO EP C/ AR	11.800,
UNO CS	11.200,
UNO CS COMPL	14.900,
UNO 1.6 MPI COMPL	16.800,
UNO TURBO	19.500,
ELBA WEEKEND	13.700,
ELBA WEEKEND COMPL	15.900,
ELBA 1.6 IE COMPL	17.600,
TIPO 1.6	14.500,
TIPO 1.6 COMPL	17.200,
TIPO SLX 2.0 C/AR	21.200,
TIPO 16V	22.500,
TEMPRA C/AR E DH	21.800,
TEMPRA 16V	24.750,
TEMPRA TURBO	24.500,
TEMPRA STYLE	27.400,
TEMPRA SW	24.800,

FORD

Modelo	Preço
HOBBY BÁSICO	8.934,
HOBBY C/ TOCA	10.516,
FIESTA	11.300,
FIESTA + AR	14.600,
ESCORT GL 1.6	12.500,
ESCORT GL 1.8	15.600,
ESCORT GLX COMPL	20.100,
ESCORT GHIA	a consultar
ESCORT XR3	28.000,
VERONA GL	17.800,
VERONA GLX COMPL	22.500,
VERONA GHIA	25.300,
VERSAILLES GL	16.800,
VERSAILLES GL COMPL	22.500,
VERSAILLES GHIA	a consultar
ROYALLE GL	18.500,
ROYALLE GL COMPL	22.100,
ROYALLE GHIA	a consultar
PAMPA	10.200,

CHEVROLET

Modelo	Preço
CORSA BÁSICO	9.950,
CORSA C/ AR	12.600,
KADETT GL	13.200,
KADETT GL COMPL	19.000,
IPANEMA GL	15.800,
IPANEMA GL COMPL	19.900,
MONZA GL	16.100,
MONZA GL COMPL	19.400,
MONZA GLS COMPL	22.800,
VECTRA GLS	25.400,
VECTRA CD	29.500,
VECTRA GSI	40.000,
OMEGA GLS 2.2	31.200,
OMEGA GLS 4.1	35.000,
OMEGA CD 4.1	39.900,
SUPREMA GLS 2.2	29.800,
SUPREMA GLS 4.1	35.000,
SUPREMA CD 4.1	41.000,
S10	17.200,
S10 COMPL	20.800,
ASTRA GLS	19.300,
ASTRA GLS COMPL	21.800,
ASTRA SW	25.500,

VOLKSWAGEN

Modelo	Preço
GOL 1000	9.100,
GOL 1000 PLUS	11.655,
GOL CL 1.6	12.200,
GOL CL 1.8	12.700,
GOL ROLLING STONES	13.800,
VOYAGE CL 1.6	11.000,
PARATI CL 1.6	12.200,
PARATI CL 1.8	13.500,
PARATI GL COMPL	16.600,
PARATI SURF	15.500,
SANTANA CL	16.500,
SANTANA CL COMPL	20.600,
SANTANA GL	21.500,
SANTANA GL COMPL	22.900,
SANTANA GLS	24.800,
QUANTUM CL	18.500,
QUANTUM CL COMPL	21.900,
QUANTUM GL	20.500,
QUANTUM GL COMPL	25.690,
QUANTUM GLS	28.200,
SAVEIRO CL 1.6	10.250,
SAVEIRO CL 1.8	11.000,
GOLF GL	17.600,
GOLF GL COMPL	22.000,
GOLF GTI	27.000,
LOGUS CLI 1.6	13.600,
LOGUS CLI 1.8	14.600,
LOGUS GL 1.8	15.000,
POINTER CL	15.500,
POINTER GL	15.800,
POINTER GL COMPL	20.000,
POINTER GTI	21.500,
PASSAT GLI	29.400,
PASSAT VR6	42.500,
VARIANT GLI	33.500,
VARIANT VR6	55.000,

Cobrimos qualquer oferta em veículo 0km anunciados pelas Revendas Autorizadas do Rio.

PROFISSIONAIS LIBERAIS E FIRMAS
LEASING EM ATÉ 24 MESES

TEMOS MAIS DE 6.000 AUTOMÓVEIS 0 km (Álcool e Gasolina) COM OS MELHORES PREÇOS DO BRASIL

Se você quer vender bem o seu carro usado, venha avaliá-lo em uma de nossas lojas.

Aceitamos Carta de Crédito de Consórcios MILITARES, GM, FIAT, MESBLA, SATEPLAN, UNIÃO e outros.

Voyage 1.8 94/ 95

Gasolina. 4 pts, c/ ar. Azul. R$ 15.600,00. Aut. Volks. 447-2525.

VOYAGE CL 1.8 0KM
Pronta Entrega
Star
266-6866

VOYAGE CL/92 1.8 — C/ mag. troco/financio 4.450 + 12 x fixas 359-3688/359-0431 Pina's Veículos.

VOYAGE CL 1.6/93 — Gasolina troco/financio ent. 4.400 + 12x fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

VOYAGE CL 92 - Único proprietário. Nota fiscal de fábrica. Novíssimo. IPVA 95 pago. R$ 7.600. Paulo. T: 232-9153.

VOYAGE CL 1.6 92 — Azul, ótimo estado, troco/financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 - Tel.: 452-1760.

VOYAGE GL/92 - Gasolina, 30.000km, prata, estepe 0, estado excelente, sem retoque pintura. Particular 567-4556 res./ 233-9045 com.

VOYAGE LS - 84. Vendo. Álcool. Mecânica e lataria 100%. Ótimo estado. Valor R$ 4.200,00. Tel. 322-3906.

Voyage Plus 86

Bege met. 73.000Km originais ótimo estado Tel. 266-6098.

OUTRAS MARCAS

BAJA CALIFÓRNIA - Kit 1994, motor 1970, potência 1.300, pneus traseiros Japonês, verde folha. R$1.900,00. Aceito oferta. (Urgente!). 274-8092. •

PORCHE S90 - Coupê - Gasolina, 1960, mais linda do Rio para coleção. Branca, motor 0Km. Freio disco. Incrível! Tel: 261-5098 - 2ª. •

IMPORTADOS

BESTA FURGÃO 0KM — Todas as cores. Só R$ 21.000. Confira! Troco/financio. Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist' Car.

Besta 0km 95/95 — Rosa íris completíssima carro na loja pronta entrega troco e financio R$ 26.500,00 Av. Olegário Maciel, 561 Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

BESTA STD LUXO 0KM — Todas as cores. Apenas R$ 22.500. Confira! Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234. Crist' Car.

BMW M3 - 0 km. Branco ou preto, completíssimo, computador de bordo, som, teto solar, bancos couro preto. Oportunidade. R$ 89.490,00. Tel 985-0276.

CAVALIER COUPÊ - 0KM, azul metálico, 2.2 L, injeção, mecânico, ar, direção, trava automática, ABS, CD laser. R$ 28.500,00. Facilito. 983-3556/ 493-4193. •

CITROEN XANTIA 2.0I — 95, verde, gasolina, ar cond., dir. hid., trio elétrico, susp. eletrônica, air bag, limpador e desembaçador traseiro, toca-fitas, rádio, tratar Rivel Itaboraí - 635-3535.

Citroen ZX 2.0i/95 — Vulcane 4 ptas completo + ABS + som emplacada DUT pago 3.000 km garantia total troco e financio apenas R$ 23.500,00. Av. Olegário Maciel, 561, Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

CORSA WIND 95 — Completo, vermelho perol. troco/fin. On Line 493-2121.

D 20 BG — Truck 95 completa turbinada diesel branca, 4 pts + som apenas R$ 38.500. Aceito troca e financio 12 meses 325-7000 Futura Rio.

Espero Daewoo 2.0i — 94/94 fat. agosto 94 completo de fábrica novinho quase 0km troco e financio apenas R$ 17.500,00 Av. Olegário Maciel, 561, Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

Explorer Ford — XLT 4x4/ 94 garantia até dezembro 96 completíssima novinha quase 0km. Apenas R$ 38.000,00 Av. Olegário Maciel, 561, Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

EXPLORER SPORT 94/94 — 0km gas. completíssima de fábrica 6 cls. 3.8 c/injeção mecânica. Aceito troca, financio R. Haddock Lobo, 382 264-0802 Carrocar.

PASSAT 2.0i

100% ALEMÃO
4 Portas, Completo, Ar, T. fitas, Dir. hidráulica
Air bag, Alarme, Trio elétrico, perolizado

Entrada: R$ 8.127,50
+R$ 8.127,50 em 20/12/95
+18X R$ 1.258,18

ACEITAMOS SEU USADO
372-3838 Florenza — AV. BRASIL, 15.044 - PARADA DE LUCAS

LOGUS GL 2.0 — 94 vermelho bordeau, completo, troco/fin. On Line 493-2121.

LOGUS 0KM — Todas as cores e modelos. Preços a partir de R$ 14.600,00. Troco e financio 541-3888 Carrocar.

PAMPA 0KM — Acredite Apenas 4.700,00 de entrada c/saldo em 24x 600,00. Confira 2867248 Sulcar.

Parati 95/e 87 GL — C/ garantia financio dou troco na troca Rua Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

PARATI 91 GL - Prata, gasolina, único dono. Tratar com proprietário Tel: 205-5797.

Parati CL .18 90/90 Dourado

Único dono gas. novíssimo 35.000 km revisado c/garantia. Ótimo preço. Financio até 6 meses. Tel: 248-5500/ 228-0071 Amigão.

Parati CL 1.8 90/90 Dourado

Único dono gás. novíssimo 35.000 km revisado c/garant. Ot preço. Financio até 6 meses. Tel: 208-7847 Tradição.

PARATI CL/GL — Bege metálico limpador desembaçador rodas troco/financio 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

PARATI CL 1.8/92 — Vários opc. troco/financio ent. 4.950 + 12x fixas 359-0636/ 390-7435 700 veículos.

PARATI GL 1.8 90 — E 90 verde metálico gasolina semi novas. Aceito troca/financio até 12 meses. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

PARATI GLS - 1.8 S. 94/94, azul nobre, gasolina, completa + ar + direção + trava + alarme. Ótimo estado. Tel: 430-6192.

PARATI 0KM 95 — Todos os modelos pronta entrega várias cores. Troco financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

Passat 2.0/0km — Completo várias cores e opcionais. Não compre sem nos consultar!!! T. 286-7248 Sulcar.

PASSAT GL — Autom. 0km acredite apenas 12.000 de entrada c/saldo em 24 x 1.650 confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

PASSAT IRAQU — Ano 86 vem perfeito estado, ver Ataulfo Paiva 528 c/porteiro. Tratar 322-0005 ou 232-3030 US$ 5.000,00.

PASSAT 0KM — Acredite apenas 9.000 de entrada c/ saldo em 24x 1.650. Confira 288-1462/541-3888 Carrocar.

POINTER GL — Comp. 0km acredite apenas 7.100 de entrada c/saldo em 24 x 1.250,00 confira 288-1462/264-0802 Carrocar.

Pointer GTI 95/95

Completíssimo azul nobre 9.400Km o mais completo da linha, igual a zero na garantia de fábrica. Preço R$ 22.800,00 não perca! Tel. 208-7847 Tradição.

Pointer GTI 95/95

Completíssimo, azul nobre 9.400Km o mais completo da linha, igual a zero na garantia de fábrica. Preço R$ 22.800,00 Não perca! Tel: 248-5500/228-0071/228-6596 Amigão.

Pointer GTI 94 — Único dono exc. preço 1 ano garantia 4 rev. gratuitas confira! R. Br. de Mesquita, 205 tel: 284-0944 Jocelyn.

Quantum GL 91

Prata completa fábrica único dono troco financ. Tati Veículos Tel: 266-6098.

Quantum cli — 95/95 emplacada completa fábrica ar + direção + vidros 2.000km praticamente 0km 18.900 R$ troco e financio Av. Olegário Maciel, 561, Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs.

QUANTUM — Compro todos os modelos de 89 a 95. Tratar 288-1462 Carrocar.

QUANTUM CL 2000 — Gas. 89, cinza, ótimo estado, aceitamos troca, financiamos em 12 meses por apenas R$ 8.900,00 325-7000 Futura.

QUANTUM GLS 2.000/93 Completo troco financio 9.000 + 12 x fixas 450-2637/450-2201 Pop Kar Veículos.

Quantum GLSi 94 automática

Azul perolizada completíssima c/injeção + cd 20.000km a mais nova do Rio rev. com garantia, ótimo preço venha ver 228-0071 Tradição.

Quantum GLSi 94 automática

Azul perolizado completíssima com injeção 20.000km. A + nova do Rio rev. com garantia ótimo preço venha ver 248-5500 e 248-0071 Amigão.

Quantum glsi — 93.02.90 completa fáb. exc. preços e proc. Venha conferir R. Br. Mesquita, 205 tel: 284-0944 Jocelym.

SANTANA 1.6/95 — Gasolina. Vermelho Perolizado. Completo de Fábrica. Único Dono. Raridade. Venha Conferir. Troco/Financio. Rua Uruguai, 380 - 208-1234. Crist Car.

SANTANA CL 1.8 88- Álcool, azul, ar, direção, rodas fábrica. Único dono, com nota fiscal. IPVA pago. R$ 6.900,00. Tel: 267-2202/ 974-4413.

SANTANA CLI - 94 1.8 - Cinza, gasolina, ar, direção hidráulica. Novíssimo! R$ 14.500,00. T. 551-9522, Ciro.

Santana GL 2.0 92/92

Completo cinza nimbus perolizado, gasolina 2 pts 26.000Kms reais completo + toca-fitas revisado c/garantia total ótimo preço. Tel: 228-0071/248-5500/228-6596 Amigão.

SANTANA GL 92 - Único dono, pouco rodado, p/ pessoas exigentes, direção hidráulica, ar condicionado, rodas de liga originais, rádio toca-fita. IPVA 95. R$ 12.000,00. T. 293-7812 até 12h, após 437-6530.

SANTANA GL — 93/2000, verde, gasolina, completo, ar, direção, rodas, som, tudo fábrica R$ 13.500,00 Troco financio MPL Automóveis 537-7060.

SANTANA GL 2.0 2p — Compl. 91/1 g à vista 11.500 ou ent. 4.600 + 18x 541 excelente estado garantia Iguave - Tel. 796-1110.

SANTANA GLS/88 — Automático troco/financio 3.750 + 12 x fixas 450-2637/450-2201 Pop Kar Veículos.

SANTANA GLS 91/92 — Vermelho, estado 0km, troco financio. Estrada Intendente Magalhães, 335 tel: 452-1760.

SANTANA GLS/88 - 4 portas completo ar, direção, teto e etc. Ac. troca por utilitário Station Wagon ou similar maior ou menor valor. Particular 322-5215/ 989-1310.

Santana GLSi 92/92 Compl.

Cinza nimbus 4 portas completo com injeção e abs, bancos recaros gas. o + completo da linha com 40.000Km ótimo preço. Tel: 228-0071/ 248-5500/228-6596 Amigão.

Entre na Ilha e Faça um Ótimo Investimento

FIAT EM 24 X

TEMOS LEASING P/ PESSOA JURÍDICA**
** VÁLIDO P/ TRANSPORTADORA, LOCADORA E FROTISTA — CONSULTE

MODELO/GRUPO	CHASSIS	ENTRADA	PRESTAÇÕES 24 X*
TEMPRA TURBO GR. I	6703	8.580,	1.188,
TEMPRA STILE GR. I	9675	8.550,	1.184,
TEMPRA S.W. GR. I	3841	8.250,	1.142,
TEMPRA 8V GR. II	2989	6.150,	851,
TEMPRA 16V GR. III	3733	8.640,	1.196,
TIPO 16V GR. III	4173	7.800,	1.080.
PICK-UP LX MPI GR. I	6113	4.200,	581,
ELBA 1.6 I.E. GR. I	9770	5.490,	760,
UNO CS GR. V	3006	4.440,	614,

* JUROS 3,05% AO MÊS + CORREÇÃO CAMBIAL. CRÉDITO SUJEITO APROVAÇÃO

CONCESSIONÁRIAS FIAT Automóveis s.a. — **Paranapuan**

PLANTÃO SÁBADO 16 HS DOMINGO 12 HS

ESTRADA DO DENDÊ 15 ILHA DO GOVERNADOR
TELS.: 467-2244 (VENDAS) 467-1122 (PABX)

SANTANA GLS 89 — Bege met 4 pts completíssimo hidramático. Troco/financio até 12x Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

Santana GLSi 92/92 compl.

Cinza nimbus 4 portas completo com injeção e abs, bancos recaros gas. o + completo da linha com 40.000km ótimo preço. Tel: 208-7847 Tradição.

Santana glsi — 94/92/89 completos fáb. exc. preços e proc. Venha conferir R. Br. de Mesquita, 205 tel: 284-0944 Jocelyn.

SANTANA GLSI 93 — Gasolina 4 portas completo de fábrica + automático. Único dono. Raridade. Troco/financio. Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist' Car.

Santana GLS — 0km e 92 e 87 automat. financio dou troco na troca e garantia. R. Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

ISIO AUTOMÓVEIS
SANTANA 0KM 96
TODOS OS MODELOS E CORES
PTA. ENTR. FIN. ATÉ 15X
Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

SANTANA 0KM 95 — Todos os modelos pronta entrega, várias cores troco/financio. Rua Humaitá, 88 537-4499 Isio Automóveis.

VARIANT 0KM — Acredite apenas 9.500 de entrada c/saldo em 24x 1.820 confira. 288-1462/264-0802 Carrocar.

Voyage 95/93/88 — Raríssimo est. financio dou troco na troca Rua Piauí 72 junto a ponte Todos Santos 289-5545 Santos Aut.

MITSUBISHI

IT'S NOW OR NEVER.

36 vezes — Taxa de juros de 1,52% a.m.

PAJERO GLX	L200 TURBO DIESEL	COLT GLX	LANCER GLX
entrada 15.400,	1ª parcela 9.225,	entrada 8.750,	entrada 9.290,
+ 36 x 1.310,	2ª parcela 9.225,	+ 36 x 740,	+ 36 x 790,
	+ 18 x 1.289,		

MITRIO

Av. Bartolomeu Mitre, 1008 — THE BEST MITSUBISHI IN TOWN — Tel.: 512-6600

EXPLORER XLT 4X4/94 — Azul; gasolina; único dono; pouco rodado; ar cond. dir.hid.; bancos elétricos; abs; piloto automático; teto solar; rádio e toca-fitas; à vista 41.000,00 ou 16.400,00 entrada + 24x 1.697,15. Rivel Itaboraí telefone 635-3535

GOLF GTI - 95, completo, ainda na garantia. Transfiro contrato de leasing Bradesco com 15 prestações a pagar de R$ 1.900,00. Dedução total no imposto de renda. Negócio entrada. Tel. 711-1344.

GRAND CHEROKEE - Limited/ ORVIS, o km, edição especial, completíssimo, V8, bancos couro 2 cores, CD, computador, suspensão quadra-track, all wheel drive, super luxo, R$ 77.490,00. 985-0276.

Honda Accord 0Km EX V6

Modelo novo, 24 v, vinho ou branco, 4 pts, compl. automático, couro, teto, ABS. Troco/ Financio. 493-5669/ 986-8217. •

HONDA ACCORD - LX 94, 4 portas, completo, ABS e Air Bag. Promoção R$ 28.900,00. Tratar 622-1771. •

HONDA ACCORD LX 94/94

Rua Humaitá, 88 A
Tel.: 537-4499

HONDA CIVIC — 93/93, VTI, branco, completo, 20.000Km, único dono, ótimo estado. Aceito troca. Particular. Tels. 322-5215/ 989-1310

HONDA CIVIC VTI HATCH 93 — Preto, excel. estado troco/ fin. On Line 493.2121

HONDA CIVIC - vti cinza, 93, motor vtec, completo, ar, direção, ABS, cd, banco couro, manual, nota fiscal R$ 24.000 T. 239-4314 Ipanema •

HUNDAY EXCEL- 94, vinho, gasolina, GLS, completo, 4 portas, automático R$ 13.800,00. Tel. 571-5598/ 208-9255

MERCEDES 280S - 82, novíssima, 2 donos, completíssima, ar, direção, vidros/ Travas/ retrovisores elétricos, bancos couro, etc. impecável, muito bonita. T. 295-5525

MERCEDES BENZ — 500 ano 81, Conversível, capota dupla, novíssimo. Tratar após 2ª. T. 220-3069/ 220-3760 •

CLASSIVENDE JB — Onde está quem quer comprar? Onde está quem quer vender? 589-1500

Hyundai
Consórcio Hyundai H100 Mini Bus

60 MESES R$ 469,00

Grupos em andamento

Lance liberado

SEM TAXA DE ADESÃO

494-3866
286-2636

MAZDA MX3/95 - Estado 0 Km, prata, completo, particular. R$ 18 mil + R$ 2.200,00/ mês, com seguro total pago. Tel. 257-3989. Maurício. •

Mazda mx

30-95 vermelho, completíssimo, único dono, 6.000km na garantia R$ 28.000,00 tratar 521-5954 ou 982-7186 Roberto

MITSUBISHI ECLIPSE- 95, branco, completo, banco couro + teto, gasolina, GST. R$ 41.000,00. T. 571-5596/ 208-9255

Mitsubish Pick-up L200 — 94/94 faturada agosto completa de fábrica ar + direção + rodões 12.000km novinha quase 0km garantia total R$ 25.900,00 Av Olegário Maciel 561, Barra Rabisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs

MONDEO GLX/95 - Automática, teto solar, ABS. Promoção R$ 32.500,00. Tratar 622-1771. •

MP LAFER 78 — Preto, inteiro, o mais novo do Rio, troco/fin. On Line 493-2121

MUSTANG CONVERSÍVEL - Vermelho, 95, 0KM, IPVA pago, mecânico, completo, capota elétrica. Abaixo mercado. Garantia R$ 43.800,00. 983-3556/ 493-4193. •

MUSTANG GT 94/95 — 0km 6 cils metálico. Completo lindo carro. Aceito troca, financio. Av. Ns. Senhora de Copacabana, 224 541-4847 - Sulcar.

MUSTANG GT 95/96 — 0km. 01 ano de garantia s/limite de kilometragem; financiamos, entrada de R$ 24.000,00 + 36 x 1.018,85 (– 48.000,00 à vista) juros mensal de 2,5. Rivel Itaboraí- 635-3535

MUSTANG GT 5.0 — Conversível. Auto + cd + couro, pronta entrega, melhor preço do mercado, à vista 55.000,00 ou 27.500,00 entrada + 24 x 1.623,88. Tratar Rivel Itaboraí — 635-3535

Mustang GT V8 95

C/4.800km automático 5.0 cor prata, bancos de couro elétrico - 5 marchas, completíssimo 32 válvulas, preço a combinar igual 0km. Venha negociar! Tel.: 208-7847 Tradição.

Mustang GT V8 95

C/4.800km automático 5.0 cor prata, bancos de couro elétricos, 5 marchas, completíssimo, 32 válvulas. Preço a combinas, igual a 0km. Venha negociar! Tel.: 248-5500/228-0071/288-6596 Amigão.

MUSTANG V8 GT — 95, completo + couro, preto, estado de 0km, ótimo preço, troco/fin. On Line 493-2121.

MUSTANG V6 95 — 0km, vermelho, completíssimo, troco/ fin. On Line 493-2121.

MUSTANG V8 94 — 0km, vermelho perol. completo, com garantia de fábrica, apenas R$ 47.000,00 troco/fin. On Line 493-2121.

NISSAN PATHFINDER 92/93 — SE V6 automático, 4 x 4, preto, couro, cd, abs, super equipada, único dono, R$ 42.000,00. Real Grandeza, 38 — 286-7248 Sulcar.

NISSAN SPORT - 300 ZX, 91, raridade, branco perolizado, igual 0KM, automático, teto targa, 222 HP, couro, som. Base R$ 33.500,00. Facilito. 983-3556/ 493-4147. •

Hyundai
Consórcio Hyundai Accent

50 MESES R$ 397,00

SEM TAXA DE ADESÃO

286-2636
494-3866

VOCÊ JÁ VIU QUE A MPV SÓ É PEQUENA MESMO NAS PARCELAS.

MX3 0KM - completo - *R$ 33.957, (à vista)
626 GLX 0KM - aut., completo - *R$ 40.091, (à vista)
626 GLX 0KM - mec., completo - *R$ 39.333, (à vista)
PROTEGÉ 0KM - aut., ABS, com., pil. aut. - *R$ 37.132, (à vista)
PROTEGÉ 0KM - mec., ABS, pil. aut. - *R$ 34.981, (à vista)
PICK-UP B 2200 0KM - cab. dupla, diesel, ar cond. - *R$ 26.416, (à vista)
PICK-UP B 2200 0KM - cab. simples, diesel - *R$ 18.764, (à vista)

*PREÇO COM BASE NO DÓLAR COMERCIAL DO DIA 24/09 (R$ 0,954) - FRETE NÃO INCLUÍDO

USADOS COM A GARANTIA KATAI
• MAZDA B 2200 94 - CINZA CABINE DUPLA / SUPER EQUIPADA
• MAZDA 626 GLX 93 - CINZA / AUT.
• MAZDA 626 GLX 93 - VINHO / AUT.
• MAZDA MPV 94 - VERDE
• MAZDA 626 95 - ABS - VERDE/MEC.
• MAZDA PROTEGÉ 95 - ABS - VERDE/MEC.

ASSISTÊNCIA 24 HORAS KATAI

FINANCIAMENTO PARA PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA

Venda e Assistência Técnica: Rua Arnaldo Quintela, 63, Botafogo - Tel.: (021) 541-2942 e 541-2798 Show Room e Vendas: Rio Sul - 4º Piso - G1 - Tel.:(021) 295-4942, 295-4399 e 295-5149

Peugeot 405 SRi 95 — Azul metal. completo único dono 10.000 km novinho quase 0km Av. Olegário Maciel, 561 - Barra - Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs

PONTIAC FIREBIRD - 95/ 0KM, branco, completo, único, teto targa, automático, banco couro elétrico, som orquestra. R$ 50.900,00. Urgente. Facilito. 983-3556/ 493-4193. •

PONTIAC TRANSPORT- Van, Set/92, automática, branca, completa, IPVA/ 95, carro diretoria, CD/ 12 remoto, 7 lugares removíveis. R$ 28.500,00. Facilito. 983-3556/ 493-4193. •

PEUGEOT 405 GLI — 95 cinza, completo, estado de 0km, troco/fin. On Line 493-2121.

SULAM TOPECA 91 — Gas. cinza completa + bco. couro + frigobar, novíssima. Confira apenas R$ 15.800,oo. Financiamos em 12 meses. 325-7000 Futura.

TAURUS GL 94/4G — À vista 32.900 ou ent. 13.160 + 18x 1.546. excelente estado garantia Iguave - Tel.: 796-1110

Park Place
MOTORCARS

ATENDIMENTO SÁBADO e DOMINGO ATÉ ÀS 15:00

Av. Erico Veríssimo, 505 Barra da Tijuca
493-0602/493-9411

AS MELHORES FORMAS DE PAGAMENTO E OS MELHORES PREÇOS

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!

LIGUE HOJE
287-8038
267-9015
267-9973

ACN MOTORS ★★★★★
Vinícius de Moraes, 153
Ipanema

PROMOÇÃO ACN MOTORS	
BMW 325i	0 KM
BMW 325i	93
BMW 325i	92
BMW 540	93
GRAND CHEROKEE	94
CITROËN ZX 2.0 i 4p. Comp. + CD	0 KM
HONDA CIVIC EX 4p. Comp.	92
MERCEDES C 280 ELEGANCE	94
MERCEDES C 220 SPORT	94
MERCEDES C 280 ELEGANCE	0 KM

TAURUS STATION WAGON — (Camioneta) 95 0km, câmbio automático, piloto automático, air bag duplo, freios ABS (anti-bloqueante) desing e projetos Ford Européia. Rivel Itaboraí Telefone 635-3535

TOPIC FURG/STD/FULL 0KM — Todas as cores. 96 R$ 23.800, confira! Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist Car

Toppic Full 94 — Completíssima vinho perol. 15 lugares R$ 23.500,00 nova estado de 0km Av. Olegário Maciel, 561 Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs

Toppic Full 0km — Completíssima pronta entrega carro na loja apenas R$ 31.500,00 Av. Olegário Maciel 561 - Barra - Rebisca Veículos 494-2808 Plantão sáb/dom 18h

TOWNER FURG. — Full 0km todas as cores. Só R$ 10.500, confira! Troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist Car

TOWNER - Mini Van Vendo Urgente - R$ 11 mil Tel. 396-6064

TOYOTA HILUX - 95/95 cabine dupla, 4X4, diesel, 2.8 completíssima, super luxuosa, garantia fábrica 2 anos. Ótimo preço. Aceito troca. Tel. 295-5525

TOYOTA PASEO 93 — Prata, gasolina, automática, air bag, teto solar, relógio digital, único dono, raridade! mesmo, venha conferir, tratar Rivel Itaboraí 635-3535

TOYOTA PASEO - Sport 94 5.000 km, vermelho ferrari, garantia, mecânica completa. R$ 26.900,00. Outra automática 6.000 Km azul R$ 27.900,00. 983-3556/ 493-4193 •

TOYOTA — 92 vermelho completo est. 0km 4 cils. Muito novo. Comprove. Aceito troca, financio. Av. Ns. Senhora de Copacabana, 224 541-4847 - Sulcar

Toyota Pick-up — Hilux 4x4 95/95 cab. simples completa ar + direção emplacada Dut pago 2 anos garantia total troco e financio. Apenas R$ 26.500,00 Av. Olegário Maciel, 561. Barra Rebisca Veículos 494-2808 plantão sáb/dom 18hs

VENDO PEUGEOT 205 — XSI 94/94 ar cond. vidro elétrico 17.000km branco ligar 2ª-feira horário comercial 2744748 Isabela

VERONA LX 1.8/92 — Gasolina. Azul perolizada. Com vários opcionais. Ótimo preço. Confira! Só R$ 8.200, troco/financio Rua Uruguai, 380 — 208-1234 Crist' Car

XK DESERTER BLINDADA — 0km, 04 portas, vidros c/espessura de 20m/m, resiste a tiros de metralhadora e projéteis de 09m/m, pronta entrega. Rivel Itaboraí 635-3535

XK DESERTER — Cab dupla 92, azul, diesel, ar cond., dir. hidráulica, turbo, travas das portas, vidros elétricos, rádio toca-fitas, à vista 26.000,00 ou 1.400,00 entrada + 12 x 1.652,66 Rivel Itaboraí 635-3535

XK DESERTER — Cab dupla, 93, prata, diesel, turbo, ar cond., dir. hid., trio elétrico, mala elétrica, único dono, raridade, só R$ 28.000,00, tratar Rivel Itaboraí - 635-3535

PROMOÇÃO DAEWOO
30% DE ENTRADA + 18 X FIXAS OU À VISTA R$ 24.851,31

Confira também os planos especiais com 30% de entrada + 24 ou 36 parcelas

Preço em dólares comerciais de venda da data da compra. Pagamento em reais. Não incluídos frete e registro de contrato em cartório. Decisão de crédito imediata. Promoção válida até o término do estoque e sujeita à suspensão a qualquer momento. * Preço válido para o modelo Espero 25550, preço de tabela US$ 29.664. Encargos financeiros de 1,34% ao mês. Preço base dólar 18/09/95 US$ 1 = R$ 0,953.

DAEWOO SALES SYSTEM — DAEWOO ASSISTANCE 24H

2 ANOS DE GARANTIA OU 40.000 KM

DAEWOO MOTOR SURPREENDENTE

DAEWOO RIO NORTE — Av. Suburbana, 3196 Tel.: (021) 581-0556

AS SUPERVANS E UTILITÁRIOS Nº 1

PREÇO ANTIGO

CONSÓRCIO RODOBENS. PRESTAÇÕES MENSAIS TOPIC US$ 633,00

HI-TOPIC DIESEL 15 LUGARES

TOWNER COACH 7 LUGARES

TRUCK — TRUCK/PICK-UP

VAN — PORTAS LATERAIS DE CORRER

- A SUPERVAN IMPORTADA MELHOR DO MERCADO
- TECNOLOGIA JAPONESA MAZDA
- LUXO, DIREÇÃO E AR DE FÁBRICA
- SUPER GARANTIA TOTAL 2 ANOS

ASIA MOTORS **RIO KOREAN**
SHOPPING - Av. Suburbana, 3196 - Tel.: 581-0556
ZONA SUL - Av. Princesa Isabel, 7 - Tel.: 541-4646

Isso é um bom negócio.

Veículos equipados com ar condicionado, rádio toca-fitas, direção hidráulica, vidros e travas elétricas (com controle remoto), injeção eletrônica.

FINANCIAMENTO: 18 meses p. física
24 meses p. jurídica

LEASING EM 24 MESES.

PRESTAÇÕES MAIS BAIXAS DO MERCADO.

A melhor avaliação do seu usado.

HANSAUTO
CONCESSIONÁRIO AUTORIZADO

R. Gal. Polidoro, 316. Tel:537.7585 - R. Francisco Otaviano, 41. Tel: 521.4488

Hyundai direto da fábrica e a preço de custo

FINANCIAMENTO COM 30% DE ENTRADA E EM ATÉ 24 VEZES

LEASING EM ATÉ 36 MESES

Modelo	Cód.	De:	Por:
Accent L	004	R$ 18.331,	R$ 16.720,
Accent GLS	029	R$ 23.734,	R$ 21.022,
Sonata GLS	084	R$ 37.561,	R$ 33.642,
Elantra GLS	018	R$ 27.809,	R$ 25.038,

OS VEÍCULOS DA HYUNDAI ESTÃO EM CONFORMIDADE COM O PROCONVE.

Dólar comercial do dia 26/09/95 = R$0,966 como índice de referência

Plantão Sábado e Domingo

2 anos de garantia ou 50.000 Km

Comprou.

CONCESSIONÁRIOS PARTICIPANTES:

MIÚRA RIO-Av.Olegário Maciel,542 Barra Tel.494-3866
R.Voluntários da Pátria,449-A Botafogo Tel.286-2636
KOREAUTO-Av.Suburbana,8424 Tel/Fax.593-4005
Rio Sul Motor Show Tel/Fax.542-8198. Barra Free Shopping Tel/Fax.325-1176

Audi mostra a sua segurança

■ A6 bate de frente em container, mas sua cabine fica preservada

ALEXANDRE CARAUTA

O primeiro *crash-test* de automóvel importado no Brasil — realizado quinta-feira, no sambódromo do Anhembi, em São Paulo — foi, antes de mais nada, a maior jogada de marketing da Audi no país.

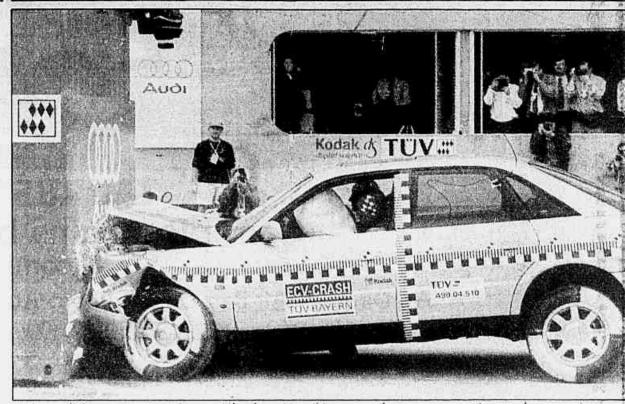
Estimulada pelo êxito do A6 no teste de colisão frontal do NCAP (*New Car Assessmant Program*), que aponta o sedã como o importado mais seguro dos Estados Unidos, a Senna Import, representante da marca no Brasil, não perdeu tempo nem mediu esforços para repetir a dose — só que em território nacional.

Gastou US$ 350 mil para montar um espetáculo que reuniu equipamentos supersofisticados: engenheiros do instituto TÜV, um dos mais renomados em *crash-test* do mundo; e, é claro, um A6 novo em folha pronto para ser arrebentado, a 48km/h, contra um container cheio de areia.

O saldo da colisão, idêntico ao do teste americano, mostrou que a Audi é titular absoluta do primeiro time de segurança automotiva — composto também por Mercedes e Volvo: o habitáculo sofreu poucos danos e os bonecos que simulavam motorista e passageiro permaneceram ilesos.

Esse mérito deve-se a uma combinação de elementos liderados pela capacidade de absorção de impacto da carroceria e pelo Procon-ten. Desenvolvido pelo centro de *crash-test* da Audi, na Alemanha, o sistema estica os cintos de segurança e retrai a direção.

Ciente de que a segurança desponta como prioridade da indústria automobilística mundial, a marca alemã volta suas pesquisas — e seu marketing — para dispositivos que minimizam o risco de lesões em caso de batida. Tanto que já acena com o *air-bag* total, ou seja, um conjunto de *air-bags* para a proteção frontal e lateral de motorista e passageiros.

"A segurança sempre foi uma das prioridades da Audi. Resolvemos mostrar essa qualidade na prática, com o *crasch-test*", observa Leonardo Senna, um dos responsáveis pela iniciativa.

Após a colisão contra o container, a 48km/h, o A6 exibia poucos danos no compartimento de passageiros

Um desfile de tecnologia

O sambódromo do Anhembi viveu, anteontem, seus quase oito segundos de glória — tempo levado pelo A6 para percorrer os 120 metros que o separavam do indigesto contâiner.

Através de sinais eletromagnéticos — enviados por cabo esticado em linha reta, entre o carro e o contâiner —, um sensor no pára-choque transmitia a um microcomputador, instalado no veículo, as condições de navegação.

O computador, então, se encarregava de controlar acelerador, direção e transmissão do Audi A6, a fim de mantê-lo dentro do trajeto e da velocidade (48km/h) previamente estabelecidos.

A "QUALIDADE QUE VOCÊ EXIGE" CHEGOU A TERESÓPOLIS!
CONSTRUTORA SANTA ISABEL S.A.
O CENTRAL PARK Teresópolis, em centro de terreno com 4.300m², tem apenas 3 edifícios de 4 andares com 24 apartamentos por prédio. A metade dos apartamentos de cada prédio será escolhida pelos compradores seguindo a ordem de inscrição e a outra metade por sorteio entre todos os compradores, com exclusão dos já contemplados.
SORTEIO BENEFICIA VOCÊ:
Graças a esse critério, mesmo os compradores de agora também vão ter a chance de morar nos apartamentos mais desejados de cada prédio.
Outras vantagens exclusivas do CENTRAL PARK:
Todos os apartamentos têm o mesmo preço, são amplos, e você nunca vai pagar juros!
- Maiores detalhes no verso.
CENTRAL PARK
Teresópolis
Av. Alberto Torres, 1019 - Reta (bem em frente à Casa Finland)

Apartamentos com varanda, sala, 2 quartos (1 suíte), 1 vaga

CENTRAL DE SERVIÇOS COM ADMINISTRAÇÃO DA PROTEL!

CENTRAL PARK
Teresópolis

- Piscina, sauna, bar, quadra polivalente e guarita de segurança
- Banheiros para empregada em todos os andares, fora dos apartamentos
- Vagas de garagem demarcadas e constando da Escritura
- Qualquer pessoa - física ou jurídica (Empresa) - pode fazer quantas inscrições desejar
- Pode ser proprietário de outros imóveis em Teresópolis e não precisa comprovar renda familiar
- Possibilidade de retirada do FGTS para quitar o imóvel assim que receber as chaves
- A TRADICIONAL PONTUALIDADE SANTA ISABEL NA ENTREGA DAS CHAVES

Área de construção 114,52m² incluindo garagem

Projeto: Claudius Arbex

Condições inéditas com a garantia da Construtora SANTA ISABEL:

Compre seu apartamento pagando em forma de aluguel:

Apenas 89 x R$ 849,

Financiamento direto: PRESTAÇÕES CORRIDAS, SEM INTERMEDIÁRIAS E SEM JUROS!

- A construção dos 3 edifícios ocorrerá rigorosamente nos prazos previstos. Assim, você poderá parar de pagar se qualquer edifício não estiver pronto no dia marcado para a entrega das chaves:
- Ed. NORMANDY: 17 meses / Ed. PLAZA: 32 meses / Ed. COLUMBUS: 46 meses.
- Sobre a mensalidade incidirá correção monetária relativa à construção civil.

outubro 95

Incorporação

CONSTRUTORA SANTA ISABEL S.A.

Vendas Rio

FUTURA S.A.

EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS

Av. Bartolomeu Mitre, 254/A Leblon - Tel. 2594096 - RJ

Vendas Teresópolis

CASAPLAN

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Corretor Responsável A.G. Wanderley - CRECI 2420-RJ

Av. J.J. de Araujo Regadas 210 Lj A-8 - Tel 643-1814 - Teresópolis - RJ

CORRETORES DIARIAMENTE NO LOCAL Av. Alberto Torres 1019 - Reta (bem em frente à Casa Finland) Tel: 643-1230

Esta Promoção e de Arrepiar !!!
À Vista Com o Melhor Preço da Praça.

SONY
HÁ VIDA NUM SONY

Preço Normal R$ 1.3[illegible]9,00

À Vista R$ 1.150,00

Entrada +2 de R$ 424,01
Total R$ 1.272,03

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

Televisor KV-2959T
SONY
29" polegadas de cinescópio. 3 entradas de áudio/vídeo - frontal e traseira. 3 sistemas de cor PAL-M/NTSC/PAL-N. controle remoto multifuncional. som stereo com segundo programa de áudio (SAP). recepção automática de 181 canais.

Televisor KV-3459T
SONY
34" polegadas de cinescópio. 3 entradas de áudio/vídeo - frontal e traseira. 3 sistemas de cor PAL-M/NTSC/PAL-N. controle remoto multifuncional. SAP. recepção automática de 181 canais (VHF/UHF/TV A CABO). SLEEP TIMER. IMAGEM DE PRIMEIR... MUNDO

SUPER OFERTA

SONY
HÁ VIDA NUM SONY

Preço Normal R$ 2.2[illegible]0,00

À Vista R$ 1.990,00

Entrada +2 de R$ 733,71
Total R$ 2.201,13

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

SUPER OFERTA

Preço Normal R$ 1.0[illegible]9,00

À Vista R$ 895,00

Entrada + 2 de R$ 329,99

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

Televisor HRM-290S
GRADIENTE

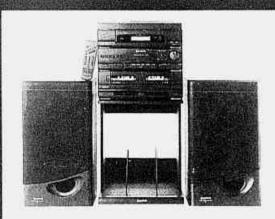
Preço Normal R$72[illegible],00

À Vista R$ 698,00

Entrada +2 de R$ 257,63

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

Video cassete SLV-833HF BR
SONY

Conjunto de som AT-61
GRADIENTE

gradiente
é inteligente, é gradiente.

Preço Normal R$35[illegible],00

À Vista R$ 299,00

Entrada +2 de R$ 110,25

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

SUPER OFERTA

Conjunto de som LBT-A495
SONY

SONY

Preço Normal R$ 1.3[illegible]0,00

À Vista R$ 1.175,00

Entrada +2 de R$ 433,22
Total R$ 1.299,66

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

Este encarte é parte integrante do JORNAL O GLOBO e JORNAL DO BRASIL do dia 21/10/95 Ofertas válidas até 27/10/95 ou término do estoque.

STUDIO ARTE publicidade

STUDIO 54
SEMPRE UMA GRANDE IDÉIA PARA O SEU DIA A DIA.

TERESÓPOLIS 1 Av. Delfim Moreira, 550 Tel 742-9000
TERESÓPOLIS 2 Galeria Teresópolis, loj 27 Tel 643-2121
TERESÓPOLIS 3 Av. Lucio Meira, 670 loj 02 Tel 643-1144
CABO FRIO Rua Teixeira e Souza, 501 loj 04 Tel 45-2299
PETRÓPOLIS Rua Teresa, 1515 loj 87 Tel 43-7887
FRIBURGO Rua Farinha Filho, 14 Tel 23-3939
MAGÉ Rua Dr. Siqueira, 324 Tel 733-1481

No Mês Da Primavera O STUDIO 54 Da Um Show De Ofertas

Mini-System LS-100C GRADIENTE

Preço Normal R$ 725,00

À Vista R$ 499,00

Entrada + 2 de R$ 183,99

ou

Em Até 12 Vezes Sem Entrada.

Calculadora de mesa LOGUS 82 OLIVETTI

Preço Normal R$ 27,00

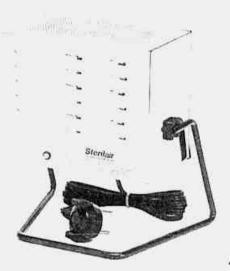
À Vista R$ 21,90

Electrolux

Ventilador STF-340 ELECTROLUX

Preço Normal R$ 75,00

À Vista R$ 59,00

IMPORTADO

Esterilizador de ar STERILAIR STERILAIR

Sterilair

Preço Normal R$ 49,00

À Vista R$ 39,00

STUDIO ARTE publicidade

Este encarte é parte integrante do JORNAL O GLOBO e JORNAL DO BRASIL do dia 21/10/95 Ofertas válida até 27/10/95 ou término do estoque

E MAIS ESTAS SUPER OFERTA DE CD' S

NA COMPRA DE 3 OU MAIS CD's, VOCÊ PAGA EM 3 X SEM JUROS COM CHEQUES PRÉ-DATADOS

AQUI VOCÊ TEM MUITO MAIS!!!